



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO - PRPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM - PROGEL

**FANFICS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS DE
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: Interfaces com Estratégias
Didático-Pedagógicas para a Educação Literária na Cultura Digital**

ALEXSANDRO VITAL DE ALMEIDA

Recife,
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO - PRPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM - PROGEL

FANFICS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: Interfaces com Estratégias Didático-Pedagógicas para a Educação Literária na Cultura Digital

ALEXSANDRO VITAL DE ALMEIDA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PROGEL, como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.

Linha de Pesquisa: Análises Literárias, Culturais e Históricas

Orientadora: Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Recife,
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- A447f Almeida, Alexsandro Vital de
Fanfics em práticas de letramentos literários de estudantes do ensino médio: interfaces com estratégias didático-pedagógicas para a educação literária na cultura digital / Alexsandro Vital de Almeida. - 2023.
259 f. : il.
- Orientadora: Ivanda Maria Martins Silva.
Inclui referências e apêndice(s).
- Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Recife, 2023.
1. Cultura digital. 2. Educação literária. 3. Ensino Médio. 4. Fanfics. 5. Letramentos literários. I. Silva, Ivanda Maria Martins, orient. II. Título

CDD 470

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO - PRPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM - PROGEL

FANFICS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: Interfaces com Estratégias Didático-Pedagógicas para a Educação Literária na Cultura Digital

ALEXSANDRO VITAL DE ALMEIDA

Dissertação julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem, defendida e aprovada por unanimidade em 29/08/2023 pela Banca Examinadora.

Orientadora:

Prof. Dra. Ivanda Maria Martins Silva
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PROGEL/UFRPE

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José Jacinto dos Santos Filho
Membro Externo – Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS
Universidade de Pernambuco - UPE Mata Norte

Prof. Dr. João Batista Pereira
Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem
PROGEL/UFRPE

Dedico este trabalho aos meus pais [Vital e Maria José], aos meus irmãos [Aucilene, Adriano, Alcileide, Alexandre e Analine], aos meus sobrinhos [Ávilla, Víctor, Guilherme, Alícia, Lázaro, Arthur e Maria Cecília], aos meus familiares e à minha Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus!

Aos meus amáveis pais, Maria José Barbosa de Almeida e Vital Antônio de Almeida, por serem meu grande alicerce, pelos ensinamentos, por me tornarem um ser humano com traços e semelhante a vocês e, ainda, contribuindo com o melhor de cada um para que eu pudesse me dedicar mais e mais aos estudos.

Aos meus queridos irmãos, Aucilene Almeida, Adriano Almeida, Alcileide Almeida, Alexandre Almeida e Analine Almeida, sou grato pelos momentos de motivação e total inspiração de cada um de vocês.

Aos meus queridos sobrinhos, Ávilla Almeida, Víctor Barbosa, Guilherme Vital, Alícia Barbosa, Lázaro Almeida, Arthur Almeida e a pequenina Maria Cecília Almeida, amo-vos incondicionalmente!!!

À minha amável orientadora, Professora Doutora Ivanda Maria Martins Silva, que me recebeu de braços abertos e esteve sempre junto comigo, sempre contribuindo com sua paz interior, paciência, alegria, parceria de anos desde a graduação em Letras, repleta de conhecimentos e competência durante esta nossa trajetória. És uma mãe na minha vida acadêmica! Um grande presente!

Aos Professores da Banca Examinadora: Professor Doutor João Batista Pereira e Professor Doutor José Jacinto dos Santos Filho, por terem dedicado parte de seu tempo com a leitura crítica e com valiosas contribuições dadas a esta pesquisa.

Meu agradecimento a todos os professores que fizeram parte da minha vida: aos professores do Programa de Pós-graduação e Estudos da Linguagem – PROGEL-UFRPE, em especial, aos professores: Professora Doutora Ivanda Martins, Professor Doutor Natanael Duarte, Professor Doutor Iêdo Paes, Professor Doutor José Temístocles, Professora Doutora Vicentina Borba, Professora Doutora Aline Arruda e ao Professor Doutor Iran Melo, pelas contribuições acadêmicas e de experiência de mundo, por terem confiado em mim, desde o começo desta trajetória. Enfim, a todos os professores da graduação em LETRAS-UAEADTec-UFRPE, da graduação em Nutrição (UNIVERSIDADE SÃO MIGUEL e UFPE-CAV) e da graduação Saúde Coletiva (UFPE-CAV), das Especializações (IFPE e Faculdade

Estrategico), dos Cursos Técnicos (UFRPE, ETE Limoeiro-PE) e da Educação Literária (Escola Severino David, Escola Intermediária Pe. Nicolau Pimentel e Escola Pontes de Miranda (atual EREM Professora Marilene Chaves de Santana) que por minha vida passaram, alimentando meus sonhos que um dia foram semeados!

À UFRPE, gratidão!

À equipe do LABFOR e MULTILAB, que venho aprendendo muitíssimo!

Aos meus amigos da graduação em LETRAS-UAEADTec-UFRPE e do PROGEL-UFRPE pelo incentivo e cuidado!

À equipe gestora da unidade escolar, aos docentes e discentes da EREM Antônio Inácio, onde foi aplicada a pesquisa, meus sinceros agradecimentos pela confiança e parceria profissional. Vocês foram fundamentais em cada momento e etapa da pesquisa!

Aos meus familiares!

Enfim, a todos os meus amigos que souberam compreender a importância deste estudo, sempre me estimulando e me dando força com palavras amigas!

“[...] O Senhor é a Força da Minha Vida [...]”.

(Salmo 27:1)

ALMEIDA, Alexsandro Vital de. ***Fanfics em práticas de letramentos literários de estudantes do Ensino Médio: interfaces com estratégias didático-pedagógicas para a Educação Literária na cultura digital.*** 2023. 259p. Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem – PROGEL, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2023.

RESUMO

As *fanfics* vêm se revelando como fenômeno de criação literária, transformando as relações entre autores-textos-leitores no campo artístico-literário. *Fanfic* é uma produção contemporânea da cultura digital e faz referência às narrativas escritas por fãs (Aguilar, 2011), com base em releituras de obras artístico-literárias. Esta pesquisa tem por objetivo principal investigar as *fanfics* como gêneros emergentes em diálogo com práticas de letramentos literários de estudantes do Ensino Médio, tendo em vista estratégias didático-pedagógicas para a Educação Literária na cultura digital. Quanto ao aporte teórico, a investigação apresenta abordagem interdisciplinar (Educação, Ensino e Literatura), articulando estudos literários voltados à Estética da Recepção (Jauss, 1994, 2002; Iser, 1996, 1999), à cibercultura, ao ciberespaço e às *fanfics* (Lévy, 2009; Castells, 1999; Santaella, 2007, 2012), ao direito à Literatura (Candido, 2006), em conexão com pesquisas nas áreas de ensino de Literatura e Educação Literária (Silva, 2013, 2015) e letramento literário (Cosson, 2014). Quanto à metodologia, a pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa. Trata-se de uma pesquisa-ação realizada em escola pública da rede estadual, com aplicação de questionários semiestruturados e realização de oficina literária em sala de aula com os estudantes do Ensino Médio para avaliação diagnóstica das demandas de aprendizagem dos discentes em relação às práticas de letramentos literários. Com a aplicação da oficina em sala de aula, os estudantes foram convidados à leitura da obra literária *Becos da Memória* (2006), da autora Conceição Evaristo. *A posteriori*, os discentes produziram *fanfics* com base na obra literária trabalhada na oficina, com vistas para o diálogo da Educação Literária com as práticas de letramentos literários na cultura digital. Nos resultados, as respostas dos estudantes demonstraram a percepção positiva e o impacto que a oficina literária teve em suas experiências de leitura, escrita e criatividade. Desse modo, identificamos que 83,3% dos estudantes informaram que a oficina proporcionou e ou motivou a escrita literária / produção de textos literários, a exemplo das *fanfics*. Diante disso, ressaltamos que a oficina motivou a imersão dos alunos nesses *sites* de repositórios de conteúdos literários, viabilizando, democratizando e intermediando o ensino da Literatura na comunidade escolar. A sequência didática aplicada proporcionou maior interesse dos discentes na busca da leitura e da escrita no campo artístico-literário, instigando-os à pesquisa de materiais disponíveis no ciberespaço. Em suma, a inserção das *fanfics* no ambiente escolar busca tornar a Educação Literária mais atrativa, significativa e relevante para os alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico, criativo e colaborativo. Concluímos que a *fanfic* cria uma relação interativa e colaborativa entre o autor, o leitor e a obra original.

Palavras-chaves: Cultura Digital. Educação Literária. Ensino Médio. *Fanfics*. Letramentos Literários.

ALMEIDA, Alexsandro Vital de. **Fanfics in High School students' literary literacies practices: interfaces with didactic-pedagogical strategies for Literary Education in digital culture.** 2023. 259p. Master's Thesis in Language Studies - PROGEL, Federal Rural University of Pernambuco, Recife, 2023.

ABSTRACT

Fanfics have been revealing themselves as a phenomenon of literary creation, transforming the relations between authors-texts-readers in the artistic-literary field. Fanfic is a contemporary production of digital culture and makes reference to narratives written by fans (Aguiar, 2011), based on rereadings of artistic-literary works. The main objective of this research is to investigate fanfics as emerging genres in dialogue with literary literacy practices of high school students, considering didactic-pedagogical strategies for Literary Education in digital culture. As for the theoretical contribution, the investigation presents an interdisciplinary approach (Education, Teaching and Literature), articulating literary studies focused on the Aesthetics of Reception (Jauss, 1994, 2002; Iser, 1996, 1999), cyberculture, cyberspace and fanfics (Lévy, 2009; Bakhtin, 1993; Castells, 1999; Santaella, 2007, 2012), the right to Literature (Candido, 2006), in connection with research in the areas of teaching Literature and Literary Education (Silva, 2013, 2015) and literacy literary (Cosson, 2014). As for the methodology, the research is of an applied nature, with a quali-quantitative approach. This is an action research carried out in a public school in the state network, with the application of semi-structured questionnaires and a literary workshop in the classroom with high school students for the diagnostic evaluation of the students' learning demands in relation to the practices of literary literacies. With the application of the workshop in the classroom, the students were invited to read the literary work *Becos da Memória* (2006), by the author Conceição Evaristo. A posteriori, the students produced fanfics based on the literary work worked on in the workshop, with views for the dialogue between Literary Education and literary literacies practices in digital culture. In the results, the students' responses demonstrated the positive perception and impact that the literary workshop had on their reading, writing and creativity experiences. Thus, we identified that 83.3% of students reported that the literary workshop provided and or motivated literary writing / production of literary texts, such as fanfics. In view of this, we emphasize that the literary workshop motivated the immersion of students in these sites of literary content repositories, enabling, democratizing and intermediating the teaching of Literature in the school community. The applied didactic sequence provided greater interest of the students in the pursuit of reading and writing in the artistic-literary field, instigating them to research materials available in cyberspace. In short, the insertion of fanfics in the school environment seeks to make literary education more attractive, meaningful and relevant for students, promoting a dynamic, creative and collaborative learning environment. We conclude that fanfic creates an interactive and collaborative relationship between the author, the reader and the original work.

Keywords: Digital Culture. Literary Education. High School. *Fanfics*. Literary Literacies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Capa do livro <i>Becos da Memória</i> , da escritora Conceição Evaristo (2006)	86
Figura 2. <i>Spirit Fanfics</i>	122
Figura 3. <i>Hyperfan</i>	123
Figura 4. <i>Fanfic Obsession</i>	124
Figura 5. <i>Fanfics Brasil</i>	125
Figura 6. <i>Nyah! Fanfiction</i>	126
Figura 7. <i>Fanfic's University</i>	126
Figura 8. <i>FanFiction.Net</i>	127
Figura 9. <i>Focus Fanfiction</i>	128
Figura 10. <i>Wattpad</i>	129
Figura 11. Sites de <i>fanfics</i> apresentados na Oficina Literária	158
Figura 12. Conhecendo e indicando sites de <i>fanfics</i> para leituras e escritas no ciberespaço	158
Figura 13. Exemplo de <i>fanfics</i>	159
Figura 14. Atividade final de produção de <i>fanfics</i> e publicação em sites de <i>fanfics</i> pelos estudantes do Ensino Médio	163
Figura 15. <i>Fanfic</i> – Cidinha (Beatriz dos Anjos)	182
Figura 16. <i>Fanfic</i> – História Sonho de Favela - Uma Nova Realidade (Gabriela_V)	194

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Identificação / perfil dos participantes	134
Gráfico 2. Idade / perfil dos participantes	134
Gráfico 3. Acesso à <i>internet</i> dos participantes	135
Gráfico 4. Tempo de acesso à <i>internet</i> dos participantes	135
Gráfico 5. Conteúdos acessados na <i>internet</i> pelos participantes	136
Gráfico 6. Conhecimento e estudo do gênero <i>fanfics</i>	137
Gráfico 7. Leitura de <i>fanfics</i> na <i>internet</i>	139
Gráfico 8. Escrita de <i>fanfics</i> na <i>internet</i>	139
Gráfico 9. Indicações de pesquisas nas mídias digitais (cultura digital) em sala de aula	141
Gráfico 10. Trabalho com <i>fanfics</i> pelo professor em sala de aula	142
Gráfico 11. Proposta geral da Oficina Literária – <i>Fanfics</i>	164
Gráfico 12. Processo de participação nas atividades da Oficina Literária – <i>Fanfics</i>	164
Gráfico 13. Avaliação das temáticas abordadas e propostas na Oficina Literária – <i>Fanfics</i>	165
Gráfico 14. Avaliação das atividades desenvolvidas na Oficina Literária – <i>Fanfics</i>	166
Gráfico 15. Avaliação das atividades desenvolvidas na Oficina Literária – <i>Fanfics</i> (obra literária)	167
Gráfico 16. Indicação de <i>sites</i> de <i>fanfics</i> para professores e estudantes dentro e fora da escola	170
Gráfico 17. Quantidade de <i>sites</i> de <i>fanfics</i> que visitaram durante a Oficina Literária – <i>Fanfics</i>	170
Gráfico 18. <i>Sites</i> de <i>fanfics</i> visitados pelos estudantes durante a Oficina Literária – <i>Fanfics</i>	171
Gráfico 19. Ampliação do repertório de leituras através da Oficina Literária – <i>Fanfics</i>	172
Gráfico 20. Oficina Literária – <i>Fanfics</i> – proporção e ou motivação dos estudantes para escrita literária / produção de textos literários	173

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Dados da instituição de ensino	107
Quadro 2. Fases da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011)	113
Quadro 3. Síntese dos Procedimentos Metodológicos da Pesquisa	117
Quadro 4. <i>Sites de fanfics</i>	129
Quadro 5. <i>Sites utilizados na Oficina Literária – Fanfics</i>	181

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
EREM	Escola de Referência em Ensino Médio
PE	Pernambuco
PROFLETRAS	Programa de Mestrado Profissional em Letras
PROGEL	Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UPE	Universidade de Pernambuco
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UAEADTec	Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

SUMÁRIO

1	PERCURSOS INICIAIS DA PEQUISA	16
1.1	DIÁLOGOS INICIAIS SOBRE A CONTEXTUALIZAÇÃO TEMÁTICA	16
1.2	POR QUE PESQUISAR SOBRE <i>FANFICS</i> ?	17
1.3	PROBLEMÁTICA E QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA	19
1.4	HIPÓTESES INICIAIS	20
1.5	O DESENHO DOS OBJETIVOS: PARA QUE REALIZAR ESTA INVESTIGAÇÃO?	20
1.6	MAPA AOS LEITORES: ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS	20
2	TRILHAS TEÓRICAS.....	23
2.1	LITERATURA E LETRAMENTOS LITERÁRIOS EM TEMPOS DE UMA CULTURA DIGITAL	23
2.1.1	Cibercultura e ciberliteratura: “novas” trilhas para o leitor?	24
2.1.2	O que são <i>fanfics</i>?	35
2.1.3	O leitor e as <i>fanfics</i>: rumos às práticas de letramentos literários na cultura digital	41
2.1.3.1	Letramento literário	41
2.1.3.2	Letramento digital	43
2.1.3.3	Literatura digital, <i>fanfics</i> e práticas de letramentos	47
2.2	A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO NO CAMPO DOS ESTUDOS LITERÁRIOS: O LEITOR EM CENA	51
2.3.1	As premissas da Estética da Recepção: diálogos com enfoque de Jauss	53
2.3.2	O leitor em cena: a abordagem de Iser sobre o ato da leitura	60
2.3.3	Contribuições da Estética da Recepção para o ensino de Literatura	65
2.3	ENSINO DE LITERATURA E ORIENTAÇÕES CURRICULARES DA BNCC	68
2.4	A OBRA <i>BECOS DA MEMÓRIA</i> , DE CONCEIÇÃO EVARISTO: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO PARA O TRABALHO COM <i>FANFICS</i> NA ESCOLA	83

2.4.1 Reflexões sobre a obra <i>Becos da Memória</i> de Conceição Evaristo	86
2.4.2 Por que valorizar a voz da autora em uma pesquisa da Estética da Recepção?	98
3 PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	103
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA: CAMINHOS PARA A PESQUISA-AÇÃO NOS ESTUDOS LITERÁRIOS	103
3.2 ONDE E COM QUEM REALIZAR A PESQUISA?	107
3.3 O QUESTIONÁRIO COMO INSTRUMENTO DE APROXIMAÇÃO COM OS DISCENTES DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA	109
3.4 DESENHO METODOLÓGICO DA OFICINA LITERÁRIA: A SEQUÊNCIA BÁSICA DE COSSON	110
3.5 REFLEXÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS: DIÁLOGOS COM O ENFOQUE DE BARDIN (2011)	112
3.6 QUESTÕES ÉTICAS DE PESQUISA	114
3.7 SÍNTESE METODOLÓGICA	116
4 FANFICS: DO CIBERESPAÇO À SALA DE AULA EM (RE)LEITURAS DA OBRA <i>BECOS DA MEMÓRIA</i>, DE CONCEIÇÃO EVARISTO.....	120
4.1 CONHECENDO <i>SITES</i> DE <i>FANFICS</i>	121
4.2 AS VOZES DOS LEITORES: O QUE OS DISCENTES DO ENSINO MÉDIO PENSAM SOBRE <i>FANFICS</i> ?	133
4.2.1 Identificação dos participantes da pesquisa	133
4.2.2 Percepções dos estudantes do Ensino Médio sobre <i>fanfics</i> em práticas de letramentos literários na cultura digital	137
4.3 VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA OFICINA DE LITERATURA: CONEXÕES COM A SEQUÊNCIA BÁSICA DE COSSON (2014) PARA PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS.....	150
4.4 PRODUÇÕES DE <i>FANFICS</i> NA ESCOLA: DIÁLOGOS COM A OBRA <i>BECOS DA MEMÓRIA</i> , DE CONCEIÇÃO EVARISTO.....	180
5 PERCURSOS FINAIS	213

5.1	RETORNANDO AOS OBJETIVOS DE PESQUISA: O QUE FOI ALCANÇADO?	213
5.2	POSSÍVEIS REFLEXÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE LITERATURA EM CONEXÃO COM AS <i>FANFICS</i>	218
5.3	TRILHAS DE PESQUISAS FUTURAS	220
	REFERÊNCIAS	224
	APÊNDICES.....	229
A.	Parecer do Comitê de Ética da UFRPE	229
B.	Carta de Anuência da Escola	235
C.	Termo de Assentamento Livre e Esclarecido	236
D.	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	239
E.	Questionário Aplicado - Discente	242
F.	Planejamento da Oficina Literária	245
G.	Questionário Aplicado - Avaliação da Oficina Literária	253
H.	<i>Fanfics</i> dos Estudantes do Ensino Médio	255

1 PERCURSOS INICIAIS DA PEQUISA

O surgimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) não só tem influenciado e modificado o cotidiano de vários discentes, mas, também, vem desafiando o trabalho dos docentes, no tocante à prática pedagógica no meio escolar. Na cultura digital, professores e estudantes deparam-se com tecnologias que proporcionam extensas possibilidades de interação, acesso fácil à informação, comunicação rápida, produção coletiva, integração à comunidade virtual através do ciberespaço, tanto construindo conhecimento quanto tendo acesso a novas formas e estratégias de produzir e compartilhar desses conhecimentos adquiridos para um novo modo de ensinar e de aprender.

1.1 DIÁLOGOS INICIAIS SOBRE A CONTEXTUALIZAÇÃO TEMÁTICA

As *fanfics* (também nomeadas *fics* ou *fanfictions*) configuram-se como narrativas ficcionais de escrita ficcional presentes no ciberespaço e na cultura contemporânea e que possuem um cunho de intertextualidade muito expressivo, considerando diferentes níveis de diálogos entre textos. Esse dialogismo, com base nas premissas de Bakhtin (1993), deixa espaço para uma infinidade de arranjos e é a singularidade de cada indivíduo que fará com que ele escolha o modo como vai criar *fanfics*, visto que elas são, muito além de lugares onde expandir o material canônico, laboratórios de experimentação literária.

De acordo com Bakhtin (1993), a linguagem é essencialmente dialógica, ou seja, é influenciada por outras vozes e discursos presentes no contexto cultural e social. Na criação de uma *fanfic*, os autores são influenciados pelo material canônico, ou seja, a obra original em que a *fanfic* se baseia, mas também são capazes de trazer suas próprias vozes e perspectivas para a narrativa.

Visto que para entender as *fanfics* como espaços criativos e interativos, os autores podem exercitar sua singularidade e liberdade na criação literária. Assim, mesmo que várias *fanfics* possam ser baseadas na mesma obra original, cada uma delas pode apresentar uma abordagem diferente, personagens adicionais, cenários alternativos e desenvolvimento de enredos próprios. Essa diversidade de abordagens reflete a multiplicidade de vozes e perspectivas presentes na cultura e na sociedade.

O seu uso vai além da simples leitura, a *fanfic* proporciona informações adicionais, além de um contexto completamente novo para aquele que já conhece a obra original. Essa leitura conquista leitores já familiarizados com uma obra, que querem permanecer no universo que já conhecem, mas não querem revisitar a obra original, alcançando uma história completamente nova e igualmente criativa. Sua singularidade estimula a curiosidade do leitor em querer conhecê-la, caracterizando-a como uma forma especial para promover a leitura.

Em relação aos letramentos literários, as *fanfics* envolvem a leitura, a interpretação e a produção de textos literários. O letramento literário é fundamental para o desenvolvimento das *fanfics*, pois os autores precisam compreender a estrutura narrativa, os estilos de escrita e os elementos temáticos da obra original para inserir suas histórias no contexto estabelecido pelo material canônico. Além disso, ao ler *fanfics* de outros autores, os leitores também praticam suas habilidades de letramento literário, interpretando as novas histórias à luz da obra original.

Já em relação aos letramentos digitais, as *fanfics* estão diretamente relacionadas ao uso das tecnologias digitais como meios de produção e de compartilhamentos dessas narrativas, de maneira atrativa e envolvente. Os letramentos digitais são essenciais para que os autores de *fanfics* possam usar as ferramentas e recursos disponíveis na *internet* para criar, formatar, ilustrar e, em projetos conjuntos, trabalhar a escrita colaborativa de *fanfics*.

Logo, as *fanfics* têm uma relação intrínseca com os letramentos literários e digitais, pois envolvem a interpretação e recriação criativa de obras originais, bem como a utilização das tecnologias digitais para compartilhamento e interação com outros fãs. Essa forma de expressão representa uma fusão entre a Literatura e as possibilidades inovadoras proporcionadas pelas novas mídias digitais.

1.2 POR QUE PESQUISAR SOBRE *FANFICS*?

A *fanfic* abre um grande leque de oportunidades de criação, de uso e de pesquisas nas áreas da Literatura, ensino e educação. Se, atualmente, são poucos os trabalhos que lidam com esse assunto, num futuro próximo serão muitos os estudiosos e pesquisadores a usar esse novo gênero digital como seu objeto de estudo e análise.

Ao justificar esse estudo, informamos que as *fanfics* fazem parte do cotidiano de vários sujeitos e, portanto, é essencial a sua valorização no contexto da sala de aula. Afinal, a leitura e a escrita desse gênero nos espaços ou ambientes virtuais colaboram com as novas práticas letradas e com o desenvolvimento da linguagem em um dado contexto de circulação, sempre com um propósito comunicativo que já está definido.

Assim, escrever *fanfic* é uma nova forma de contar histórias, é relacionar realidade e ficção, não dissociada dos padrões e dos fenômenos sociais modernos: através dessas narrativas, adolescentes, jovens e adultos do mundo todo criam novas identidades para si e para personagens de universos pré-existentes, retratam valores da sociedade onde se inserem.

É notório que a educação está “imerso” numa época que assiste à emergência do ciberespaço, da cibercultura na vida diária. Uma cultura digital, com todo o seu alarde tecnológico, o qual permite uma comunicação diversificada e diferenciada, diminuindo fronteiras e proporcionando hibridismos.

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação é uma meta importante para a atualidade. As escolas precisam se adaptar às transformações da sociedade para proporcionar um ensino de qualidade e moderno, que faz uso das ferramentas tecnológicas disponíveis para aprimorar a comunicação e interpretação de informações. As TDIC são um conjunto de tecnologias que revolucionaram a forma como nos comunicamos e acessamos informações na era digital.

Nesse sentido, a escola deve abraçar o uso das TDIC na educação para proporcionar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, interativo e atrativo para os alunos. Por meio dos usos pedagógicos dessas tecnologias, os alunos podem desenvolver sua autonomia, pesquisando e buscando conhecimento por si próprios, ao mesmo tempo em que se preparam para enfrentar os desafios do mundo digital atual.

A formação continuada de professores para explorar as TDIC é essencial a fim de aprimorar o uso efetivo das tecnologias na educação. Os educadores podem integrar as TDIC em suas práticas pedagógicas, de maneira criativa e inclusiva, tornando os processos de ensino e aprendizagem mais significativos e adaptados às demandas do mundo digital atual.

Tendo em vista o cenário dinâmico da cultura digital e as contínuas demandas para se repensar o papel da Literatura dentro e fora da escola, sentimos a necessidade de realizar a presente pesquisa. Isso porque as *fanfics*, então, podem ser utilizadas como recursos pedagógicos na análise, interpretação e compreensão de textos.

Nesse sentido, a utilização de *fanfics* é um recurso possível na Educação Literária, visto que a integração favorecida pela *internet* oferece múltiplas possibilidades de escrita e leitura. Desse modo, autores e leitores podem participar ativamente de trocas colaborativas no ciberespaço, construindo e (re)construindo práticas de letramentos literários nos meios digitais.

Contudo, reforçamos e justificamos que a *fanfic* é uma forma interessante de fazer apreciação do texto lido, continuando a história já existente, onde o discente é um coautor, que não deixa a história acabar usando a sua imaginação. Desta forma, a *fanfic* torna-se um instrumento didático-pedagógico para se trabalhar os conteúdos de Língua Portuguesa, despertando no educando a vontade de ler e se tornar produtor de textos.

1.3 PROBLEMÁTICA E QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA

Diante do exposto e da problematização apresentada, podemos dizer que o ensino de Literatura, no contexto do nível médio, parece que ainda não promove muitas articulações com as potencialidades dos gêneros emergentes na cultura digital, a exemplo das *fanfics* que estão transformando práticas de leitura e escrita, além do redimensionamento das relações dos leitores com a Literatura no ciberespaço.

Também podemos destacar a desmotivação dos estudantes do Ensino Médio para práticas de letramentos literários ancoradas em processos inadequados de escolarização da Literatura. Nesse sentido, esta pesquisa apresenta a seguinte questão norteadora: Como as *fanfics* podem apoiar práticas de letramentos literários de estudantes do Ensino Médio, considerando possibilidades didático-pedagógicas para a Educação Literária na cultura digital?

1.4 HIPÓTESES INICIAIS

Como hipótese inicial desta pesquisa, acreditamos que os estudantes do Ensino Médio desenvolvem práticas de letramentos literários no ciberespaço, utilizando as *fanfics* como recursos para desenvolver novas relações com a Literatura nos meios virtuais. No entanto, a escola não consegue desenvolver planejamentos didático-pedagógicos direcionados à Educação Literária em conexão com essas práticas de letramentos literários dos estudantes na cultura digital.

1.5 O DESENHO DOS OBJETIVOS: PARA QUE REALIZAR ESTA INVESTIGAÇÃO?

Como objetivo geral propõe-se: investigar as *fanfics* como gêneros emergentes em diálogo com práticas de letramentos literários de estudantes do Ensino Médio, tendo em vista estratégias didático-pedagógicas para a Educação Literária na cultura digital.

Quanto aos objetivos específicos, podemos elencar os seguintes:

1. Mapear *sites* de *fanfics*, com foco nas relações entre o leitor e a Literatura, a fim de construir um banco de dados para posterior trabalho didático-pedagógico direcionado a práticas de letramentos literários de estudantes do Ensino Médio;
2. Estudar as percepções dos estudantes do Ensino Médio sobre *fanfics* em práticas de leitura e escrita literária no ciberespaço;
3. Aplicar o planejamento didático-pedagógico para a inserção de *fanfics* por meio de oficina literária, com vistas a dinamizar a Educação Literária no contexto do Ensino Médio;
4. Analisar *fanfics* produzidas por discentes do Ensino Médio, com base na leitura da obra literária *Becos da Memória*, de Conceição Evaristo, considerando características do gênero emergente e da ciberliteratura no contexto da cultura digital.

1.6 MAPA AOS LEITORES: ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS

A presente dissertação está organizada em uma sequência de capítulos compostos de eixos temáticos para ampliação da temática principal e objeto de estudo que são as *fanfics*. Neste primeiro capítulo, apresentamos a introdução com o desenho global da pesquisa, configurando-se a delimitação temática, a questão

norteadora da pesquisa, os objetivos, a justificativa, o aporte teórico-metodológico e a apresentação da estrutura da dissertação.

No segundo capítulo, apresentamos o referencial teórico a fim de traçarmos um quadro geral da produção científica sobre a temática norteadora desta investigação. As reflexões teóricas são apresentadas por eixos temáticos norteadores que discutem os seguintes temas principais: Literatura e letramentos literários em tempos de cultura digital; o leitor e as *fanfics*: rumo às práticas de letramentos literários na cultura digital; a Estética da Recepção no campo dos estudos literários e suas contribuições para o ensino de Literatura; o ensino de Literatura desenhado na Base Nacional Comum Curricular (2018), e, por fim, traçamos considerações sobre a obra *Becos da Memória*, de Conceição Evaristo: breve contextualização para o trabalho com *fanfics* na escola. As fontes bibliográficas pesquisadas priorizam documentos curriculares, livros, publicações de periódicos e de revistas científicas, dissertações e teses, sendo necessária pesquisa bibliográfica do assunto aqui abordado a fim de assegurar uma cobertura ampla do fenômeno estudado.

No terceiro capítulo, apresentamos a metodologia com o desenho dos percursos metodológicos da pesquisa, discutindo sobre caracterização da pesquisa, sujeitos e instrumentos de coleta de dados, questões éticas, além de outras questões de natureza metodológica. Quanto à metodologia, a pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa. No tocante aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa-ação realizada em escola pública da rede estadual de Pernambuco.

Com base na avaliação diagnóstica, foi aplicado planejamento didático-pedagógico, por meio de oficina pedagógica sobre a obra literária *Becos da Memória*, de Conceição Evaristo, com base na sequência básica de Cosson (2014). Posteriormente, os discentes produziram *fanfics* por meio de releituras deste romance. Os participantes deste trabalho são estudantes vinculados à escola pública de Ensino Médio, instituição de ensino da rede estadual localizada no município de Feira Nova em Pernambuco. Desse modo, a pesquisa documentou, bibliograficamente, estudos sobre as *fanfics*, com embasamento sobre a utilização do gênero em práticas de letramentos literários digitais de estudantes no Ensino Médio, além das citações de autores e ou estudiosos em campos de estudo da

educação, ensino e Literatura, assim buscando esclarecimentos acerca da temática abordada.

O quarto capítulo apresenta os resultados e a discussão, considerando a análise com base nos dados coletados na escola e tendo em vista a descrição do relato de experiência com a aplicação do planejamento didático-pedagógico elaborado para a oficina no contexto do Ensino Médio. O quinto e último capítulo mostra considerações finais, com síntese dos resultados da pesquisa e apresentação de desdobramentos para investigações futuras.

2 TRILHAS TEÓRICAS

Este capítulo apresenta o referencial teórico norteador desta investigação. Apresentamos as discussões teóricas organizadas por eixos temáticos norteadores que discutem os seguintes temas principais: Literatura e letramentos literários em tempos de cultura digital; Cibercultura e ciberliteratura: “novas” trilhas para o leitor?; O que são *fanfics*?; O leitor e as *fanfics*: rumo às práticas de letramentos literários na cultura digital; A Estética da Recepção no campo dos estudos literários: o leitor em cena; As premissas da Estética da Recepção: diálogos com enfoque de Jauss; O leitor em cena: a abordagem de Iser sobre o ato da leitura; Contribuições da Estética da Recepção para o ensino de Literatura; Ensino de Literatura e as orientações curriculares da BNCC; e a obra *Becos da Memória*, de Conceição Evaristo: breve contextualização para o trabalho com *fanfics* na escola.

2.1 LITERATURA E LETRAMENTOS LITERÁRIOS EM TEMPOS DE CULTURA DIGITAL

Em tempos de cultura digital, a Literatura e os letramentos literários têm passado por transformações significativas. A tecnologia digital tem impactado a forma como lemos, escrevemos e interagimos com as obras literárias, proporcionando novas experiências e possibilidades. Uma das principais mudanças é a maneira como acessamos e consumimos a Literatura.

Com a popularização dos dispositivos eletrônicos, como *smartphones*, *tablets* e *e-readers*, a leitura digital ganhou espaço, permitindo que grande parte das pessoas tenham acesso a uma ampla variedade de livros e textos através da internet. *E-books*, *blogs* literários, revistas digitais e plataformas de leitura *on-line* são algumas das formas pelas quais a Literatura se apresenta no ambiente digital.

Além disso, a cultura digital tem estimulado a criação de novos formatos literários. Autores têm explorado as possibilidades das mídias digitais para criar narrativas interativas, hipertextuais e multimodais, que combinam texto, imagens, áudio e vídeo. Essas novas formas de Literatura oferecem aos leitores uma experiência mais imersiva e participativa, permitindo que eles explorem diferentes caminhos narrativos e interajam com a história de maneira única.

Os letramentos literários também se expandiram para além dos limites do livro impresso. Com isso, os leitores desenvolvem habilidades específicas para lidar com

a leitura em dispositivos eletrônicos, como a capacidade de navegar por *hiperlinks*, fazer anotações digitais, pesquisar termos desconhecidos e gerenciar sua biblioteca virtual. Além disso, a interação com outros leitores através de redes sociais, fóruns e comunidades *on-line* tornou-se uma parte importante da experiência literária, permitindo que os leitores compartilhem suas impressões, discutam os livros e recomendem obras para outros.

Por outro lado, a cultura digital também trouxe desafios para a Literatura e os letramentos literários. A facilidade de acesso à informação na *internet* pode levar à dispersão e à superficialidade na leitura, dificultando a concentração e a reflexão sobre os textos. Além disso, a profusão de conteúdo *on-line* e a disseminação de notícias falsas podem dificultar a identificação de fontes confiáveis e a formação de um pensamento crítico.

Nesse contexto, a Literatura e os letramentos literários precisam se adaptar e evoluir para continuar relevantes. A promoção da leitura crítica, a valorização do livro impresso como suporte para a leitura profunda e a formação de leitores capazes de discernir entre informações confiáveis e conteúdos duvidosos são alguns dos desafios enfrentados pelos educadores, escritores e editores na era digital.

Dessa maneira, a Literatura digital e as novas formas de leitura e escrita têm o potencial de enriquecer a experiência literária, mas também requerem um olhar crítico e reflexivo para garantir que a Literatura continue a exercer seu papel de formar leitores críticos e pensantes. A seguir, apresentamos um passeio teórico sobre os assuntos voltados para a cibercultura e a ciberliteratura no campo dos estudos literários.

2.1.1 Cibercultura e ciberliteratura: “novas” trilhas para o leitor?

Os atuais paradigmas textuais têm sofrido modificações significativas com o surgimento do livro digital e da *internet*. Novas possibilidades de textos revelam-se no ciberespaço, influenciando a criação de um leitor com perfil ainda mais ativo frente à velocidade e ao dinamismo no trânsito das informações. Para que a obra faça sentido é necessária a interação direta do leitor, interação que nos tira do mero papel de leitores e nos apresenta como exploradores de um mundo de infinitas navegações.

Nesse cenário dinâmico da cultura digital, as interações dos leitores com a Literatura são transformadas diante das novas possibilidades que o ciberespaço inaugura, tais como: *fanfics*, *blogs*, *e-books*, ciberficção, videopoemas, e tantas outras. O próprio conceito de Literatura vem sendo estudado continuamente, em função da profusão de formatos, protótipos e estilos no ciberespaço. Com isso, alguns conceitos destacam-se, tais como: Literatura gerada por computador, Literatura informática, infoliteratura, Literatura algorítmica, Literatura potencial, ciberliteratura, Literatura generativa, hiperficções, texto virtual, geração automática de texto, poesia animada por computador, poesia multimídia (Santaella, 2012, p. 230).

A autora Santaella (2012) aborda o impacto da cultura digital no campo da Literatura e como as emoções dos leitores com a Literatura têm sido transformadas pelas novas possibilidades oferecidas pelo ciberespaço. Com a evolução da tecnologia e a criação de diferentes formatos de produção e consumo de conteúdo literário, o conceito tradicional de Literatura tem sido constantemente reexaminado e expandido. Esses conceitos representam reflexões sobre novas formas de expressão literária, aproveitando as possibilidades oferecidas pela cultura digital e explorando novos modos de criar e consumir Literatura no ciberespaço. A Literatura contemporânea é cada vez mais produtiva e dinâmica, incorporando elementos multimídia, interativos e algorítmicos, ampliando as fronteiras da criação literária.

O sociólogo e filósofo francês, Pierre Lévy (2009) define ciberespaço como:

[...] o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações. Consiste de uma realidade multidirecional, artificial ou virtual incorporada a uma rede global, sustentada por computadores que funcionam como meios de geração de acesso (Lévy, 2009, p.92).

O autor conceitua o ciberespaço como um espaço de comunicação resultante da interconexão global de computadores e das memórias (dados) armazenados nesses computadores. Ele engloba os sistemas de comunicação eletrônicos e é uma realidade multidirecional, artificial ou virtual, incorporada a uma rede global. Os computadores são os meios que possibilitam o acesso e a interação nesse espaço, que se tornou uma parte essencial da sociedade contemporânea, permitindo a troca de informações, conhecimentos e ideias em escala global.

Lévy (2009) ainda destaca que o espaço virtual oferece uma variedade de dispositivos e interfaces interativos que possibilitam a co-construção e colaboração coletiva em diferentes contextos. Essas ferramentas permitem que indivíduos se

conectem, interajam e contribuam ativamente para a produção e disseminação de conhecimento e informações em um ambiente virtual colaborativo.

Segundo Lévy (2009), com o advento do ciberespaço, o saber articula-se à nova perspectiva de educação, em função das novas formas de se construir conhecimento, que contemplam a democratização do acesso à informação, os novos estilos de aprendizagem e a emergência da inteligência coletiva. O ciberespaço, proporcionado pelas tecnologias digitais e pela *internet*, está redefinindo a perspectiva de educação, permitindo novas formas de construção do conhecimento e democratizando o acesso à informação.

O espaço virtual oferece novos estilos de aprendizagem, adaptados às preferências dos indivíduos, e possibilita a emergência da inteligência coletiva, onde as contribuições de diferentes pessoas enriquecem o conhecimento compartilhado pela sociedade. O espaço virtual representa uma revolução no campo da educação, transformando a maneira como aprendemos, ensinamos e nos relacionamos com o conhecimento em uma escala global.

Lévy (2009) salienta que, com o suporte do ciberespaço, os profissionais da educação devem ampliar seus conhecimentos a respeito da Educação a Distância - EAD, tendo em vista a crescente demanda de formação continuada na cibercultura. O acesso cada vez maior do ciberespaço a estudantes e professores possibilita que esses atores sociais encontrem amplas oportunidades de aprendizagem. Logo, o ciberespaço oferece oportunidades significativas para o aprimoramento da educação, especialmente no que diz respeito à formação continuada de profissionais da área.

Por meio do uso adequado das técnicas de Educação a Distância, os profissionais da educação podem explorar as possibilidades oferecidas pelo ciberespaço, alcançando um número maior de estudantes e promovendo experiências de aprendizagem enriquecedoras. O acesso crescente ao ciberespaço possibilita que estudantes e professores encontrem amplas oportunidades de aprendizagem, facilitando a busca por conhecimento e a interação com assuntos educacionais inovadores e diversificados.

Nos espaços de escrita *on-line*, as pessoas percebem e mobilizam as virtualidades, no intuito de agir segundo determinados propósitos. A linguagem existe como um conjunto de recursos que as pessoas utilizam para criar sentido de uma forma multimodal. [...] Ao usar a linguagem, as pessoas

agem em relação a outros grupos e comunidades de várias maneiras, incluindo os grupos de afinidade de que participam (Barton; Lee, 2015, p. 39).

Os estudiosos Barton e Lee (2015), defendem o uso da linguagem em espaços de escrita *on-line* como uma forma multimodal de comunicação, na qual as pessoas mobilizam recursos diversos para criar sentido e atingir propósitos específicos. Além disso, ao utilizar a linguagem, elas se conectam com outras pessoas e grupos, interagindo e agindo em relação a diferentes comunidades virtuais, incluindo grupos de afinidade. O uso da linguagem no ambiente digital é, portanto, uma forma poderosa de expressão, colaboração e construção de identidades *on-line*.

Na compreensão da linguagem *on-line*, também procuramos entender como modos diferentes trabalham juntos para formar textos *on-line* coerentes e dotados de sentido. [...]. Eles incluem as linguagens falada e escrita, imagem, som, gesto etc. Os textos multimodais são onipresentes em nossa vida cotidiana, especialmente aqueles que combinam o verbal com o visual. [...]. Quando se trata de multimodalidade na tela do computador, é relevantemente fácil para qualquer um produzir textos multimodais. Os usuários podem misturar linguagem, imagens e vídeos e têm um grande controle sobre a cor, o *layout* e a fonte. *Sites* não são apenas *web pages* com conteúdos de diferentes modos de representação; *hyperlinks* são muitas vezes adicionados a palavras e imagens para criar vínculos intertextuais entre múltiplas páginas multimodais (Barton; Lee, 2015, p. 47-48).

Os autores abordam a compreensão da linguagem *on-line* e como os textos são multimodais, isto é, combinam em diferentes modos de expressão para criar mensagens coerentes e com sentido. Essa multimodalidade é onipresente em nosso cotidiano digital e é relativamente fácil para qualquer pessoa produzir textos multimodais na tela do computador. Além disso, a inclusão de *hyperlinks* em textos multimodais permite criar vínculos intertextuais entre diferentes páginas ou assuntos, enriquecendo a experiência do leitor na navegação e exploração de informações na *internet*.

De acordo com Santaella (2005, p. 379),

quando se trata de linguagens existentes, manifestas, a construção imediata é a de que todas as linguagens, uma vez corporificadas, são híbridas. Na realidade, cada linguagem existente nasce do cruzamento de algumas submodalidades de uma mesma matriz ou do cruzamento entre submodalidades de duas ou três matrizes. Desse modo, por exemplo, a linguagem verbal oral, a fala, apresenta fortes traços de hibridização tanto com a linguagem sonora quanto com a linguagem visual na gestualidade que a acompanha (Santaella, 2005, p. 379).

Essa citação aborda o conceito de hibridização das linguagens, pois são formadas pela combinação de submodalidades de diferentes matrizes. No exemplo

específico da linguagem verbal oral (fala), é apontado que ela combina elementos da linguagem sonora e visual, enriquecendo a comunicação e tornando-a mais completa e expressiva. Esse conceito de hibridização das linguagens destaca a complexidade e a diversidade dos recursos que utilizamos para nos comunicar, refletindo a riqueza das expressões humanas.

Logo, existem as linguagens (sonoras, sonoro-verbais (orais), sonoro-visuais, visuais, visuais-sonoras, visuais-verbais, verbais, verbo-sonoras, verbo-visuais e verbo-visuais-sonoras), advindas da prática da teoria das três matrizes da linguagem e pensamento. Em se tratando de leitura, no ciberespaço, não adianta apenas saber ler e escrever, é preciso saber utilizar os recursos com sabedoria, buscando novas percepções e redefinindo o conceito de leitura que no espaço cibernético se torna mais amplo.

Nos últimos anos, surgiram novos cenários de informação, comunicação e construção de conhecimentos, proporcionados pelo atravessamento de inovações técnicas e uso de tecnologias digitais da "*sociedade em rede*" (Castells, 1999). A sociedade contemporânea está em constante adaptação a essas novas dinâmicas trazidas pelas tecnologias digitais, moldando nosso cotidiano, nossas relações e nossas perspectivas de conhecimento e aprendizado. Com isso, vivenciamos um cenário de avanço tecnológico rápido que tem impactado profundamente a forma como nos informamos, nos comunicamos e construímos conhecimento.

Esse contexto é frequentemente associado ao conceito de "*sociedade em rede*" cunhado por Manuel Castells (1999) que descreve uma estrutura social em que as TDIC desempenham um papel central na organização e interconexão dos indivíduos, grupos e instituições. Através da rede digital, pessoas de diferentes partes do mundo podem se conectar, trocar informações e colaborar em projetos conjuntos, ultrapassando barreiras geográficas e culturais.

Essas mudanças têm um impacto significativo na forma como vivemos e nos relacionamos com o mundo ao nosso redor. Embora tragam inúmeras vantagens, também apresentam desafios, como a necessidade de gerenciar o fluxo constante de informações, lidar com questões de privacidade e segurança digital, e combater a desinformação.

As escolas públicas enfrentam diversas dificuldades para incorporar as tecnologias digitais em seus processos educacionais. Para superar essas dificuldades, é fundamental que as escolas públicas recebam apoio e investimentos

em tecnologia educacional. Isso inclui fornecer uma infraestrutura adequada, promover a formação contínua dos professores, buscar parcerias para obtenção de recursos e conteúdos educacionais, e garantir a inclusão digital de todos os alunos. Além disso, é importante buscar soluções que levem em conta as necessidades específicas de cada escola e comunidade, visando criar um ambiente de aprendizado digital inclusivo, seguro e eficiente.

De acordo com Silva (2013), as inovações tecnológicas estão suscitando o interesse e a curiosidade dos estudantes. Estes já não aprendem apenas nos espaços físicos limitados das salas de aulas, porém introduzem novos percursos de aprendizagem em práticas de leitura e escrita nos ilimitados caminhos do ciberespaço.

A autora enfatiza o impacto das inovações tecnológicas na educação, destacando que os estudantes estão cada vez mais interessados e curiosos em relação ao aprendizado, em grande parte, devido ao acesso a novas possibilidades de aprendizagem no ciberespaço. Os recursos digitais permitem práticas de leitura e escrita mais interativas e interativas, tornando o aprendizado mais atrativo e dinâmico. Acesso a informações e conhecimentos além das fronteiras físicas das salas de aula é uma das grandes vantagens que as tecnologias proporcionam aos estudantes, permitindo uma educação mais ampla e aberta às infinitas possibilidades do mundo digital.

Segundo Lima e Silva (2012), a escrita literária no ciberespaço vem de outras artes, de outras linguagens, de outros gêneros, que para aí convergem. É comentar a hipermídia, que é, ao mesmo tempo, a mídia e a linguagem da *internet*. Entretanto, podemos pensar em outros tipos de relação: da Literatura que “*está na*” *internet* (daí é uma conversa meio analógica), da Literatura que “*sofre influência da*” *internet* (ou sofre influência desses tempos de *internet*, como a Educação Literária da modernidade sofreu da máquina a vapor) e da Literatura que “*se constrói a partir*” da *internet*, quando a rede não é só um suporte, porém uma ferramenta de criação.

É no ciberespaço que a Literatura adquire essa habilidade de atravessar margens, permitindo outras formas de leitura e de escrita. Além disso, ler e escrever no ciberespaço propiciam navegar por muitos textos de gêneros variados, tendo a possibilidade de acessar *links* que levam a outros textos relacionados.

Lima e Silva (2012) abordam a relação entre a escrita literária e a *internet*, destacando a influência da hipermídia e a diversidade de interações entre a

Literatura e o ciberespaço. A Educação Literária pode ser abordada de várias maneiras: como uma forma de distribuição na *internet*, como uma Literatura influenciada pelas dinâmicas da cultura digital ou como uma Literatura que se apropria das possibilidades criativas e interativas proporcionadas pela *internet*. Essa diversidade de interações entre a Literatura e o ciberespaço enriquece o cenário literário contemporâneo e amplia as formas de expressão literária na era digital.

Um dos aspectos evolutivos mais significativos dessa conjuntura revolucionária está no aparecimento e rápido desenvolvimento de uma nova linguagem: a hipermídia. Antes da era digital, os suportes estavam separados por serem incompatíveis: o desenho, a pintura e a gravura nas telas, o texto e as imagens gráficas no papel, a fotografia e o filme na película química; o som e o vídeo na fita magnética. Depois de passarem pela digitalização, todos esses campos tradicionais de produção de linguagem e processos de comunicação humanos juntaram-se na constituição da hipermídia. Para ela convergem o texto escrito (livros, periódicos científicos, jornais, revistas), o audiovisual (televisão, vídeo, cinema) e a informática (computadores e programas informáticos). Aliada às telecomunicações (telefone, satélites, cabo) das redes eletrônicas, a tecnologia da informação digital conduziu à disseminação da *internet* que resultou da associação de dois conceitos básicos, o de servidores de informação com o hipertexto (Santaella, 2005, p. 390).

A autora ressalta a evolução da linguagem na era digital, com o surgimento e desenvolvimento da hipermídia. Antes da era digital, diferentes formas de comunicação e expressão, como desenho, pintura, gravura, texto, imagens gráficas, fotografia, filme, som e vídeo, estavam separadas por serem suportadas por meios incompatíveis, como telas, papel, película química e fita magnética.

Dessa forma, a *internet* e a hipermídia transformaram a maneira como as pessoas acessam, produzem e compartilham informações e conteúdos. A tecnologia digital permitiu a superação das barreiras físicas e a interconexão global de informações e pessoas por meio da *internet*, mudando profundamente a forma como a sociedade se comunica, consome mídia e se relaciona com o conhecimento.

A acelerada expansão da hipermídia nos últimos anos permite prever o papel que ela deverá desempenhar na cultura emergente e futura dos ambientes virtuais, principalmente no momento em que a tecnologia das redes puder absorver com mais precisão e rapidez as múltiplas linguagens que coexistem na hipermídia (Santaella, 2005, p. 390).

Santaella destaca que a hipermídia desempenhará um papel importante na cultura emergente e futura dos ambientes virtuais, principalmente à medida que a tecnologia das redes continuar a evoluir e se aprimorar, permitindo uma experiência hipermidiática mais avançada e integrada. A hipermídia tem o potencial de

transformar profundamente a maneira como nos envolvemos com a cultura, a informação e a criatividade em um mundo cada vez mais digital e conectado.

Essa absorção mais eficiente das múltiplas linguagens permitirá uma experiência hipermidiática mais fluida e rica, possibilitando a criação e o consumo de conteúdos digitais cada vez mais sofisticados e interativos. Isso terá um impacto significativo na cultura digital emergente, onde as pessoas estarão mais imersas em ambientes virtuais que integram várias formas de expressão artística e informação.

A cibercultura é a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais. Vivemos já a cibercultura. Ela não é o futuro que vai chegar mas o nosso presente (*home banking*, cartões inteligentes, celulares, *palms*, *pages*, voto eletrônico, imposto de renda via rede, entre outros). Trata-se assim de escapar, seja de um determinismo técnico, seja de um determinismo social. A cibercultura representa a cultura contemporâneas sendo consequência direta da evolução da cultura técnica moderna (Lemos; Cunha, 2003, p. 11-12).

O autor traz uma visão abrangente da cibercultura, por ser uma cultura contemporânea que está enraizada nas tecnologias digitais e já faz parte de nosso presente. Ela não é apenas uma visão futurista, mas uma realidade concreta que molda nossas experiências cotidianas. Ao mesmo tempo, a cultura digital desafia noções deterministas, enfatizando a interação complexa entre tecnologia e sociedade. A cibercultura é uma consequência direta da evolução da cultura técnica moderna, incorporando as transformações digitais e seus efeitos na cultura contemporânea.

A articulação do ensino de Literatura com a cultura digital entra na dinâmica de um encarnar-se dos procedimentos educativos no espaço virtual, como o pontua Lévy (2009), em que se processa grande parte da existência real, não obstante imaterial, de estudantes e professores. Essas mudanças estão ligadas ao papel do professor e do aluno na sala de aula, bem como a própria noção de educação.

Os educadores estão sendo desafiados a incorporar as tecnologias de forma significativa em suas práticas pedagógicas, promovendo ambientes de aprendizagem que estimulem a participação ativa dos estudantes e possam explorar os recursos disponíveis no ciberespaço. A aprendizagem no ciberespaço amplia as possibilidades de interação, colaboração e construção de conhecimento, tornando o processo educacional mais animado e acompanhado com o mundo digital em constante evolução.

A cibercultura (Lemos, 2002) libera as amarras e desenvolve-se de forma onipresente, fazendo com que não seja mais o indivíduo que se desloca até a rede, mas a rede que passa a envolver os indivíduos e os objetos numa conexão generalizada. O autor aborda a natureza transformadora e onipresente da cultura digital, enfatizando que a relação entre os usuários e a rede está mudando significativamente.

Em outras palavras, a cibercultura não apenas libera os usuários das amarras de restrições geográficas e temporais, mas também transforma a relação entre os usuários e a *internet*. A cultura digital permite que a *internet* se torne uma extensão do nosso ser, conectando-nos com o mundo de maneira instantânea e contínua. Essa conexão generalizada impulsiona mudanças sociais, culturais e econômicas significativas, afetando profundamente a forma como nos comunicamos, trabalhamos, aprendemos, nos divertimos e nos relacionamos na era digital.

Nesta conjectura, artificialidade é intercalar as experiências educacionais dessa dinâmica que integra o mundo físico aos ambientes virtuais que ensejam a cultura digital dentro da qual os sujeitos produzem hoje sua existência para criar uma realidade preservada da dinâmica da cibercultura, pois, “longe de ser uma subcultura dos fanáticos pela rede, a cibercultura expressa uma mutação fundamental da própria essência da cultura” (Lévy, 2009, p. 247).

O autor aborda a relação entre a cultura digital e a experiência educacional dos sujeitos na era da tecnologia. Essa artificialidade se refere ao entrelaçamento da experiência educacional em um contexto que integra a cultura digital no cotidiano dos indivíduos. A cultura digital é o resultado da disseminação das tecnologias digitais na sociedade, envolvendo a forma como nos comunicamos, interagimos e acessamos informações.

A educação, no contexto da cibercultura, não se restringe ao ambiente tradicional de sala de aula, mas incorpora as ferramentas e práticas digitais para enriquecer o processo educativo. A cibercultura traz consigo uma nova maneira de construir conhecimento, de se relacionar com a informação e de se comunicar com os outros, e essa transformação tem um impacto profundo em como as experiências educacionais são concebidas e ensinadas.

A necessidade de dialogar com a cultura digital, na ótica de seu impacto significativo sobre o ensino de Literatura, desdobra-se, também, no entendimento de que o modo como se apreendem as experiências estéticas (fruição) e compreendem

as expressões estéticas (interpretação), produtos de sua cultura ou de outras culturas isoladas no tempo ou no espaço, está intimamente conectado à maneira como a cultura em que estão imersas se organiza e se articula.

Logo, é fundamental considerar a cultura digital como um elemento significativo no ensino de Literatura. Os educadores devem buscar formas de dialogar com a cultura digital para tornar o processo de ensino mais relevante e significativo para os estudantes, conectando as obras literárias com as vivências e experiências culturais dos alunos no mundo digital.

O ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (banco de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos) (Lévy, 2009, p. 157).

Essa citação de Pierre Lévy (2009), retirada do livro *Cibercultura*, descreve como o ciberespaço amplia os recursos cognitivos humanos, oferecendo uma extensão e exteriorização do pensamento e da inteligência. Essas tecnologias intelectuais apresentadas no ciberespaço têm um impacto profundo na maneira como interagimos com a informação, como construímos conhecimento e como nos comunicamos. Além de possibilitarem o acesso a uma incontável quantidade de informações e favorecerem novos modos de convivência por meio da interconexão remota, os ambientes virtuais revelam-se espaços propícios para o desenvolvimento de múltiplas aprendizagens.

Portanto, o autor ressalta que o ciberespaço não é apenas um espaço virtual onde informações são transmitidas, mas também um espaço ativo onde novas formas de expressão, identidade e discurso podem surgir. Ele oferece possibilidades únicas para a construção de conhecimento coletivo, para a valorização da diversidade cultural e para uma reflexão sobre as relações entre sujeitos, língua, cultura e história.

Segundo o relatório da Unesco (2023, p. 9), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm sido aplicadas à educação há 100 anos, desde a popularização do rádio na década de 1920. Mas é o uso da tecnologia digital ao longo dos últimos 40 anos que tem o potencial mais significativo de transformar a educação). A tecnologia, historicamente, criou oportunidades a estudantes que

enfrentam obstáculos significativos ao acesso a escolas ou a professores bem capacitados (Unesco, 2023, p. 12).

Isso porque as TIC têm uma longa história na educação, mas o advento da tecnologia digital representa uma transformação significativa na forma como o ensino e a aprendizagem são concebidos e entregues. Essa transformação oferece oportunidades de aprendizagem mais acessíveis e personalizadas, mas também destaca a importância de abordar as desigualdades no acesso à tecnologia para garantir que todos os alunos possam se beneficiar dela.

Ainda de acordo com as informações deste relatório da Unesco (2023), o período pandêmico ocasionado pela COVID-19 pode ser visto como uma experiência em que os sistemas educacionais tiveram de transferir o ensino e a aprendizagem, em sua totalidade, para o mundo digital praticamente da noite para o dia (Unesco, 2023, p. 9). A desigualdade no acesso à tecnologia agrava a desigualdade existente no acesso à educação, um ponto fraco que se tornou evidente durante o fechamento das escolas decorrente da pandemia da COVID-19 (Unesco, 2023, p. 11).

Ou seja, a pandemia da COVID-19 acelerou a adoção de tecnologias digitais na educação, mas também evidenciou desigualdades no acesso a essas tecnologias, o que agravou as disparidades na educação. Abordar essas desigualdades e garantir o acesso equitativo à educação digital se tornou uma prioridade importante para os sistemas educacionais em todo o mundo.

Podemos destacar que, segundo o relatório da Unesco (2023, p. 9), as mudanças decorrentes do uso da tecnologia digital são incrementais, desiguais e maiores em alguns contextos do que em outros. A aplicação das tecnologias digitais varia de acordo com o nível socioeconômico da comunidade, com a aceitação e o preparo de cada professor, com o nível de educação e com a renda do país. Os custos em curto e médio prazo do uso da tecnologia digital parece ser significativamente subestimado. Os mais desfavorecidos, geralmente, não têm oportunidades de usufruir dos benefícios dessas tecnologias. No entanto, esses aparelhos eletrônicos continuam inacessíveis e caros em muitos países, e os professores, muitas vezes, não têm formação especializada para usá-los de forma efetiva em ambientes de aprendizagem (Unesco, 2023, p. 12).

Embora a tecnologia digital tenha o potencial de melhorar a educação de muitas maneiras, esses benefícios não são igualmente distribuídos e podem não ser

acessíveis para todos os alunos devido a desigualdades socioeconômicas, falta de acesso, falta de formação e custos associados. Portanto, é importante abordar essas questões para garantir que a tecnologia digital seja usada de maneira equitativa e eficaz na educação.

Assim podemos notar que a tecnologia digital oferece dois tipos, amplamente falando, de oportunidades. Primeiro, ela pode melhorar a aprendizagem ao dar conta de lacunas de qualidade, aumentando as oportunidades de praticar, oferecendo maior tempo disponível e instrução personalizada. Segundo, ela pode envolver os estudantes ao variar como o conteúdo é representado, estimulando a interação e criando iniciativas de colaboração (Unesco, 2023, p. 15).

A tecnologia digital, na educação, pode ser usada tanto para melhorar a eficácia da aprendizagem, oferecendo oportunidades de prática personalizada e acesso a recursos educacionais, quanto para tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e interativo, estimulando a participação dos alunos e a colaboração. Ela tem o potencial de revolucionar a forma como o ensino e a aprendizagem são realizados, desde que seja inovador de maneira eficaz e equitativa.

A tecnologia está revolucionando a forma como a educação é organizada. As TDIC podem permitir uma maior personalização do ensino, com base nas necessidades individuais dos estudantes, bem como uma maior colaboração e compartilhamento de recursos entre professores e estudantes. Isso pode resultar em experiências de aprendizagem mais envolventes, eficazes e adaptadas às necessidades dos estudantes, preparando-os melhor para enfrentar os desafios do mundo moderno.

Logo, o ciberespaço torna-se, assim, uma arena propícia para a criatividade, a interação e o diálogo em uma sociedade cada vez mais conectada digitalmente. A próxima seção trata sobre o universo das *fanfics* no campo dos estudos literários e os termos relacionados deste gênero emergente do ciberespaço.

2.1.2 O que são *Fanfics*?

As *fanfics*, também chamadas de *fanfiction* ou *fics*, constituem-se em histórias ficcionais criadas por fãs que fazem uso de obras originais. Os fãs desse gênero utilizam os cenários, as personagens, o universo da história em si dessas obras para modificarem partes do enredo ou seu final, ou então para continuarem as tramas,

dar visibilidade a um personagem coadjuvante, inserir novos personagens em interação com os outros participantes e leitores.

Para um fã, às vezes não basta consumir o material originalmente disponível, é importante, também, apropriar-se do universo ficcional, modificando-o e complementando-o. A *fanfic* pode entrar em acordo ou desacordo com o enunciado (história) original, pode continuar com as ideias ou o contexto daquela primeira história. Todas as *fanfics* se baseiam na história original, em outras *fics* ou, ainda, em outras narrativas e personagens originais (Félix, 2008).

A *fanfic* é uma produção contemporânea da cultura digital e faz referência às narrativas escritas por fãs (Aguiar, 2011), com base em releituras de obras artístico-literárias. Como podemos notar, as *fanfics*, mesmo sendo provenientes e dependentes de uma obra anterior, estão inseridas no contexto da cultura digital como uma nova expressão literária consolidada, a qual vem permitindo usos criativos de autores e leitores nos processos de apropriação das múltiplas possibilidades do fenômeno literário.

Os autores de *fanfics*, popularmente conhecidos como *ficwriters*, e os leitores, conhecidos como *ficreaders*, dedicam-se a escrevê-las e lê-las por conta da afinidade que possuem com a obra original. Nesse sentido, não lhes basta consumir o material original que lhes é disponibilizado, passando a haver a necessidade de interagir, interferir naquele universo ficcional e, no caso dos autores, de deixar sua marca de autoria. Deste modo, os *fandoms* passam a interagir com um produto, por meio da produção escrita, lendo, criando e recriando histórias fictícias, realizando interações colaborativas e frequentando diversos ambientes de forma simultânea (Barboza, 2016).

As *fanfics* possibilitam ao leitor recriar uma escrita já existente de sua obra e autor favorito, com a criação de uma nova perspectiva, sobre a leitura em que o leitor-produtor mostra um ponto de vista diferente sobre a leitura, projetando seu olhar sobre ela. Ao criar *fanfics*, o escritor é capaz de oferecer uma nova perspectiva sobre a leitura original, projetando seu próprio olhar e interpretação sobre a obra. Nesse sentido, o ato da escrita é visto como uma consequência que provém do prazer de ler e, por isso, é qualificada por ela. Dessa maneira, acredita-se que é a partir da interação leitor, leitura e escrita que se constroem as relações de interação no ambiente virtual, bem como os novos saberes.

Essa interação entre autor, leitor e obra cria um ambiente colaborativo e criativo, onde diferentes perspectivas e narrativas emergem, destacando como elas permitem ao leitor inferir, criar suas perspectivas e torná-las possíveis por meio de suas criações. Através das *fanfics*, a recepção midiática e multimodal da obra é vista como uma abertura para novas leituras e a possibilidade de desmembramento de novos textos. A hipertextualidade e a multimodalidade das *fanfics* ampliam ainda mais as possibilidades de interação e criação, tornando esse universo ficcional expandido e enriquecido por meio da colaboração dos próprios fãs.

Ainda de acordo com Félix (2008), Bakhtin traçou, com seus conceitos dialógicos, uma reta pela qual toda comunicação pode ser analisada, o que não exclui o mundo fã, que é, também, um modo de se comunicar entre os fãs, entre eles e os autores originais e todos que têm relação direta com a construção do cânone.

O autor destaca a importância dos conceitos dialógicos de Bakhtin para a análise da comunicação em diferentes contextos, incluindo o mundo dos fãs. Bakhtin desenvolveu uma abordagem que considerou a comunicação como um processo dinâmico e interativo, permeado por múltiplos diálogos, vozes e perspectivas. Essa abordagem é fundamental para compreender como os fãs se comunicam entre si, com os autores originais e com todos os envolvidos na construção do cânone (o conjunto de elementos que compõe a obra original).

No livro *A Intertextualidade*, Tiphany Samoyault (2008), professora, crítica literária e especialista em Literatura Comparada, apresenta o conceito dessa temática e as referências de outros teóricos sobre o título da sua obra, afirma que “o termo intertextualidade foi utilizado, definido, carregado de sentidos diferentes” (Samoyault, 2008, p.9). Essa afirmação assevera ao leitor que encontrará na obra um referencial teórico importante para seus estudos. Sua fala e suas escolhas de palavras servem para convencer o leitor e causar a busca em aprender sobre esses significados (sentidos).

A autora pontua a riqueza e a complexidade da intertextualidade como conceito, demonstrando que não há uma única definição ou interpretação definitiva. O livro explora essas múltiplas perspectivas teóricas e mostra como o conceito de intertextualidade tem evoluído ao longo do tempo, enriquecendo assim a compreensão dos leitores e estudiosos sobre as relações entre as obras literárias e culturais.

Samoyault (2008) cita algumas contribuições de críticos e teóricos como Roland Barthes (1973), em que a intertextualidade é apresentada “como uma noção linguística e abstrata”. Até o conceito de intertextualidade nomeado por Julia Kristeva (2005), – que segundo Samoyault (2008), “compõe e introduz o termo intertextualidade” e que isso se dá “a partir da análise e divulgação da obra de Mikhail Bakhtin (2009) (Samoyault, 2008, p.15-16) – com a concepção de que a intertextualidade é um “cruzamento num texto de enunciados tomados de outros textos” (Samoyault, 2008, p.15).

A autora menciona, ainda, contribuições de importantes críticos e teóricos que ajudaram a moldar o conceito de intertextualidade, fornecendo algumas perspectivas diferentes sobre o assunto. A autora mostra como a concepção de intertextualidade evoluiu ao longo do tempo, desde as visões mais abstratas de Barthes até a ênfase nas vozes dialógicas de Bakhtin, culminando com a nomeação e popularização do termo por Julia Kristeva. Esses teóricos tiveram papéis fundamentais no desenvolvimento do conceito de intertextualidade, confluindo para uma compreensão mais profunda da forma como os textos se conectam e dialogam entre si na criação literária e artística.

Para complementar, são abordados aspectos e efeitos de leituras, com base em Barthes (2006) e na estilística de Riffaterre (1989), em que a intertextualidade “torna-se um conceito para a recepção” (Samoyault, 2008, p.25). Nessa teoria, discute-se o intertexto, termo que servirá de base para a questão da memória da Literatura. Mais adiante, Samoyault (2008) explica as formas de trabalhar a intertextualidade que Gerárd Genette (2010) e Antoine Compagnon (1996) apontam, com as concepções de imitação e palimpsesto, colagens e junções, respectivamente.

Essa citação continua explorando as diferentes abordagens e efeitos da intertextualidade, também revela como diversas teorias cognitivas para a compreensão da intertextualidade e suas sugestões na leitura, escrita e interpretação dos textos literários. A intertextualidade, de acordo com essas perspectivas, envolve uma complexa rede de referências, conexões e diálogos entre os textos, que enriquecem a experiência literária e a relação entre o leitor e a obra.

Tiphonie Samoyault (2008) aprofunda, ainda mais, os estudos sobre a intertextualidade no segundo capítulo do seu livro trazendo contribuições sobre *A memória da Literatura*. Nesse capítulo, a autora inicia trazendo sua concepção de

Literatura: “a Literatura se escreve com uma lembrança daquilo que é, daquilo que fui. Ela espreme, movimentando a memória e aumentando os textos [...] cujo trabalho faz aparecer ou intertexto” (Samoyault, 2008, p.47). É interessante observarmos que, nessa seção, a própria autora retoma um termo já apresentado no primeiro capítulo do seu livro pela teoria de Riffaterre (1989), com isso, reforçando a ideia de intertextualidade.

Esse trecho do livro *A Intertextualidade*, de Tiphonie Samoyault (2008) revela uma conexão entre a concepção de Literatura da própria autora e o conceito de intertextualidade, trazendo uma perspectiva mais aprofundada sobre como a memória e a intertextualidade estão intrinsecamente envolvidas na produção e leitura das obras literárias.

Essa nota ressalta que a Literatura não é um fenômeno isolado, mas uma construção que incorpora memórias e experiências pessoais, ao mesmo tempo em que se relaciona com outras obras e contextos culturais. A intertextualidade, nesse contexto, emerge como um elemento essencial da criação e compreensão da Literatura, revelando como os textos se influenciam e se conectam em uma teia intertextual, enriquecendo a experiência literária para os escritores e leitores.

Segundo Samoyault (2008, p.68), “a intertextualidade é o resultado técnico, objetivo, de um trabalho constante, sutil e, por vezes, aleatório, da memória da escrita”. A professora ainda diz que as práticas intertextuais auxiliam no processo de resgate do passado para compreender o presente, no caso da memória da escrita, e destaca a ideia de que tudo já foi e tudo já foi dito.

Portanto, Samoyault (2008) destaca que a intertextualidade é uma prática fundamental na escrita e na compreensão da Literatura, pois envolve a evocação e o diálogo com outras obras, proporcionando a conexão com o passado e enriquecendo a interpretação dos textos no presente. A intertextualidade reconhece que a escrita literária é um processo complexo e contínuo de resgate e recontextualização, onde o passado e o presente se entrelaçam em uma teia intertextual.

Por fim, o último aspecto que a autora cita sobre a intertextualidade é a atuação e inserção dos leitores no texto, pois, segundo ela, “não podemos nos contentar com uma teoria da intertextualidade que se limita ao único lado da produção: a recepção da mesma forma um aspecto decisivo para isso” (Samoyault, 2008, p.91).

Samoyault (2008) enfatiza a importância da participação dos leitores na compreensão da intertextualidade, uma vez que, para uma análise completa da intertextualidade, é necessário considerar tanto o lado da produção, isto é, como os escritos incorporam referências e diálogos com outras obras, quanto o lado da recepção, ou seja, como os leitores interpretam e identificam essas conexões intertextuais. A autora destaca que a recepção do texto também é um aspecto decisivo na construção e interpretação da intertextualidade, assim, é um processo complexo que envolve a interação entre escritores, leitores e textos, enriquecendo a experiência literária como um todo.

Em suma, a recepção do texto literário explora a intertextualidade e a memória literária, mas também proporciona aos leitores uma experiência prática e enriquecedora de intertextualidade ao serem conduzidos a explorar outras obras literárias. Ao fazer isso, a obra de Samoyault (2008) torna-se uma valiosa contribuição para o conhecimento e a compreensão do mundo literário e da importância da intertextualidade na criação e interpretação das obras literárias.

As reflexões sobre intertextualidade são relevantes quando discutimos as características das *fanfics* como gêneros híbridos que mesclam diversas linguagens, textos e intertextos. As *fanfics*, como uma manifestação da ciberliteratura, oferecem uma perspectiva valiosa sobre a evolução da Literatura e sua função social na era digital. Embora a produção de *fanfics* seja cada vez mais crescente, esse gênero é desconhecido para a maioria da comunidade não virtual e, principalmente, nos meios educacionais. Normalmente, essas produções se limitam ao universo do aluno em espaços não formais e não são trabalhadas em espaços formais.

As práticas de leitura e escrita de *fanfics* são influenciadas por hibridizações que envolvem as mídias digitais, as práticas sociais, os gêneros literários e as atitudes dos fãs. Essas hibridizações são reflexos da natureza dinâmica e colaborativa das *fanfics*, onde os fãs se apropriam do conteúdo das obras originais para criar novas narrativas que refletem suas próprias experiências, desejos e interesses culturais. A abordagem sociocultural ajuda a compreender como essas práticas são moldadas pela cultura, pela sociedade e pela interação entre os fãs e o conteúdo ficcional.

Todos esses elementos, se analisados em conjunto, podem indicar de que formas o gênero e as práticas de letramentos sobre e em torno dele se constituem e são constituídos pelas relações sociais que possibilitam. Na próxima seção, vamos

refletir sobre as questões voltadas para o leitor e o uso das *fanfics* em sala de aula, uma vez que esta seção apresenta a importância desse gênero digital para promoção de práticas de letramentos literários na cultura digital.

2.1.3 O leitor e as *fanfics*: rumos às práticas de letramentos literários na cultura digital

Na era tecnológica na modernidade, nota-se que a inter-relação das tecnologias digitais com a Literatura avança. Isso adquiriu uma extensão mensurável (em todos os sentidos) muito expressiva, dando possibilidades ao leitor da utilização de novas ferramentas digitais que lhe deram acesso à leitura de jornais, revistas, livros etc. por meio das telas de telefones celulares, *desktops*, *laptops*, *tablets*, *iPad*, *e-readers* e de outros recursos e dispositivos tecnológicos.

Ademais, essa acessibilidade a *blogs* e a *sites* de Literatura tornou-se produtiva, uma vez que muitos escritores divulgam seus textos nesses ambientes virtuais. Essa situação nos leva a crer que muitos autores utilizam a *internet* para produzir seus livros. Para isso, criam *blogs* pessoais onde o leitor interage com a sua obra, podendo mesmo opinar diretamente no processo de criação da história, tornando-se, assim, um coautor.

A ciberliteratura destaca-se por oferecer novas possibilidades de interação e concessão na criação literária, por meio das ferramentas digitais disponíveis. Essa forma de Literatura permite a manipulação da linguagem verbal e a incorporação de recursos multimídia, o que resulta em uma nova experiência de leitura e no desenvolvimento de um novo tipo de leitor e de uma nova linguagem literária adaptada ao ambiente cibernético.

Neste contexto contemporâneo, circulando entre o meio impresso e o virtual, o leitor transita de uma linguagem a outra e tem acesso a recursos destes dois universos, necessitando de diferentes habilidades, a fim de interagir de maneira adequada com estes materiais de leitura.

2.1.3.1 Letramento literário

O letramento literário não corresponde somente ao uso social da escrita, ele amplia a vivência de diversas experiências, através delas é possível se expressar e entender o mundo por si mesmo. “O processo de letramento que se faz via textos

literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio” (Cosson, 2014, p. 12).

O letramento literário vai além do aprendizado simples das habilidades básicas de leitura e escrita, proporcionando ao indivíduo uma vivência enriquecedora através da Literatura. Ele permite uma expressão mais profunda e pessoal do mundo, além de assegurar um verdadeiro domínio da escrita e uma formação mais completa como leitor e autor. O letramento literário é uma forma de enriquecer a experiência de leitura e a compreensão do mundo, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento da linguagem e da capacidade crítica do indivíduo.

É possível perceber que o conceito de letramento é bastante amplo, indo além do processo de alfabetizar, envolvendo os usos sociais da escrita e da leitura. Sabemos que é possível que o computador, em especial, a *internet* se constitua em um caminho para os livros e não na substituição total destes. Dessa forma, não se pode negar a relevância dessas ferramentas tecnológicas para a difusão da leitura, em especial do texto literário.

Trabalhar com a diversidade literária pode ser fundamental na caminhada para leitura, pode-se despertar interesse aos alunos e assim tornar-se um leitor maduro. “Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura” (Cosson, 2014, p. 35).

O autor enfatiza que o trabalho com a diversidade literária é essencial para incentivar a leitura e auxiliar os alunos a se tornarem leitores maduros. O professor desempenha um papel fundamental ao partir do conhecimento prévio dos alunos para expandir seus horizontes de leitura, proporcionando um crescimento gradual e significativo. Ao oferecer uma variedade de textos literários, o professor estimula o interesse dos alunos pela leitura e contribui para o desenvolvimento de suas habilidades de letramento literário, tornando a experiência de leitura mais rica e significativa.

Sobre o viés de letramento literário, existem diversas práticas que ampliam o conhecimento a esse respeito, como se pode destacar o *fandom* e *fanfics*, onde o leitor pode se debruçar sobre uma leitura ficcional que se encontra no ambiente virtual, conhecido como ciberespaço. O indivíduo que interage e faz uso das *fanfics*,

pode participar tanto como leitor e como escritor, criando sua escrita de modo a interagir no mundo literário de forma contemporânea, inovadora, trazendo a criatividade e outras formas de escrita de modo autêntico e irreverente, dando um novo olhar para a Literatura contemporânea.

O surgimento e a ampliação contínua de acesso às tecnologias digitais implicaram mudanças que ganham importância na análise sobre os letramentos: 1) a intensificação e diversificação da circulação das informações nos meios analógicos e digitais de comunicação; 2) a diminuição das distâncias espaciais, seja em termos territoriais e/ou culturais; 3) a diminuição das distâncias temporais; 4) a multissemiótica. Nesse sentido, a escola precisa estar atenta às múltiplas exigências do mundo contemporâneo e possibilitar a inserção dos alunos em diferentes práticas de letramentos (Rojo; Barbosa; Collins, 2005).

Isso significa que a escola deve considerar o uso das tecnologias digitais como ferramentas de ensino e aprendizagem, promovendo abordagens pedagógicas que exploram as novas formas de circulação de informações, a conexão com culturas diversas, a compreensão do passado e a multissemiótica. Essa abordagem amplia as possibilidades de aprendizagem e prepara os alunos para serem leitores e escritores competentes em um mundo cada vez mais digital e interconectado.

Com a tecnologia e a inserção de textos multimodais, evidencia-se que a leitura não é feita apenas de aspectos linguísticos, a assimilação também é acionada através da comunicação não verbal, do campo visual, auditivo, ou seja, de outras semióticas. Por meio desses aspectos, a comunicação se faz de forma efetiva, pois, o leitor precisa acionar variadas habilidades para fazer a leitura de um texto, considerando diferentes mecanismos e semióticas.

2.1.3.2 Letramento digital

O letramento digital refere-se à capacidade de utilizar as tecnologias digitais de forma competente e crítica para a busca, avaliação e produção de informações. Na atualidade, o letramento digital é visto como uma questão desafiadora para os profissionais da educação, em especial os professores e gestores. Desse modo, é importante incluir ferramentas tecnológicas e digitais (como exemplos: os aplicativos móveis que permitem e suportam uma aprendizagem mais participativa, o

smartphone, o *tablet* etc.) na sala de aula, porém, sem abandonar o uso de livros didáticos.

Entende-se que “não só a tela, como espaço de escrita, gera um novo letramento, os mecanismos de produção, a difusão e reprodução da escrita e da leitura também têm papel importante nisso” (Soares, 2002, p. 155). Desta forma, enfatiza-se que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes práticas de leitura e escrita, que resultam em diferentes letramentos, podendo-se ampliar a gama de letramentos, da mesma forma em que os leitores a produção de sentido, a escrita, estão se ampliando. Novas práticas de letramento vão surgindo ao longo dessa evolução, que a cada instante está se inovando (Soares, 2002).

Soares (2002) ressalta que o letramento não se limita apenas ao ato de ler e escrever, mas também envolve o entendimento das tecnologias de escrita e as práticas sociais relacionadas a elas. A evolução contínua das tecnologias de escrita e das práticas de letramento implica em uma inovação constante, que exige dos indivíduos a adaptação e a extensão de suas habilidades de leitura e escrita para atender às demandas do mundo digital em constante transformação.

Apropriando-se dessa nova forma de leitura e escrita na tela chamada ‘era digital’, surge um novo letramento literário, em que leitores se formam através de leituras interativas e multimodais, com diferentes práticas de leitura literária. Essas práticas abrem espaço para novos leitores e promovem a aquisição do conhecimento para essa nova forma de ler e escrever no espaço virtual. De fato, o letramento assumido pela Literatura aponta para um leque de possibilidades de interação, hibridização e convergências entre o texto oral, escrito, digital etc. Além do mais, essas relações contribuem para o conhecimento da cultura atual e para a formação do senso crítico, segundo demonstra a prática de leitura e reescrita das *fanfics* no ciberespaço.

Quanto ao conceito de letramento, deve-se atentar para a questão de que vivemos numa sociedade letrada em que a escrita está presente a todo momento e, principalmente, no espaço da *internet*. Logo, não se podem desconsiderar as práticas de escrita e leitura virtuais referentes ao que Soares (2002) denominou de letramento digital como

um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e escrita no papel (Soares, 2002, p. 151).

A autora expõe que, na era da tecnologia digital e da *internet*, é essencial considerar o letramento digital como uma dimensão importante do letramento geral. As práticas de leitura e escrita na tela envolvem habilidades específicas, como a compreensão de hipertextos, o uso de mídias digitais, a navegação na *web* e a interação em ambientes virtuais. Portanto, para ser considerado letrado, na atualidade, é necessário não apenas dominar as práticas tradicionais de leitura e escrita no papel, mas também desenvolver habilidades de letramento digital que possam interagir e comunicar-se de forma eficiente no mundo digital.

Nesse sentido, as leituras digitais possibilitam um processo acelerado ao leitor, através delas pode-se acionar variados comandos, como vídeos, imagens, dentre outros, fortalecendo o uso da linguagem de forma acelerada. Novas maneiras de ler e produzir estão surgindo juntamente com o espaço digital, na tela faz-se uma leitura dinâmica, através dos *hyperlinks* que possibilitam percorrer variados caminhos em uma só leitura alcançando inúmeras informações e possibilidades de sentido.

Um novo leitor se constitui através das leituras digitais, crítico, e, ao mesmo tempo, produtor, pois, é também um redistribuidor do conteúdo, navega sem fronteiras, faz uma leitura dinâmica e profunda, interage com o texto de tal forma que o papel não possibilitaria, se apropria do conhecimento com muita facilidade. Novos comportamentos, novos gêneros são ferramentas que surgem no meio digital, construindo uma leitura dinâmica e acelerada.

Segundo Dudeney; Hockly; Pegrum, (2016, p. 17), letramentos digitais são “[...] habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”. O domínio dos letramentos digitais, portanto, englobam aspectos culturais, pessoais, socioeconômicos e políticos. Os autores enfatizam que os letramentos digitais são habilidades e competências essenciais para lidar com a comunicação em ambientes digitais, abrangendo tanto aspectos técnicos quanto sociais.

Além disso, esses letramentos são influenciados por fatores culturais, pessoais, socioeconômicos e políticos, tornando-se uma questão mais ampla e relevante para a sociedade contemporânea. O domínio dos letramentos digitais é fundamental para que as pessoas sejam participantes ativos e eficazes na cultura digital em constante evolução.

Nesse contexto, os avanços tecnológicos têm proporcionado a inclusão de ferramentas tecnológicas que podem ser utilizados como recursos pedagógicos em sala de aula. A inclusão de ferramentas tecnológicas nas práticas de ensino pode tornar a aprendizagem mais participativa e envolvente para os estudantes. Assim, a inclusão de ferramentas tecnológicas no contexto da alfabetização e letramento digital é uma estratégia que visa enriquecer o ambiente educacional, tornando-o mais dinâmico e alinhado com as demandas da sociedade atual. Dessa forma, a *fanfic* é vista como um gênero que pode contribuir para aprimorar práticas de letramentos digitais, com foco em criatividade, colaboração e participação ativa dos indivíduos no mundo virtual da escrita.

Ao combinar o uso de recursos digitais com os tradicionais materiais impressos, os professores podem proporcionar uma educação mais atualizada, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo digital em constante evolução. Além disso, o letramento digital também se relaciona com a capacidade de utilizar as tecnologias de forma criativa e produtiva. Isso envolve saber utilizar ferramentas de produção de conteúdo, como editores de texto, apresentações e vídeos, para criar materiais próprios e compartilhar conhecimentos com os outros.

O letramento digital com uso de recursos de tecnologias digitais possibilita a interação, mas o professor precisa criar estratégias que possam envolver o aluno, pois essas práticas estão cada vez mais presentes nos espaços escolares. E, para que seja realizado com consciência, é necessário que a escola faça investimentos na formação dos professores, para seja desenvolvida a aprendizagem com qualidade.

É fundamental que os professores saibam como utilizar essas ferramentas de forma consciente e eficaz. Isso requer formação dos docentes para que possam compreender as potencialidades e limitações das tecnologias e, assim, planejar e desenvolver atividades que sejam adequadas ao contexto educacional.

Assim, investir na formação dos professores é essencial para que o letramento digital seja realizado com qualidade nas escolas. Os docentes precisam estar atualizados em relação às tecnologias e saber como utilizá-las de forma pedagogicamente relevante. Somente assim poderão aproveitar ao máximo as oportunidades que as novas ferramentas e práticas de letramento digital oferecem para melhorar a experiência de aprendizagem dos alunos e prepará-los para o mundo cada vez mais digitalizado em que vivemos.

O domínio dos letramentos digitais, por sua vez, não prescinde das novas habilidades do século XXI, tais como a autonomia, a criatividade, a flexibilidade, a inovação, a aprendizagem permanente, a colaboração, pensamento crítico, a capacidade de resolução de problemas e o trabalho em equipe. Ao contrário, essas habilidades são potencializadas pelos letramentos digitais quando a prática pedagógica inclui as práticas sociais em que eles se inserem. Quando a prática pedagógica integra as práticas sociais digitais e promove o uso consciente e criativo das tecnologias, os alunos têm a oportunidade de potencializar suas habilidades, tornando-se cidadãos preparados para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo.

Nessa perspectiva, pode-se considerar o letramento digital como um dos diferentes letramentos ligados a diversos domínios; é neste ponto que os enfoques teóricos em tela se harmonizam. Isso porque “há diferentes letramentos associados a diferentes domínios da vida” (Barton; Hamilton, 2000, p. 7-8). Os autores destacam que o letramento digital é apenas um entre os vários letramentos existentes, cada um associado a diferentes contextos e práticas sociais. Reconhecer essa diversidade é essencial para que os docentes possam lidar com as novas formas de aprender e ensinar, considerando as especificidades de cada domínio e contexto em que as práticas de letramento ocorrem. As abordagens teóricas sobre letramento proporcionaram uma compreensão ampla e integrada dessas diferentes dimensões do letramento, permitindo que os educadores promovam uma educação mais abrangente e contextualizada para os alunos.

Portanto, fica evidente, mais uma vez, que as práticas de letramento digital possibilitam o processo de aprendizagem do português escrito. Logo, a escola como fruto das relações sociais e da construção do conhecimento via cultura escrita, precisa contemplar as novas cenas de letramentos sociais asseguradas, sobretudo, por meio da utilização de vários recursos de tecnologias digitais.

2.1.3.3 Literatura digital, *fanfics* e práticas de letramentos

A Literatura digital, segundo Hayles (2009), é aquela planejada em ambiente digital. A Literatura digital ou eletrônica é uma forma de expressão literária criada para o ambiente digital, que faz uso das possibilidades tecnológicas, interativas e multimídia para proporcionar uma experiência de leitura inovadora e enriquecedora.

Ela se inspira na cultura contemporânea e incorpora elementos de outras tradições, permitindo-se ser reconfigurada e adaptada para diferentes formatos e modos de leitura. Além disso, a Literatura digital permite que a obra seja lida e experimentada de maneiras diferentes, com a possibilidade de ser apresentada em formatos variados e com interações distintas.

A Literatura digital proporciona aspectos interessantes e enriquecedores da experiência literária no meio eletrônico, especialmente no que se refere à leitura de obras literárias em plataformas digitais, com a possibilidade de acesso a diversas obras literárias em tempo real, integração de linguagens audiovisuais e participação ativa dos leitores. Essa interação entre leitor, texto e tela cria uma experiência harmoniosa e dinâmica, revelando novas qualidades e atributos da Literatura que nem sempre são explorados nas leituras tradicionais.

Os textos elaborados para o ambiente digital podem se diferenciar dos formatos tradicionais de narrativa, oferecendo experiências mais interativas e dinâmicas para o leitor. Os recursos visuais e sonoros presentes nesses textos podem criar efeitos distintos e até mesmo perturbadores, influenciando a compreensão e a imersão na história. Além disso, a interatividade pode ser tão significativa na construção da narrativa que chega a influenciar até mesmo na escolha do título da obra (Hayles, 2009). A autora aborda uma característica peculiar dos textos elaborados especialmente para o ambiente digital, onde os elementos visuais e interativos podem criar experiências literárias distintas.

Hayles (2009) destaca as diversas formas criativas e multimídia presentes nas criações literárias digitais, especialmente nos ciberpoemas interativos. Essas obras utilizam recursos visuais, sonoros e interativos para proporcionar uma experiência poética mais rica e envolvente para o leitor, permitindo-lhe explorar múltiplos caminhos de leitura e interagir com a obra de forma mais ativa e personalizada. A autora descreve os diferentes elementos e formatos presentes nas criações literárias digitais, especialmente os ciberpoemas interativos, que combinam texto, imagem, som e elementos interativos para criar uma experiência única e multimídia para o leitor.

Isso porque o universo digital trouxe uma grande variedade de gêneros textuais, cuja definição ainda é desafiadora devido à constante evolução e criatividade presente no meio digital. A Literatura eletrônica é destacada como um exemplo que requer habilidades de escrita diferenciadas e criatividade para

complementar o texto com elementos não explícitos, resultando em uma forma inovadora de expressão literária no ambiente digital.

Marcuschi (2004) discorre sobre os gêneros textuais emergentes nas mídias digitais, além de reiterar a sua importância para o meio comunicativo, ou situação comunicativa, e ainda afirma que mesmo com o advento da *internet* e das mídias digitais, a escrita no ambiente virtual (apesar da existência de outras fontes comunicativas como o som e a imagem) é indispensável para a comunicação.

O autor enfatiza que, apesar das diversas opções de comunicação disponíveis no ambiente virtual, os gêneros textuais e a escrita continuam sendo fundamentais para uma comunicação eficaz e para a transmissão de informações de forma precisa e detalhada. Os gêneros textuais emergentes nas mídias digitais adaptam-se ao contexto *on-line* e propiciam a diversificação da comunicação, mas a escrita permanece como uma ferramenta indispensável para a troca de mensagens e a construção de significados nesse meio comunicativo.

O desenvolvimento das redes de comunicação *on-line* e o surgimento crescente de gêneros emergentes no contexto da tecnologia digital demandam da instituição escolar a formação de leitores/autores que possam exercer práticas sociais de leitura/escrita em ambos os ambientes, sejam o impresso e o digital, a partir do trabalho com multiletramentos (Silva, 2015).

A autora enfatiza a necessidade de a escola preparar os alunos para serem leitores e autores competentes em ambos os ambientes de leitura e escrita: o impresso e o digital, considerando o desenvolvimento das redes de comunicação *on-line* e a implantação de novos gêneros textuais no contexto da tecnologia digital. O trabalho com multiletramentos é essencial para garantir que os alunos desenvolvam habilidades e competências para compreender e interagir com os gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital, bem como para lidar com as práticas sociais de leitura e escrita em diversos ambientes interacionais e comunicacionais.

Essa nova perspectiva nos leva, assim, a cultivar os gêneros literários que apareceram com a informática, tais quais as poesias eletrônicas, narrativas hipertextuais, experiências textuais combinatórias e inúmeros outros gêneros emergentes do ciberespaço. Supomos que a realidade literária terá, no futuro, um desenho bem diferente do contexto atual, ou seja, o livro será eletrônico, conseqüentemente o leitor se situará em um ambiente de leitura cibernético e virtual.

Na *internet*, geralmente podemos encontrar diversos de livros que estão disponíveis aos seus leitores virtuais, compreendendo desde os autores desconhecidos aos mais renomados. Ainda admite que os leitores virtuais leiam obras que frequentemente já não se encontram nas prateleiras das livrarias porque estão esgotadas nas editoras.

Isso é evidente, pois, a escrita foi uma das primeiras tecnologias criadas pelo homem, e é por meio dela que acontecem os mais variados tipos de comunicação, principalmente no que diz respeito à comunicação formal, seja ela impressa ou mesmo virtual. Na realidade, o que mudou foi o *lócus*, ou seja, o local onde esses gêneros são produzidos. Ainda, na acepção de Marcuschi (2004, p. 14), “esse discurso eletrônico constitui um bom momento para se analisar o efeito de novas tecnologias na linguagem e o papel da linguagem nessas tecnologias”.

A intensificação contínua da escrita como uma tecnologia essencial na comunicação humana, seja ela impressa ou virtual. As tecnologias digitais modificaram o local de produção dos gêneros textuais, impulsionando a criação de “novas” formas de comunicação no ambiente virtual. O discurso eletrônico e o estudo da linguagem, nesse contexto, permitem uma compreensão mais profunda do impacto das tecnologias na linguagem e do papel crucial da linguagem no desenvolvimento e funcionamento dessas mesmas tecnologias.

O gênero *fanfic* e as práticas de letramentos (Street, 2003; Barton; Hamilton, 2000) que com ele se relacionam surgiram no interior do *fandom*, isto é, “no interior de um movimento de consumidores de produtos criados pela indústria do entretenimento e veiculados pelos meios de comunicação de massa” (Vargas, 2015, p. 11). Segundo a autora, etimologicamente, a palavra seria “a fusão dos termos ingleses *fan* e *kingdom*, configurando assim o reino, domínio ou espaço dos fãs” (Vargas, 2015, p. 11).

Pontuamos que os teóricos discutem sobre a origem do gênero *fanfic* e suas práticas de letramentos no contexto do *fandom* que é um movimento formado por fãs de uma obra ou universo ficcional específico, que consomem os produtos criados e, a partir disso, criam suas próprias histórias e narrativas no espaço virtual dos *fanfics*, utilizando os elementos do universo ficcional original como ponto de partida.

Essa forma de interferência da tecnologia está transformando vários conceitos sobre o ato de ler e, conseqüentemente, sobre a produção textual, aproximando-se cada vez mais do próprio processo de difusão cultural conforme a linguagem verbal

ou a linguagem não verbal. Neste percurso, então das novas formas de escrever, aparecem as *fanfics* como novos espaços para práticas de letramentos literários no contexto da cibercultura (Lévy, 2009).

Essa consideração de Lévy (2009) aborda como a tecnologia está moldando nossas práticas de leitura e escrita, permitindo a difusão cultural através de diversas linguagens (verbal ou não verbal). Nesse contexto, surge a *fanfic* como gênero literário digital que representa um espaço inovador para a prática de letramentos literários na cibercultura. Na próxima seção, tratamos das questões voltadas sobre a Estética da Recepção no campo dos estudos literários, fazendo conexões entre as premissas da Estética da Recepção e os enfoques de Jauss e Iser. Além disso, discutimos sobre as contribuições da Estética da Recepção para o ensino de Literatura.

2.2 A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO NO CAMPO DOS ESTUDOS LITERÁRIOS: O LEITOR EM CENA

A Estética da Recepção é uma abordagem teórica no campo dos estudos literários que se concentra na experiência estética do leitor ou espectador ao interagir com uma obra de arte, como um livro, filme, pintura ou qualquer outra forma de expressão artística. Essa perspectiva enfatiza a importância da resposta ativa do receptor, ou seja, como o público interpreta e atribui significado à obra de arte, em vez de se concentrar apenas na intenção do autor ou nas características objetivas da obra em si.

A Estética da Recepção teve origem na Alemanha durante a década de 1960, sendo influenciada principalmente pelos trabalhos do teórico literário Hans Robert Jauss. Ele propôs a ideia de que o significado de uma obra de arte não é determinado apenas pelas intenções do autor, mas também pela interação entre a obra e o leitor.

Na área dos estudos literários, a Estética da Recepção representa uma mudança significativa de perspectiva em relação às teorias mais tradicionais de análise literária. Enquanto as abordagens anteriores tendem a se concentrar no autor, no texto em si ou em contextos históricos e culturais específicos, a Estética da Recepção coloca o leitor no centro da discussão e considera a experiência do leitor como um fator central na criação do significado da obra.

A Estética da Recepção tem como premissas o foco no leitor, a rejeição do cânone absoluto, variedade de respostas por parte do leitor, a contextualização histórica, a importância do contexto do leitor, o horizonte de expectativas, a interatividade texto-leitor, a valorização das experiências individuais e a participação do leitor na construção de sentido.

Em geral, a Estética da Recepção proporciona uma abordagem mais aberta e inclusiva para a análise e personalidade das obras literárias, dando destaque ao papel ativo do leitor no processo de construção do sentido e significado da obra, além de considerar o contexto cultural, histórico e social em que ocorre a leitura.

A Estética da Recepção coloca o leitor em cena, ou seja, no centro do palco, como participante ativo na experiência da obra literária. Essa abordagem enfatiza a importância do leitor na construção do significado da obra e enfatiza a sua subjetividade e participação ativa durante a leitura.

Quando o leitor está "em cena", na Estética da Recepção, alguns pontos principais são considerados, tais como: a participação ativa; a liberdade interpretativa, isso permite que a obra seja recriada a cada leitura, dependendo do leitor em cena; o horizonte de expectativas, isso porque cada leitor tem um horizonte único que molda sua percepção do texto; a contextualização pessoal, pois o leitor em cena busca uma conexão mais íntima e significativa com a Literatura; a interação com a obra, uma vez que o ato de leitura é visto como um processo dinâmico de interação entre o leitor e a obra, visto que à medida que o leitor avança na leitura, ele é afetado pela obra e, ao mesmo tempo, sua interpretação é influenciada por essa interação contínua; e o papel ativo do leitor na criação de significado, ou seja, o sentido da obra é construído através do diálogo entre o texto e o leitor em cena.

Essa perspectiva coloca o leitor como um sujeito ativo e empoderado na experiência literária, valorizando suas interpretações e tornando a leitura uma atividade enriquecedora e significativa. A Estética da Recepção tem sido amplamente utilizada para analisar a relação complexa entre a obra literária e seus leitores, bem como para compreender como a Literatura pode influenciar as experiências individuais.

Quando destacamos "*o leitor em cena*" na Estética da Recepção, estamos nos referindo ao conceito de que o leitor, ao se engajar com a obra, entra em uma espécie de "cena" criada pelo texto, onde sua experiência pessoal, expectativas e bagagem cultural se encontram com as informações fornecidas pelo texto em si.

Essa interação entre o leitor e o texto cria um espaço aquecido onde o significado da obra é moldado. Em suma, "*o leitor em cena*" na Estética da Recepção representa a ideia de que a leitura é uma experiência ativa e significativa, onde o leitor e a obra se encontram em um espaço de interação, permitindo que diferentes perspectivas e compreensão enriqueçam a compreensão da Literatura e da arte de maneira geral.

Nesse sentido, quando não se sabe o autor de uma obra literária, também quando seu intuito não se encontra atestado e ainda quando sua conexão com seus modelos e fontes só pode ser examinada indiretamente, a pergunta filológica a respeito de como, verdadeiramente, se deve entender o texto, isto é, de como entendê-lo da concepção de sua época, encontra resultado sobretudo sublinhando-o do pano de fundo daquelas obras literárias que ele, implícita ou explicitamente, supunham serem do entendimento comum na contemporaneidade (Jauss, 1994).

Isso porque o ensino de Literatura precisa dialogar com as formas culturais e com as várias ferramentas que aceitam a cultura em que esse ensino está inserido e, a partir do qual, arquiteta-se, de maneira objetivada para a produção cultural. Dessa forma, se o tempo-espaço da produção da obra literária, seu contexto, precisa ser ativamente recordado no processo de interpretação do texto literário, o tempo-espaço da sua recepção pelo leitor, neste caso o estudante do Ensino Médio, também precisa sê-lo: a recepção do texto literário demanda esse diálogo entre contextos não raro díspares.

2.2.1 As premissas da Estética da Recepção: diálogos com enfoque de Jauss

A Estética da Recepção, desenvolvida por Hans Robert Jauss, é baseada em algumas premissas fundamentais que orientam sua abordagem teórica em relação à compreensão da Literatura e da arte. Essas premissas incluem: o horizonte de expectativas (o texto é lido em relação a esse horizonte, e as expectativas do leitor afetam a forma como ele interpreta a obra); a interação entre texto e leitor (a Estética da Recepção enfatiza a interação entre o texto e o leitor como fundamental para a criação de significado, uma vez que o leitor não é um mero receptor passivo, mas um participante ativo no processo de leitura, logo, a obra literária fornece pistas, sugestões e lacunas que o leitor preenche com sua própria compreensão e interpretação).

Outras premissas incluem: a mudança histórica (a recepção de uma obra literária pode ser variada e sujeita a transformações ao longo das gerações); a intersubjetividade (a interpretação de uma obra não é apenas uma atividade individual, mas, também é influenciada pelas respostas e discussões com outros leitores); o valor estético e histórico (o valor estético refere-se à qualidade artística da obra, enquanto o valor histórico relaciona-se à forma como a obra reflete o contexto e as preocupações de sua época, dessa maneira, ambos são relevantes para a análise da recepção de uma obra literária).

Hans Robert Jauss, na década de 1960, traz em seus estudos a Estética da Recepção que é apresentada por entender que o efeito estético causado por uma obra depende da experiência primária que o leitor terá do texto a ser lido. Desse modo, a sua primeira impressão é que definirá o decorrer da leitura da obra e, após essa experiência primária, a recepção passa de sua forma ingênua (empírica) para começar a se tornar mais crítica. Com isso, direciona-se, a partir daí, para os níveis de compreensão e de interpretação. Somente depois de atingir esses níveis é que se pode criticar uma obra ou, ainda, tentar reconstruir as intenções do autor ao desenvolvê-la.

Uma renovação da história da Literatura demanda que se ponham abaixo os preconceitos do objetivismo histórico e que se fundamentem as estéticas tradicionais da produção e da representação numa Estética da Recepção e do efeito. A historicidade da Literatura não repousa numa conexão de "fatos literários" estabelecida *post festum*, mas no experienciar dinâmico da obra literária por parte de seus leitores. Essa mesma relação dialógica constitui o pressuposto também da história da Literatura. E isso porque, antes de ser capaz de compreender e classificar uma obra, o historiador da Literatura tem sempre de novamente fazer-se, ele próprio, leitor. Em outras palavras: ele tem de ser capaz de fundamentar seu próprio juízo tomando em conta sua posição presente na série histórica dos leitores (Jauss, 1994, p. 24).

Jauss (1994) defende uma abordagem da história da Literatura baseada na Estética da Recepção, valorizando a relação entre o texto e o leitor como central para a compreensão da obra literária e de sua historicidade. O historiador da Literatura precisa considerar a experiência dinâmica da obra pelos leitores ao longo do tempo, reconhecendo que a história literária é construída pela interação entre as obras e seus leitores em diferentes contextos históricos. Essa perspectiva dialógica e interativa contribui para uma visão mais aberta e sensível da Literatura como uma forma de arte viva e em constante evolução.

A história da Literatura é um processo de recepção e produção estética que se realiza na atualização dos textos literários por parte do leitor que os recebe, do escritor, que se faz novamente produtor, e do crítico, que sobre eles reflete (Jauss, 1994, p. 25).

Jauss (1994) enfatiza que a História da Literatura não é um mero registro cronológico de obras e autores, mas sim um processo vivo e dinâmico de interação entre os textos literários, seus leitores, escritores e críticos. Cada parte envolvida nesse processo desempenha um papel significativo na construção e reinterpretação contínua da Literatura ao longo do tempo. A História da Literatura é moldada pela recepção ativa e pela produção criativa, e é enriquecida pelas reflexões e análises críticas que contribuem para a compreensão mais profunda das obras literárias e de seu impacto cultural e estético.

O método da Estética da Recepção é imprescindível à compreensão da Literatura pertencente ao passado remoto. Quando não se conhece o autor de uma obra, quando sua intenção não se encontra atestada e sua relação com suas fontes e modelos só pode ser investigada indiretamente, a questão filológica acerca de como, “verdadeiramente”, se deve entender o texto — ou seja, de como entendê-lo “da perspectiva de sua época” — encontra resposta sobretudo destacando-o do pano de fundo daquelas obras que ele, explícita ou implicitamente, pressupunha serem do conhecimento do público seu contemporâneo (Jauss, 1994, p. 35-36).

O autor pontua a importância da Estética da Recepção para a compreensão da Literatura antiga, quando informações sobre os autores e suas intenções podem ser limitadas. Esse método permite que os estudiosos analisem como a obra foi recebida e interpretada por seu público contemporâneo, destacando-a do contexto cultural e literário da época. Isso oferece uma abordagem mais abrangente para entender o significado e o impacto da obra na sua era original.

Isso porque a Estética da Recepção muda o foco do texto e se direciona ao leitor. Este se torna condição do dinamismo da Literatura como instituição social. O principal elo da Estética da Recepção ocorre com o processo da leitura, a experiência estética e o leitor, que são elementos centrais para conhecimento e interpretação da obra literária.

Jauss (2002) sugere o estudo da Literatura sob a perspectiva de sua relação com a época de produção e com a posição histórica do intérprete. São fundamentais o reconhecimento e a incorporação da dimensão de recepção e efeito da Educação Literária, somente por meio do que se dará conta do caráter estético e do papel social da obra, pois ambos se concretizam na relação obra/leitor. A dialética escritor/obra e público/leitor passou a ser considerada a partir das reflexões teóricas

sobre o conceito de Literatura e a função social do escritor.

Essa abordagem refere-se à perspectiva de Hans Robert Jauss sobre o estudo da Literatura e destaca a importância da relação entre a obra literária, o escritor, o leitor e o contexto histórico em que a obra é produzida e recebida. A compreensão da Literatura como um processo dinâmico de interação entre esses elementos é essencial para uma análise estética e simbólica da função social da obra literária.

Podemos dizer que Jauss (2002) acredita que, entre a obra e o leitor, institui-se uma relação dialógica. Essa relação, no que lhe diz respeito, não é fixa, já que, de um lado, as leituras distinguem a cada tempo, de outro, o leitor dialoga com a obra a partir de suas experiências passadas, ou seja, esse leitor leva consigo uma bagagem cultural de que não pode abrir mão e que interfere na recepção de uma criação literária particular.

Para Jauss (1994), a Estética da Recepção possibilita que uma única obra possa ser lida e refletida de várias formas, inclusive pelo mesmo leitor, diante as singularidades do cronotopo em que o leitor se faz presente. Mediante a Estética da Recepção é possível fazer o leitor exceder o que está posto no texto, nos mais diversos momentos e espaços, alargando seu horizonte de leitura.

Conforme o autor, a Estética da Recepção, conforme explicada por Jauss, valoriza a subjetividade do leitor e reconhece que a interpretação de uma obra literária é moldada pelas singularidades do cronotopo do leitor. Essa abordagem possibilita que a leitura seja um processo dinâmico e enriquecedor, permitindo que o leitor descubra múltiplos significados e faça conexões pessoais com a obra, ampliando assim sua experiência literária e seu entendimento da Literatura.

A análise da experiência literária do leitor escapa ao psicologismo que a ameaça quando descreve a recepção e o efeito de uma obra a partir do sistema de referências que se pode construir em função das expectativas que, no momento histórico do aparecimento de cada obra, resultam do conhecimento prévio do gênero, da forma e da temática de obras já conhecidas, bem como da oposição entre a linguagem poética e a linguagem prática (Jauss, 1994, p. 27).

Jauss (1994) destaca a importância de analisar a experiência literária do leitor considerando o contexto cultural e histórico, evitando explicações reducionistas baseadas apenas em fatores psicológicos individuais. A análise deve levar em conta as expectativas do leitor, que são moldadas por referências culturais e pelo conhecimento prévio de obras similares, bem como a interação entre a linguagem

poética e a linguagem prática na Literatura. Ao fazer isso, a análise da experiência literária se torna mais abrangente e contextualizada, permitindo uma compreensão mais completa da recepção e do efeito das obras literárias na cultura e na sociedade.

Observa-se que uma mesma obra pode apresentar análises distintas, contudo, análises que podem ser comprovadas na obra. Não se pode atribuir posicionamentos distantes do que a obra permite, mas os que se é autorizado, por ela, a dizer. Nesse sentido, a obra desperta, enseja expectativas no leitor e faz com que ele se transforme, ou seja, o leitor nunca mais será o mesmo depois da leitura de um texto literário.

Na Estética da Recepção, dependendo da posição do leitor, a leitura idealizada pelo autor, nem sempre será correspondida. Para Hans Jauss (1994), a obra literária vai se transformando, criando rumos, conforme a leitura em cada época. Isso cabe, principalmente, aos clássicos da Literatura que estendem de tempo em tempo, mantendo-se vivos entre a sociedade.

O horizonte de expectativa de uma obra, que assim se pode reconstruir, torna possível determinar seu caráter artístico a partir do modo e do grau segundo o qual ela produz seu efeito sobre um suposto público. Denominando-se distância estética aquela que medeia entre o horizonte de expectativa preexistente e a aparição de uma obra nova — cuja acolhida, dando-se por intermédio da negação de experiências conhecidas ou da conscientização de outras, jamais expressas, pode ter por consequência uma “mudança de horizonte” —, tal distância estética deixa-se objetivar historicamente no espectro das reações do público e do juízo da crítica (sucesso espontâneo, rejeição ou choque, casos isolados de aprovação, compreensão gradual ou tardia) (Jauss, 1994, p. 31).

Nesse trecho, Jauss (1994) ressalta a importância do horizonte de expectativas do público e da distância estética na apreciação e avaliação das obras literárias. O impacto e o efeito de uma obra sobre o público, bem como suas reações e juízos críticos, ajudam a determinar seu caráter artístico e também podem levar a uma mudança nas expectativas e referências literárias da sociedade. A distância estética é um conceito chave para compreender como uma obra literária pode desafiar e influenciar seu público, e como ela se insere na evolução da cultura e da história literária.

A maneira pela qual uma obra literária, no momento histórico de sua aparição, atende, supera, decepciona ou contraria as expectativas de seu público inicial oferece-nos claramente um critério para a determinação de seu valor estético. A distância entre o horizonte de expectativa e a obra, entre o já conhecido da experiência estética anterior e a “mudança de

horizonte” exigida pela acolhida à nova obra, determina, do ponto de vista da Estética da Recepção, o caráter artístico de uma obra literária. À medida que essa distância se reduz, que não se demanda da consciência receptora nenhuma guinada rumo ao horizonte da experiência ainda desconhecida, a obra se aproxima da esfera da arte “culinária” ou ligeira. Esta última deixa-se caracterizar, segundo a Estética da Recepção, pelo fato de não exigir nenhuma mudança de horizonte, mas sim de simplesmente atender a expectativas que delineiam uma tendência dominante do gosto, na medida em que satisfaz a demanda pela reprodução do belo usual, confirma sentimentos familiares, sanciona as fantasias do desejo, torna palatáveis — na condição de “sensação” — as experiências não corriqueiras ou mesmo lança problemas morais, mas apenas para “solucioná-los” no sentido edificante, qual questões já previamente decididas (Jauss, 1994, p. 31-32).

Jauss discute a relação entre a obra literária e seu público, destacando como a forma como a obra é recebida e como ela se relaciona com o horizonte de expectativa do público afeta sua percepção estética e valor artístico. Também revela a importância da relação entre a obra literária e o leitor, bem como a evolução do significado de uma obra no decorrer do tempo.

As mudanças sociais, culturais e históricas moldam a maneira como uma obra é lida e apreciada, permitindo que ela continue a ser relevante e significativa para diferentes públicos e contextos. A Estética da Recepção reconhece que o significado de uma obra literária não é fixo, mas é construído e recriado na interação entre o texto e os leitores em diferentes momentos históricos.

Segundo Jauss (1994), a primeira experiência de uma obra literária se efetiva na sintonia com seu efeito estético na compreensão fruidora e, ainda, na fruição compreensiva da obra. O leitor não apenas aprecia a obra, mas dirige-se para dentro dela, e ao ser parte dessa obra vive-a esteticamente e, assim, consegue, então, afastar-se de sua condição real e com vistas a refletir sobre a leitura desta obra. A experiência estética do leitor ao se engajar com uma obra literária.

A fruição estética e a compreensão profunda da obra permitem que o leitor se torne parte dela e viva-a esteticamente, o que, por sua vez, possibilita momentos de reflexão e insights sobre a leitura. A Estética da Recepção valoriza esse processo interativo e reflexivo entre leitor e obra, tornando a experiência da leitura mais significativa e enriquecedora. E assim acontece a experiência estética em que o leitor usufrui do prazer suscitado pela apropriação subjetiva do objeto (o texto). Por consequência, uma obra só alcança significado através da experiência estética. Esse diálogo entre obra e leitor mostra o efeito estético exposto na citação anterior.

De acordo com Jauss (1994), o leitor se volta à recepção e o efeito de uma obra no sistema objetivo de expectativas, com compreensão prévia do gênero, da

forma e da temática de obras anteriormente conhecidas. Busca determinar o saber prévio, assim, a obra predetermina a recepção, oferecendo orientações ao destinatário. Cada leitor reage individualmente a um texto, porém a sua recepção é um fato social. O valor decorre da percepção estética da obra.

O autor destaca a importância das expectativas e conhecimentos prévios do leitor na recepção da obra literária. A obra, por sua vez, oferece pistas e orientações ao leitor, mas a recepção é uma experiência individual que também tem dimensão social. O valor da obra é determinado pela percepção estética do leitor, tornando a sagrada da Literatura uma experiência rica e subjetiva. A Estética da Recepção reconhece a complexidade desse processo e valoriza a diversidade de respostas e compreensão que os leitores podem ter diante de uma mesma obra.

Podemos dizer que, na Estética da Recepção, observa-se uma alteração no direcionamento do foco para o leitor, isto é, para o receptor ou destinatário da obra produzida. A obra literária deixa de ser um produto pronto e acabado e passa a ter o poder de ser (re)construída quantas vezes for preciso, de acordo o desejo do leitor, respeitando sua cronotopia.

A Estética da Recepção reconhece a subjetividade do leitor e a natureza aberta da obra literária. O leitor desempenha um papel ativo na construção do significado, podendo interpretar a obra de modos diversos e únicos, respeitando o seu contexto histórico e cultural. Essa abordagem torna a experiência literária mais enriquecedora e inclusiva, valorizando a diversidade de perspectivas e interpretada que cada leitor traz consigo.

Nenhum leitor fica isento às obras que consome, essas, da sua parte, não são inertes às leituras que desencadeiam. Logo, para Jauss (1994), o leitor concebe um fator ativo que interfere no processo como a Literatura circula na sociedade. Só que a ação do leitor não é individualista, nem cada leitor atua de modo absolutamente singular. Nesse sentido, Jauss (1994) revela que o leitor é um agente ativo na leitura e interpretação da Literatura, e sua participação não é acompanhada ou individualista.

O leitor contribui para a circulação da Literatura na sociedade através de suas emoções, reflexões e discussões com outros leitores, criando assim uma dinâmica rica e diversa de significados em torno das obras literárias. A Estética da Recepção valoriza essa atuação ativa do leitor e reconhece a importância da comunicação entre autor, obra e leitor para a compreensão e conhecimento da Literatura.

O ponto primordial da Estética da Recepção é o descobrimento do leitor como produtor de sentidos ao dialogar com a obra. Desse modo, o receptor deixa de ser considerado como simples destinatário passivo para passar a atuar como agente ativo que participa na produção do sentido, na construção final da obra. A Estética da Recepção reconhece a importância do leitor como agente ativo no processo de leitura e interpretação da obra literária. O leitor não é um mero destinatário passivo, mas sim um produtor textual que dialoga com a obra, participa na construção de sentido e, assim, contribui para a formação final da obra. Essa abordagem valoriza a diversidade de perspectivas e compreende o que cada leitor traz consigo, tornando a experiência da leitura mais enriquecedora e colaborativa.

Portanto, ao trabalhar a leitura literária ao longo da história humana, Jauss (1994) procura identificar padrões de recepção, mudanças de perspectiva e as razões pelas quais certas obras literárias se tornaram clássicas e continuam a ser valorizadas ao longo do tempo. Ele também analisa como as expectativas e horizontes de leitura dos leitores mudaram ao longo das diferentes eras literárias, bem como o papel das transformações sociais e culturais na percepção das obras literárias.

Dessa forma, a abordagem de Jauss (1994) permite uma compreensão mais profunda da história da leitura literária e do impacto das obras ao longo do tempo. Ele destaca a importância de levar em conta o papel ativo do leitor na construção de significado e no sagrado de considerar o contexto histórico e cultural na análise das obras literárias. Ao estudar a recepção literária ao longo da História, Jauss (1994) oferece uma perspectiva enriquecedora sobre a relação entre a Literatura e a sociedade ao longo dos séculos.

2.2.2 O leitor em cena: a abordagem de Iser sobre o ato da leitura

Enquanto Jauss (1994) trabalha a leitura literária, sua recepção ao longo da história humana, Iser (1999) foca a interação estabelecida entre a obra e o leitor no ato da leitura. Wolfgang Iser foi um importante teórico literário alemão que desenvolveu uma abordagem conhecida como efeito estético ou recepção estética. Sua teoria concentra-se no ato da leitura e na interação entre o texto literário e o leitor.

Vejamos alguns pontos importantes da abordagem de Iser sobre o ato da

leitura: o leitor como cocriador do texto, ou seja, a leitura é um ato colaborativo em que o leitor se torna um cocriador do texto junto com o autor; as lacunas e indeterminações (ênfata a presença de lacunas ou espaços vazios no texto literário, essas lacunas criam indeterminações e ambiguidades no texto, incentivando o leitor a preenchê-las com suas próprias interpretações e significados); o efeito estético (esse efeito resulta da interação entre o texto e as expectativas, conhecimentos e experiências do leitor, pois a leitura estética é aquela que desperta a imaginação do leitor e envolve em uma experiência criativa e reflexiva); o horizonte de expectativas (esse horizonte é composto por experiências e conhecimentos prévios do leitor, que moldam sua leitura e interpretação do texto); a abordagem fenomenológica (focando na experiência subjetiva do leitor durante o ato da leitura, isto é, explora como o texto literário provocativo respostas emocionais e intelectuais no leitor); a obra como evento (a obra literária é um evento que acontece na interação entre o texto e o leitor).

A abordagem de Iser (1999) sobre o ato da leitura enfatiza o papel ativo do leitor na construção do significado do texto literário. Ele considera a leitura como uma experiência colaborativa e criativa, em que o leitor preenche as lacunas do texto com suas próprias interpretações e contribui para o efeito estético da obra. A teoria de Iser fornece uma compreensão mais aprofundada da complexidade do ato de ler e das diferentes respostas e significados que podem emergir a partir da interação dessa entre o texto e o leitor. Iser (1999) é um teórico que estudou o efeito estético da recepção de uma obra pelo leitor durante a leitura. No primeiro capítulo do seu segundo livro *O ato da leitura*, o autor trata da interação entre texto e leitor afirmando que:

O repertório e as estratégias textuais se limitam a esboçar e pré-estruturar o potencial do texto; caberá ao leitor atualizá-lo para construir o objeto estético. [...]. Por esta razão, é preciso descrever o processo da leitura como interação dinâmica entre texto e leitor. Pois os signos linguísticos do texto, suas estruturas, ganham sua finalidade em razão de sua capacidade de estimular atos, no decorrer dos quais o texto se traduz para a consciência do leitor. [...]. A relação entre o texto e o leitor se caracteriza pelo fato de estarmos diretamente envolvidos e, ao mesmo tempo, de sermos transcendidos por aquilo em que nos envolvemos. O leitor se move constantemente no texto, [...] (Iser, 1999, p. 9, 10, 12, 13).

Iser (1999) ressalta a importância da leitura ativa e interativa na construção do sentido em uma obra literária. O texto oferece potencialidades e estratégias, mas é o leitor que, por meio de sua interação dinâmica com o texto, atualiza essas

potencialidades e constrói o objeto estético. A relação entre o leitor e o texto é complexa e envolvente, com o leitor imerso no mundo ficcional enquanto também participa ativamente de sua construção. A leitura é um processo ativo e dinâmico, em que o leitor se move constantemente dentro do texto, criando significados e dando vida à obra literária.

O leitor, ao encontrar essas lacunas, deve fazer escolhas interpretativas ao longo da leitura, criando assim uma interação ativa com o texto. Essas escolhas são influenciadas pelo horizonte de expectativas do leitor, que é formado por suas experiências anteriores, valores, crenças e conhecimentos. Portanto, cada leitor pode construir uma leitura única e pessoal da obra, com base em suas características individuais. Iser foca na interação ativa que acontece entre a obra e o leitor no ato da leitura. Essa interação envolve o preenchimento das lacunas no texto e a construção de significado pelo leitor, tornando-o um participante ativo na criação do sentido estético da obra literária.

Posto isso, pode-se afirmar que a Estética da Recepção descortina desse conceito duas vertentes diferentes, que se complementam, sendo que uma corresponde ao efeito do texto e a outra à recepção, conforme redação no prefácio da segunda edição do livro *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético* (Iser, 1999):

Desse modo, o efeito e a recepção formam os princípios centrais da Estética da Recepção, que, em face de suas diversas metas orientadoras, operam com métodos históricos-sociológicos (recepção) ou teórico textuais (efeito). A Estética da Recepção alcança, portanto, a sua mais plena dimensão quando essas duas metas se divergem e se interligam (Iser, 1999, p. 7).

Iser (1999) explica que a Estética da Recepção se baseia nos princípios do efeito estético e da recepção da obra literária. Ela busca atingir várias metas por meio de métodos históricos-sociológicos e teórico-textuais, e sua abordagem completa ocorre quando essas metas se divergem e se interligam, oferecendo uma compreensão profunda da relação entre a obra e o leitor na experiência literária.

O teórico alemão Wolfgang Iser, que também apresentou estudos no âmbito da corrente da Estética da Recepção, ressalta a presença de espaços vazios na obra literária. De acordo com a proposta do autor, “a não identidade da ficção com o mundo, assim como da ficção com o receptor, é a condição constitutiva de seu caráter de comunicação” (Iser, 1979, p. 105).

Iser destaca que a obra literária é caracterizada por espaços vazios ou lacunas, que permitem a não identidade da ficção com o mundo e com o leitor. Essa não identidade é o que torna a obra literária um meio de comunicação ativa e interativa, pois o leitor é convidado a preencher essas lacunas com sua própria imaginação, experiência e conhecimento. A presença desses espaços vazios cria um diálogo entre o texto e o leitor, estimulando a participação criativa do receptor na construção do sentido da obra.

Noutras palavras, trata-se de meramente suprir o horizonte de expectativas primário do leitor. O horizonte de expectativa depende da obra e do leitor e pode ser modificado no decorrer da leitura. Assim, há muitos leitores que se surpreendem ao observar o título de um texto e posteriormente, notar o conteúdo do escrito. Dessa maneira, ocorre uma ruptura no horizonte de expectativas. Assim, o papel do leitor dentro da Estética da Recepção se fundamenta na importância que ele exerce na constituição de significados do texto, pois o leitor possui orientações e valores que ele próprio não domina conscientemente e que influenciam na recepção do texto e no efeito produzido pelo texto.

Isso porque a prática da leitura literária é caracterizada pela interação do leitor com a obra. Iser (1999) buscou caminhos que pudessem compreender o processo da leitura literária, tendo o leitor como sujeito primordial do processo. Para a concretização da leitura é fundamental que o leitor tenha espaço para expor sua interpretação, podendo, inclusive, mudar sua percepção no decorrer do enredo. Portanto, no ato da leitura, a Estética da Recepção se faz presente. Logo, a prática da leitura literária envolve a interação ativa do leitor com a obra, sendo o leitor o sujeito primordial no processo. A Estética da Recepção busca compreender esse processo interativo, valorizando a diversidade de interpretações e reconhecendo o espaço para o leitor expor sua percepção e mudar sua compreensão ao longo da leitura. A abordagem enfatiza a importância do leitor como agente ativo na experiência literária, tornando a leitura uma prática enriquecedora e participativa.

Outro fator a se relacionar aos estudos de leitura e análise de obras literárias, em conformidade à Estética da Recepção, é o vasto número de adaptações de obras, além de releituras de obras em entendimento ao leitor contemporâneo. Dessa maneira, Iser (1999) construiu caminhos teóricos para se entender a leitura do texto literário. Para ele, é necessário dar foco e estabelecer o tipo de interação que a obra mantém com o leitor durante a leitura. No primeiro, observa-se a preocupação com a

recepção e, no segundo, com o efeito.

O autor procurou caminhos teóricos para entender a leitura do texto literário, enfatizando a importância da interação entre a obra e o leitor. Ele considera tanto a recepção da obra pelo leitor quanto o efeito estético que a obra tem sobre o leitor. Ao analisar esses aspectos, Iser oferece uma compreensão mais profunda da experiência literária e da dinâmica da leitura como um diálogo ativo entre o texto e o leitor. Esse movimento permite a um autor, por exemplo, estabelecer um elo mais consistente com sua obra; sobretudo porque, conforme Iser (1999) declara, ela deve passar por um acentuado grau de exame no ato da leitura. O teórico apresentou, dentre muitas teorias, a noção de leitor implícito.

[...] o leitor implícito não tem existência real; pois ele materializa o conjunto das pré-orientações que um texto ficcional oferece, como condições de recepção, a seus leitores possíveis. Em consequência, o leitor implícito não se funda em um substrato empírico, mas sim na estrutura do texto. Se daí inferimos que os textos só adquirem sua realidade ao serem lidos, isso significa que as condições de atualização do texto se inscrevem na própria construção do texto, que permitem constituir o sentido do texto na consciência receptiva do leitor (Iser, 1996, p. 73).

Iser destaca que o movimento da interação entre a obra e o leitor permite uma leitura mais profunda e consistente da obra literária. É suprimido o conceito de leitor implícito como parte dessa dinâmica, fornecendo um meio para o autor estabelecer um elo mais significativo com sua obra e influenciando a interpretação do leitor ao construir uma figura implícita que orienta a leitura e o preenchimento das lacunas do texto.

Assim, sabemos que a Estética da Recepção, ao mostrar o leitor como elemento fundamental no processo de atribuição de significação do texto, possibilita uma maior completude na compreensão textual. Deste modo, o leitor crítico passa a observar todos os elementos que participam do processo de sua construção. Por fim, o autor se liga ao leitor pela obra; o leitor se une à obra pelo autor; e a obra só tem sentido para o autor através do leitor.

Portanto, destacamos a importância da Estética da Recepção ao reconhecer o papel central do leitor na construção de significado do texto literário. O leitor crítico observa todos os elementos envolvidos no processo de interpretação, e a interação entre o autor, a obra e o leitor é fundamental para uma compreensão completa da obra. Através da leitura, o autor e o leitor se conectam através da obra, e o sentido da obra é plenamente realizado quando o leitor atribui significado ao texto.

2.2.3 Contribuições da Estética da Recepção para o ensino de Literatura

Enquadramos, nos estudos relacionados ao ensino de Literatura, o proposto por Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser, dois dos principais representantes da Estética da Recepção. A Estética da Recepção entrou para o rol das correntes que abrangem a teoria da Literatura a partir da conferência lida por Jauss na Universidade de Constança, em 13 de abril de 1967.

A Estética da Recepção oferece valiosas contribuições para o ensino de Literatura, valorizando o papel do leitor, estimulando a participação ativa e criativa dos alunos, e incentivando a formação de leitores críticos e autônomos. Essa abordagem enriquece a experiência de leitura em sala de aula, coloca o leitor no centro do processo de leitura, incentivando uma leitura mais ativa, participativa, profunda e significativa da Literatura promovendo uma compreensão mais e significativa.

Enfatizamos a importância de Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser como dois dos principais representantes da Estética da Recepção nos estudos relacionados ao ensino de Literatura. A abordagem enfatiza a centralidade do leitor na construção de sentido da obra literária, consolidando-se como uma corrente teórica relevante no campo da teoria da Literatura.

Acerca dessa conferência, Zilberman (2004) assinala o seguinte:

Desde o título original (“O que é e com que fim se estuda história da Literatura”) ao que veio a ter depois (“A história da Literatura como provocação da ciência literária”) e passando pelo foco dado ao problema, o Autor parece ter a intenção de polemizar com as concepções vigentes de história da Literatura. Investe contra seu ensino e propõe outros caminhos, assumindo uma atitude radical que confere ao texto a marca de ruptura e baliza o começo de uma nova era (Zilberman, 2004, p. 29).

Esse trecho busca polemizar com as concepções vigentes de história da Literatura, investindo contra seu ensino tradicional e propondo novos caminhos para o estudo literário. Sua atitude radical marca uma ruptura significativa com a prática estabelecida e baliza o início de uma nova era no campo da ciência literária.

A crítica de Jauss estanca no fato de a Teoria Literária recorrer às obras de acordo com tendências gerais, decorrendo em duas situações: uma, na qual as obras são abordadas individualmente em sequência cronológica, outra, em que se segue, segundo Jauss (1994, p. 6), “a cronologia dos grandes autores e apreciando-os conforme o esquema de vida e obra”.

A abordagem proposta por Jauss (1994), conhecida como Estética da Recepção, busca superar essas limitações ao enfatizar a importância do leitor e da recepção da obra literária. Ao considerar a interação entre a obra e o leitor, bem como a relação entre a Literatura e o contexto histórico e social, a Estética da Recepção oferece uma abordagem mais aberta e contextualizada para o estudo da Literatura. Essa abordagem reconhece que as obras literárias não são entidades educativas, mas sim produtos de uma dinâmica interativa entre o texto, o autor, o leitor e o contexto em que são recebidos e interpretados.

O posicionamento de Jauss é relevante para o ensino de Literatura, ao questionar o foco excessivo em autores canônicos e elevar o papel do leitor como protagonista na construção de sentido da obra literária. Sua abordagem trouxe novas perspectivas e clareou o campo de ideias na Teoria da Literatura, oferecendo uma visão mais aberta e enriquecedora para o estudo da Literatura.

Jauss (1994) apresenta sua teoria sobre a recepção em sete teses. No livro *A Estética da Recepção e a História da Literatura*, Zilberman (2004) aborda as teses da Estética da Recepção de Hans Robert Jauss, apresentando uma análise detalhada das sete teses formuladas por Jauss (1994) em sua obra *A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária*. Vejamos brevemente cada uma das teses da Estética da Recepção, analisadas por Zilberman (2004):

1. *Tese da Historicidade*: A Literatura está intrinsecamente ligada à história e ao contexto cultural em que é produzida. As obras literárias não são didáticas no tempo e no espaço, mas são influenciadas pelas condições históricas e sociais de sua criação;

2. *Tese da mudança de horizonte de expectativas*: Cada obra literária representa um desafio aos horizontes de expectativas dos leitores de sua época, levando-os a questionar suas concepções e ampliar suas visões de mundo;

3. *Tese da relevância para a compreensão*: A compreensão de uma obra literária depende da relação entre o horizonte de expectativas do leitor e o horizonte de expectativas do autor. A obra só se torna significativa quando o leitor é capaz de perceber sua coragem para seu próprio contexto;

4. *Tese da obra aberta*: A obra literária possui uma estrutura aberta, que permite diferentes interpretações e significados. O texto é incompleto sem a contribuição do leitor, que preenche os espaços vazios e estabelece novas conexões de sentido;

5. *Tese da interação entre a obra e o leitor*: A recepção de uma obra literária é uma interação interativa entre o texto e o leitor. A obra influencia o leitor, mas o leitor também influencia a interpretação da obra por meio de seus próprios conhecimentos, experiências e expectativas;

6. *Tese da tradição literária como horizonte de expectativas*: A tradição literária atua como um horizonte de expectativas para os leitores, fornecendo referências culturais e estéticas que moldam sua recepção das obras;

7. *Tese da História da Literatura como processo de renovação do horizonte de expectativas*: A história da Literatura é um processo contínuo de renovação do horizonte de expectativas dos leitores, à medida que novas obras são produzidas e novos desafios são lançados aos padrões alcançados.

Zilberman (2004, p. 33) salienta que “as teses de 1 a 4 têm caráter de premissas, oferecendo as linhas condutoras da metodologia explicitada nas três últimas teses de 5 a 7). Essas teses propostas por Jauss (1994) oferecem uma abordagem inovadora ao estudo da Literatura, criando o leitor no centro da experiência literária e enfatizando a importância da interação entre a obra e o leitor na construção de sentido da Literatura. O trabalho de Zilberman (2004) é fundamental para a compreensão e análise dessas teses, permitindo uma reflexão aprofundada sobre a Estética da Recepção e suas contribuições para o campo dos estudos literários. Zilberman (2004) sintetiza:

A primeira postula que a natureza eminentemente histórica da Literatura se manifesta durante o processo de recepção e efeito de uma obra, isto é, quando esta se mostra apta à leitura. A relação dialógica entre o leitor e o texto [...] é o fato primordial da história da Literatura, e não o rol elaborado depois de concluídos os eventos artísticos de um período (Zilberman, 2004, p. 33).

No bojo dessas situações citadas, observa-se que elas deixam de considerar um fator muito importante: a historicidade da Literatura, exposta em sua primeira tese. A autora destaca a importância da primeira tese da Estética da Recepção, que reconhece a natureza eminentemente histórica da Literatura e como essa historicidade se manifesta durante o processo de recepção e efeito de uma obra literária. A tese ressalta que é na relação dialógica entre o leitor e o texto que ocorre o fenômeno essencial da história da Literatura, e não em um rol de obras literárias elaboradas posteriormente, após a conclusão dos eventos artísticos de um período.

No período em que o leitor lê o texto a historicidade se dá, visto que essa historicidade coincide com atualização, isto é, mesmo que o texto seja muito

ultrapassado ao leitor, este o estará atualizando, na medida em que o estiver lendo. Este deve ser o foco da Educação Literária: o diálogo entre o texto e o leitor, muitas vezes tendo o docente como mediador desse processo de recepção. Pensando em aulas de Literatura, pode-se, com as ideias da Estética da Recepção, dar voz ao estudante, que se transformará cada vez mais em protagonista dos textos lidos.

Ao dar voz ao estudante e valorizar suas experiências individuais, as aulas de Literatura tornam-se mais enriquecedoras. Os estudantes sentem-se mais envolvidos e motivados a explorar a Literatura de forma mais profunda e crítica. Dessa forma, a Estética da Recepção possibilita uma abordagem mais democrática e participativa no ensino de Literatura, tornando o aluno o protagonista do processo de leitura e compreensão das obras literárias.

Nesse sentido, os pressupostos da Estética da Recepção revelam-se ainda mais essenciais no reforço à reflexão e ao ato de ensinar Literatura, para obter uma prática de leitura literária mais frequente e eficiente, por parte dos estudantes. Ademais, o crescimento de uma prática leitora técnica, rápida e imprecisa atua diretamente nas aulas de uma disciplina que tem como conjectura a leitura eficiente, como é o caso da Literatura. Em suma, ao elevar a participação ativa do leitor na construção de sentido da obra, a Estética da Recepção contribui para o desenvolvimento de leitores críticos, reflexivos e sensíveis à complexidade e riqueza da Literatura.

Na próxima seção, trataremos das questões do eixo temático Ensino de Literatura e orientações curriculares: da BNCC ao Currículo de Pernambuco. Destacaremos o papel da Literatura nos documentos curriculares norteadores.

2.3 ENSINO DE LITERATURA E ORIENTAÇÕES CURRICULARES DA BNCC

A Literatura é a arte da palavra, mas também instrumento de interação social e de comunicação, ancorado na cultura, nos conhecimentos e ensinamentos de determinada comunidade. Por meio das obras literárias, o escritor expõe seu ponto de vista diante da realidade, levando o leitor a refletir sobre si e sobre o outro. Com isso, a Educação Literária e a Arte, de modo geral, contribuem ainda para questionar o senso comum, estimulando atitudes críticas fundamentais para o processo de transformação social.

Pressupondo que a Literatura forma um ser mais humano, crítico, protagonista, capaz de ler e transformar sua realidade, o pouco prestígio que a

Literatura ocupa no currículo da Educação Básica favorece para o antagonismo crítico na transformação da realidade, na desumanização e na alienação do sujeito.

A Literatura pode formar, mas não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la ideologicamente como um veículo da tríade famosa – o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço da sua concepção de vida [...] ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela [...]. Dado que a Literatura, como a vida, ensina na medida em que atua com toda sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins (Candido, 2002, p. 83).

Antonio Candido (2002) destaca que a Literatura é uma forma de arte e expressão humana que vai além de uma pedagogia oficial simples e que tem o poder de impactar o leitor de forma profunda e diversificada. Ela desafia, ensina e reflete a complexidade da vida e da sociedade, oferecendo uma experiência formativa e enriquecedora aos leitores.

Assim, se, por um lado, a maior parte das possibilidades de contato com a leitura está na escola, é natural, por outro, que também seja pensada a inserção do ensino de Literatura como objeto de leitura e a formação de leitores de Literatura. A Literatura possui grande importância no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. À diferença do que comumente se pensa, ela não diz respeito apenas à leitura de livros em disciplinas específicas, como Língua Portuguesa, mas pode, e deve ser contemplada nas mais diversas áreas do conhecimento.

Atualmente parece haver uma preocupação maior quanto à especificidade do ensino de Literatura, seja em qual nível for de escolaridade (Ensino Fundamental e Ensino Médio). Não se pode conceber ensino de Literatura sem que haja leitura, pois como poderia haver Literatura sem leitura, sem que houvesse o leitor? (Neto, 2007, p. 76).

O autor pontua que o ensino de Literatura não pode prescindir da leitura, pois é por meio dela que a Literatura ganha vida e sagrado na vida do leitor. A leitura é o que torna a Literatura uma experiência enriquecedora e formativa, permitindo que os alunos explorem a riqueza e a diversidade da produção literária em suas múltiplas manifestações e contextos. Segundo Neto (2007, p. 70),

Nos programas de ensino de Literatura das escolas, existe uma espécie de distanciamento temporal relacionado à época de estilo e de produção da obra como o de leitura e de capacidade de leitura por parte do aluno. Este me parece ser um dos pontos que mais gera o desestímulo, na medida em que o aluno ainda não tem experiência de leitura e de vida e já é posto

diante de uma obra antecipadamente vista como clássica, distante em tudo de seu tempo (Neto, 2007, p. 70).

O referido autor aborda uma questão importante no ensino de Literatura nas escolas, que é o distanciamento temporal entre a época de produção da obra literária e a vivência dos alunos, especialmente em relação à sua experiência de leitura. Muitas vezes, os programas de ensino incluem obras literárias consideradas clássicas e que foram escritas em períodos históricos distantes da realidade atual dos alunos.

Nesse sentido, é importante que os programas de ensino de Literatura considerem a diversidade de obras literárias disponíveis, incluindo não apenas clássicos da Literatura, mas também obras contemporâneas que possam ser mais acessíveis e relevantes para os alunos. Além disso, é fundamental que o trabalho em sala de aula proporcione um espaço de reflexão e diálogo sobre as obras, incentivando os estudantes a expressarem suas opiniões, compreensão e conexões pessoais com os textos.

Ao contextualizar as obras literárias, relacionando-as com a vida dos alunos e com as questões atuais, é possível tornar a leitura mais significativa e interessante para os estudantes. Dessa forma, é possível superar o desestímulo inicial e despertar o interesse dos alunos pela Literatura, incentivando-os a desenvolver uma prática de leitura mais frequente e prazerosa, mesmo diante de obras consideradas clássicas e distantes em relação ao tempo presente.

Uma das maiores divergências que se verificam nas aulas de Literatura é, por exemplo, a pouca expressão dada à própria obra literária, que, em geral, é apresentada aos discentes como algo impossível de se desvendar ou entender ou é trabalhada como se o mais importante fosse decorar a cronologia das tendências estéticas e vida e obra dos autores. Assim, quando o texto literário é levado para a sala de aula, acaba servindo apenas como instrumento pedagógico para transmissão de conteúdos linguísticos, e a leitura, muitas vezes, é vista como algo não prazeroso e metódico.

Dessa maneira, na sala de aula, a primeira coisa a fazer é selecionar o livro que será lido e discutido pela turma. Já nesse momento, o professor precisa ficar atento ao processo de escolarização da Literatura. São várias as instâncias de escolarização da Literatura mencionadas por Magda Soares (1999), a começar pela biblioteca que determina rituais de leitura, como se deve ler, o que ler e em quanto

tempo ler. A leitura e o estudo dos textos literários é, em sala de aula, outra instância da escolarização.

Magda Soares (1999) destaca a importância de o professor estar atento ao processo de escolarização da Literatura ao selecionar um livro para ser lido e discutido em sala de aula. A escolarização da Literatura refere-se ao conjunto de práticas e rituais que estão dentro do contexto educacional em relação à leitura e ao estudo de textos literários. Uma das instâncias de escolarização da Literatura mencionadas é a biblioteca. Nesse espaço, há certos rituais e normas que podem influenciar a forma como os alunos encaram a leitura.

Em sala de aula, a leitura e o estudo de textos literários também são instâncias de escolarização. O professor tem um papel fundamental na mediação da leitura e da compreensão dos textos literários, orientando os alunos na análise das obras, no reconhecimento de suas características estilísticas e temáticas, e na reflexão sobre seus significados e valores.

Nesse contexto, é importante que o professor selecione obras literárias que possam ser significativas e relevantes para os alunos, considerando seus interesses, vivências e contextos socioculturais. Portanto, ao selecionar o livro a ser lido e discutido pela turma, o professor precisa estar atento aos diversos aspectos da escolarização da Literatura, buscando criar um ambiente propício para o desenvolvimento da prática de leitura literária, valorizando a diversidade de interpretada e promovendo o prazer e o interesse dos alunos pela Literatura.

É importante, também, que se faça entender que o ensino de Literatura tem suas peculiaridades e que, devido a elas, seus programas e objetivos devem ser próprios, não se assemelhando a outros de outras disciplinas. É necessário compreender que a leitura não é uma perda de tempo em sala de aula, que é fundamental o seu espaço e, além disso, deve ser vista de forma diferenciada em relação à prática escolar de outras disciplinas. Portanto, o professor tem uma grande parcela de responsabilidade no quadro geral como se apresenta, pois é ele conhecedor do objeto, pelo menos dever ser, a ser apresentado ao estudante.

No espaço escolar, a Literatura passa por um processo inadequado de escolarização (Soares, 1999), assim apresentando como pretexto o ensino de conteúdos periféricos que não resolvem a complexidade do fenômeno literário em sala de aula. É preciso repensar o ensino de Literatura nas escolas, priorizando a leitura literária como uma abordagem que coloca o aluno no centro do processo e

valoriza sua participação ativa na construção de significados a partir das obras literárias. Esse deslocamento de perspectiva é fundamental para tornar o ensino de Literatura mais relevante, significativo e enriquecedor para os alunos.

Dessa forma torna-se imprescindível o contato do estudante com o texto literário, sugerindo inclusive que os docentes disponham da História da Literatura para possibilitar a compreensão do discente do contexto histórico-social no qual a produção a obra se deu. Vale destacar que esses relatos históricos devem se constituir como instrumentos a serviço da compreensão da obra, e não para periodizar e decorar datas e escolas literárias. Por esses meios o aluno será capaz de realizar uma leitura em um âmbito mais aprofundado, sendo capaz de entender no texto as escolhas estéticas e estratégicas utilizadas pelo autor, a historicidade, e, por fim, exercer o seu direito de vivência literária.

Os textos literários representam um repositório dos saberes experienciados pela humanidade e ressignificados pela linguagem. Por conta, portanto, dessa potencialidade, a Literatura, inerente ao campo das artes, migrou para a esfera pedagógica como matéria de conhecimento e aprendizagem dentro da chamada área de Humanidades. Do literário em si passou-se ao ensino de Literatura. O espaço de leitura privilegiado é a escola, responsável por transmitir um corpus literário limitado, ordenado e valorizado segundo uma tradição uniforme, essencialmente literária (Colomer, 2007, p. 23).

A autora aborda a importância e o desafio do ensino de Literatura na escola, destacando a necessidade de equilibrar a valorização da tradição literária com a abertura para a diversidade de vozes e experiências presentes na Literatura. O ensino de Literatura deve ser capaz de promover a leitura crítica e reflexiva das obras, incentivando os estudantes a desenvolverem suas habilidades de análise e interpretação, e ampliarem seu repertório literário de forma ampla e inclusiva.

Ao mudar de instância de atuação, a Literatura ganha objetivos: formar leitores despertos e competentes, agilizar a compreensão de outros conteúdos, ampliar a formação para o emprego etc. A Educação Literária, cristalizada em séculos de ensino pela chamada tradição literária, enfrentou, em sua conformação escolar e acadêmica, difíceis processos de reconsideração que avaliaram o real impacto do seu ensino e propuseram continuamente mudanças nos modelos de aprendizagem e no corpo dos conteúdos. O próprio estatuto do literário sofreu

transformações gigantescas, que se inclinou para uma vertente mais horizontal de percepção da sua manifestação, em oposição à verticalidade hierárquica do cânone.

O debate sobre currículo para ensino de Literatura na Educação Literária precisa ser continuamente ampliado, quando consideramos, sobretudo, o tratamento dado à Literatura no contexto do Ensino Médio. As orientações curriculares propostas para a Educação Literária podem influenciar as concepções e práticas pedagógicas direcionadas às atividades propostas para o estudo da Literatura na escola.

Esse debate contínuo sobre o currículo para o ensino de Literatura é fundamental para garantir uma formação literária de qualidade para os alunos, que os preparam para uma leitura crítica e reflexiva do mundo ao seu redor. A Literatura possui um potencial transformador, capaz de ampliar horizontes, despertar a empatia e o senso crítico dos alunos, e, por isso, é essencial investir em práticas pedagógicas que valorizem sua riqueza e diversidade.

No Brasil, vem se verificando, há mais ou menos duas décadas, um esforço contínuo das instituições oficiais (MEC, INEP etc.) em reconfigurar o ensino a fim de adaptá-lo ao novo modelo de sociedade que se desenha: informatizada, ágil, fragmentada, imagética. São, portanto, muitas as políticas públicas que buscam essa aproximação e que se materializam em leis e planos, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), o Plano Nacional de Educação (2014) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (Nunes, 2002), que implementaram a primeira grande transformação na estrutura curricular e nos modos de ensino.

Essas políticas públicas representaram uma grande transformação na estrutura curricular e nos modos de ensino, buscando promover uma educação mais direcionada às demandas e desafios do século XXI. O objetivo é formar cidadãos críticos, criativos e capazes de lidar com a complexidade e a diversidade do mundo contemporâneo, tornando-se protagonistas de sua própria aprendizagem e do desenvolvimento da sociedade como um todo.

Na sequência dessa transformação, está a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), que se propõe, no caso do Ensino Médio, a descentralizá-lo, mantendo, como forma de união, as habilidades e as competências, paradigma já estabelecido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como nova forma de compreender a educação.

Para o Ensino Médio, a BNCC propõe uma abordagem descentralizada, que busca favorecer a autonomia das escolas e dos estudantes na definição de seus percursos formativos. A ideia é que cada escola possa construir seu próprio currículo, considerando as características de sua comunidade e os interesses e necessidades dos alunos. Apesar dessa descentralização, a BNCC mantém uma base comum de conhecimentos, competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver.

Essa base comum é composta por competências gerais, que englobam aspectos como o desenvolvimento do pensamento crítico, a formação ética e cidadã, a capacidade de resolver problemas complexos, entre outros. Essas competências gerais são fundamentais para que os estudantes se tornem cidadãos preparados para lidar com os desafios e demandas da sociedade contemporânea. Além disso, a BNCC também estabelece como competências específicas de cada área do conhecimento, incluindo a área de Linguagens e suas Tecnologias, que abrange o ensino de Literatura.

Com a BNCC, busca-se superar o modelo tradicional de ensino, baseado na transmissão de conteúdos de forma fragmentada e descontextualizada. Em seu lugar, a BNCC (2018) propõe uma educação mais integrada, que valoriza a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos, conectando-os com a realidade e os interesses dos alunos.

Assim, a BNCC representa uma nova forma de compreender a educação, centrada no desenvolvimento integral dos estudantes e na promoção de uma formação mais significativa e relevante para suas vidas. Ela visa estimular a autonomia, a criatividade e a capacidade de pensar criticamente dos estudantes, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A reformulação do currículo em nível nacional contemplou, também, a reformulação do ensino de Literatura, o que torna imprescindível um estudo mais atento do espaço dado ao texto literário no Ensino Médio nos novos documentos curriculares norteadores do Brasil, principalmente nas orientações curriculares da BNCC.

A BNCC (2018) é um documento que já estava previsto na Constituição Federal de 1988 para alunos do Ensino Básico, tendo sido ampliado recentemente para discentes do Ensino Médio, com a aprovação, em 2014, através do Plano

Nacional de Educação (PNE). Ela define os aprendizados fundamentais durante toda a trajetória do aluno, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Trata-se, portanto, de uma ferramenta que orienta e guia a elaboração e a atualização dos currículos escolares, funcionando como uma referência dos objetivos de aprendizagem em cada etapa da formação dos estudantes. Vale ressaltar que as particularidades sociais, regionais e metodológicas de cada instituição de ensino são consideradas nesse documento, singularizando cada currículo. Embora não esteja delimitada como um componente curricular específico, a Literatura é apresentada em diversos tópicos na BNCC (2018), marcando presença em vários segmentos do ensino e sendo explorada com base nos diferentes aspectos do texto ficcional.

A Literatura é contemplada, sobretudo, na terceira das dez Competências Gerais propostas na BNCC. Essa competência está relacionada com o papel da escola como local propício às manifestações artísticas. Desse modo, dentro da instituição de ensino, os estudantes podem ter contato com obras literárias de diversas regiões do país e ainda de outras culturas, países e épocas, o que muito contribui para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

O contato com obras literárias de diversas culturas e épocas também contribui para a formação dos estudantes como cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender e acompanhar a diversidade cultural e social presente no mundo. Além disso, a Literatura possibilita o desenvolvimento da empatia, ao permitir que os estudantes se coloquem no lugar de personagens com vivências e realidades diferentes das suas.

Portanto, ao contemplar a Literatura como parte das Competências Gerais da Educação Básica, a BNCC (2018) reconhece sua confissão como elemento essencial para uma formação integral e significativa dos estudantes, confiante para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, e para a construção de uma sociedade mais crítica, criativa e plural.

O desenvolvimento da prática da leitura tem muito a contribuir tanto para a formação escolar quanto para o desenvolvimento pessoal de todos os alunos. Para possibilitar isso, a Base Nacional Comum Curricular (2018) prevê a formação do leitor-fruidor ao longo de todas as etapas escolares. Na BNCC (2018), a Literatura é apresentada como uma maneira de promover uma imersão do discente em obras diversas, com a finalidade de formar alunos com um pensamento crítico, aberto às

diferenças e com pelo desenvolvimento das habilidades esperadas para o século XXI.

Ao longo da história do ensino no Brasil, o texto literário e o leitor foram abordados de diversas maneiras, fato que pode ser observado na evolução dos documentos orientadores das práticas pedagógicas. Atualmente, as orientações em relação à Literatura em sala de aula sofreram novas alterações, especialmente com o advento da BNCC (2018). Dessa forma, esse documento muda a maneira como a escola deve abordar os diversos tipos de conhecimentos, ou seja, a Educação passa a ser encarada a partir de uma nova perspectiva.

A BNCC (2018) direciona para função da Literatura com a discussão sobre a dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora. Nesse campo de possibilidade do estudo da Literatura predispõe garantir a formação do leitor-fruidor: “um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de ‘desvendar’ suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura” (Brasil, 2018, p. 138).

O conceito de leitor-fruidor proposto pela BNCC (2018) é mais do que um leitor passivo ou egoísta, é um sujeito que se engaja ativamente na leitura, que busca desvendar os sentidos múltiplos presentes nas obras literárias, que responde às demandas e estímulos que essas obras lhe oferecem e que estabelece uma conexão pessoal e afetiva com os textos. Ele é capaz de mergulhar nas profundezas mais profundas do sentido dos textos, interpretando-os de forma sensível e crítica.

Ao formar leitores-fruidores, a BNCC (2018) busca promover uma leitura mais significativa e prazerosa, que vá além do simples cumprimento de tarefas escolares. Essa abordagem também incentiva a formação de leitores autônomos, capazes de fazer escolhas conscientes em suas leituras e de se relacionar de maneira ativa e criativa com as obras literárias.

Além disso, a BNCC (2018) reconhece que a Literatura tem o poder de humanizar, de promover a empatia e a compreensão do outro, de provocar reflexões sobre questões sociais e existenciais, e de estimular a imaginação e a criatividade. Ela reconhece a Literatura como uma forma de conhecimento e de expressão artística que é fundamental para a formação integral dos estudantes.

Portanto, a BNCC (2018) propõe uma abordagem da Literatura que vai além do aspecto utilitário, valorizando a formação de leitores-frutíferos que sejam capazes de se implicar de forma profunda e significativa na leitura dos textos literários,

permitindo que a Literatura adquira seu papel humanizador, transformador e mobilizador na educação dos alunos.

Quer dizer que, o leitor-fruidor é aquele com capacidade de perceber a polissemia dos textos seja ele literário ou não, de dialogar com as obras disponíveis, criando perguntas, captando respostas que o modificam ao longo da leitura realizada. A “implicação” do leitor está no cerne da experiência estética subjacente aos ideais formativos que norteiam a BNCC.

No Ensino Médio, a BNCC (2018) propõe que a Literatura se aproxime mais do componente curricular “Arte”, dentro da área de Linguagens. Em relação ao desenvolvimento do leitor-fruidor nessa etapa escolar, busca-se a formação de estudantes protagonistas. Nessa etapa, a formação de leitores é realizada de maneira mais complexa, para o que é necessário abastecer os educandos de informações sobre o contexto social, histórico e ideológico de obras literárias de diferentes tempos e localidades.

Segundo Candido (2004):

A função da Literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta e moções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente (Candido, 2004, p. 176).

A Literatura, portanto, desempenha um papel fundamental na vida humana, oferecendo entretenimento, reflexão, empatia e conhecimento. Ela é uma expressão artística que transcende os limites do tempo e do espaço, conectando as pessoas através das experiências compartilhadas e das emoções evocadas pelas palavras escritas. Seu papel contraditório, mas humanizador, reside em sua capacidade de abordar a complexidade da existência humana, refletindo os conflitos, anseios e aspirações de cada época e cultura.

O crítico brasileiro deixa evidente a dimensão humanizadora da Literatura pela construção de estruturas e significados, pelo modo de expressão da manifestação do conhecimento empírico e pela maneira de expressar sabedoria. Para que a experiência com a leitura literária possa desenvolver no aluno o potencial transformador e humanizador, é importante promover um leitor que entenda além dos sentidos dos textos a capacidade de fruição, isto é, um leitor que tenha critérios

de escolha e preferências (por autores, gêneros e estilos) e que compartilhe suas opiniões críticas com outros leitores-fruidores.

Ainda de acordo com Candido (2004):

[...] a Literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da Literatura é mutilar a nossa humanidade (Candido, 2004, p. 186).

Por meio da Literatura, somos convidados a explorar diversas realidades, entrar na mente de personagens e viver suas histórias. Essa experiência literária nos liberta do caos e do isolamento, permitindo uma conexão mais profunda com os outros e com nós mesmos. Ela amplia nossa compreensão do mundo e de nós mesmos, enriquecendo nossa bagagem cultural e emocional.

Ao negar a fruição da Literatura, ao ignorar sua importância e deixar de oferecer acesso a ela, privamos a humanidade de uma das mais poderosas ferramentas de desenvolvimento pessoal e social. A Literatura é uma fonte de enriquecimento cultural, de empatia, de questionamento e de reflexão crítica. Privar as pessoas desse contato com a Literatura seria negar-lhes a oportunidade de se tornarem seres humanos mais plenos e conscientes.

Segundo a BNCC (2018):

Para que a experiência da Literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores (Brasil, 2018, p. 156).

Promover a formação de leitores-fruidores é essencial para tornar a Literatura uma experiência viva e significativa na vida das pessoas. É através desse tipo de leitura envolvente e participativa que a Literatura se torna uma ferramenta poderosa de desenvolvimento pessoal, de enriquecimento cultural e de construção de uma sociedade mais crítica, criativa e humanizada. Portanto, elevar a formação desse tipo de leitor é fundamental para que a Literatura adquira seu papel transformador e humanizador na vida das pessoas.

O contexto da discussão na BNCC (2018) reflete sobre habilidades que possam ampliar a formação literária com ênfase para que os professores de Língua Portuguesa trabalhem com gêneros narrativos e poéticos com vistas ao

desenvolvimento dessas leituras específicas, ou seja, desenvolver o prazer e o gosto pela narrativa e/ou pela poesia. Em relação à Literatura, a área em que está inserida – Linguagens e suas Tecnologias – contempla arte, educação física, língua inglesa e Língua Portuguesa, isto é, a Educação Literária não vem configurada especificamente e sim como um campo da segmentação do componente Língua Portuguesa.

A disciplina de Língua Portuguesa, por sua vez, surge articulada aos campos de atuação social, nova linha demarcada pela BNCC: campo da vida pessoal, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo de atuação na vida pública, campo artístico-literário e campo jornalístico-midiático. São esses campos os fornecedores das ações subsequentes, o que sinaliza uma inovação na concepção e no fluxo das diretrizes educacionais.

Na apresentação inicial do campo artístico-literário, no qual o ensino de Literatura se inclui, a BNCC exhibe como indicativo de caminho uma perspectiva generalista: “[...] busca-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral” (Brasil, 2018, p. 495).

Essa perspectiva generalista do ensino de Literatura e das manifestações artísticas em geral busca proporcionar aos alunos uma formação mais ampla, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico, da sensibilidade estética e da capacidade de compreender e apreciar a diversidade cultural. Esses aspectos são fundamentais para a formação de cidadãos mais conscientes, criativos e participativos na sociedade.

Com essa introdução, a BNCC (2018) deixa explícita que a Literatura é uma arte entre outras, dessa maneira deve ser estudada em confabulação com as práticas de linguagem, das quais não se desagrega. Essa posição conduz uma mudança considerável nos modos de apreensão do literário, compreendido agora como extensão de um discurso social ‘moderno’, que contempla o uso democratizado da leitura, livre de diretrizes formativas e exercida sobre todo tipo de textos (Colomer, 2007, p. 23). Desse jeito, há um nivelamento entre os textos, sendo o literário uma das expressões entre outras.

A distinção destaca que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) adota uma perspectiva que reconhece a Literatura como uma arte entre outras, e que, portanto, deve ser praticada em conjunto com as demais práticas de linguagem. Ao nivelar os textos, ou seja, ao reconhecer que o literário não é superior ou mais

valioso do que outros tipos de textos, a BNCC abre espaço para uma visão mais plural e inclusiva das práticas de linguagem.

Isso significa que os estudantes são convidados a explorar e apreciar uma variedade de textos, não apenas os literários, ampliando, assim, seus horizontes de leitura e interpretação. Ao situá-la em um contexto mais amplo, a BNCC valoriza a diversidade cultural e a multiplicidade de vozes presentes nas diferentes práticas de linguagem, desejando para uma educação mais inclusiva, democrática e aberta à pluralidade de experiências e visões de mundo.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) expõe, também, as práticas literárias no contexto extraescolar, considerando seu papel na vida diária dos sujeitos. Entre elas estão as práticas digitais, previstas em diversas habilidades da BNCC, o que se associa com a preocupação de promover o aprendizado em concordância com as capacidades tecnológicas da vida contemporânea.

Depois de situar a Literatura em diversas práticas sociais, a BNCC dá continuidade a uma ordem de objetivos, que, contraditoriamente, nem sempre se articulam de forma coerente. Parece ter havido uma experiência de contemplar todas as vertentes e não fazer escolhas bem específicas e direcionadas.

Por outro lado, as práticas digitais de leitura de textos literários aproximam os alunos dos recursos de tecnologias digitais da realidade virtual e os capacitam a compartilhar críticas e impressões com os demais leitores. No que se refere ao potencial digital posto a serviço do ensino da Literatura, a BNCC apresenta várias sugestões de exploração das obras ficcionais:

Depois de ler um livro de Literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir *playlists*, *vlogs*, vídeos-minuto, escrever *fanfics*, produzir *e-zines*, nos tornar um *booktuber*, dentre outras muitas possibilidades (Brasil, 2018, p 68).

Essas possibilidades oferecidas pela era digital e pelas redes sociais expandem o universo da Literatura e da arte, permitindo que os leitores se tornem ativos e engajados em comunidades de interesse compartilhado. Eles podem não apenas consumir obras, mas também criar e compartilhar suas próprias experiências e produções, estabelecendo assim uma interação mais dinâmica e participativa com a cultura e a arte. Essa extensão do papel do leitor, como produtor e divulgador de

conteúdo, fortalece a democratização e a acessibilidade da Literatura e da arte, aproxima-as de um público cada vez mais diversificado e engajado.

Podemos relatar, ainda, que a BNCC (2018) amplia a prática e o desenvolvimento da leitura no meio escolar a produções oriundas de obras literárias, como as animações, as HQs, filmes e paródias. Tais produções, longe de substituir o tato com a complexidade formal e de linguagem dos textos-fonte que lhes deram origem, podem servir, principalmente no campo de adaptações dos clássicos, para ambientar aos poucos o aluno leitor com esse universo de referências.

No campo artístico-literário busca-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, videominutos, *fanfics* etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas (Brasil, 2018, p. 495).

É notório que a BNCC (2018) engloba, em sua proposta, uma gama vasta de gêneros ficcionais pertencentes ao ambiente digital, como é o caso das *fanfics*, dos minicontos e dos nanocontos; também de gêneros de apresentação oral e caráter performático, como o videominutos, as *playlists* musicais, o *slam*, o *rap*, os *saraus* etc.

Neste campo artístico-literário, trata-se, principalmente, de levar os estudantes a ampliar seu repertório de leituras e selecionar obras significativas para si, conseguindo apreender os níveis de leitura presentes nos textos e os discursos subjacentes de seus autores. A prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade. Espera-se que os leitores/fruidores possam também reconhecer na arte formas de crítica cultural e política, uma vez que toda

obra expressa, inevitavelmente, uma visão de mundo e uma forma de conhecimento, por meio de sua construção estética (Brasil, 2018, p. 513).

De modo geral, o desenho curricular proposto associa a Literatura às práticas de linguagem no âmbito do ensino de competências e habilidades direcionadas predominantemente ao ensino de Língua Portuguesa. Em relação à BNCC (2018), a primeira observação que se faz é a proposta de rompimento com o modelo habitual de progressão cronológica do conhecimento da Literatura.

Antonio Candido (2006) ressalta a natureza dinâmica e interativa da Literatura. Ela é mais do que um conjunto estático de obras, mas um sistema vivo em que a interação entre as obras e os leitores molda a significação das criações literárias e faz com que a Literatura assegurada e evoluída ao longo dos anos. Essa abordagem mais flexível e opcional possibilita aos estudantes uma experiência mais enriquecedora e significativa com a Literatura, estimulando a curiosidade, a reflexão e a criatividade, e permitindo que eles desenvolvam suas próprias experiências e critérios de escolha literária.

Além disso, ao romper com a continuação da progressão cronológica, a BNCC (2018) valoriza a importância da leitura literária como uma prática atual e relevante, que dialoga com questões e desafios contemporâneos, e que pode contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes como cidadãos críticos e sensíveis ao mundo ao seu redor.

Vê-se, claramente, que a ênfase dada ao tratamento da Literatura é o ponto de vista de obras contemporâneas, embora as razões pelas quais esta escolha foi realizada não foram documentadas. A BNCC (2018) propõe uma aproximação estratégica com o contemporâneo, isto é, supostamente com a dimensão reconhecida pelo público juvenil, especialmente quando ressalta que devem ser tratadas questões que interessam aos jovens. A falta de consciência da herança cultural brasileira é combatida na BNCC com a tentativa de aproximação da cultura presente dos jovens, sujeita às flutuações dos momentos, em direção à cultura literária.

Desse modo, se a Literatura brasileira é desvalorizada por parte do público jovem, as matrizes portuguesas estão ainda mais distantes. O risco de um empobrecimento dos conteúdos da Educação Literária é, aparentemente, real, dado que os sistemas oficiais de ensino se preocupam em garantir apenas o que é básico.

A Educação Literária é aceita quase apenas como fornecedora de textos que permitem uma vista estética, ainda que, relacionado e situada historicamente. Existe uma redução do papel e do conteúdo de Literatura nessa proposta, assim, priorizando outros conhecimentos. Percebe-se, nos objetivos da BNCC para Língua Portuguesa, um embate entre o norteammento instrumental da educação empenhado pelas Diretrizes Curriculares e a tentativa de aplicação de discursos humanísticos, críticos e reflexivos, numa perspectiva mais ampla.

É importante que a BNCC e os currículos escolares busquem equilibrar essas perspectivas, valorizando tanto os aspectos instrumentais da língua e da Literatura quanto a formação humanística e reflexiva dos estudantes. A Literatura não deve ser apenas um elemento decorativo no currículo, mas sim uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do pensamento crítico e da compreensão do mundo e de si mesmo.

Nesse sentido, é fundamental investir em práticas pedagógicas que promovam uma Educação Literária de qualidade, que vá além do mero fornecimento de textos, e que estimule a formação de leitores críticos, reflexivos e sensíveis à diversidade de manifestações culturais e estéticas presentes nas obras literárias.

2.4 A OBRA *BECOS DA MEMÓRIA*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

A escritora de diversas obras literárias, Maria da Conceição Evaristo de Brito, brasileira e autora do romance *Becos da Memória*, nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, no ano de 1946. A escritora viveu em uma favela da capital mineira por um bom tempo. No ano de 1973, mudou-se para o Rio de Janeiro, em 1987 iniciou o curso de Letras pela UFRJ.

Em 1996, Conceição Evaristo recebeu a titulação de Mestra em Literatura Brasileira pela PUC-Rio, cujo título da dissertação foi *Literatura negra: uma poética de nossa afrobrasilidade* (1996), nessa época do Mestrado, conciliou os seus trabalhos de produção de estudos teóricos, também como professora e estudos na Literatura.

No ano de 2011, recebeu o título de doutora em Literatura Comparada pela UFF, cujo título da tese foi *Poemas malungos, cânticos irmãos*, assim analisando neste trabalho a poesia dos afro-brasileiros Edimilson de Almeida Pereira e Nei

Lopes em discussão com a poesia do angolano Agostinho Neto. Foi professora na rede pública fluminense até a sua aposentadoria no ano de 2006.

Conceição Evaristo é uma romancista, poetisa, contista, uma conhecida pesquisadora no campo da Literatura comparada e de uma personalidade singular no cenário cultural afro-brasileiro da atualidade. Conquistou um dos principais prêmios literários do Brasil, o prêmio *Jabuti*, no ano de 2015. No ano de 2016, Evaristo ganhou o *Prêmio Faz Diferença*, na categoria prosa, do jornal *O Globo*.

E foi agraciada pelo Governo de Minas Gerais com o *Prêmio de Literatura* pelo conjunto de sua obra, em 2018, consagrando-a como uma das mais importantes escritoras contemporâneas do Brasil. Em 2018, apesar de ser reconhecida como escritora, não foi eleita para a Academia Brasileira de Letras-ABL, vale destacar que Conceição Evaristo foi a primeira mulher negra a tentar ocupar uma cadeira na ABL.

Em 2019, foi homenageada como *Personalidade Literária do Ano* pelo *Prêmio Jabuti* e teve alguns dos seus contos e livros traduzidos noutras línguas estrangeiras (inglês, francês, espanhol, italiano e árabe). Atualmente, dá aulas como professora visitante na Universidade Federal de Minas Gerais. Evaristo Conceição é uma figura reverenciada no movimento de valorização da cultura negra, e seu trabalho na Literatura brasileira contemporânea é estudado e debatido no Brasil e no mundo.

As obras literárias de Conceição Evaristo fazem parte da Literatura contemporânea brasileira, uma vez que aborda temáticas sobre a condição da mulher negra e o racismo no país. Assim, são obras realistas e que discutem, refletem e dialogam com as questões de gênero e etnia.

Trazendo, como foco principal, em suas escritas literárias a vida das mulheres negras que são suas principais protagonistas nos seus livros, isso porque seus textos estão repletos de reflexões sobre as graves desigualdades raciais no Brasil. Com características de uma narrativa não-linear assinalada por cortes temporais seguidos, em que o presente e o passado se imbricam nas suas obras.

As obras da romancista, que misturam fato e ficção, são retratos inestimáveis do protagonismo feminino, da prosa lírica, da vida e dos elementos cotidianos, da crítica sócio histórica, do caráter memorialístico, das personagens socialmente marginalizados, da temática da injustiça social e denúncia de discriminação racial, da realidade e valorização da cultura afro-brasileira e ferramentas de combate à opressão e das questões étnico raciais e de gêneros, mas também apontam para a

restauração da herança ancestral da raça indígena brasileira, supostamente suprimida pelos portugueses durante os séculos em que o comércio de escravos persistiu.

A carreira literária de Conceição Evaristo ganhou destaque na década de 1990, em antologias e revistas literárias, com a publicação de seus poemas e contos no volume treze (13) da série e ou coletânea *Cadernos Negros*, do Grupo Quilombhoje (publicação literária em poesia e em prosa daquela época), mas há relatos de que, na década anterior, a contista já tenha iniciado suas experiências literárias.

No ano de 2003, Evaristo expôs para a sociedade o seu romance mais famoso *Ponciá Vicêncio* (2003), foi traduzido para a Língua Inglesa e é objeto de artigos científicos, dissertações e teses acadêmicas para os pesquisadores. Sua escrita explora a identidade negra e a experiência da mulher afro-brasileira na sociedade brasileira, buscando dar voz e visibilidade a personagens marginalizadas e realidades muitas vezes negligenciadas.

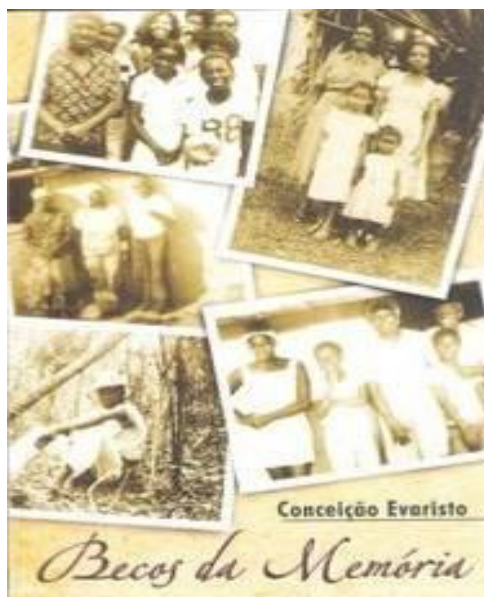
As suas principais obras literárias são: o romance *Ponciá Vicêncio* (2003), o romance *Becos da Memória* (2006), os poemas *Poemas da recordação e outros movimentos* (2008), os contos *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2011), os contos *Olhos d'água* (2014), os contos e novela *Histórias de leves enganos e parecenças* (2016) e, o mais recente romance *Canção para ninar menino grande* (2018). Algumas das suas obras foram traduzidas para a Língua Francesa e a Língua Inglesa.

Conceição Evaristo é uma das vozes literárias mais importantes do país e continua a impactar positivamente a cultura e a Literatura brasileira, uma vez que tem contribuído significativamente para a valorização da cultura negra no Brasil. Suas obras são conhecidas por sua linguagem poética e sensível, ao mesmo tempo em que abordam temas sociais e políticos relevantes. Seu trabalho tem sido fundamental para trazer maior visibilidade à Literatura negra e às questões raciais no Brasil, além de inspirar novas gerações de escritores e leitores a refletirem sobre as complexidades da sociedade brasileira.

2.4.1 Reflexões sobre a obra *Becos da Memória*, de Conceição Evaristo

Conceição Evaristo, em 2006, publicou a primeira edição do romance *Becos da Memória*, que foi iniciada a escrita na década de 1980, apesar de ser publicada anos depois, vem sendo objeto de estudo de grandes reflexões pelo seu acervo de relatos que se entrelaçam a cada momento onde a narradora-personagem vai revelando as suas memórias da sua vida presentes numa favela da região mineira repleta de pessoas negras. A cronista pontua que a leitura desta obra pode ser considerada como um texto de “ficção da memória”.

Figura 1. Capa do livro *Becos da Memória*, da escritora Conceição Evaristo (2006).



Fonte: EVARISTO, Conceição. **Becos da Memória**. Rio de Janeiro: Mazza, 2006.

A obra literária apresenta uma narrativa com variação entre a primeira pessoa (voz da protagonista Maria Nova) e terceira pessoa (voz de Maria Nova projetada de maneira mais ampla sobre outras personagens da história). Temos em mãos e na prateleira de livros, uma obra extraordinária de uma leitura singular para os nossos dias.

O romance é um exemplo da nova e dura realidade vivida por muitos brasileiros, principalmente, aqueles que residem numa comunidade precária (favela), sem tantos recursos para saúde, educação, segurança, dentre outros. É um livro que contém uma quantidade enorme de ensinamentos cotidianos, com personagens retratados com base na realidade no Brasil.

A obra da escritora afro-brasileira Conceição Evaristo é estruturada em seções as quais não recebem títulos. Dedicada a discutir reflexivamente a vida, as memórias individuais e coletivas, os traumas, e as relações pessoais e interpessoais das personagens que vivem vulneráveis socialmente em uma favela à mercê da demolição. No enredo da narrativa é possível identificar um quantitativo de noventa e cinco personagens, todas com suas vidas apresentadas pela narradora-personagem Maria-Nova.

As memórias ficcionalizadas por Conceição Evaristo, em *Becos da Memória*, são marcadas por uma miscelânea de traumas que percorrem as histórias dos personagens eternizados por Maria-Nova: a história da formação cultural, social, geográfica e política da população brasileira; a retirada forçada dos negros da África; a chegada ao Brasil e o sistema escravocrata ao qual foram submetidos; o desamparo e abandono após a quimérica abolição.

Ao longo do livro, Conceição Evaristo eterniza os personagens por meio da personagem Maria-Nova, que carrega consigo as memórias e histórias de gerações diferentes. Essas memórias ficcionalizadas abrangem eventos traumáticos e marcantes na história do Brasil, proporcionando uma perspectiva histórica abrangente e complexa. Através dessa miscelânea de traumas, Conceição Evaristo construiu uma narrativa densa, que transcende a experiência individual dos personagens e abarca a história coletiva do Brasil, destacando as marcas deixadas por esses eventos históricos na sociedade e na cultura brasileira.

A ficcionalização das memórias permite que a autora explore a complexidade daqueles temas históricos e uma leitura crítica sobre a formação e as raízes da sociedade brasileira, incluindo suas profundas desigualdades e injustiças. Ao mergulhar nas memórias ficcionalizadas dos personagens em *Becos da Memória*, o leitor é convidado a refletir sobre a história do país, as lutas enfrentadas pelas comunidades marginalizadas e as persistências das consequências desses traumas no presente, confiando para uma maior compreensão da identidade e cultura brasileiras.

A ideia de Conceição de que contar uma história é sempre, de alguma forma, (re)inventar uma realidade, estabelece a maneira como o/a leitor/a deve abordar o seu estilo de escrita, onde a experiência da vida real e a ficção se cruzam, concedendo histórias repletas de detalhes, diferentes olhares e inquietações

internas e externas: em outras palavras, histórias cheias do material de que são feitas as memórias nos becos da favela.

Conceição Evaristo percebe que, ao escrever, ela está (re)inventando a realidade, o que significa que suas histórias são uma combinação de fatos vivenciados e experiências reais misturadas com elementos imaginários ou fictícios. Isso não implica que sua obra seja totalmente verdadeira ou inteiramente falsa, mas sim que sua Literatura é uma representação artística e subjetiva da vida, na qual a fronteira entre realidade e ficção se torna mais fluida. Nesse sentido, ela reconhece que, ao colocar essas histórias em palavras, ocorre uma espécie de ficcionalização dos fatos, ou seja, uma recriação e reinterpretação da realidade.

Com base nesta obra de Conceição Evaristo, refletimos a maneira de como é imaginada a memória da mulher negra do Brasil em um contexto de extrema pobreza no centro urbano marginalizado durante a década de 1980. O livro relata vários assuntos como inseguranças, abusos sexuais, diversos tipos de violências (sexual, doméstica, psicológica) e infortúnios são inseridos sutilmente através de uma narrativa autêntica, forte e sensível. Verdadeiros ou não, as personagens apresentadas no livro de Conceição Evaristo encarnam o estereótipo e a trivialidade de inúmeros brasileiros.

Através do olhar atento de Maria-Nova, que tem apenas nove anos quando se inicia o romance (apesar de já auxiliar sua mãe no trabalho de lavadeira), o cenário da favela é remontado a partir de memórias não apenas suas, mas dos moradores que ali viviam: “A torneira, a água, as lavadeiras, os barracões de zinco, papelões, madeiras e lixos. Roupas das patroas que quaravam ao sol. Molambos nossos lavados com o sabão restante” (Evaristo, 2006, p. 20).

A romancista apresenta uma descrição rica da vida na favela sob a perspectiva de Maria-Nova, revelando a complexidade e a dura realidade enfrentada pelos moradores. Através do olhar sensível da protagonista, o leitor é convidado a mergulhar nesse universo e compreender as condições sociais, psicológicas e culturais que moldam a vida na favela, além de refletir sobre as desigualdades e desafios enfrentados por essas comunidades.

Todas as personagens apresentadas no decorrer da narrativa residem em uma favela que, conseqüentemente, é localizada ao lado de um bairro nobre, o que pode ser interpretado como uma alusão a senzala e a casa-grande. Esses povos, à margem da sociedade, subalternizados, sedentos e esperançosos de melhores

condições de vida, são surpreendidos com a proposta de desfavelamento, uma vez que senhores endinheirados haviam comprado o terreno e ofereceram-lhes uma quantidade irrisória de dinheiro ou um apunhado de madeira para construir um barraco em outro lugar.

A protagonista Maria-Nova, por meio de sua narrativa habilidosa, guia o leitor através do espaço da favela, proporcionando uma visão vívida e detalhada da vida cotidiana dos moradores. Através das palavras e da perspectiva sensível de Maria-Nova, o leitor é convidado a caminhar pelas vielas, ruas e becos da favela, imergindo-se em sua rotina e cotidiano.

A habilidade narrativa de Maria-Nova permite que o espaço da favela seja recriado na mente do leitor, com todos os seus filhos, núcleos e particularidades. O leitor pode sentir-se imerso nas ruas estreitas, ouvir os filhos característicos, visualizar as pessoas em suas atividades e perceber as nuances da vida naquele ambiente específico.

Ocorre o processo de desfavelamento e as histórias vão se cruzando e sendo contadas sob o olhar de Maria Nova, ou de um narradora-personagem pouco confiável, nesse romance somos imersos na vida dessas famílias, assim conhecendo suas dores, lutas e sonhos em um passado e um presente atingidos pela extrema pobreza e mazelas daquela época.

O passado vivido na favela é revelado através das lembranças da personagem-narradora Maria-Nova. Ela guia o leitor para o local onde a história aconteceu e inicia a narrativa lembrando de sua Vó, Rita, de como era o entorno da casa e seus momentos de brincadeira. Conta do desejo doloroso de escrever e faz uma homenagem póstuma aos homens, mulheres, crianças que se amontoaram dentro dela, assim como os barracos da favela (Evaristo, 2006).

A narrativa de Maria-Nova é uma ponte para o passado vivido na favela, permitindo que o leitor mergulhe nas memórias, experiências e sentimentos do protagonista e das pessoas que habitavam aquele lugar. Através de suas lembranças, a personagem-narradora convida o leitor a compreender a vida e a cultura da favela, ao mesmo tempo que celebra a humanidade daqueles que ali viveram, deixando um legado de memórias e histórias que devem ser lembradas e contadas.

A partir de sua escrita, a autora se encarrega de abrir caminho para novas e indispensáveis reflexões acerca da população afro, principalmente no que diz

respeito ao cenário nacional. Seus temas polêmicos, discurso contundente e personagens marcantes trazem para a luz uma trajetória de preconceitos, discriminação e luta, a qual poucas vezes se tem acesso, por conta das ideologias dominantes que constroem a história tida como oficial. A autora abre os olhos do leitor para estes sujeitos, ao mesmo tempo em que conquista, em seu nome, espaços de voz, vez e posicionamento, decretando, por alguns momentos, o fim do silenciamento e da repressão.

A narração em *Becos da Memória* expõe, de forma contundente, as desigualdades sociais e raciais presentes na sociedade brasileira. Ao contrastar as relações entre a senzala e a favela, a casa-grande e o bairro nobre, a autora evidencia as continuidades históricas dessas disparidades, mostrando como o legado da escravidão ainda reverbera nas estruturas sociais contemporâneas.

A obra de Conceição Evaristo desafia esse imaginário social construído sobre a favela, dando voz e protagonismo aos moradores dessas comunidades marginalizadas. Através de suas histórias e experiências, a autora humaniza os personagens da favela, mostrando sua força, resiliência e identidade cultural. Ao fazê-lo, ela critica as estruturas sociais injustas e o racismo sistêmico, incentivando uma reflexão sobre as desigualdades e a necessidade de lutar por uma sociedade mais inclusiva e justa.

Embora seja predominante a narrativa em terceira pessoa, a narradora em primeira pessoa aparece para inferir sobre os acontecimentos rememorados. “Hoje a recordação daquele mundo me traz lágrimas aos olhos. Como éramos pobres! Miseráveis talvez! Como a vida acontecia simples e como tudo era e é complicado” (Evaristo, 2006, p. 17).

Ao passo que a narradora-personagem discorre sobre os sentimentos e pensamentos das personagens da história, Maria Nova caminha nos becos da favela com sabedoria, buscando escutar as histórias, com isso apresentando os habitantes e suas memórias de vida que foram marcadas pela desigualdade social, pelo preconceito e pela desgraça, na maioria das vezes tão comoventes que nos levam ao sentimento de dor, de tristeza. Podemos identificar a plena verdade em todos os seus relatos. Tudo o que foi dito em nesta obra em estudo aparece na nossa realidade e ainda está cotidianamente exposto nas notícias e reportagens.

Ao abordar o racismo, as desigualdades e discriminação de classe e gênero, Evaristo Conceição trata do universo da mulher negra a partir da escrevivência.

Criado por Conceição Evaristo, o termo refere-se a um estilo de escrita derivado da vida cotidiana, memórias e experiências de vida.

A escrevivência, recurso adotado pela autora desta obra e apresentado na introdução do livro, é um conceito teórico-literário que a escritora retrata o protagonismo nas vozes das mulheres negras, seus anseios, seus defeitos, suas virtudes e suas lutas por um espaço de fala na sociedade, distante dos estereótipos encontrados na Literatura brasileira. A escrevivência configura-se num texto onde se confirma a experiência da mulher negra da favela que busca ter o seu lugar de fala e suas vivências, percorrendo os limites da cidade e lutando pelo direito de contar suas próprias histórias.

Assim, a escrevivência de Conceição Evaristo é uma forma de resistência e de empoderamento, permitindo que as vozes marginalizadas, especialmente as mulheres negras da favela, reivindiquem seu espaço e contem suas próprias histórias. Essa abordagem literária desafia estereótipos, subverte narrativas hegemônicas e contribui para uma maior representatividade e diversidade na Literatura brasileira. Ao destacar as vivências e as lutas desses personagens, Evaristo não apenas dá visibilidade a suas realidades, mas também fortalece a voz daqueles que por muito tempo foram silenciados e invisibilizados.

Entrevistada pela *Nexo Jornal*, no ano de 2017, Evaristo traz a seguinte reflexão sobre o conceito de escrevivência:

Quando falei da escrevivência, em momento algum estava pensando em criar um conceito. Eu venho trabalhando com esse termo desde 1995 - na minha dissertação de mestrado, várias vezes fiz um jogo com o vocabulário e as ideias de escrever, viver, se ver. Usei "escrevivência" pela primeira vez em uma mesa de escritoras negras no seminário "Mulher e Literatura". Terminei meu texto dizendo que a nossa escrevivência não é para adormecer os da Casa Grande, e sim para incomodá-los em seus sonos injustos. Este termo nasce fundamentado no imaginário histórico que eu quero borrar, rasurar. Esse imaginário traz a figura da "mãe preta" contando histórias para adormecer a prole da Casa Grande. E é uma figura que a Literatura brasileira, principalmente no período Romântico, destaca muito. Quero rasurar essa imagem da "mãe preta" contando história. A nossa "escrevivência" conta as nossas histórias a partir das nossas perspectivas, é uma escrita que se dá colada à nossa vivência, seja particular ou coletiva, justamente para acordar os da Casa Grande. [A escrevivência] seria escrever a escrita dessa vivência de mulher negra na sociedade brasileira. Eu acho muito difícil a subjetividade de qualquer escritor ou escritora não contaminar a sua escrita. De certa forma, todos fazem uma escrevivência, a partir da escolha temática, do vocabulário que se usa, do enredo a partir de suas vivências e opções. A minha escrevivência e a escrevivência de autoria de mulheres negras se dá contaminada pela nossa condição de mulher negra na sociedade brasileira. Toda minha escrita é contaminada

por essa condição. É isso que formata e sustenta o que estou chamando de escrevivência (Evaristo, 2017, s. p.).

Evaristo busca rasurar e borrar o imaginário histórico que perpetua estereótipos e imagens distorcidas da mulher negra, especialmente a da "mãe preta" contando histórias para adormecer a prole da Casa Grande, uma figura bastante presente na Literatura brasileira, principalmente no período romântico. Ao rejeitar essa imagem estigmatizada, a escrevivência de Conceição Evaristo emerge como uma forma de contar as histórias das mulheres negras a partir de suas perspectivas próprias, com presença e vigor, em vez de perpetuar narrativas que as invisibilizam ou as subjugam.

Em essência, a escrita é uma expressão literária carregada de subjetividade e de experiências pessoais, que serve como uma forma de empoderamento, resistência e ressignificação das identidades da mulher negra na sociedade brasileira. Essa abordagem literária autônoma e engajada contribui para uma maior diversidade e representatividade nas narrativas literárias e para a desconstrução de estereótipos e preconceitos arraigados na cultura.

O entendimento de escrevivência, cunhado por Conceição Evaristo (1996) pela proposta de pensar uma comunicação que dialoga a partir das experiências de vida. Conforme estabelece Conceição Evaristo (2011, p. 09), “essas histórias não são totalmente minhas, mas quase que me pertencem, na medida em que as vezes, se (con)fundem com as minhas”.

A particularidade da escrevivência evaristiana é que ela é concebida a partir da afirmação do “eu” que denuncia, na escrita literária, a condição da população negra, sobretudo da mulher negra na sociedade brasileira enquanto sujeito social. Ao dizer que as histórias não são totalmente suas, mas quase que lhe pertencem, Evaristo reconhece que suas narrativas não são ficções puramente inventadas, mas sim histórias que têm raízes em experiências compartilhadas por muitos outros. Ao mesmo tempo, ela também se conecta intimamente com essas histórias, pois elas refletem sua própria identidade e trajetória como mulher negra.

Ao propor uma escrita literária afetada pelas experiências de vida, a autora afirma que: “quando escrevo, quando invento, quando crio a minha ficção, não me desvencilho de um ‘corpo mulher-negra em vivência’” (Evaristo, 2009, p. 18). Essa escrita constrói um canal de diálogo com outras vidas negras, pois compartilha do mesmo ponto de partida para a construção narrativa. Com isso, sua mãe trouxe a

tradição africana por meio dessas histórias; por isso, ela se diz escritora das escrevivências da mãe e também dos “[...] homens, mulheres, crianças que amontoaram dentro de mim, como amontoados eram os barracos da minha favela” (Evaristo, 2006, p. 185).

Evaristo revela a importância da escrita como uma forma de preservar e preservar as histórias e experiências das comunidades marginalizadas, ao mesmo tempo em que se torna um canal de diálogo e identificação entre as pessoas que aprenderam vivências semelhantes. É uma expressão literária que transcende o indivíduo e se conecta à comunidade, seguramente para uma maior representatividade e diversidade na Literatura e para a construção de uma narrativa mais inclusiva e autônoma da sociedade brasileira. Dessa forma, a escrevivência de Evaristo realiza a fusão dos tempos presente e passado da autora com a realidade de sua personagem protagonista, Maria-Nova, acarretando a criação de uma narrativa múltipla e polifônica, que prioriza a diversidade e a inclusão.

A narrativa orientada pela escrevivência retrata o cotidiano da periferia, compreendendo as subjetividades das relações sociais. Não há uma romantização da favela, nem tanto uma construção estereotipada, mas sim a complexidade do contexto periférico. “Havia as misérias e as grandezas. “Havia o amigo e o inimigo, o leal e o traiçoeiro. Havia muito de amor e de ódio. Havia muito de riqueza na pobreza, na miséria de cada um. E havia também a miséria que transcende a própria miséria, a miséria do egoísmo, da inveja, do ódio” (Evaristo, 2006, p. 77).

A autora ilustra a abordagem realista de Conceição Evaristo em relação à favela e ao contexto periférico. Sua escrita busca retratar a vida cotidiana dos moradores com reconhecimento, reconhecendo as lutas e as adversidades, mas também celebrando as conexões humanas e as manifestações de resiliência e amor. Ao fazer isso, a autora desafia estereótipos e oferece uma visão mais abrangente e profunda da realidade da favela, tornando seus personagens e suas histórias mais verossímeis e emocionantes.

Tomar a fala é uma ação de exercício de poder. Algumas palavras carregam consigo todo um significado que remete a subalternidade e a subserviência inerentes às realidades que, equivocadamente, são relacionadas à pobreza, à negritude e às mulheres.

O título do livro de Conceição Evaristo, *Becos da Memória*, remete, mesmo que de forma tácita, a um ambiente com pouco espaço, secundário em relação a

avenidas e ruas – quiçá periféricos ou provincianos. Afinal, beco nada mais é do que uma viela. Na atualidade, quase não se encontram becos pelas áreas nobres das cidades, a não ser aqueles que já estão postos desde o surgimento dessas.

Ao narrar experiências, as histórias que ouviu e até mesmo as que viram, as narradoras de Evaristo se propõem a estar pelas outras, ou seja, falar como parte de um grupo, como uma mulher negra e periférica. Autenticar essa realidade é conferir à margem uma potência efetiva e contínua, pois questiona a subalternidade feminina a partir do momento em que confere voz às mulheres negras que pouco ou nada são ouvidas.

Na base, no fundamento da narrativa de Becos está uma vivência, que foi minha e dos meus. Escrever Becos foi perseguir uma escrevivência. Por isso também busco a primeira narração, a que veio antes da escrita. Busco a voz, a fala de quem conta, para se misturar à minha (Evaristo, 2006, p. 12, grifo nosso).

Ao buscar a voz e a fala de quem conta, Evaristo se aproxima das narrativas pessoais e coletivas da comunidade negra, mesclando-as com sua própria voz. Ela busca se conectar com essas histórias, vivências e perspectivas, a fim de dar credibilidade e veracidade à sua escrita. A expressão "*para se misturar à minha*" (Evaristo, 2006, p.12) revela a abordagem íntima e entrelaçada que a autora adota em sua escrita. Ela não separa sua voz e suas experiências das histórias que conta, mas como integra de forma profunda e simbiótica. Essa abordagem cria uma narrativa enriquecedora e autônoma, que combina a experiência pessoal de Evaristo com as histórias e vivências da comunidade que ela representa.

Propor a leitura das mulheres negras de forma diferente do que até então eram apresentadas pela Literatura, torna os escritos de Evaristo modelos representativos e relevantes para um novo cenário estético onde as personagens passam a ser sujeitos de suas próprias histórias e não somente objetos da escrita literária:

Pode-se dizer que o fazer literário das mulheres negras, para além de um sentido estético, busca semantizar um outro movimento, ou melhor, se inscreve no movimento a que abriga todas as nossas lutas. Toma-se o lugar da escrita, como direito, assim como se toma o lugar da vida (Evaristo, 2005, p. 54).

Conceição Evaristo (2005) destaca a importância e o significado profundo do fazer literário das mulheres negras, indo além de um simples sentido estético. Para essas mulheres, a escrita é muito mais do que uma forma de expressão artística; é

uma forma de semantizar um movimento maior, ou seja, de dar significado e voz às lutas que abraçam suas vidas e experiências. O fazer literário das mulheres negras transcende a estética e se torna uma forma de luta e resistência.

É uma forma de dar voz e visibilidade às suas lutas e experiências, reivindicando seu lugar na Literatura e na sociedade. Através da escrita, essas mulheres tomam o lugar da vida e da história, compartilhando suas vivências e perspectivas, e desejam a construção de um cenário literário mais diversificado, inclusivo e representativo.

Ao final da narrativa, Maria-Nova sonha com Vó Rita: a menina a vê com o coração transbordando de pessoas de várias cores; negras, brancas, azuis e amarelas, todas elas simbolizando, de um lado, a crença de que todos são iguais, independentemente das características distintas de cada um, e, de outro lado, a certeza de que é de dentro do coração de Vó Rita que brota essa nova humanidade, na qual o mais importante são o amor e os laços de solidariedade que devem ligar uns aos outros: “E a cada batida de Vó Rita nasciam os homens. Todos os homens: negros, brancos, azuis, amarelos, cor-de-rosa, descoloridos... Do coração enorme, grande de Vó Rita, nascia a humanidade inteira” (Evaristo, 2006, p. 167).

Essa citação final da narrativa é poderosa e vivida, retratando um momento de profunda compreensão e transformação para a personagem Maria-Nova. No sonho com Vó Rita, a menina experimenta uma visão utópica e inclusiva da humanidade, representada por pessoas de várias cores: negras, brancas, azuis, amarelas e outras. Cada cor simboliza a diversidade e a pluralidade dos seres humanos, independentemente de suas características físicas ou origens.

É um momento de transcendência na narrativa, onde a personagem Maria-Nova experimenta uma visão utópica da humanidade, centrada no amor e na solidariedade, e nos lembra da importância de inspirar a diversidade e a segurança entre todos os seres humanos. É uma mensagem poderosa e inspirada sobre a construção de um mundo mais justo, inclusivo e amoroso.

Conceição afirma que, ao final da edição, há experiências de sua vida e de sua família, apresentando algumas fotos pessoais da sua família em ambientes que retratam a favela narradas no romance e também os bicos daquele cenário principal em que atuam cada personagem narrado em seu texto literário.

Becos da Memória é uma obra presente na Literatura de autoria feminina, visto que Conceição Evaristo assume o papel da continuidade de uma Literatura

negra. Na Literatura de Evaristo, a mulher negra assume o protagonismo em suas vivências, algo que lhe foi negado por muito tempo na história da Literatura brasileira. Ela desafia estereótipos e rompe com a figura da mulher negra materna, que foi muitas vezes reduzida a um papel subalterno e estereotipado na Literatura. A escrita de Conceição Evaristo, assim, permite que as mulheres negras se vejam representadas na Literatura e reconheçam sua própria experiência.

A escritora oferece uma perspectiva autônoma e empoderadora, que quebra com narrativas estigmatizantes e que reivindica o direito dessas mulheres de contarem suas próprias histórias e de serem protagonistas de suas próprias vidas. Em suma, essa citação enfatiza como a escrita de Conceição Evaristo é uma contribuição significativa para a Literatura de autoria feminina e negra, trazendo à tona as questões e vivências das mulheres negras, denunciando as violências e as injustiças que enfrentam e oferecem um espaço para que elas possam reivindicar seu protagonismo e sua identidade.

Conceição Evaristo destaca-se como uma importante autora contemporânea da Literatura afro-brasileira, trazendo em suas obras uma representação autônoma e empoderadora das vivências negras, especialmente das mulheres negras. Sua escrita resgatou a história, identidade e cultura negra, oferecendo uma visão não colonizadora e destacando a figura feminina negra como centro de suas narrativas, enquanto denuncia as opressões e desigualdades enfrentadas por esse grupo social.

Conceição Evaristo, no texto *Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade* (2009), faz algumas reflexões sobre a Literatura afro-brasileira, que considera ser um instrumento de resistência. A autora evidencia que:

Nomear o que seria Literatura afro-brasileira e quais seriam os seus produtores é uma questão que tem suscitado reflexões diversas. Há muito, um grupo representativo de escritores(as) afro-brasileiros(as), assim como algumas vozes críticas acadêmicas, vêm afirmando a existência de um corpus literário específico na Literatura Brasileira. Esse corpus se constituiria como uma produção escrita marcada por uma subjetividade construída, experimentada, vivenciada a partir da condição de homens negros e de mulheres negras na sociedade brasileira. Contudo, há estudiosos, leitores e mesmo escritores afrodescendentes que negam a existência de uma Literatura afro-brasileira (Evaristo, 2009, p.17).

Essa discussão sobre a existência e o encorajamento da Literatura afro-brasileira é importante, pois está relacionada à representatividade e visibilidade das vozes e experiências dos afrodescendentes na Literatura nacional. A afirmação da

existência dessa Literatura específica é vista por muitos como um ato de resistência, uma forma de reivindicar a importância da perspectiva negra na produção cultural e artística do país.

Ainda segundo Evaristo, a negação da existência da Literatura afro-brasileira está ligada ao desprezo das experiências negras: “não consideram que a experiência das pessoas negras ou afrodescendentes possa instituir um modo próprio de produzir e de conceber um texto literário, com todas as suas implicações estéticas e ideológicas” (Evaristo, 2009, p. 18).

A autora argumenta que essa negação ocorre porque essas pessoas não reconhecem que as experiências das pessoas negras podem dar origem a uma produção literária com características próprias, ou seja, um modo único de produzir e produzir textos literários, que vão além da mera representação da realidade.

Ao contrário disso, Conceição Evaristo defende a valorização e a legitimação da Literatura afro-brasileira como uma expressão legítima da experiência e da identidade negra no país. Ela reivindica a importância de dar voz às vozes marginalizadas, oferecendo uma perspectiva única e valiosa para a construção do cenário literário brasileiro. Ela convida a abraçar a riqueza das experiências afrodescendentes e acolher a Literatura afro-brasileira como um elemento fundamental na construção de uma narrativa cultural mais plural e inclusiva.

No exercício de sua própria expressão, escrever a partir de experiências revela a contribuição de Conceição Evaristo para a Literatura afro-brasileira. A mulher negra deixa de ser representada e passa a ser autoapresentada. De modo que “colocada a questão da identidade e da diferença no interior da linguagem, isto é, como ato de criação linguística, a Literatura surge como um espaço privilegiado de produção e reprodução de sentidos” (Evaristo, 2005, p. 52).

Nesse sentido, a Literatura afro-brasileira de Conceição Evaristo e de outras autoras negras é uma forma de dar visibilidade e poder à mulher negra, permitindo que ela se reconheça e seja reconhecida em sua própria narrativa, construindo uma identidade que é sustentada e autodeterminada. É uma contribuição importante para a Literatura brasileira, pois enriquece a diversidade de vozes e perspectivas e desafia os padrões dominantes de representação e exclusão.

A Literatura de Conceição Evaristo, exemplificada nas suas escritas, permite o reconhecimento estético, que emerge de uma História narrada com lacunas, tanto para com a mulher negra escritora, quanto para o seu próprio povo. É uma Literatura

que ressoa os alicerces de um projeto político-social em que grupos excluídos e silenciados passam, efetivamente, a ter voz de forma a caracterizar o sujeito no seu discurso autêntico.

Em função disso, o imaginário e a memória das personagens coadunam para a emergência de revelar, no texto ficcional, aquilo que se pretendeu apagar e/ou camuflar pela historiografia. A fim de abordar a leitura literária da obra *Becos da Memória*, da autora Conceição Evaristo, sentimos a necessidade de aplicar uma oficina literária com os alunos de uma escola pública do Ensino Médio, localizada no município de Feira Nova, em Pernambuco.

2.4.2 Por que valorizar a voz da autora Conceição Evaristo em uma pesquisa da Estética da Recepção?

Conceição Evaristo é uma autora, cuja obra pode ser observada sob a perspectiva da Estética da Recepção, uma vez que seus escritos têm o potencial de despertar uma relação ativa entre a obra e o leitor, gerando significados e reflexões diversas pelos leitores. No caso de Conceição Evaristo, essa abordagem se torna especialmente relevante por algumas razões, tais como:

1. *Representatividade*: a autora é uma figura importante para ampliar a representatividade na Literatura brasileira; como mulher negra, sua obra traz perspectivas, experiências e vivências que muitas vezes foram marginalizadas ou negligenciadas na história da Literatura; também a Estética da Recepção pode ajudar a compreender como leitores diversos, especialmente aqueles pertencentes a grupos historicamente marginalizados, respondem à sua escrita e se veem refletidos em suas narrativas;

2. *Temáticas abordadas*: a Literatura de Conceição Evaristo aborda questões fundamentais, como racismo, identidade, memória, diáspora e desigualdades sociais; ao ser conduzido sob a ótica da Estética da Recepção, pode-se investigar como os leitores interagem com essas temáticas, como elas ressoam em suas próprias experiências e como são capazes de promover reflexão e transformação nas lembranças individuais e coletivas;

3. *Empoderamento e identificação*: a Estética da Recepção pode evidenciar como a Literatura de Conceição Evaristo empodera e proporciona uma sensação de identificação aos leitores que se veem representados em seus personagens e histórias; essa conexão afetiva pode influenciar a maneira como a obra é apreciada

e interpretada, gerando engajamento e ampliando a percepção da importância da diversidade literária;

4. *Valorização da voz do leitor*: a autora frequentemente inclui vozes do cotidiano e da oralidade em suas narrativas; ao dialogar com a Estética da Recepção em sua obra, é possível compreender como os leitores dialogam com essas vozes, ressignificando-as e atribuindo-lhes sentidos pessoais; essa interação entre a voz do autor e a voz do leitor contribui para uma dinâmica rica e influenciada mutuamente na criação da Literatura;

5. *Intertextualidade e interculturalidade*: a Estética da Recepção também permite explorar como a obra de Conceição Evaristo dialoga com outras obras literárias, culturas e movimentos artísticos; sua escrita frequentemente se conecta com a tradição oral, a Literatura afro-brasileira e a diáspora africana, criando pontes entre diferentes expressões culturais e possibilitando múltiplas leituras e interpretações.

Em suma, ao aplicar a Estética da Recepção à Literatura de Conceição Evaristo, é possível compreender como sua obra é acolhida, interpretada e ressignificada pelos leitores, bem como como sua escrita contribui para a formação de identidades, diálogos interculturais e reflexões sobre as questões sociais e culturais abordadas em seus textos.

A Literatura de Conceição Evaristo oferece uma rica oportunidade para a análise sob a perspectiva da Estética da Recepção, pois promove uma relação dinâmica e interativa entre a obra e o leitor. Seus escritos fornecem reflexões sobre questões sociais relevantes, desconstrução de estereótipos e identificação com personagens e experiências, tornando sua obra um importante objeto de estudo para aqueles interessados em compreender a relação entre Literatura, leitor e sociedade.

A Literatura de autoria negra, de Conceição Evaristo, inscreve-se de forma definitiva na Literatura nacional, felizmente por enriquecer a diversidade de vozes e perspectivas na Literatura brasileira. Ao defender as escritas dos grupos marginalizados, Evaristo fortaleceu a representatividade e a garantia de suas narrativas, consolidando-se como uma voz importante e poderosa na Literatura contemporânea.

Ao se pensar na escrita negra, de autoria feminina, o racismo estrutural é vinculado a outra violência que nos constitui enquanto sociedade: o machismo

estrutural. Em muitas narrativas apresentadas na Literatura brasileira, a imagem da mulher negra limita-se ao espaço de subalternidade, ao paradigma da sensualidade, sexualidade e trabalho. Segundo Evaristo: “É a partir do exercício de pensar a minha própria escrita, venho afirmando não só a existência de uma Literatura afro-brasileira, mas também a presença de uma vertente negra feminina” (Evaristo, p.18, 2009).

Conceição Evaristo destaca a importância do exercício de reflexão sobre a sua própria escrita e, a partir disso, a afirmação da existência de uma Literatura afro-brasileira e, mais especificamente, de uma vertente negra feminina dentro desse contexto literário. Assim, ao afirmar a existência de uma vertente negra feminina na Literatura, Conceição Evaristo reivindica o protagonismo e a visibilidade das mulheres negras como sujeitos de suas próprias histórias.

Destacamos o papel transformador da escrita negra de autoria feminina, representada por Conceição Evaristo como uma mulher negra que emergiu das camadas marginalizadas da sociedade brasileira. Por meio de sua Literatura afro-brasileira, Evaristo rompe com os padrões estabelecidos e subverte os papéis de subserviência historicamente atribuídos às mulheres negras.

Essa narrativa literária de mulheres negras tem um papel transformador ao desafiar os estereótipos e as opressões que cercam as mulheres negras na sociedade brasileira. Ela rompe com as representações limitadas e negativas atribuídas às mulheres negras e reafirma a importância de suas vozes e experiências na construção de uma Literatura mais inclusiva e representativa.

Por meio de sua escrita, Evaristo torna-se uma voz poderosa e necessária na Literatura brasileira, trazendo à tona as histórias e perspectivas que por muito tempo foram silenciadas e ignoradas. Sua Literatura afro-brasileira é uma afirmação da identidade e da resistência das mulheres negras, que encontram na escrita um espaço para se expressarem, se empoderarem e desafiarem as estruturas de desigualdade e desigualdade.

Ao estudar a obra de Evaristo, é possibilitado ao leitor refletir acerca de questões referentes à população negra e aos espaços que são reservados a ela na nossa sociedade, em razão da sua raça. A obra de Conceição é composta por excluídos sociais, em que é retratada toda tensão que é imposta aos que vivem de forma permanente submetidos à violência.

Ao apresentar os personagens em suas lutas e resistências, Evaristo incentiva a recondução social do indivíduo como autor de sua própria história. Ela mostra que mesmo diante de adversidades e opressões, as pessoas têm o poder de escrever suas próprias narrativas, de se tornarem protagonistas de suas vidas e de lutar por uma transformação social que valorize e respeite todas como identidades.

Assim, a obra de Conceição Evaristo atua como um poderoso instrumento de reflexão e conscientização, permitindo ao leitor confrontar as realidades e desafios enfrentados pela população negra no Brasil e questionar as estruturas que perpetuam a desigualdade e a exclusão. Através da escrevivência, a autora busca dar voz aos excluídos e desalienar o pensamento, promovendo uma Literatura que é ao mesmo tempo testemunho, denúncia e esperança de transformação.

A imaginação se manifesta, pois, através das conjunções das percepções em atividade momentânea, requerendo experimentações do imaginário e do âmbito sensorial do indivíduo. É, também, por meio do texto ficcional que se preservam e se restauram as memórias, numa perspectiva de trânsito entre o presente e o passado. E nesse trânsito obtém-se a garantia da manutenção de memórias, e ainda a possibilidade da manutenção de identidades.

O texto ficcional também desempenha um papel fundamental na preservação e restauração das memórias. Ao transitar entre o presente e o passado, a ficção permite que as memórias sejam reavivadas e revividas. Por meio das histórias ficcionais, é possível trazer à tona experiências passadas, eventos históricos, culturas e identidades que, de outra forma, poderiam ser esquecidas ou apagadas.

Dessa forma, o texto ficcional não fornece apenas uma experiência estética e imaginativa ao leitor, mas também atua como um veículo de memória e identidade. Ele conecta o leitor com diferentes tempos e lugares, permitindo que ele se reconheça em narrativas e personagens diversos e esperançosos para a construção e preservação de identidades individuais e coletivas. É uma ferramenta poderosa para a compreensão da complexidade humana e das histórias que moldam nossa existência.

Nesse sentido, valorizar a voz da autora Conceição Evaristo em uma pesquisa da Estética da Recepção pode trazer diversos benefícios e enriquecer a análise do tema. A Estética da Recepção é uma abordagem teórica que busca compreender como a obra literária é recebida e interpretada pelo leitor, considerando suas experiências, históricas e sociais individuais.

Portanto, elevar a voz da autora Conceição Evaristo em uma pesquisa da Estética da Recepção amplia as perspectivas de análise, enriquecendo o debate e contribuindo para uma abordagem mais inclusiva e contextualizada da Literatura, ao mesmo tempo que valoriza a produção literária de uma autora de grande importância para a cultura brasileira.

No próximo capítulo, apresentamos as seções relacionadas aos percursos metodológicos e cada etapa realizada neste estudo: a caracterização da pesquisa (a pesquisa-ação nos estudos literários); o espaço e os participantes da pesquisa; o questionário como instrumento de coleta de dados e de aproximação com os discentes da Educação Literária; o desenho metodológico por meio da oficina literária e a sequência básica de Cosson (2014); as reflexões sobre os procedimentos de análise de dados e diálogos com o enfoque na análise de conteúdo de Bardin; as questões éticas e a síntese metodológica da pesquisa em tela.

3 PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Quanto à metodologia, a pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa, a qual visa proporcionar uma visão geral de um determinado fato, a fim de analisar e compreender melhor o fenômeno estudado, neste caso, as *fanfics* em práticas de letramentos literários com estudantes do Ensino Médio.

No tocante aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa-ação realizada em escola pública da rede estadual de Pernambuco com: aplicação de questionários, realização de oficina sobre a obra literária *Becos da Memória*, de Conceição Evaristo, com base na sequência básica de Cosson (2014) e, na etapa final, os discentes produziram *fanfics* por meio de releituras deste romance, desse modo, para fins de avaliação diagnóstica das demandas de aprendizagem dos discentes em relação às práticas de letramentos literários. Vejamos detalhadamente cada etapa dos percursos metodológicos deste trabalho.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA: CAMINHOS PARA A PESQUISA-AÇÃO NOS ESTUDOS LITERÁRIOS

A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014). Diferentemente da pesquisa quantitativa, que se baseia em padrões numéricos e estatísticos para identificar padrões e relações causais, a pesquisa qualitativa utiliza métodos de coleta de dados como entrevistas, observações, grupos focais e análise de documentos para obter informações específicas e em profundidade sobre as experiências e perspectivas dos participantes. Esse tipo de abordagem busca investigar o local que ocorre o fenômeno, assim interagindo com o público a ser investigado. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, a qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações.

A abordagem qualitativa é baseada na análise qualitativa. Portanto, serve como uma ferramenta para entender, descrever, classificar e explicar a relação entre fenômenos e variáveis. Este tipo de método é formado pela análise de documentos, pesquisa-ação e estudos de caso. As pesquisas qualitativas não se limitam a dados isolados e entendem a realidade como uma construção social da qual o pesquisador pode participar.

Por outro lado, a pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como: percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros (Michel, 2005). Essa abordagem é utilizada nas ciências sociais para coletar e analisar informações de maneira numérica e estatística. Nesse método, os pesquisadores se concentram em medir e quantificar variáveis para entender padrões, relações e tendências em um fenômeno estudado.

Na abordagem quantitativa, o pesquisador geralmente coleta dados por meio de questionários e usa métodos estatísticos para processar as informações. Também apresenta os resultados da análise na forma de tabelas e gráficos. Esses métodos quantitativos visam à objetividade e figuram a realidade fora do indivíduo enquanto mantêm total imparcialidade no processo de investigação. No entanto, essa abordagem também tem limitações, como a dificuldade em explorar aspectos mais profundos ou qualitativos de um fenômeno e em capturar nuances e contextos complexos.

Normalmente implica a construção de inquéritos por questionário, onde são contatadas muitas pessoas. Também são chamadas de pesquisas fechadas, talvez pelo formato em que os dados são coletados: quantificáveis e fechados. Em resumo, a pesquisa quantitativa busca trazer rigor e objetividade para o estudo de fenômenos sociais por meio da quantificação de variáveis e da aplicação de técnicas estatísticas.

Thiollent (2005) define a pesquisa-ação como:

[...] tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2005, p. 20).

A citação define a pesquisa-ação como um tipo de pesquisa social que busca resolver problemas coletivos com base em evidências empíricas e em colaboração estreita entre pesquisador e participantes. Ela é uma abordagem prática e participativa, tratada para ação transformada, onde a cooperação entre os envolvidos é essencial para o sucesso da pesquisa e para a busca de soluções para os desafios enfrentados pelas comunidades experimentadas.

O objetivo prático, que consiste na proposta de ação, deve ser estabelecido considerando a sua viabilidade. Já o objetivo de conhecimento é a forma de obter as informações a respeito das situações envolvidas no processo. Com maior apropriação deste conhecimento tem-se uma melhor formulação e condução das ações propostas.

Moreira (2011) ressalta que a participação dos sujeitos envolvidos na situação ou problema investigado é fundamental e confirma que a pesquisa-ação é coletiva e colaborativa, e necessita da participação e envolvimento dos sujeitos nas reflexões, assim como da capacidade crítica dos participantes para o mapeamento e implementação das ações definidas coletivamente. O autor enfatiza, ainda, que a pesquisa-ação é uma abordagem participativa, coletiva e colaborativa, na qual a participação ativa das pessoas envolvidas na situação ou problema é essencial.

Os participantes desempenham um papel ativo durante todo o processo de pesquisa, confiantes com suas perspectivas, conhecimentos e habilidades críticas para o mapeamento e implementação das ações definidas coletivamente para resolver os problemas identificados. Essa abordagem busca tornar a pesquisa mais relevante, aplicável e empoderadora, envolvendo os participantes como agentes de mudança em suas próprias realidades.

A pesquisa-ação, sendo uma estratégia metodológica, tem como objetivos para o seu desenvolvimento, dentre outros:

Conceder aos pesquisadores e os agentes alvo da pesquisa as condições de se tornarem capazes de buscar as soluções para seus problemas reais, realizando ações de transformação e de reflexão; Possibilitar a resolução de problemas de diferentes naturezas ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação em estudo; Ampliar o conhecimento científico acerca de questões relacionadas ao *lócus* da pesquisa; Proporcionar as pessoas e grupos participantes da pesquisa a ampliação do nível de consciência quanto a situação problemática detectada (Thiollent, 2005, p. 8,16).

A pesquisa-ação visa a destacar os pesquisadores como os agentes alvo da pesquisa (que podem ser indivíduos, grupos ou comunidades) a se tornarem protagonistas na busca por soluções para os problemas reais que enfrentam. A pesquisa-ação valoriza a ação prática e a reflexão como meios de aprendizado e transformação social. Os problemas podem ser de diferentes naturezas e complexidades, e o objetivo é encontrar soluções viáveis e efetivas. Além de resolver problemas práticos, a pesquisa-ação também tem o potencial de contribuir para o avanço do conhecimento científico em uma determinada área. A pesquisa-

ação é uma abordagem que valoriza a participação ativa dos envolvidos e a combinação de ação prática com reflexão para alcançar mudanças positivas e transformações sociais.

Lembrando que, por ser uma pesquisa qualitativa, a pesquisa-ação conferirá aos dados obtidos e observados sempre um caráter descritivo e rico em significados, considerando contexto/ambiente natural em que se desenvolve a investigação. Para ser qualificada como uma pesquisa-ação, há que se ter uma ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo (pesquisadores, equipe e respondentes), ação esta que não seja para resolver problemas triviais, mas sim, considerados relevantes no escopo social e que, portanto, requeira uma investigação mais elaborada.

Para Thiollent (2005, p. 25), a pesquisa-ação possui três aspectos: a resolução de problemas, a tomada de consciência e a produção do conhecimento. Podendo a pesquisa alcançar apenas um destes aspectos, ou, sendo bem conduzida, alcançar os três aspectos concomitantemente. Uma pesquisa-ação bem conduzida, por sua vez, pode combinar a resolução de problemas com a tomada de consciência e a produção de conhecimento. Nesse cenário ideal, a pesquisa não apenas oferece soluções práticas, mas também leva os participantes a uma compreensão mais profunda de sua realidade, permitindo o desenvolvimento de intervenções mais inesperadas e, ao mesmo tempo, confiante para o avanço do conhecimento na área em estudo.

Para Maria Amélia Santoro Franco (2005), em seu artigo *Pedagogia da Pesquisa-Ação*, o pesquisador que tem o interesse em trabalhar com a pesquisa-ação, sem dúvida tem a certeza de que pesquisa e ação podem e devem percorrer juntas quando se pleiteia a transformação da prática. Sem embargo, “a direção, o sentido e a intencionalidade dessa transformação serão o eixo da caracterização da abordagem da pesquisa-ação” (Franco, 2005, p. 485).

se, ao contrário, a transformação é previamente planejada, sem a participação dos sujeitos, e apenas o pesquisador acompanhará os efeitos e avaliará os resultados de sua aplicação, essa pesquisa perde o qualificativo de pesquisa-ação crítica, podendo ser denominada de pesquisa-ação estratégica (Franco, 2005, p. 486).

Essa abordagem é frequentemente aplicada em contextos empresariais, educacionais e comunitários, onde a combinação de pesquisa e ação estratégica pode levar a soluções mais eficazes e sustentáveis. Ao adotar a pesquisa-ação

estratégica, as organizações podem criar uma abordagem mais dinâmica e colaborativa para enfrentar desafios específicos, promovendo mudanças positivas e aprendizagem contínua.

Técnicas como coleta de grupos, questionários, entrevistas que são instrumentos reconhecidos como pertencentes à pesquisa convencional, porém apropriados pela pesquisa-ação não no sentido de se levantar dados ou relatórios para serem arquivados, mas para elucidar a realidade, gerando conhecimento sobre a mesma, subsidiando as possíveis interpretações a respeito do ambiente pesquisado.

3.2 ONDE E COM QUEM REALIZAR A PESQUISA?

Na descrição da amostra desta pesquisa, informamos que foi realizado um estudo com 35 discentes de uma turma do 1º Ano do Ensino Médio (turno da manhã) de uma escola pública da rede estadual de ensino de Pernambuco, com vistas a coletar informações por meio de questionário semiestruturado *on-line* disponibilizado na plataforma do *Google Forms* (formulários *on-line* do *Google*).

Conforme o cenário, a pesquisa foi realizada no período de 03 de outubro a 09 de dezembro do ano de 2022. O espaço da pesquisa foi numa escola da rede estadual de ensino do Estado de Pernambuco, localizada na área urbana do município de Feira Nova-PE. No quadro a seguir, apresentamos algumas informações da instituição de ensino, local onde realizamos a coleta de dados da pesquisa aplicada:

Quadro 1. Dados da instituição de ensino.

(Continua)

<p>MISSÃO DA ESCOLA:</p>	<p>Contribuir para a constante melhoria das condições educacionais da sociedade, objetivando oferecer aos estudantes uma educação de qualidade fundamentada nos princípios éticos, sociais, cívicos, culturais e espirituais.</p>
<p>NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO MINISTRADO NA ESCOLA / HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO:</p>	<p>Este estabelecimento funciona, em 2022, nos turnos da manhã, tarde e noite, com um total de treze (13) turmas do Ensino Médio, sendo distribuídas da seguinte maneira: o turno matutino com duas turmas de Ensino Médio Semi-Integral – 1º A e 1º B e quatro turmas do Ensino Médio Regular – 2º A, 2º B, 3º A e 3º B. No período vespertino, cinco turmas de Ensino Médio, sendo duas do Ensino Médio Semi-Integral – 1º C e 1º D e três turmas do Ensino Médio Regular – 2º C, 3º C e 3º D, no período noturno oferecemos</p>

Quadro 1. Dados da instituição de ensino.

(Conclusão)

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO MINISTRADO NA ESCOLA / HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO:	duas turmas do EJA-Ensino Médio. - Ensino Médio Semi-integral: turno da manhã têm o início das aulas às 7h00min e término às 14h30min e as turmas que iniciam no turno vespertino iniciam as aulas às 14h40min e término às 20h40min; - Travessia Médio (02 turmas): turno noturno das 18h40min às 21h40min.
OFERTAS DA ESCOLA:	A escola possui oito (08) salas de aula. Possui uma Sala de Atendimento Especializado para estudantes da escola e da comunidade, funcionando nos três turnos, para atender as necessidades especiais de cada um dos participantes, de forma que possam desenvolver habilidades múltiplas, através de aulas lúdicas. Também oferta aos estudantes do Ensino Médio Regular e Integral o Programa Ganhe o Mundo. A escola possui um grêmio estudantil. A comunidade escolar desse estabelecimento de ensino é composta por estudantes que residem na zona urbana e na zona rural. Para aqueles que moram na zona rural há o atendimento do transporte escolar fornecido pela Prefeitura Municipal. No ano de 2023, a escola ofertará o EJA-Ensino Médio no turno noturno para novos estudantes, assim não ofertando o Projeto Travessia - Ensino Médio.
ATIVIDADES CULTURAIS E DESPORTIVAS:	São realizadas as atividades culturais e desportivas incluídas no calendário escolar de acordo com determinação da SEE e festas que envolvem a comunidade como: Dia da Família na Escola, Carnaval, Comemoração do Dia das Mães, dos Pais e Estudantes, Festa Junina, Jogos Escolares, Dia do estudante, Independência do Brasil, Dia da Consciência Negra, Feira de Artes e Ciências, dentre outras.
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR:	O currículo é orientado pela LDBEN nº 9394/96, segundo os padrões da Secretaria de Educação do Estado. Integra as disciplinas básicas do Ensino Fundamental das séries finais, Ensino Médio, EJA-Ensino Médio. As disciplinas vivenciadas na escola são: Português, Matemática, História, Geografia, Biologia, Inglês, Arte, Sociologia, Filosofia, Química, Física e Educação Física.
QUANTITATIVO DE PROFESSORES:	A escola é composta por um total de 39 professores, sendo que destes: 19 professores atuam na regência em sala de aula; 14 professores atuam como apoio e 06 são professores readaptados.
QUANTITATIVO DE FUNCIONÁRIOS:	A escola possui 12 profissionais em diversas funções para o bom funcionamento (auxiliares de serviços gerais, merendeiras, bibliotecária, intérprete de libras, profissionais de apoio).
QUANTITATIVO DE ESTUDANTES:	A escola atende a uma clientela de 413 (quatrocentos e treze) estudantes da comunidade local e circunvizinhas.

Fonte: Elaboração do autor (2022) – Adaptado do PPP - EREM Antônio Inácio (2022).

A instituição escolar é uma agência do letramento ou de múltiplos letramentos (literário, digital, entre outros). A escola é o espaço ideal para o processo de ensino e aprendizagem, de interação e diálogos entre os sujeitos, de se trabalhar, motivar e ativar a criticidade entre os atores envolvidos na comunidade escolar para promoção de seres pensantes e capazes de construir um futuro repleto de oportunidades diante de uma Educação Literária e de qualidade. Promover uma educação de qualidade é fundamental para a vida em sociedade de cada sujeito.

3.3 O QUESTIONÁRIO COMO INSTRUMENTO DE APROXIMAÇÃO COM OS DISCENTES DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Em relação aos instrumentos e técnicas de coleta de dados, utilizamos o questionário que foi organizado de forma mista, com questões abertas e/ou fechadas. O questionário foi dividido em duas etapas: a primeira apresentando os dados relacionados com a identificação e ou perfil dos estudantes teve um total de sete questões fechadas, com isso, apresentando questões relacionadas ao gênero; à idade; à turma matriculado na escola; ao turno que estuda; se o discente tem acesso à *internet*; o tempo de acesso à *internet* durante o dia e; os *sites* ou redes sociais ou dispositivos de busca ou *sites* de *fanfics*, entre outros recursos midiáticos que o estudante acessa na *internet*.

A segunda etapa do questionário que foi elaborada com foco nas percepções dos estudantes do Ensino Médio sobre *fanfics* em práticas de leitura e escrita literária no ciberespaço teve um total de sete questões fechadas e abertas, com isso, perguntando aos estudantes o conceito de *fanfics*; se o aluno costuma ler *fanfics* na *internet*; se costuma escrever *fanfics* na *internet*; se o professor faz uso de *fanfics* em sala de aula; se o professor já realizou alguma oficina de leitura literária utilizando as *fanfics* como instrumentos didático-pedagógicos em sala de aula; se o professor indica pesquisas nas mídias digitais (cultura digital) em sala de aula e; se o aluno gostaria que seu professor de Literatura trabalhasse com *fanfics* em sala de aula.

Em outro momento, na etapa final da oficina literária, realizamos a aplicação de um questionário com os estudantes sobre a avaliação da oficina para fins de *feedback* sobre cada etapa vivenciada em sala de aula sobre o universo das *fanfics*, atividades e conteúdos trabalhados, o processo de participação do estudante em

cada fase desta oficina, o trabalho realizado pelo mediador da oficina, comentários, sugestões e críticas gerais.

O questionário, segundo Gil (2008) pode ser definido:

[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (Gil, 2008, p.128).

A construção do questionário semiestruturado, bem como sua validação e forma de aplicação seguiram os critérios de pesquisa científica para a área de ciências humanas. Com a aplicação do questionário semiestruturado de perguntas abertas e/ou fechadas, buscamos traçar o perfil dos sujeitos da pesquisa, identificando conhecimentos sobre os dados relativos à vida escolar dos discentes-sujeitos. Após a explicação desse momento da pesquisa, foi estipulado o período de uma semana para devolutiva do instrumento preenchido.

Outro ponto importante acerca da utilização do questionário foi estudar as percepções dos estudantes do Ensino Médio sobre *fanfics* em práticas de leitura e escrita literária no ciberespaço, com vistas à promoção do letramento literário no ambiente escolar para valorização dos usos da leitura e da escrita em sala de aula e demais espaços dentro da escola e fora da escola.

3.4 DESENHO METODOLÓGICO DA OFICINA LITERÁRIA: A SEQUÊNCIA BÁSICA DE COSSON

Para aplicarmos o texto literário, *Becos da Memória*, de Conceição Evaristo, em sala de aula, tomamos o modelo de sequência básica sistematizado por Rildo Cosson (2014). Com vistas a dinamizar o letramento literário em sala de aula, foi apresentado o romance de Conceição Evaristo para ampliação do conhecimento e como apoio para intervenção escolar no uso desta obra para leitura, recriação e ou produção de *fanfics* com base nesta obra literária, visto que constituem mais uma ferramenta didático-pedagógica para o trabalho cotidiano do professor de Literatura.

Nesse contexto, a ideia proposta para trabalhar o letramento literário em sala de aula, foi mediante uma sequência básica. O primeiro passo é a *motivação*, que visa preparar o discente para entrar no texto. “Na escola, essa preparação requer que o professor a conduza de maneira a favorecer o processo da leitura como um

todo. [...] O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de uma boa motivação” (Cosson, 2014, p. 60).

Em seguida, temos a *introdução*, que objetiva a apresentação do autor e da obra, esse momento se preconiza pela recepção do educando pela obra de forma positiva. “A apresentação física da obra é também o momento em que o professor chama a atenção do aluno para a leitura da capa, da orelha e de outros elementos paratextuais que introduzem uma obra” (Cosson, 2014, p. 60).

A terceira etapa dessa sequência básica é a *leitura* (por ser uma atividade escolar, precisa de acompanhamento), logo tem um caminho e um propósito a cumprir. O docente nesta fase tem um papel importante, pois, deve acompanhar e participar de todo o processo de leitura de seus alunos, com o objetivo de auxiliá-los em suas dificuldades, também no que diz respeito ao bom desempenho da leitura da obra literária indicada em sala de aula.

Com relação ao texto utilizado, se for extenso, recomenda-se que a leitura também seja realizada fora do espaço escolar, isto é, em bibliotecas, cantinho de leitura, em casa ou em outros espaços de leitura, por um tempo programado. É importante que ao final de cada leitura indicada, o educador realize um momento de debate, ou seja, uma roda de discussão, para mostrar os resultados advindos das leituras. Esses momentos são ditos pelo pesquisador de intervalos, que irão proporcionar o processo de letramento literário.

Na quarta e última etapa é trabalhada a *interpretação*, essa fase ganha espaço na proposta da sequência básica realizada em sala de aula. Nesse cenário de letramento literário, temos que pensar a interpretação em dois momentos, o primeiro é chamado de momento interior que acontece de forma individual e é o período que “acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo, até chegar à apreensão global da obra, que se realiza logo após o término da leitura” (Cosson, 2014, p. 65).

Por outro lado, o momento externo é a efetivação do ato de formação de sentido em um determinado grupo de leitores. Desse modo, o letramento literário realizado no ambiente escolar se diferencia da leitura literária. Na ótica do autor, a Literatura precisa de um processo harmônico de escolarização, que indique sua função social, proporcionando a formação e o desenvolvimento dos estudantes em uma perspectiva do letramento literário.

No quarto capítulo desta pesquisa, trabalhamos as *fanfics*: do ciberespaço à sala de aula em (re)leituras da obra *Becos da Memória*, de Conceição Evaristo, também trouxemos mais informações de cada etapa da sequência básica de Cosson (2014).

3.5 REFLEXÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS: DIÁLOGOS COM O ENFOQUE DE BARDIN (2011)

Em relação aos procedimentos de análise e interpretação de dados, utilizamos as orientações da análise do conteúdo (Bardin, 2011) para o tratamento dos dados coletados nos questionários disponibilizados, visto que na abordagem do dinamismo de um determinado problema social, sob o olhar da pesquisa qualitativa, há diversas técnicas de análise, dentre elas, tem-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011).

Numa pesquisa quali-quantitativa, o pesquisador apresenta uma espécie de contrato para os participantes com o intuito de consentir a permissão dos sujeitos do estudo para coletar os dados de cada respondente e, assim, com esses dados coletados, poder realizar a análise desse conteúdo, discutir os resultados de forma abrangente para suprimento das indagações que não se limitam apenas à descrição dos dados e, com isso, proferir suas conclusões do assunto estudado.

Neste estudo, apresentamos a análise de conteúdo como um dos procedimentos de análise e interpretação de dados em pesquisa qualitativa, dessa maneira, incluído a ideia de Laurence Bardin (2011), docente da Universidade de Paris V.

Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é conceituada como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Bardin (2011) aponta três (03) fases essenciais para utilização na análise de conteúdo, de acordo com o esquema apresentado no quadro 2: temos a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (a inferência e a interpretação).

Quadro 2. Fases da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011).

ANÁLISE DE CONTEÚDO	
PRÉ-ANÁLISE (1ª Fase)	Segundo Bardin (2011), o trabalho começa com a escolha dos documentos que serão examinados, ou seja, identifica-se como uma fase de organização. Dessa maneira, estabelece um cronograma de atividades que deve ser preciso, buscando seguir procedimentos estabelecidos, porém flexíveis. Essa fase envolve a leitura flutuante, isto é, um encontro inicial com os documentos que serão objetos da análise, sua seleção, a formulação de objetivos e hipóteses e, o desenvolvimento dos indicadores que irão orientar a preparação formal do material e a interpretação.
EXPLORAÇÃO DO MATERIAL (2ª Fase)	Conforme Bardin (2011), são selecionadas as unidades de codificação, aderindo-se os seguintes procedimentos de codificação, classificação e categorização. Com a unidade de codificação escolhida, o próximo passo será a classificação em blocos que expressem determinadas categorias, que confirmam ou modificam aquelas, presentes nas hipóteses e referenciais teóricos inicialmente propostos. Assim, num movimento contínuo da teoria para os dados e vice-versa, as categorias vão se tornando cada vez mais claras e apropriadas aos propósitos do estudo. As categorias podem ser criadas a priori ou a posteriori, ou seja, a partir apenas da teoria ou após a coleta de dados.
TRATAMENTO DOS RESULTADOS (a inferência e a interpretação) (3ª Fase)	Bardin (2011) ressalta que calcado nos resultados brutos, o pesquisador buscará torná-los confiáveis e significativos. Esta interpretação deverá ir além do assunto evidente dos documentos, pois o pesquisador está mais interessado no conteúdo latente ou no significado oculto por trás do imediatamente visível. O direcionamento da inferência na análise de conteúdo depende de uma série de pontos focais, podendo servir como um instrumento indutor (roteiro de questionários) para investigar as causas (variáveis inferidas) a partir dos resultados (variáveis de inferência ou referências). O último passo é a interpretação dos conceitos e propostas. Os conceitos produzem uma imagem significativa e fornecem um senso geral de referência. Ao interpretar os dados, é importante prestar muita atenção aos quadros teóricos relevantes para a investigação, pois fornecem o estudo e as principais perspectivas. Dando sentido à interpretação a relação entre os dados coletados e os fundamentos teóricos.

Fonte: Elaboração do autor (2022) – Adaptado de Bardin (2011).

Contudo, com esses direcionamentos, finaliza-se todo o processo da análise de conteúdo, é importante lembrar que, mesmo que essas três etapas forem seguidas, haverá diversas alterações na forma como elas podem ser realizadas. A análise das comunicações pode ter muitas abordagens diferentes. Assim podendo variar as unidades de análise: alguns pesquisadores escolhem palavras, enquanto

outros escolhem frases, parágrafos ou mesmo o texto inteiro. Essas unidades também são tratadas de maneira diferenciada. Entretanto alguns se atentam nas palavras ou expressões, outros trabalham para desenvolver uma análise lógica do texto ou de partes desse texto, e outros, ainda, concentram-se em temas predeterminados (Bardin, 2011; Godoy, 1995).

Essa citação trata do processo da análise de conteúdo e enfatiza que, embora existam direcionamentos e etapas a serem seguidas, a abordagem e as técnicas utilizadas podem variar amplamente de acordo com a escolha dos investigadores. A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa utilizada para examinar e interpretar o conteúdo de materiais comunicacionais, como textos, entrevistas, discursos, entre outros. Também pode-se destacar que as unidades de análise podem variar consideravelmente entre os investigadores. Alguns podem optar por analisar unidades menores, como palavras ou expressões específicas, enquanto outros podem preferir unidades maiores, como frases, parágrafos ou até mesmo o texto inteiro.

3.6 QUESTÕES ÉTICAS DA PESQUISA

Com base nas questões éticas desta pesquisa, o trabalho em tela seguiu todos os padrões da legalidade moral e ética dos alunos participantes da investigação, resguardando a identidade dos sujeitos e os limites dos procedimentos metodológicos e técnicos que serão adotados para a coleta dos dados.

A pesquisa foi submetida e aprovada pela Plataforma Brasil – CEP-UFRPE, conforme CAAE (64593222.7.0000.9547), Número do Parecer: 5.939.934, desse modo, o projeto de pesquisa atendeu às normas regulamentadoras do sistema CEP/CONEP/CNS/MS.

Nos apêndices, temos os seguintes documentos: o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), conforme apêndice B, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE), conforme apêndice C, referente ao pedido de autorização para e para participação dos estudantes respondentes dos questionários semiestruturados desta pesquisa, no qual foram apresentados e debatidos aos sujeitos desta pesquisa: a descrição, os objetivos, os riscos e os benefícios para participação dessa investigação.

Uma vez que, no documento TCLE, consta que a participação será de maneira livre, esclarecida, autônoma e consciente, além da garantia da privacidade do sujeito que participará de forma voluntária neste estudo em tela. Informamos que antes da aplicação da oficina literária, com vistas à intervenção didática, todos os participantes dessa pesquisa foram convocados para assinarem esses documentos que respondem às questões morais e éticas.

Desse modo, foi possível obter o consentimento dos estudantes da turma com esses documentos e após autorização dos pais ou dos responsáveis legais pelos mesmos. Por outro lado, caso seja necessário, também foi solicitado aos sujeitos participantes a assinatura do TCLE pelos responsáveis legais dos estudantes menores de dezoito (18) anos de idade, de forma presencial em suas residências ou, se necessário, de forma remota com o preenchimento *on-line* deste referido documento. Por fim, ocorreu a aplicação da intervenção didática com estudantes em escola pública do Ensino Médio.

Neste estudo, podemos listar os possíveis riscos que cada participante teria ao participar da pesquisa, tais como: a divulgação de informações ou de imagens, a exposição e a interferência da privacidade durante o período de realização de cada fase e etapa da investigação. Frisamos que, desde o primeiro momento até o final da intervenção, o sujeito teve total liberdade em querer desistir de qualquer momento ou das etapas da intervenção didática.

Nesse caso, também deixamos bastante claro que os sujeitos não tiveram as suas identidades divulgadas, assim garantindo o anonimato dos seus dados, a proteção de suas imagens, com isso estando sempre bem informados quanto aos sinais durante a realização da intervenção didática, e caso seja captado esses sinais, o pesquisador deste estudo pode entrar em contato com o(s) participante(s) desta investigação para melhor compreendê-lo(s) e juntos buscando propor alternativas para eventuais mudanças de grupo durante as atividades, desvio do foco do vídeo durante alguma filmagem para possível apresentação em eventos acadêmico-científicos, dessa forma, evitar maiores desconfortos.

Em suma, nesta pesquisa, foram preservadas e respeitadas as dimensões psíquica, moral, intelectual, social, cultural e física dos estudantes participantes da escola de Ensino Médio. Por fim, para o provento dessa pesquisa aplicada, não houve qualquer tipo de financiamento de órgãos de fomento ou doação, nem tampouco patrocínio de nenhuma empresa ou instituição de ensino privada ou

pública e que as despesas e ou gastos relativos com a pesquisa aplicada foram de inteira responsabilidade do pesquisador.

Pretendemos voltar para o espaço da pesquisa aplicada para esclarecimentos e devolutivas aos discentes, professores, coordenação, direção e toda comunidade escolar sobre os resultados obtidos e analisados deste estudo sobre o universo das *fanfics* e suas contribuições no meio escolar como instrumentos didático-pedagógicos com o intuito de promover e incentivar o corpo discente em práticas de letramentos literários.

3.7 SÍNTESE METODOLÓGICA

As etapas iniciais da pesquisa (primeira e segunda) ocorrem através de pesquisas bibliográfica, exploratória e descritiva para coletar dados de *sites* de *fanfics* no ciberespaço, isso com intuito de cumprimento dos objetivos 1 e 2. As etapas finais da pesquisa (terceira e quarta) ocorrem mediante a aplicação de questionários semiestruturados e da oficina literária com apoio da obra literária (*Becos da Memória*, de Conceição Evaristo) com estudantes em escola pública de Ensino Médio, isso com intuito de cumprimento dos objetivos 3 e 4.

Dessa maneira, na terceira etapa, o pesquisador realizou uma apresentação do seu estudo para a comunidade escolar e conduziu a investigação com o apoio da equipe/comunidade escolar (discentes, professores, coordenação, direção e comunidade) desta escola pública de Ensino Médio com a realização de visitas para escolha do público-alvo (uma turma de estudantes do Ensino Médio), aplicação inicial de questionário semiestruturado (com informações/dados dos discentes desta turma do Ensino Médio e questões relacionadas sobre as *fanfics*) para fins de analisar as percepções dos estudantes do Ensino Médio sobre *fanfics* em práticas de leitura e escrita literária com base na obra evaristiana para recriações/produções no ciberespaço.

Por fim, na quarta e última etapa desta investigação, o pesquisador aplicou uma oficina literária (conforme planejamento didático-pedagógico e apoio da obra literária *Becos da Memória*, da escritora Conceição Evaristo), e outro questionário semiestruturado (com informações/dados dos discentes e questões relacionadas sobre a avaliação da oficina literária) com os estudantes da turma do Ensino Médio

para fins de inserção da utilização, leitura e produção das *fanfics* no ambiente escolar, com vistas a dinamizar a Educação Literária no contexto do Ensino Médio.

Para isso, o pesquisador seguiu o roteiro programado nesta etapa final da pesquisa e explicou todo o processo da oficina de leitura e trabalhou com os demais instrumentos de coleta de dados (aplicação de questionário semiestruturado) para análise e consolidação final da pesquisa com os estudantes do Ensino Médio da escola pública do município de Feira Nova-PE.

Logo após o término da coleta dos dados, os questionários semiestruturados foram submetidos à análise e categorização. As informações obtidas foram tratadas quali-quantitativamente. Posteriormente, os dados levantados foram organizados em gráficos e figuras, visando a melhor compreensão e interpretação.

Os dados foram representados graficamente, através da utilização do programa *Microsoft Office Excel* (versão 2010). O quadro a seguir mostra a síntese dos procedimentos metodológicos da pesquisa, apresentando o título; objetivos (geral e específicos); categoria de análise; técnica de coleta de dados e abordagem de análise de dados; assim, considerando cada etapa a ser trabalhada:

Quadro 3: Síntese dos Procedimentos Metodológicos da Pesquisa.

(Continua)

FANFICS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: Interfaces com Estratégias Didático-Pedagógicas para a Educação Literária na Cultura Digital

Objetivo geral	Objetivos específicos	Categoria de análise	Técnica de coleta de dados	Abordagem de análise de dados
<i>Investigar as fanfics como gêneros emergentes em diálogo com práticas de letramentos literários de estudantes do ensino médio, tendo em vista estratégias didático-pedagógicas para a Educação Literária na cultura digital.</i>	1. Mapear <i>sites</i> de <i>fanfics</i> com foco nas relações entre o leitor e a Literatura, a fim de construir um banco de dados para posterior trabalho didático-pedagógico direcionado a práticas de letramentos literários de estudantes do Ensino Médio;	Gêneros literários virtuais: o caso das <i>fanfics</i> . Práticas de letramentos literários.	Observações não participantes no ciberespaço, tendo em vista os <i>sites</i> de <i>fanfics</i> . Pesquisa exploratória e descritiva.	Análise de conteúdo (Bardin, 2011).

Quadro 3: Síntese dos Procedimentos Metodológicos da Pesquisa.

(Conclusão)

FANFICS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: Interfaces com Estratégias Didático-Pedagógicas para a Educação Literária na Cultura Digital

Objetivo geral	Objetivos específicos	Categoria de análise	Técnica de coleta de dados	Abordagem de análise de dados
<i>Investigar as fanfics como gêneros emergentes em diálogo com práticas de letramentos literários de estudantes do ensino médio, tendo em vista estratégias didático-pedagógicas para a Educação Literária na cultura digital.</i>	2. Estudar as percepções dos estudantes do Ensino Médio sobre <i>fanfics</i> em práticas de leitura e escrita literária no ciberespaço;	Percepções dos discentes do Ensino Médio sobre <i>fanfics</i> .	Pesquisa-ação em escola pública de Ensino Médio. Questionário semiestruturado com discentes.	Análise de conteúdo (Bardin, 2011).
	3. Aplicar o planejamento didático-pedagógico para a inserção de <i>fanfics</i> por meio de oficina literária, com vistas a dinamizar a Educação Literária no contexto do Ensino Médio;	Educação Literária e Percepções dos discentes do Ensino Médio sobre <i>fanfics</i> .	Pesquisa-ação em escola pública de Ensino Médio. Intervenção didática (Aplicação de Oficina literária). Questionário semiestruturado com discentes.	Análise de conteúdo (Bardin, 2011). Sequência básica (Cosson, 2014).
	4. Analisar <i>fanfics</i> produzidas por discentes do Ensino Médio com base na leitura da obra literária “ <i>Becos da Memória</i> ” de Conceição Evaristo, considerando características do gênero emergente e da ciberliteratura no contexto da cultura digital.	Gêneros literários virtuais: o caso das <i>fanfics</i> .	Observações participantes no ciberespaço, tendo em vista as <i>fanfics</i> dos discentes. Pesquisa exploratória e descritiva.	Análise de conteúdo (Bardin, 2011).

Fonte: Elaboração do autor (2022).

No próximo capítulo, trabalhamos as questões referentes às *Fanfics: do ciberespaço à sala de aula em (re)leituras da obra Becos da Memória, de Conceição Evaristo*. Desse modo, realizamos um passeio por todo o processo de análises e discussões desta pesquisa aplicada por meio do mapeamento dos *sites* de *fanfics*, com foco nas relações entre o leitor e a Literatura para posterior trabalho didático-pedagógico direcionado a práticas de letramentos literários de estudantes do Ensino Médio; também analisamos as vozes dos leitores do Ensino Médio e o que cada estudante pensa sobre o gênero *fanfics* em práticas de leitura e escrita literária no ciberespaço; mais adiante aplicamos um planejamento didático-pedagógico por meio da sequência básica de Cosson (2014) para práticas de letramentos literários com o propósito de inserção de *fanfics* por intermédio das vivências pedagógicas através da oficina literária, com vistas a dinamizar a Educação Literária no contexto do Ensino Médio. Na etapa final desse capítulo de análise e discussões desta pesquisa, propomos analisar algumas produções de *fanfics* na escola, realizadas pelos discentes, com base na obra *Becos da Memória, de Conceição Evaristo*, considerando características do gênero emergente e da ciberliteratura no contexto da cultura digital.

4 FANFICS: DO CIBERESPAÇO À SALA DE AULA EM (RE)LEITURAS DA OBRA *BECOS DA MEMÓRIA*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Como resultados desta pesquisa, buscamos discutir e interpretar através da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011), os instrumentos utilizados (questionários semiestruturados, a intervenção em sala de aula por meio da oficina literária e a análise das *fanfics* dos estudantes do Ensino Médio com base na obra literária de Conceição Evaristo – *Becos da Memória*).

Após o estudo bibliográfico, partimos para a prática. Desse modo, optamos pela sequência básica de Cosson (2014), uma vez que ela é constituída por quatro (04) passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Dessa forma, aplicamos a proposta da sequência básica para uma turma de alunos do Ensino Médio de uma escola pública, localizada na área geográfica do município de Feira Nova, em Pernambuco.

Para o autor em questão, o letramento literário, além de tornar o ensino de Literatura significativo, por se tratar de práticas reais de leitura e escrita vivenciadas pelo aluno, faz com que esse aluno possa adentrar não apenas no mundo da leitura e da escrita. Permite, também, que o discente atue no mundo, com a leitura e com a escrita, tornando-se, assim, um cidadão emancipado, capaz de ir e vir, de saber o que quer e o que não quer, de forma consciente.

Essa sequência tem o propósito de inserir, na sala de aula, o ensino com textos literários. É fato que os alunos já tiveram contato com textos literários, principalmente através do livro didático: poemas, crônicas, fábulas, contos, peças teatrais e até mesmo romances, ou trechos deles. Entretanto, ou foi como pretexto para atividades gramaticais ou por pura fruição. O que Cosson (2014) nos propõe não é usar o texto literário como pretexto para as aulas de gramática, mas sim redimensionar a Educação Literária que se oferece na escola para fins de apropriação da leitura e da escrita para o uso social necessário dessas ferramentas.

O letramento literário, conforme o concebemos, possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária,

[...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade (Cosson, 2014, p. 12).

Cosson (2014) destaca a especificidade e a importância do letramento literário, enfatizando sua relação com os textos literários, seu papel na escola e sua relevância para o desenvolvimento social e cultural dos indivíduos. Além disso, ressalta que o letramento literário não se restringe ao ambiente escolar, mas pode ser uma prática fora do espaço escolar e que está presente em diversas esferas da sociedade. Sendo assim, é importante que conheçamos cada etapa da sequência básica, o que cada uma delas propõe, para então, direcionarmos uma proposta de intervenção que atenda às necessidades de aprendizagem dos alunos e alcançarmos o que objetivamos com a execução da intervenção.

Cosson (2014) cita que a avaliação deve acontecer no acompanhamento das leituras do aluno, para perceber suas primeiras impressões sobre o texto. Trata-se de uma discussão para observarmos o engajamento do aluno com a leitura, é durante a discussão que o aluno pode recuperar melhor o significado intrínseco no texto, e o professor pode apontar um caminho de leitura a ser percorrido.

Essa abordagem de avaliação no acompanhamento das leituras dos alunos contribui para uma aprendizagem mais significativa e progressiva, uma vez que permite aos professores identificarem as necessidades individuais dos estudantes e fornecerem suporte e orientação adequados. Além disso, a valorização da discussão e do engajamento dos alunos promove um ambiente de aprendizagem colaborativo, estimulando o interesse pela leitura e fortalecendo a construção de uma comunidade de leitores na sala de aula. Na seção a seguir, tratamos acerca do mapeamento dos *sites* de *fanfics* que foram trabalhados por meio de uma oficina literária com os estudantes de uma turma do Ensino Médio em sala de aula.

4.1 CONHECENDO SITES DE FANFICS

O primeiro objetivo específico buscou mapear *sites* de *fanfics*, com foco nas relações entre o leitor e a Literatura, a fim de construir um banco de dados para posterior trabalho didático-pedagógico direcionado a práticas de letramentos literários de estudantes do Ensino Médio.

Com o surgimento e crescimento das *fanfics*, algumas pessoas criaram *sites* para que os *ficwriters* (*fanfiqueros*) pudessem postar num lugar fixo e seguro e os leitores teriam um lugar certo aonde ir. Isso facilitou até mesmo para a publicidade, pois quando um leitor terminava de ler uma *fanfic*, ele já tinha uma lista própria do

site com todas as *fics* instaladas ali. Esse sistema também facilitou para que fãs de uma mesma série pudessem se conhecer e interagir. Desse modo, apresentamos os seguintes sítios da *internet* que trabalham esse gênero emergente do ciberespaço:

O *Spirit Fanfics e Histórias* [<https://www.spiritfanfiction.com/>] é uma plataforma gratuita para auto publicação de livros, sejam eles no formato de *fanfics* ou de histórias originais. A plataforma oferece a cada usuário uma página personalizada, onde eles podem organizar e compartilhar suas criações literárias. Nessa página, o autor pode apresentar suas histórias, detalhar informações sobre os personagens, colocar avisos e notas para os leitores, além de interagir com os leitores por meio de comentários e mensagens.

O *Spirit* também promove um ambiente propício para o compartilhamento de ideias e para a interação social entre os membros da comunidade. Os autores podem receber *feedback* dos leitores, trocar experiências e dicas de escrita com outros escritores e fazer amizades com pessoas que compartilham interesses semelhantes. Vejamos a figura a seguir:

Figura 2. *Spirit Fanfics.*



Fonte: <https://www.spiritfanfiction.com/>. Acesso em: 08 fev.2023.

Esta plataforma também está disponível em aplicativo e o usuário pode organizar a sua biblioteca. Para manter a ordem nesse espaço de produção e de conhecimento, os administradores estão sempre zelando pela aplicação dos termos e regras de envio nos conteúdos adicionados, visando que o ambiente seja condizente com as regras criadas e mantendo o bom funcionamento da plataforma.

O *Hyperfan* [<http://www.hyperfan.com.br/>] é um site de *fanfics* onde fãs de quadrinhos escrevem contos em texto sobre seus personagens favoritos. Este site

conta com colaboradores fixos que escrevem regularmente sobre os mesmos super-heróis, em um universo paralelo onde os personagens das duas editoras, rivais entre si, coexistem normalmente.

No *Hyperfan*, há colaboradores fixos que escrevem regularmente sobre os mesmos super-heróis. Isso significa que esses autores têm um compromisso contínuo de produzir histórias e conteúdo relacionado a determinados personagens de quadrinhos. Essa regularidade pode contribuir para a construção de um conjunto de histórias mais coeso e consistente, com enredos e características dos personagens bem desenvolvidos ao longo do tempo. Vejamos a figura a seguir:

Figura 3. Hyperfan.

hyperfan Títulos :: FAQ :: Hyperfanáticos :: Procura-se :: Galeria :: Links :: Cartas

IPSIS LITERIS

DEZ anos de fanfic!

Olá, hyperfans!

Abril de 2001. Entrava no ar o Hyperfan. Um projeto de amigos que queriam apenas contar boas histórias com seus personagens favoritos.

Abril de 2011. Centenas de histórias depois, o Hyperfan completa 10 anos! Escritores entraram e saíram, muitas mudanças aconteceram, mas o objetivo original sempre continuou o mesmo: escrever para nos divertirmos e divertir nossos leitores.

Para marcar essa data especialíssima, neste mês publicaremos textos de nossos escritores e ex-escritores contando um pouco do que aconteceu nesta década de existência. O primeiro, escrito por mim, vai falar de como comemoramos alguns de nossos aniversários anteriores.

Cada novo texto publicado ficará linkado na parte da direita da capa, na seção "Hyperfan 10 anos".

Um brinde aos super-heróis, aos escritores, às histórias e ao Hyperfan!

P.S.: Também não deixe de conferir os textos deste mês. **Vingadores # 44** e **LJA # 52** esperam por você!

:: Siga o Hyperfan no Twitter: @boletimhyperfan

:: O que é o Hyperfan?
O Hyperfan é um site onde fãs de quadrinhos escrevem contos em texto sobre seus personagens favoritos - os chamados *fanfics*. Aqui, personagens de vários universos coexistem em um universo único e fantástico. Nosso site está sempre aberto para novos escritores! Tem alguma proposta para nós? Clique aqui para conhecer as regras e mandar suas idéias! Ou clique aqui para conhecer mais sobre o projeto Hyperfan.

Hyperfan 10 anos

:: 01/04 :: Os eventos de aniversário, por Otávio Niewinski
:: 30/04 :: Relembrando as "fanfic wars", por Rafael Borges

últimas atualizações

Fonte: <http://www.hyperfan.com.br/>. Acesso em: 08 fev.2023.

O *Fanfic Obsession* [<http://fanficobsession.com.br/>] surgiu como um espaço para que autores e leitores compartilhassem suas histórias, opiniões, críticas e elogios, de modo a democratizar a leitura de textos produzidos por fãs. Além disso, a proposta é incentivar a escrita, reconhecendo a importância desse tipo específico de arte para a produção cultural em Língua Portuguesa.

O *Fanfic Obsession* surge como um espaço democrático, aberto e acolhedor para que os autores possam compartilhar suas *fanfics* e os leitores possam desfrutar dessas histórias. Essa democratização da leitura permite que os fãs tenham acesso a uma ampla variedade de narrativas e estilos, escritos por diversos autores, que,

muitas vezes, não encontrariam espaço em publicações tradicionais. Vejamos a figura a seguir:

Figura 4. *Fanfic Obsession.*



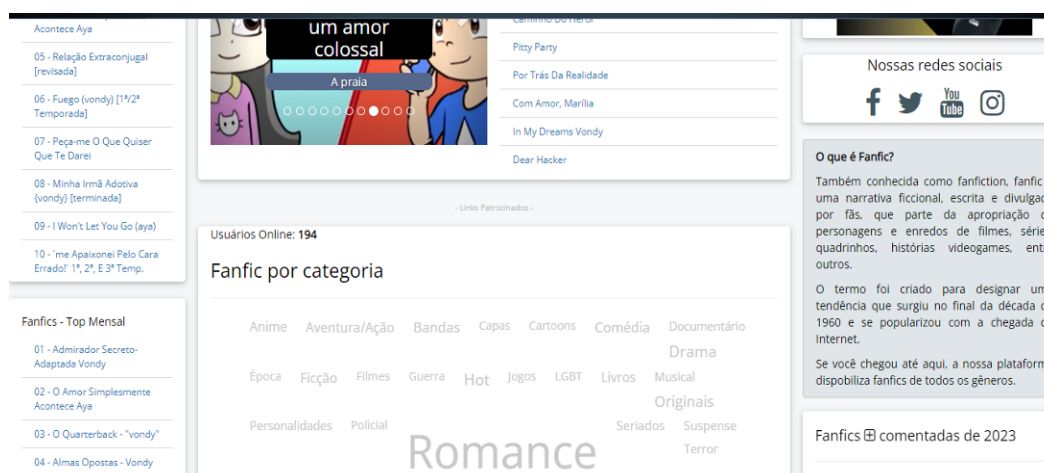
Fonte: <http://fanficobsession.com.br/>. Acesso em: 08 fev.2023.

Seguindo a premissa do incentivo à escrita e leitura, o *Fanfic Obsession* utiliza diversos programas para dar eficácia ao seu objetivo: uma política de reconhecimento das melhores histórias e autores, mensal e anualmente; a participação deliberativa, através de entrevistas e debates; o fomento à produção textual, partindo de ideias predeterminadas, através dos especiais e dos desafios; por fim, o estímulo ao pensamento crítico, com as seções de indicações das diversas *fanfictions* que se encontram no *site*.

O *site Fanfics Brasil* [<https://fanfics.com.br/>] tornou-se uma rede social, onde é possível interagir com os usuários(as), enviar fotos, vídeos, e para quem escreve, o *site* possui uma galeria de imagens a ser criada pelo próprio usuário, onde ele poderá utilizar estas imagens em todas as *fanfics* por ele criada.

Essa plataforma não apenas oferece um espaço para o compartilhamento de *fanfics*, mas também se tornou uma rede social que incentiva a interação entre os usuários. A funcionalidade da galeria de imagens pessoal é uma maneira interessante para os autores personalizarem suas *fanfics* e compartilharem uma experiência visualmente enriquecida com os leitores. Essa abordagem contribui para a construção de uma comunidade de fãs engajada e apaixonada pela escrita e leitura de histórias derivadas. Vejamos a figura a seguir:

Figura 5. Fanfics Brasil.



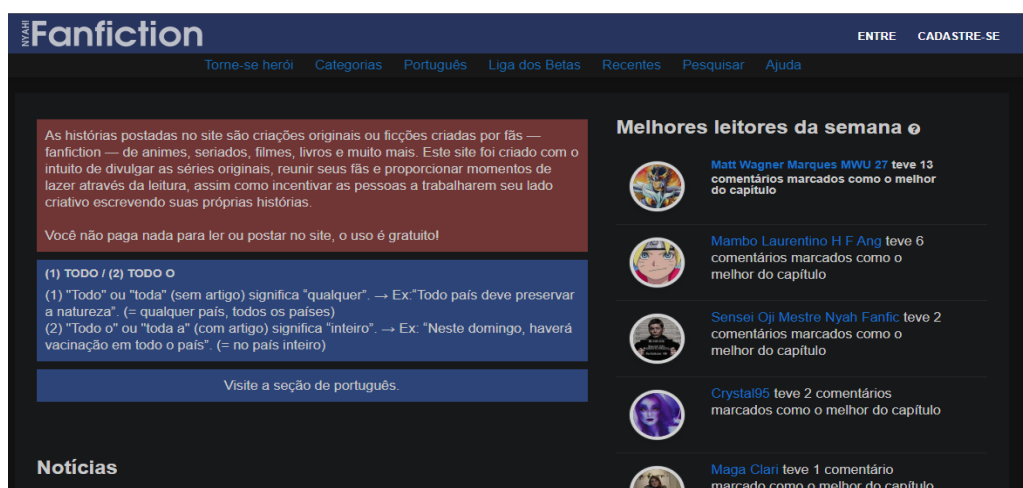
Fonte: <https://fanfics.com.br/>. Acesso em: 08 fev.2023.

Em cada capítulo ou na página da *fanfic* tem um *link*, informando a quantidade de comentários que a *fanfic* possui, basta clicar nele e enviar o seu comentário sobre a *fanfic*, mas é preciso estar logado no *site* para enviar o comentário. Sendo cadastrado no *site* você poderá acompanhar as novidades do *site*, poderá criar as suas próprias *Fanfics/Webnovelas*, trocar mensagens com os usuários(as) do *site*, postar suas fotos, seus vídeos preferidos, adicionar amigos(as) a sua conta, bem como, outras funcionalidades que o *site* venha oferecer.

No *Nyah! Fanfiction* [<https://fanfiction.com.br/>], as histórias postadas no *site* são criações originais ou ficções criadas por fãs — *fanfiction* — de animes, seriados, filmes, livros e muito mais. Este *site* foi criado com o intuito de divulgar as séries originais, reunir seus fãs e proporcionar momentos de lazer através da leitura, assim como incentivar as pessoas a trabalharem seu lado criativo escrevendo suas próprias histórias.

Assim, o *Nyah! Fanfiction* desempenha um papel importante na promoção da cultura de *fanfics*, fornecendo um espaço de expressão criativa para os fãs de diversas mídias. O *site* valoriza e celebra o amor pelos personagens e universos ficcionais, proporcionando um ambiente acolhedor para a troca de ideias e histórias entre os membros da comunidade. Além disso, ao incentivar a escrita e a criatividade, o *Nyah! Fanfiction* contribui para o desenvolvimento literário de seus autores e enriquece a experiência de leitura dos fãs. Vejamos a figura a seguir:

Figura 6. Nyah! Fanfiction.



Fonte: <https://fanfiction.com.br/>. Acesso em: 08 fev.2023.

A *Fanfic's University* [<https://fanficsuniversity.wordpress.com/2016/05/03/75/>] é um *blog* que explora todo o universo das *fanfictions*. Tem por objetivo incentivar não somente a leitura, mas também a criação de sua própria história, onde você pode optar em ser o protagonista, herói, vilão ou somente narrador.

Ao incentivar a criação de *fanfics*, a *Fanfic's University* não apenas oferece uma experiência mais envolvente e interativa para os fãs, mas também contribui para o desenvolvimento das habilidades literárias e criativas dos autores. Escrever *fanfics* é uma maneira de praticar a escrita, explorar estilos narrativos e desenvolver a capacidade de criar histórias cativantes. Ao oferecer essa oportunidade de participação ativa, o *blog* amplia a experiência dos fãs com as obras que amam e promove a expressão criativa e literária dos leitores. Vejamos a figura a seguir:

Figura 7. Fanfic's University.

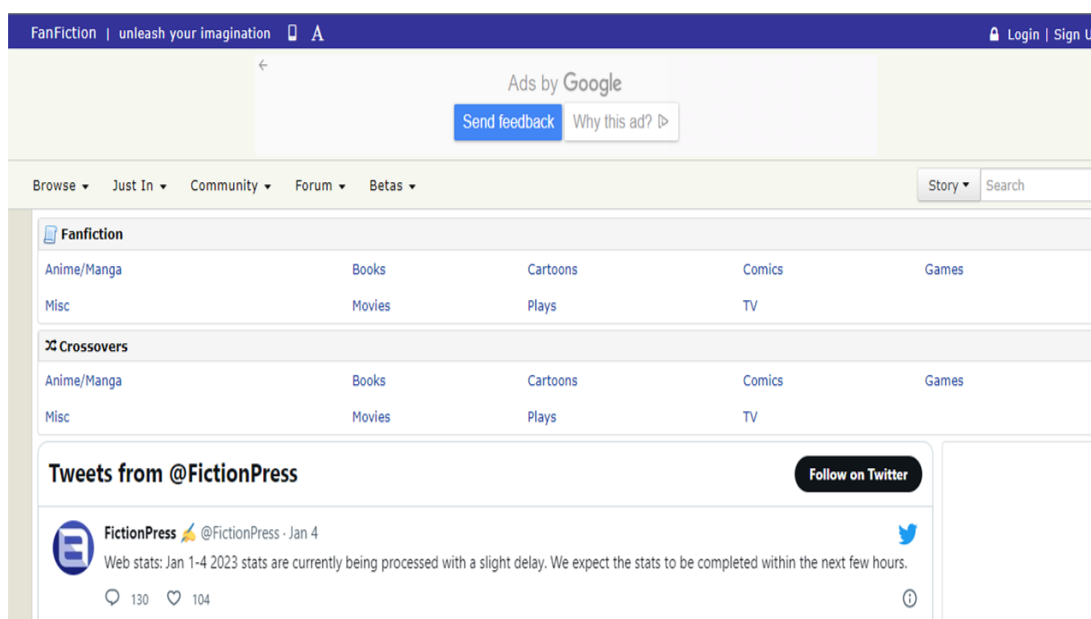


Fonte: <https://fanficsuniversity.wordpress.com/2016/05/03/75/>. Acesso em: 08 fev.2023.

A *FanFiction.Net* [<https://www.fanfiction.net/>] (frequentemente abreviado como *FF.net* ou *FFN*) é um *site* de arquivo de *fanfics* automatizado. O *site* é dividido em nove categorias principais: anime/mangá, livros, cartuns, diversos, jogos, quadrinhos, filmes, *plays*/musicais e programas de TV. O *FanFiction.Net* tornou-se um dos principais destinos *on-line* para a comunidade de *fanfics* devido à sua vasta coleção de histórias, facilidade de uso e comunidade ativa de fãs.

Os autores têm uma plataforma para expressar sua criatividade e expandir o universo ficcional de suas obras favoritas, enquanto os leitores têm a oportunidade de mergulhar em narrativas alternativas e emocionantes protagonizadas por personagens que amam. Esse *site* tem sido fundamental para incentivar a escrita criativa, promover a interação entre fãs e permitir que os apaixonados por *fanfics* desfrutem de histórias que expandem seus mundos fictícios favoritos. Vejamos a figura a seguir:

Figura 8. FanFiction.Net.



Fonte: <https://www.fanfiction.net/>. Acesso em: 08 fev.2023.

Focus Fanfiction [<https://focusfanfiction.com/>] é um *site* de *fanfics* aberto para todos os públicos, também no formato de redes sociais. Apresenta uma lista de categorias de *fanfics*: anime, atores, bandas, cantores, esportes, filmes, heróis, *kpop*, livros, originais, séries, dentre outras.

Essa plataforma apresenta-se como um ambiente acolhedor e envolvente para os fãs expressarem sua criatividade, interagirem com outros membros da comunidade e compartilharem seu amor por diferentes obras e mídias. Através do *site*, os fãs têm a oportunidade de se conectar com pessoas que compartilham seus interesses e de mergulhar em novas e emocionantes histórias que expandem os universos ficcionais que tanto amam. Vejamos a figura a seguir:

Figura 9. Focus Fanfiction.



Fonte: <https://focusfanfiction.com/>. Acesso em: 08 fev.2023.

O *Wattpad* [<https://www.wattpad.com/>] é um *site* de *fanfics*, contendo diversas histórias escritas por várias pessoas do mundo. No ícone “*Wattpad Studios*” descobrimos diversos escritores conectados às empresas do mundo do entretenimento e da multimídia. O ícone “*Wattpad Books*” apresenta histórias dos escritores do *Wattpad* em livros publicados ao redor do mundo.

Através do *Wattpad*, os escritores podem compartilhar suas histórias com uma audiência global, receber *feedback* dos leitores e interagir com outros autores e entusiastas literários. Para os leitores, o *Wattpad* oferece uma infinidade de histórias emocionantes para serem descobertas, proporcionando uma experiência de leitura envolvente e cativante.

Vejamos a figura a seguir:

Figura 10. Wattpad.



Fonte: <https://www.wattpad.com/>. Acesso em: 08 fev.2023.

Vejamos a seguir, um quadro resumo apresentando cada *site* de *fanfics*, *links* de acesso e objetivos do *site* para compreensão dos visitantes e usuários cadastrados para fins de leitura, escrita e trocas de conhecimentos advindos desses repositórios eletrônicos de leitura literária, ficcional, entre outros formatos.

Quadro 4. Sites de *fanfics*.

(Continua)

TÍTULO DO SITE	LINK PARA ACESSO	OBJETIVO
SPIRIT FANFICS HISTÓRIAS HYPERFAN	https://www.spiritfanfiction.com/	Publicar livros no formato de <i>fanfics</i> ou de histórias originais.
	http://www.hyperfan.com.br/	Escrever contos em texto sobre seus personagens favoritos.
FANFIC OBSESSION	http://fanficobsession.com.br/	Compartilhar histórias, opiniões, críticas e elogios, de modo a democratizar a leitura de textos produzidos por fãs e incentivar a escrita.
FANFICS BRASIL	https://fanfics.com.br/	Interagir, enviar fotos e vídeos, e para quem escreve, utilizar estas imagens em todas as <i>fanfics</i> por ele criada.

Quadro 4. Sites de *fanfics*.

(Conclusão)

TÍTULO DO SITE	LINK PARA ACESSO	OBJETIVO
NYAH! FANFICTION	https://fanfiction.com.br/	Divulgar as séries originais, reunir seus fãs e proporcionar momentos de lazer através da leitura, assim como incentivar as pessoas a trabalharem seu lado criativo escrevendo suas próprias histórias.
FANFIC'S UNIVERSITY	https://fanficsuniversity.wordpress.com/2016/05/03/75/	Incentivar não somente a leitura, mas também a criação de sua própria história, onde você pode optar em ser o protagonista, herói, vilão ou somente narrador.
FANFICTION. NET	https://www.fanfiction.net/	Arquivar <i>fanfics</i> (Anime/Mangá, Livros, <i>Cartoons</i> , Diversos, Jogos, Quadrinhos, Filmes, <i>Plays</i> / Musicais e Programas de TV) de forma automatizada.
FOCUS FANFICTION	https://focusfanfiction.com/	Apresentar uma lista de categorias de <i>fanfics</i> : anime, atores, bandas, cantores, esportes, filmes, heróis, <i>kpop</i> , livros, originais, séries, dentre outras, o <i>site</i> é aberto para todos os públicos, também se apresenta no formato de redes sociais.
WATTPAD	https://www.wattpad.com/	Conectar uma comunidade global de escritores e leitores de <i>fanfics</i> contendo diversas histórias escritas por várias pessoas do mundo.

Fonte: Elaboração do autor (2022).

Percebemos que muitos autores já classificaram a *fanfic* como gênero literário, como, por exemplo, Neves (2010) que apontou as *fanfics* como “Literatura marginal na *internet*” e “ciberliteratura” e Cavalcanti (2010) que as apontou como um gênero digital. A referência a “ciberliteratura” está relacionada ao fato de que as

fanfics são uma forma de Literatura digital, produzida e disseminada através da *internet*. A palavra "*ciber*" indica a conexão com o meio virtual, destacando que as *fanfics* fazem parte da cultura e práticas literárias na era digital.

A *internet* permitiu que *fanfics* fossem criadas, compartilhadas e discutidas em comunidades *on-line*, ampliando sua acessibilidade e alcance. Ao serem consideradas como um gênero digital, as *fanfics* são reconhecidas como uma expressão artística e criativa que está enraizada no contexto tecnológico e cultural contemporâneo. A *internet* oferece o espaço para que fãs se conectem, compartilhem suas histórias e interajam em uma comunidade literária única. Logo, ambas as abordagens de Neves e Cavalcanti destacam a natureza especial das *fanfics* como uma forma de Literatura que se desenvolveu na *internet* e que possui características distintas em relação à Literatura tradicional.

As *fanfics* são vistas como um gênero literário específico, emergente no contexto digital e cultural contemporâneo, que oferece aos fãs a oportunidade de explorar e expandir os universos ficcionais de suas obras favoritas através da escrita criativa. Podemos destacar o potencial da *fanfic* como uma forma de Literatura que vai além da simples escrita derivada de obras preexistentes. Ela representa um espaço onde escritores amadores podem explorar novas vanguardas literárias, experimentar estilos e estéticas, e desafiar as convenções estabelecidas dos gêneros tradicionais.

A *fanfic* oferece aos autores uma plataforma para exercer sua criatividade, inovar e aproximar uma espontaneidade que pode não ser tão facilmente alcançada em outros contextos literários. As *fanfics* têm um papel literário de grande importância, pois nelas são trabalhadas a Literatura nas seguintes formas: vanguardas literárias, gêneros literários e liberdade estética e de estilo dos escritores.

Luiz (2009) considera que as *fanfics* estão estimulando vários jovens para a escrita. Esse fenômeno tem gerado interesse no campo da educação no tocante à sua relação com o letramento digital, por outro lado a atuação das *fanfics* dentro do ambiente escolar como recurso pedagógico é pequena em relação ao seu uso sem fins pedagógicos. Portanto, incentivar esta nova forma de escrita como aliada à educação, pode contribuir para novos processos de exposição de ideias e opiniões, favorecendo a formação de senso crítico.

Incentivar a escrita de *fanfics* como uma ferramenta educacional pode proporcionar aos jovens uma abordagem mais dinâmica e envolvente ao letramento digital e ao processo de aprendizagem como um todo. Essa prática pode estimular a criatividade, o pensamento crítico e a expressão de ideias, além de promover o engajamento e a motivação dos alunos em relação à escrita e à leitura. Integrar as *fanfics* no ambiente escolar pode representar uma forma inovadora de fomentar o letramento e a formação integral dos estudantes, preparando-os para serem cidadãos ativos e críticos na sociedade contemporânea.

Luiz (2009) menciona, que o leitor nos meios digitais, diante da facilidade de distribuição de conteúdo, promove um estímulo não apenas à criação literária, mas também à divulgação e leitura de textos escritos por amadores. No caso das *fanfics*, um dos objetivos básicos de quem as escreve é o de satisfazer seu próprio desejo de ver novos materiais com os personagens e universos ficcionais de que gosta (Luiz, 2009).

Essa dinâmica de criação, compartilhamento e leitura de textos no ambiente digital, incluindo as *fanfics*, representa uma democratização do acesso à Literatura e à escrita criativa. No contexto das *fanfics*, isso se traduz em uma oportunidade para que os fãs expressem sua criatividade e paixão por obras originais, expandindo os universos ficcionais de maneira significativa. A democratização da Literatura digital e a criação colaborativa de histórias têm impulsionado uma nova forma de produção e consumo literário, tornando a leitura e a escrita mais acessíveis, envolventes e participativas.

As *fanfics* podem se encaixar como fontes de informação, uma vez que fornecem ideias adicionais àquelas que já foram previamente divulgadas (em sua obra original), agregam riqueza de detalhes ao fazer os personagens explorarem mais o universo literário que pertencem e, também, ao se deslocarem até outros universos (*crossover*), interagindo com os personagens deste universo, produzindo novas histórias e alimentando cada vez mais o universo literário em geral.

Pontuamos que as *fanfics* são muito mais do que simples respostas ou comentários sobre obras originais. Elas são histórias inéditas, criadas de forma independente pelos autores, com o objetivo de expandir e enriquecer os universos ficcionais estabelecidos pelas obras originais. Ao fazerem isso, os autores das *fanfics* criam uma cultura literária ou *fandom* que desafia e rompe os limites impostos

pelos cânones da cultura de massa, reafirmando a sua liberdade criativa e o poder de explorar narrativas únicas e imaginativas.

Haja vista, as *fanfics* proporcionam diversão e entretenimento, além de trabalhar a imaginação e a escrita. Mesmo sem conseguir nada por suas histórias, os escritores são compelidos a escrever pela vontade de permanecer em contato com sua obra predileta e o resultado disso são histórias cada vez mais fantásticas, romances nunca antes previstos e desfechos de tirar o fôlego.

Na próxima seção, tratamos sobre os questionários disponibilizados para os estudantes da turma do Ensino Médio, com vistas ao estudo das suas percepções iniciais e conhecimentos prévios sobre as *fanfics* e, ainda, de forma mais aprofundada, buscamos apresentar as percepções sobre o gênero *fanfics* e suas práticas de letramento literário no ciberespaço imersos da cultura digital.

4.2 AS VOZES DOS LEITORES: O QUE OS DISCENTES DO ENSINO MÉDIO PENSAM SOBRE *FANFICS*?

O segundo objetivo específico desta pesquisa buscou estudar as percepções dos estudantes do Ensino Médio sobre *fanfics* em práticas de leitura e escrita literária no ciberespaço. Desse modo, com o propósito de trazer para a sala de aula atividades e práticas de letramento literário oriundas das tecnologias e recursos digitais disponíveis que estão imersos no ciberespaço, num mundo globalizado e numa cultura digital.

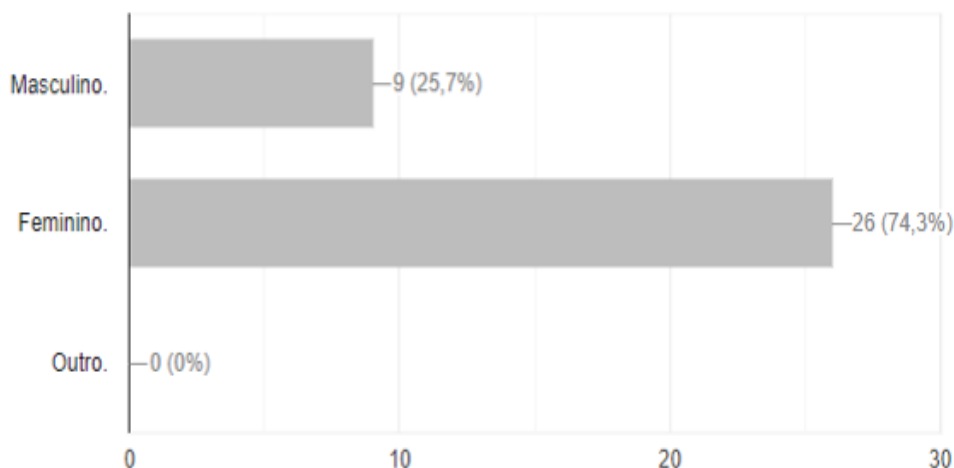
Como instrumento de coleta de dados utilizamos um questionário semiestruturado com questões mistas, abertas e fechadas para consolidação das informações, desse modo, o questionário foi dividido em duas etapas, vejamos a seguir:

4.2.1 Identificação dos participantes da pesquisa

Em relação à coleta de dados, para contextualizar os participantes desta pesquisa científica, mediante o instrumento questionário aplicado com os estudantes de uma turma do Ensino Médio, alguns dados de identificação mais gerais foram coletados como gênero, idade, turma na escola, turno, acesso à *internet*, tempo de acesso à *internet* por dia, o que acessa na *internet*.

Do total dos estudantes entrevistados, 74,3% são do gênero feminino (n=26), e mais 25,7% são do gênero masculino (n=09). Vejamos o gráfico a seguir:

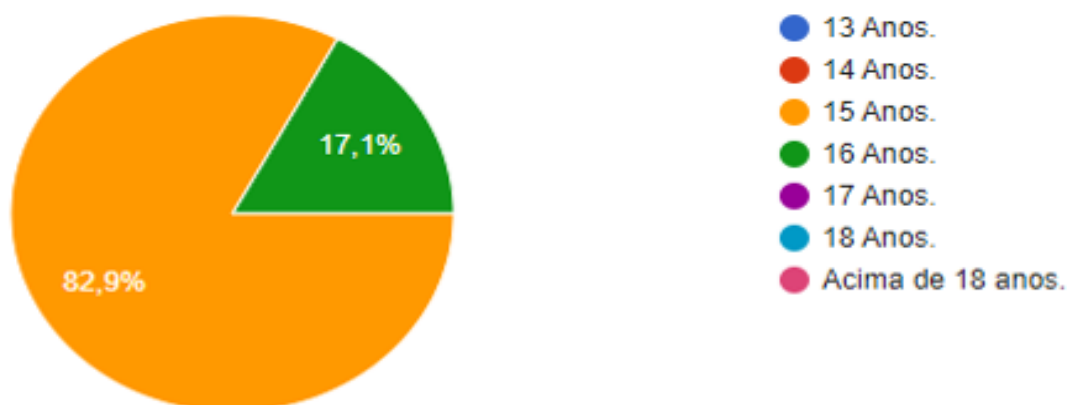
Gráfico 1. Identificação / perfil dos participantes.



Fonte: Elaboração do autor (2022).

Com relação à idade, 82,9% (n=29) dos estudantes têm 15 anos, 17,1% (n=06) têm 16 anos, por outro lado, não obtivemos respostas dos estudantes com idade entre 13, 14, 17, 18 anos e acima de 18 anos. Vejamos o gráfico a seguir:

Gráfico 2. Idade / perfil dos participantes.



Fonte: Elaboração do autor (2022).

Com relação à turma ou série que estuda, 100% (n=35) dos estudantes são do 1º Ano do Ensino Médio na escola. Com relação ao acesso à *internet*, 97,1% (n=34) dos estudantes costumam acessar em casa; por outro lado, 2,9% (n=01) acessam a *internet* na escola, também não houve respostas dos estudantes com

relação ao acesso à *internet*: em *lan house* ou na casa de um vizinho e de que eles não têm acesso à *internet*. Vejamos o gráfico a seguir:

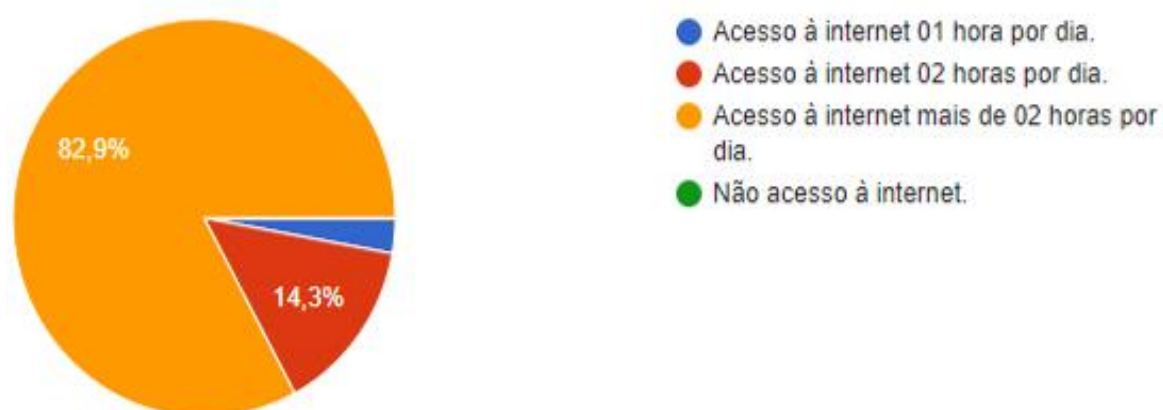
Gráfico 3. Acesso à *internet* dos participantes.



Fonte: Elaboração do autor (2022).

Quanto ao tempo de acesso à *internet* por dia, 82,9% (n=29) dos estudantes têm acesso à *internet* mais de 2 horas por dia; 14,3% (n=05) têm acesso à *internet* 2 horas por dia; 2,9% (n=01) têm acesso à *internet* 1 hora por dia, também não houve respostas dos alunos em relação ao não acesso à *internet*. Vejamos o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Tempo de acesso à *internet* dos participantes.

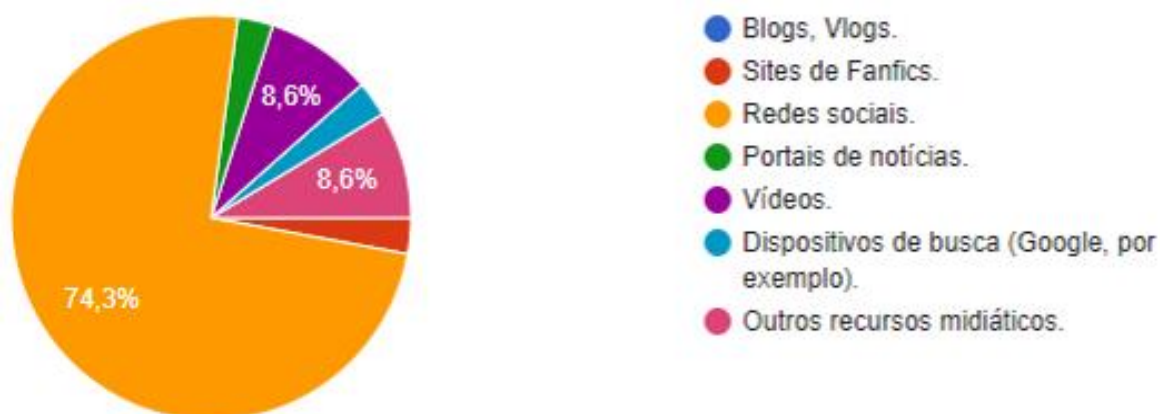


Fonte: Elaboração do autor (2022).

Com relação ao que o estudante mais acessa na *internet*, 74,3% (n=26) acessam mais as redes sociais; 8,6% (n=03) acessam mais outros recursos midiáticos (*sites* diversos, séries, jogos); 8,6% (n=03) acessam mais vídeos; 2,9%

(n=01) acessam mais dispositivos de busca (*Google*, por exemplo); 2,9% (n=01) acessam portais de notícias; 2,9% (n=01) acessam *sites* de *fanfics*, não houve respostas dos participantes em relação aos conteúdos acessados na *internet* por meio de *blogs*, *vlogs*. Vejamos o gráfico a seguir:

Gráfico 5. Conteúdos acessados na *internet* pelos participantes.



Fonte: Elaboração do autor (2022).

Santaella (2005) diz que a hipermídia é uma linguagem interativa que requer a participação ativa do usuário/leitor. Ao permitir que o usuário escolha e determine sua própria trajetória no conteúdo, a hipermídia cria uma experiência de imersão mais profunda e envolvente. Essa abordagem interativa possibilita que a comunicação digital seja mais personalizada, adaptada aos interesses e necessidades de cada usuário, e estimula uma conexão mais significativa entre o conteúdo e o leitor.

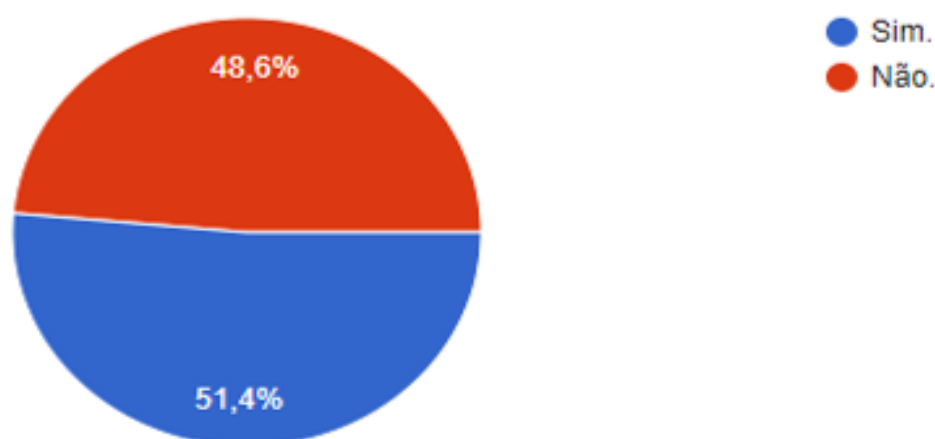
Podemos notar, nesse gráfico, que os estudantes priorizam acessar mais as redes sociais em seus momentos de lazer, descanso e outras atividades cotidianas. Logo, o professor precisa trazer esse aluno que vive num mundo globalizado e com um vasto acesso às redes de computadores e ao ciberespaço para a realização de trabalhos e atividades advindas da cultura digital, assim podendo inserir as mídias digitais no ambiente escolar e nas práticas educacionais que envolvem a leitura e a escrita de textos literários no contexto da Educação Literária que a cada instante vem perdendo espaço no currículo escolar.

Dando continuidade, na próxima seção, apresentamos as percepções de cada estudante da turma do Ensino Médio sobre o gênero *fanfics* e suas práticas de letramento literário no ciberespaço diante da cultura digital.

4.2.2 Percepções dos estudantes do Ensino Médio sobre *fanfics* em práticas de letramentos literários na cultura digital

Buscamos traçar as percepções dos estudantes sobre o conhecimento e estudo do gênero *fanfics*. Desse modo, primeiramente perguntamos se os discentes sabiam o que são *fanfics*, obtivemos como respostas um total de 48,6% (n=17) respondendo que não tinham conhecimento e ou não sabiam a definição desse gênero, porém 51,4% (n=18) informaram que tinham conhecimento e sabiam a definição desse gênero. Vejamos o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Conhecimento e estudo do gênero *fanfics*.



Fonte: Elaboração do autor (2022).

Vejamos alguns registros com as percepções dos alunos sobre o conhecimento e estudo do gênero *fanfics*:

São história fictícias com personagens de filmes ou séries (Estudante 01).

São histórias fictícias escritas por pessoas que se inspiram em franquias já existentes de livros ou séries (Estudante 02).

São histórias criadas por fãs, podendo ser baseadas em filmes ou livros (Estudante 03).

Fanfics são histórias criadas por fãs de determinado livro, filme, série, cantor etc. Onde o fã pode escrever a história do seu próprio jeito ou como gostaria que acontecesse (Estudante 04).

Fanfics são histórias fictícias escritas por fãs (Estudante 05).

Sintetizando, todas essas percepções dos estudantes (01; 02; 03; 04 e 05) referem-se ao mesmo conceito básico de *fanfics*, isso porque as *fanfics* são uma forma de expressão da paixão e criatividade dos fãs, permitindo-lhes se envolver

ainda mais com as obras que amam e compartilhar suas ideias com outras pessoas na comunidade de fãs. Sabemos que as *fanfics* são uma forma de expansão do universo ficcional de uma obra, permitindo que os fãs explorem novas ideias e possibilidades; elas podem ter como base filmes, livros ou qualquer outra obra de ficção que eles admiram.

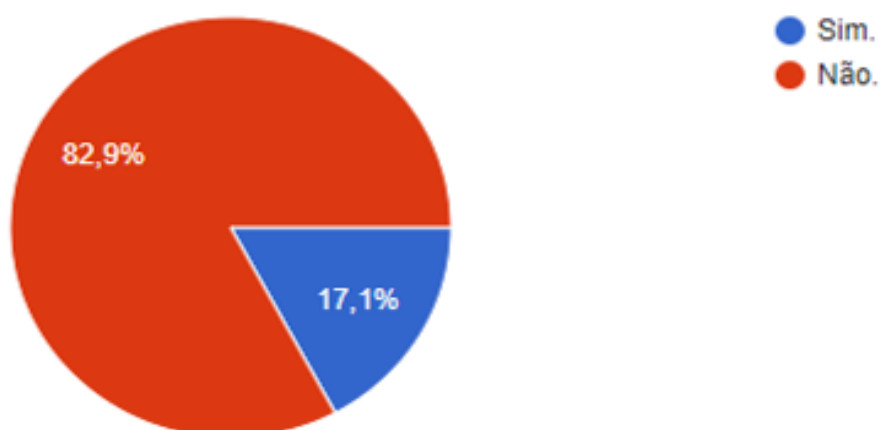
É uma definição mais abrangente, incluindo qualquer tipo de obra de ficção como ponto de partida para a criação das *fanfics*; o autor da *fanfic* tem a liberdade de escrever a história do seu próprio jeito, oferecendo uma oportunidade para reimaginar e reinterpretar os elementos da obra original e que esses autores de *fanfics* utilizam os personagens que amam de uma franquia e os colocam em novas situações e enredos originais.

Conforme os registros retirados do questionário aplicado, notamos que a maioria dos discentes demonstra ter um certo conhecimento e conceitua, de forma similar, acerca das *fanfics*. Essa nova forma de ler e escrever na cibercultura é bem recebida por esse público juvenil e direciona para a prática de letramento literário nos espaços formais e não formais, com isso, envolvendo os sujeitos na interação e diálogos no ensino da Literatura.

A *fanfic* é geralmente baseada em textos literários e ou ficcionais, por exemplo, podemos produzir uma *fanfic*, contando uma nova história de um personagem ou vários personagens de uma obra literária (romance, ficção, conto, crônica etc.), de filme, de série televisas ou até mesmo de um desenho animado. O fanfiquero também pode escolher uma personagem específica e criar algo com foco nesse personagem.

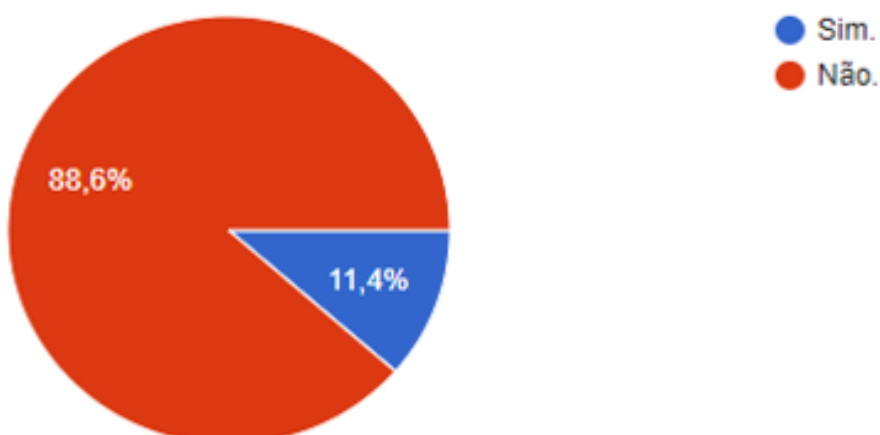
Ao perguntarmos se os alunos costumam ler *fanfics* na *internet*, obtivemos como respostas: 82,9% (n=29) comentaram que não costumam ler *fanfics* na *internet*, por outro lado, 17,1% (n=06) costumam ler *fanfics* na *internet* e citaram alguns sites de *fanfics* “(Wattpad; Spirit Fanfics; WebFic)”.

Vejamos o gráfico a seguir:

Gráfico 7. Leitura de *fanfics* na *internet*.

Fonte: Elaboração do autor (2022).

Foi perguntado aos discentes se costumam escrever *fanfics* na *internet*, obtivemos as seguintes respostas: 88,6% (n=31) afirmaram não escrever *fanfics* na *internet*, e 11,4% (n=04) informaram escrever *fanfics* na *internet*, estes alunos citaram que costumam escrever *fanfics* no site “*Wattpad*”. Vejamos o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Escrita de *fanfics* na *internet*.

Fonte: Elaboração do autor (2022).

Também foi perguntado aos estudantes se o seu professor faz uso de *fanfics* em sala de aula, obtivemos a seguinte resposta: 100% (n=35) afirmaram que o seu professor não faz uso de *fanfics* em sala de aula, desse modo, não havendo a indicação de *sites* de *fanfics* utilizados pelo professor em sala de aula. Vejamos algumas percepções dos discentes que gostariam que seu professor de Literatura trabalhasse com *fanfics* em sala de aula:

Não (Estudante 02).

Não (Estudante 03).

Não (Estudante 04).

Não, meus professores não trabalham *fanfics* na sala de aula ou por meio de *sites* (Estudante 05).

Não faz (Estudante 06).

Neste sentido, mediante os registros dos estudantes (02; 03; 04; 05 e 06), percebemos que urge a necessidade de um trabalho coletivo (dentro e fora da sala de aula) entre professores, alunos e comunidade escolar para ampliação e novos olhares para as mídias digitais (a exemplo das *fanfics*, imersos na cultura digital), com o intuito de promover práticas e eventos de letramentos literários para o ensino de Literatura e suas formas de criticidade advindas dos textos e obras literárias. Percebemos a dificuldade de cada aluno em se expressar e aprofundar suas percepções do questionário sobre o uso das *fanfics* pelo professor no ambiente escolar.

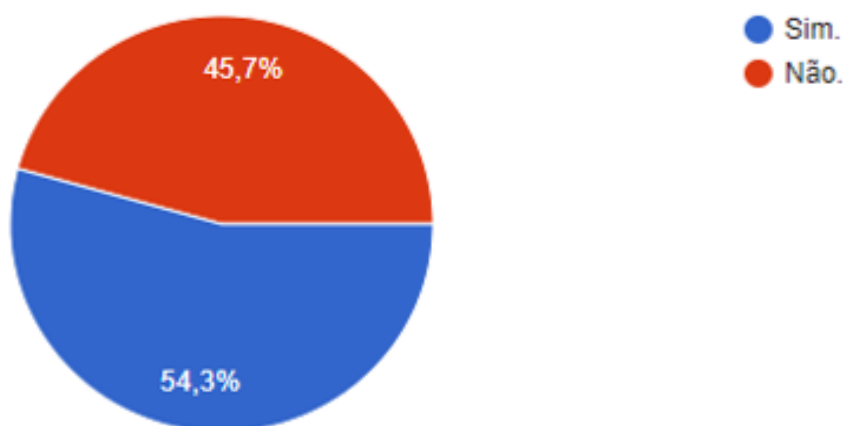
Foi perguntado aos estudantes se o seu professor já realizou alguma oficina de leitura literária utilizando as *fanfics* como instrumentos didático-pedagógicos em sala de aula, obtivemos a seguinte resposta: 100% (n=35) afirmaram que o seu professor não realizou oficina de leitura literária utilizando as *fanfics* como instrumentos didático-pedagógicos em sala de aula.

Por isso mesmo, é necessário pensar a formação continuada dos profissionais de educação para além da sua tarefa instrumental de tornar os professores capazes para operar as tecnologias e utilizá-las na instituição escolar (objetivando tornar sua aula mais atraente, como se tem defendido). Não é a atração que se deve pretender fundamentalmente com o uso das TDIC na escola.

É de fundamental importância que se pense uma formação docente para refletir sobre práticas efetivas de ensino da leitura e escrita do texto digital, de maneira a ampliar o universo de letramento dos estudantes. Pensar metodologias que permitam a utilização desses recursos, de forma produtiva, os quais precisam fazer sentido na prática pedagógica, auxiliando tanto na construção, crescimento e potencialização do saber quanto no desenvolvimento cognitivo, sociocultural e afetivo dos discentes.

Foi perguntado aos discentes se o seu professor indica pesquisas nas mídias digitais (cultura digital) em sala de aula, obtivemos a seguinte resposta: 45,7% (n=16) afirmaram que o seu professor não indica pesquisas nas mídias digitais (cultura digital) em sala de aula; porém 54,3% (n=19) responderam positivamente e afirmaram que o seu professor indica pesquisas nas mídias digitais (cultura digital) em sala de aula, os alunos, dessa maneira, indicaram alguns *sítes* de pesquisas, tais como: *Google*, *Brasil Escola*, *Mundo Educação*, *Passei Direto*. Vejamos o gráfico a seguir:

Gráfico 9. Indicações de pesquisas nas mídias digitais (cultura digital) em sala de aula.



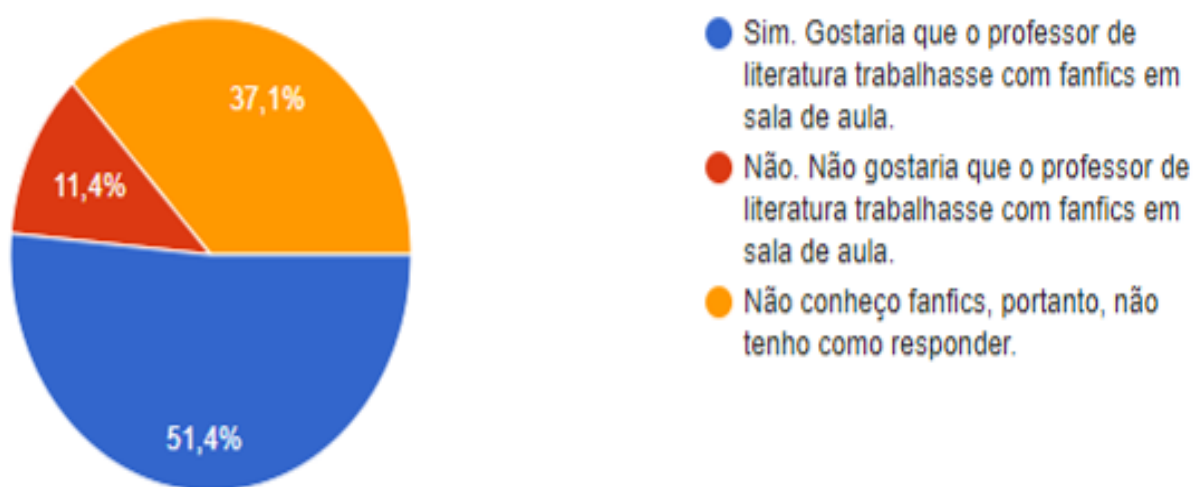
Fonte: Elaboração do autor (2022).

Podemos dizer que os recursos de tecnologias digitais estão cada vez mais inseridos no dia a dia das pessoas, evidenciando a crescente necessidade de a escola incorporá-los no seu ambiente, assim como do professor desenvolver seu letramento literário e digital, a fim de utilizar, satisfatoriamente as ferramentas disponíveis no espaço virtual, visando formar alunos ativos, críticos, criativos, enfim, verdadeiros cidadãos, capazes de produzir conhecimento e utilizá-lo para seu crescimento, contribuindo, quem sabe, para diminuir desigualdades sociais, culturais, ou até mesmo intelectuais.

Notamos a dificuldade por parte da maioria dos discentes ao se expressar quanto ao questionário aplicado e suas percepções sobre as *fanfics* (leituras, escritas, se o professor faz uso de *fanfics* em sala de aula através de oficina de leitura literária, indicações de pesquisas desse gênero nas mídias digitais ou outro planejamento didático-pedagógico).

Foi perguntado aos discentes se gostariam que seu professor de Literatura trabalhasse com *fanfics* em sala de aula, obtivemos como respostas: 37,1% (n=13) afirmaram não conhecer *fanfics*, portanto, não têm como responder; 51,4% (n=18) responderam positivamente e que gostariam que o professor de Literatura trabalhasse com *fanfics* em sala de aula; e 11,4% (n=04) informaram que não gostariam que o professor de Literatura trabalhasse com *fanfics* em sala de aula. Vejamos o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Trabalho com *fanfics* pelo professor em sala de aula.



Fonte: Elaboração do autor (2022).

Vejamos algumas percepções dos discentes que gostariam que seu professor de Literatura trabalhasse com *fanfics* em sala de aula:

Acredito que as *fanfics* também são Literatura, e essa leitura deve ser válida tanto quanto as obras clássicas. Por isso, devem ser trabalhadas no ambiente escolar, já que as *fanfics* geralmente possuem linguagem mais simples, que incentivaria os alunos que não tem o hábito de ler, a adentrar nesse mundo da leitura (Estudante 02).

Espero aprender mais sobre *fanfic*, pois já vi muitas pessoas comentando sobre e me sinto interessada em aprender um pouco mais sobre o assunto (Estudante 03).

Sim. Seria uma forma mais dinâmica de aprendizado que teríamos (Estudante 04).

Sim, gostaria. Pois, através das *fanfics* conseguimos criar histórias e a imaginação vai longe, desse modo é de extrema importância para nós alunos para trabalhar a imaginação que vai longe (Estudante 05).

As percepções mostraram que os estudantes têm diferentes perspectivas sobre as *fanfics*. Alguns acreditam que as *fanfics* são uma forma válida de Literatura e podem ser uma ferramenta valiosa para incentivar a leitura entre os alunos. Outros expressam interesse em aprender mais sobre *fanfics* e acreditam que elas podem proporcionar um aprendizado mais dinâmico e envolvente. Além disso, os estudantes destacam a importância das *fanfics* para estimular a criatividade e a imaginação dos alunos. A inclusão das *fanfics* no ambiente escolar pode abrir novas possibilidades de aprendizado e engajamento dos alunos, permitindo que eles explorem diferentes formas de expressão literária e desenvolvam suas habilidades de leitura e escrita de maneira significativa.

Desse modo, podemos inferir, na resposta do estudante 02, a sua percepção sobre as *fanfics*, quando o aluno diz que esse gênero digital é Literatura e que deve ser inserido no currículo e na comunidade escolar pelo motivo das *fanfics* apresentarem uma linguagem contemporânea e juvenil, assim aproximando o discente e os demais sujeitos do espaço escolar para as práticas do letramento literário. O aluno destaca que as *fanfics* são consideradas uma forma de Literatura válida e que merecem ser tratadas com seriedade e respeito, assim como as obras clássicas. Além disso, sugere que as *fanfics* podem ser uma ótima ferramenta no ambiente escolar para incentivar os alunos que não têm o hábito de ler, pois muitas *fanfics* possuem uma linguagem mais simples e acessível, facilitando o envolvimento dos alunos com a leitura.

A percepção do estudante 03 é bem significativa acerca da vontade do educando em aprender ainda mais sobre as *fanfics*, pelo fato de ouvir falar sobre o gênero digital através do conhecimento de outros colegas e até mesmo pela curiosidade e interesse em aprender mais e mais sobre o universo das *fanfics* imersos na cultura digital. Ele mostra o interesse e a curiosidade do estudante em aprender mais sobre *fanfics*. Ela demonstra que as *fanfics* são um tópico que desperta o interesse de muitas pessoas, e o estudante espera obter mais informações e conhecimentos sobre o assunto.

Notamos que, no registro do estudante 04, há um interesse por parte do corpo discente em conhecer e trabalhar as *fanfics* em sala de aula por intermédio do professor mediante diversas formas de sequência didática e ou planejamentos didáticos, com isso, tornando o ensino e aprendizagem mais dinâmico, interacional, dialógico e polifônico por meio do ciberespaço e da cultura digital. Ele ressalta a

ideia de que a inclusão das *fanfics* no ambiente escolar pode proporcionar um aprendizado mais dinâmico e envolvente para os alunos. Através da leitura e produção de *fanfics*, os estudantes podem se engajar de forma mais ativa e criativa, o que pode tornar o processo de aprendizagem mais interessante e significativo.

Percebemos o interesse no estudo aprofundado sobre o universo das *fanfics* na resposta do estudante 05, quando ele pontua que “*através das fanfics conseguimos criar histórias e a imaginação vai longe, desse modo é de extrema importância para nós alunos para trabalhar a imaginação que vai longe*”. O discente 05 enfatiza a importância das *fanfics* como uma forma de estimular a criatividade e a imaginação dos alunos. O estudante destaca que, por meio das *fanfics*, eles têm a oportunidade de criar suas próprias histórias e explorar sua imaginação de maneira livre e criativa.

Sabemos que, no mundo digital, houve o surgimento de uma “nova” modalidade de leitor, o imersivo. Segundo Santaella (2007), este sujeito multifacetado é dotado de um letramento que vai se aperfeiçoando conforme suas necessidades comunicativas em esfera digital. Esse leitor interage com diversos signos linguísticos dispostos em formas variadas presentes no ciberespaço e se apresenta como (co)autor nas linguagens e discursos desse espaço virtual.

A autora apresenta a reflexão de que o leitor imersivo é um sujeito que possui um letramento digital desenvolvido para interagir com as diversas linguagens e formas de comunicação presentes no ciberespaço. Ele não apenas consome conteúdos digitais, mas também contribui como coautor nas produções desse espaço virtual. O leitor imersivo é um exemplo de como a cultura digital está moldando novas práticas de letramento, expandindo as possibilidades de interação e comunicação no mundo contemporâneo.

Corroboramos que a integração de componentes curriculares da Educação Literária a recursos do ciberespaço, utilizados de forma didática, pode aproximar a realidade do leitor imersivo para uma experiência de aprendizagem significativa. Ressaltamos que os textos de gênero narrativo são trabalhados na Educação Literária e podem se apresentar em formato digital (a exemplo das *fanfics*) dentro do ambiente escolar com o uso adequado das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (Rojo, 2013).

Podemos notar a importância de integrar recursos do ciberespaço, como as *fanfics*, no ambiente escolar de forma didática e adequada. Essa abordagem pode

aproximar a realidade do leitor imersivo, proporcionando uma experiência de aprendizagem significativa, e ao mesmo tempo, explorar o potencial educativo dos textos de gênero narrativo em formato digital, como as *fanfics*, dentro do contexto da Educação Literária.

Vale ressaltar que o letramento literário compõe o plural dos letramentos, sendo que possui uma configuração especial, por sua própria condição de escrita literária. Como afirma Cosson (2014, p.12), “o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio”. Por isso sua importância na escola, como também, em qualquer outro processo de letramento, seja o patrocinado pela escola, seja no meio social. Conseqüentemente, os textos literários promovem, de forma privilegiada, a inserção do indivíduo no universo da escrita, que segundo Cosson (2014, p.16), “é um dos mais poderosos instrumentos de libertação das limitações físicas do ser humano”.

O autor diz que o letramento literário é uma forma especial de letramento, relacionada à escrita literária, e possui uma dimensão diferenciada do uso social da escrita. Sua importância na escola e na sociedade reside na formação cultural e literária dos indivíduos, além de contribuir para um maior domínio da escrita em geral. A Literatura, por sua vez, é vista como uma ferramenta poderosa de libertação e enriquecimento humano.

Nessa perspectiva, pode-se compreender que o letramento literário não se resume somente às habilidades de leituras voltadas para os textos literários, vai muito além dessa composição, pois exige do leitor, uma atualização continua com relação ao universo literário. Não se trata apenas de saber manusear textos literários, mas sim, de promover a experiência, dando sentido ao mundo em sua volta por meio de palavras que explanam palavras, ultrapassando os limites de tempo e espaço.

Levando-se em consideração a dificuldade no processo de leitura e escrita, envolvendo os níveis de exigência dessa atividade, consideramos a importância de pensar numa proposta que concilie esses requisitos com a capacidade leitora do sujeito imersivo. A produção textual pode contar com recursos da esfera digital que está presente no cotidiano do aluno, que é o caso da *fanfic*, a partir da “transposição de práticas tradicionais nas instituições escolares e fundantes da sociedade letrada, a leitura e a escrita, para o meio eletrônico” (Vargas, 2015, p. 14).

Vargas (2015) ressalta a importância de criar propostas de produção textual que considerem a capacidade leitora imersiva dos alunos e que explorem recursos da esfera digital, como a *fanfic*, para conciliar os requisitos da escrita com o ambiente digital presente no cotidiano dos estudantes. Dessa forma, é possível tornar o processo de letramento mais motivador e relevante para os alunos, além de estimular a criatividade e a expressão dos estudantes por meio da escrita. Baseando-se em obras originais e/ou criações dos veículos midiáticos, os alunos terão a possibilidade de desenvolver narrativas sob o molde da criatividade, podendo os textos de apoio serem físicos ou hospedados no ciberespaço.

No cotidiano escolar, a leitura deve se desenvolver de forma crítica, ativa e criativa. No entanto, provocar no aluno o desejo pela leitura não é um papel tão simples que possa ser desempenhado por todo professor. Trazer o aluno para o mundo dos livros, estimulando nele o desejo por ler e ver essa atividade como um exercício agradável e divertido, não é tão simples como parece; daí a complexidade do tema. Trabalhar o gênero *fanfic* em sala de aula ajuda o aluno a ter contato com a leitura dos textos originais de sua preferência para criação da *fanfic*. O professor pode solicitar uma produção de capítulos curtos e recolher os textos para avaliação e processos de reescrita. Nesse sentido, leitura e escrita serão postas em prática. Ao entregar os capítulos, após avaliação no campo da linguagem, o professor deverá ministrar uma aula sobre os elementos gramaticais e narrativos que precisam ser reforçados de forma contextualizada.

Com essas propostas de planejamentos didáticos inseridas em sala de aula, constatamos que cada aluno é capaz de desenvolver suas próprias habilidades de leitura com o auxílio do professor até chegar a leitor crítico, ativo e reflexivo. Isso induz à reflexão sobre como trabalhar as etapas da leitura em sala de aula, uma vez que, embora seja um processo homogêneo, cada estágio da leitura deve ser aprofundado ao seu tempo.

Como sabemos, a leitura é um aspecto importante para o indivíduo leitor, daí as dificuldades com a prática de leitura serem das questões mais discutidas no âmbito escolar. O ensino da prática de leitura contribui para a formação de um leitor social e crítico, influenciando no processo de desenvolvimento e entendimento de mundo, pois abrange várias dimensões no processo educativo e ajuda na compreensão crítica, facilitando, assim, a prática diária de interação e de relacionamento com o outro. O leitor deve ler para aprender, gerando uma

aprendizagem significativa. Por toda essa importância é que se faz fundamental que a escola dê a mesma importância à leitura que dá à gramática, à ortografia e a outros aspectos linguísticos.

Ler ultrapassa ações meramente educativas; ler deve ser uma prática prazerosa, deleitosa, que produza significado e sentido para o aluno/leitor. Para tanto, na escola a leitura deve ter um propósito definido, um objetivo a ser alcançado, para que o aluno, a partir dessas atividades, possa ver o mundo à sua volta em sua magnitude, diferente, vislumbrando o futuro em seu protagonismo. Assim, para que a atividade de leitura em sala de aula tenha sucesso, faz-se relevante a utilização de um amplo universo textual, ou seja, diversos tipos de textos e situações diversificadas que veiculam socialmente.

Bakhtin (2009) nos dá a possibilidade de se pensar um sujeito ativo, participante, histórico e social que constrói o seu conhecimento no diálogo. Para o autor toda cultura e, por extensão, todo indivíduo é a somatória de muitas outras vozes que são absorvidas e transformadas, ou seja, para o autor toda cultura é, essencialmente, a apropriação, absorção e transformação de outras culturas.

O teórico destaca a visão de um sujeito ativo e participante, que constrói seu conhecimento por meio do diálogo com outros indivíduos e culturas. Para o autor, toda cultura é formada pela somatória de muitas vozes que são absorvidas, transformadas e apropriadas pelo sujeito. Essa perspectiva ressalta a importância da interação social na formação do conhecimento e da identidade dos indivíduos, bem como a dinamicidade e a pluralidade das culturas em constante processo de intercâmbio e renovação.

A intertextualidade e o dialogismo são conceitos que transcendem a Literatura, abrangendo outras formas de produção cultural. Eles englobam a rica teia de relações de vozes presentes nos textos, que se intercalam e dialogam para criar uma relação polifônica e intertextual que se estende por diversos meios e períodos, enriquecendo o universo da cultura e das artes. Essa intertextualidade é uma poderosa ferramenta para a criação e a expansão de significados, promovendo a diversidade, a interconexão e a riqueza dos bens culturais.

A importância da linguagem e da comunicação como base para a construção do conhecimento humano. Através da interação, do diálogo e do intercâmbio de experiências, os indivíduos aprendem a refletir coletivamente e desenvolvem sua capacidade de comunicação verbal, crítica e reflexiva. Além disso, a utilização de

ajudas ou estímulos externos pode ampliar a capacidade do leitor na busca de significados dentro de um texto, tornando o processo de compreensão mais eficaz e enriquecedor.

Essa formação leitora proporciona ao indivíduo a autonomia e o envolvimento, ou seja, a aproximação com o mundo. A Literatura nos revela quem somos e nos estimula a desejar e a expressar o mundo através de nossas ações. De forma que a experiência literária nos dá a oportunidade de saber sobre a vida, através da experiência do próximo. Dessa forma, a ficção descrita em palavras na narrativa e a palavra transformada em matéria na poesia são vistos como processos formativos na linguagem, como também, do escritor e leitor.

Um fator importante a ser observado sobre as tecnologias digitais terem possibilitado a produção das *fanfics* em grande escala é que este veículo possibilita uma interação do autor com os seus leitores. Essa proposta em esfera digital acaba por aproximar jovens que estão cada vez mais letrados digitalmente em relação à leitura de textos multimodais no ciberespaço. As competências deste tipo de leitor estão além de apenas interagir com os vários gêneros do discurso dentro do ciberespaço. O leitor imersivo participa do processo de criação de um texto inacabado, polifônico e dialógico, que exige cada vez mais de suas habilidades de letramento, ou melhor dizendo, de multiletramentos na esfera digital.

Ao associar o ato de ler aos processos de compreender e interpretar, concluímos que a leitura só acontece quando faz sentido para o leitor, quando ela chega à compreensão do leitor. Daí a percepção da leitura como ato de descoberta, relacionado à nossa vida e a tudo que nos cerca. Portanto, podemos inferir que todo leitor crítico concebe a leitura como prática social de produção de sentido, ou seja, lugar de constituição de significado a partir da relação leitor-texto.

Trata-se de ir além e reivindicar que a leitura das obras literárias não seja mais subordinada a outros fins que não o do ensino da Literatura compreendido como o ensino de uma forma específica de ler as obras literárias que é a leitura literária ou letramento literário. É por essa razão que a manutenção do letramento literário passa a ser uma demanda importante não apenas no conhecimento do leitor, mas na formação integral do aluno ou na educação como instrução, cultivo, edificação, erudição, autoformação ou educação a depender do contexto (Segabinazi; Cosson, 2023), visto que a multiplicidade dos textos, a variedade das manifestações culturais, as condições sociais, entre tantas outras características são

argumentos que revelam a profunda recusa de um espaço à Literatura na sala de aula da atualidade.

A importância de não reduzir a leitura das obras literárias a meros exercícios de aprendizagem ou a outros fins que não o do ensino da Literatura como letramento literário. Ela reivindica a valorização do letramento literário como uma demanda essencial na formação do leitor e na formação integral do aluno, garantindo que a Literatura ocupe um espaço significativo e enriquecedor na sala de aula e no processo educacional como um todo.

Portanto, percebemos que o corpo discente sente a necessidade de um trabalho em sala de aula mais dialógico, polifônico, interacional e crítico na busca de melhorias no seu aprendizado, para fins de uma Educação Literária dinâmica e com usos das tecnologias digitais para auxiliar na leitura, escrita e produção de variados gêneros literários (as *fanfics*, entre outros gêneros da cibercultura para ampliar os olhares da Literatura no campo escolar).

Ao se abordar a inclusão digital dos alunos no cenário atual, tendo em vista as relações dinâmicas entre os estudantes e as tecnologias disponíveis para apoiar os processos de ensino-aprendizagem, não se pode perder de vista o letramento digital como pilar importante no desenvolvimento de práticas de leitura e escrita mais significativas. O professor pode fazer uso das *fanfics* em sala de aula como uma ferramenta propícia para trabalhar a questão da coautoria na produção textual, podendo configurar um gênero discursivo novo quando posto a circular na *internet*.

As percepções dos estudantes revelam que 51,4% conhecem ou sabem a definição de *fanfics* e 17,1% fazem leituras desse gênero digital e, por esse motivo, essa maioria de discentes gostaria que o professor de Literatura trabalhasse em sala de aula para motivar as práticas de letramento literário na cultura digital, no sentido de estimular os alunos para a leitura e a escrita de textos literários na escola.

Nessa perspectiva, o trabalho com as *fanfics*, na escola, poderia ajudar os estudantes com dificuldades na produção textual, tendo em vista a organização de ideias por meio das estruturas narrativas e encadeamentos temporais que as *fanfics* apresentam pela própria natureza deste gênero emergente do ciberespaço.

O dinamismo criativo proposto pelas *fanfics* denota que essa prática de letramento literário, por meio desse formato, pode ser positiva para o diálogo no ambiente escolar, ao incentivar novas formas de ler e de escrever, de transitar pelo

ambiente virtual e aproveitar as possibilidades infindáveis da hipermídia, ao mesmo tempo em que se conecta com elementos da vida cotidiana.

Para isso, é essencial a garantia do respeito às diferenças e a identidade de indivíduos e grupos sociais inseridos nessa cultura digital letrada, para que tal prática de ensino de letramento não se transforme num instrumento de globalização e subalternização cultural. Acreditamos que as inter-relações próprias do meio digital inserida a recursos midiáticos (sons, imagens etc.) funcionam como mediador do processo polissêmico proveniente da leitura do texto literário.

Desse modo, é de suma importância que o estudante desde cedo adentre nesse universo digital em que estamos imersos, como uma maneira de inserir-se cotidianamente nas práticas recorrentes de leitura e escrita. É importante refletir criticamente e analisar parte dos conjuntos de expressões textuais que a *internet* propõe, uma vez que a quantidade de textos da *web* é ilimitada.

O mundo virtual tem nos proporcionado novas interfaces literárias, como o entrecruzamento de linguagens e a interatividade textual. Da mesma forma que em tempos atrás o mundo da Literatura se viu transformado com o advento do texto impresso, o texto digital tem revolucionado as práticas literárias do homem contemporâneo. A seguir, vamos abordar as experiências dos estudantes na oficina literária sobre as *fanfics* vivenciadas em sala de aula com base na sequência básica de Cosson (2014) mediante as práticas de letramentos literários.

4.3 VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA OFICINA DE LITERATURA: CONEXÕES COM A SEQUÊNCIA BÁSICA DE COSSON (2014) PARA PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS

O planejamento didático intitulado *Letramentos literários digitais em sala de aula: as fanfics como instrumentos pedagógicos* (Apêndice F) foi elaborado para ser aplicado com os estudantes de uma turma do Ensino Médio no município de Feira Nova-PE, conforme proposto no objetivo específico em aplicar o planejamento didático-pedagógico para a inserção de *fanfics* por meio de oficina literária, com vistas a dinamizar a Educação Literária no contexto do Ensino Médio.

Para a realização desta oficina literária, buscamos trabalhar em sala de aula as unidades temáticas que foram contempladas através dos seguintes assuntos: o gênero digital *fanfics*, conceito, *sites* e indicações de trabalhos sobre esse gênero emergente do ciberespaço; os criadores ou escritores de *fanfics*, denominados

fanfiqueros ou *ficwriters*; as potencialidades das *fanfics* (gêneros literários emergentes no ciberespaço) na formação de leitores de Literatura no contexto da cibercultura e ciberliteratura, pensando o leitor-escritor como protagonista no processo de ensino e aprendizagem; e as *fanfics*, práticas e eventos de letramentos literários digitais em sala de aula, também, durante a oficina literária, apresentamos aos discentes do Ensino Médio a obra literária *Becos da Memória*, de Conceição Evaristo, com vistas para dialogar o texto literário e o trabalho com as *fanfics* no ambiente escolar.

Tendo em vista as práticas e os eventos de letramentos literários desenvolvidos por meio desta oficina literária, podemos inferir que essa intervenção diagnóstica promoveu momentos dialógicos de interação, produção e compreensão da escrita de *fanfics* entre os participantes, assim, levando os estudantes a organizarem seu pensamento de maneira sistematizada, direcionando-os à reflexão crítica e, assim, oportunizando transformação no ambiente escolar e na sociedade em que vive. Isso porque sabemos que as práticas de letramentos literários ocorrem em contextos de atividades distintas seja na dentro da escola (sala de aula, laboratório de pesquisas, biblioteca etc.) e fora do ambiente escolar (domicílio, rua etc.).

A oficina literária *Letramentos literários digitais em sala de aula: as fanfics como instrumentos pedagógicos* (Apêndice F) foi aplicada na instituição escolar, tendo como público-alvo os discentes de uma turma do Ensino Médio, tendo uma carga horária total de 20 horas distribuídas para cumprimento dos objetivos, ementa, conteúdo programático e atividades distintas (rodas de conversas e discussões sobre *fanfics*, apresentações de trabalhos correlacionados e leituras e produção textual de *fanfics* com base no texto literário indicado pelo mediador da oficina de Literatura).

O objetivo geral da oficina foi ensinar formas de eventos e práticas de letramentos literários recorrentes nos meios digitais visando à leitura, à escrita e à produção textual dos educandos no ciberespaço, a exemplo do fenômeno das “*fanfics*” (gênero literário digital) no campo das produções literárias. Os objetivos específicos da oficina foram: (1) apresentar as *fanfics* e tudo relacionado a esse gênero literário digital emergente do ciberespaço; (2) estudar as *fanfics* como instrumento pedagógico e suas influências em práticas de letramentos literários digitais no ambiente escolar; (3) avaliar os participantes desta oficina literária

mediante as participações durante todo o percurso (leituras, trocas e contribuições nas atividades propostas) do momento inicial até o aproveitamento final desta oficina.

O período de realização da oficina literária foi a partir do dia 01 a 30 de novembro de 2022. Dessa maneira, a oficina de Literatura foi realizada predominantemente de forma presencial (em sala de aula com uma turma do Ensino Médio) e com atividades realizadas de forma remota para apoiar as mediações pedagógicas (em grupo do aplicativo *WhatsApp*). Nesta oficina, todos os participantes tiveram acesso à biblioteca virtual que construímos a cada encontro, momento e etapas trabalhadas por meio de leituras ampliadas disponíveis em diversos formatos (artigos científicos, indicação de livros literários, textos e vídeos representativos de concepções, reflexões e produções nos meios digitais).

Em relação ao uso de outros recursos de tecnologias digitais (*hiperlinks*) disponíveis no ciberespaço, buscamos articular nos momentos de debates, rodas de conversas e discussão em grupo, além das atividades propostas pelo mediador. Com isso, utilizamos *sites* e imagens, redes sociais (*WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*), *sites de fanfics*, *blogs*, *vlogs*, REA (Recursos Educacionais Abertos), plataforma do *YouTube*, com o intuito de dar suporte à oficina e também com o olhar da construção e ao compartilhamento de novos saberes e fazeres na educação e para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

A metodologia utilizada nesta oficina literária foi desenvolvida, conforme a seguinte estrutura: a unidade 01 foi abordada nas duas primeiras semanas, a unidade 02 foi trabalhada na terceira semana e a unidade 03 foi executada na quarta e última semana da oficina. Nessas unidades, foram abordados assuntos e tópicos específicos que contemplaram os conteúdos programáticos para o bom andamento da oficina literária. Para contemplar cada temática abordada utilizamos as seguintes estratégias metodológicas: debates, atividades individuais e em grupos sobre cibercultura, ciberespaço, ciberliteratura, *fanfics*, gêneros literários digitais e letramentos literários; estudos dirigidos, exposições dialogadas, rodas de discussões nos encontros presenciais e virtuais; mapeamento de *sites de fanfics*; apresentação e socialização de relatos de experiências das atividades propostas (escrita de resumos, resenhas críticas e *fanfics*); e a produção textual de *fanfics* com base na obra literária *Becos da Memória* para utilização do ciberespaço no ambiente educacional formal e não formal.

É importante repensar a abordagem da Educação Literária na escola, valorizando o letramento literário como uma forma de apropriação da leitura e da escrita para o uso social necessário. A proposta é trabalhar com uma sequência básica de letramento literário e direcionar intervenções personalizadas que atendam às necessidades e objetivos de aprendizagem dos alunos, buscando uma formação mais completa e significativa no campo da Literatura e das habilidades comunicativas.

Durante a oficina literária aplicada com os estudantes do Ensino Médio, realizamos uma breve apresentação teórica das quatro (04) etapas da sequência básica de Cosson (2014). E, na prática, em sala de aula, trabalhamos com a primeira etapa da sequência didática que trata da motivação, desse modo, de forma lúdica, buscamos preparar os discentes trazendo algumas temáticas relacionadas com o texto literário, assim com o propósito de incitar a leitura proposta para que os alunos do Ensino Médio conhecessem a obra literária e sentissem o interesse para a leitura do romance de Conceição Evaristo.

Em outro momento, fizemos uso de outra etapa da sequência básica que trata da introdução, dessa forma, apresentamos a autora Conceição Evaristo e a sua obra literária *Becos da Memória*, com isso, trazendo um resumo da obra e abrindo um momento de debate sobre as temáticas inseridas pela autora e temas contemporâneos e ou da realidade dos estudantes. A terceira etapa que utilizamos em sala de aula foi a leitura do texto em si, nessa etapa, o mediador da oficina literária realizou um acompanhamento desse processo de leitura da obra com os participantes da oficina de Literatura. Durante esse período de acompanhamento e leitura da obra de Conceição Evaristo, realizamos alguns intervalos ou pausas para darmos espaço aos momentos com a possibilidade de aferição da leitura e com a estratégia de promover o debate e ou discussão sobre as diversas histórias ou relatos da obra literária, bem como a inferência de diversos assuntos do nosso cotidiano correlacionados com o romance, assim como solução de algumas dificuldades relacionadas à compreensão ou mesmo do vocabulário.

A última etapa da sequência básica é a interpretação, logo, trabalhamos essa etapa em dois (02) momentos (um interior e outro exterior). No momento interior, tivemos o cuidado para que os estudantes pudessem compreender a decifração ou o momento do encontro do aluno-leitor com a obra completa no processo de leitura. E no momento exterior, buscamos trabalhar, com os participantes da oficina literária,

a materialização da interpretação com o intuito do ato de construção de sentido. Nesse processo da sequência básica de Cosson (2014), a interação entre esses dois momentos é de extrema importância para a formação do aluno-leitor, contudo, permitiu que a interpretação individual fosse construída, discutida e compartilhada coletivamente. Dessa maneira, ao dialogar com outros alunos-leitores, o sujeito no ato da leitura pode ampliar seus horizontes de leitura, também desenvolve seu senso crítico e enriquece sua experiência literária.

Portanto, com a utilização desta sequência didática, percebemos que é no momento externo da interpretação que notamos a diferença entre o letramento literário realizado no espaço escolar e a leitura literária que realizamos de forma independente. Nesse sentido, inferimos que, para que o estudante tenha prazer na leitura, ele precisa passar pelo processo do letramento literário. Logo, a instituição escolar tem papel fulcral nesse momento e talvez seja ela, de fato, a principal responsável pela formação e consolidação de alunos leitores. Leitores que sejam críticos e cidadãos atuantes de fato.

Essa dinâmica de compartilhamento e discussão também contribui para o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes. Ao confrontar diferentes interpretações, os leitores são estimulados a refletir sobre suas próprias ideias e argumentos, o que favorece o aprimoramento de suas habilidades analíticas e reflexivas. Dessa forma, a escola desempenha um papel fundamental ao criar espaços e oportunidades para que os alunos compartilhem suas interpretações literárias, fortalecendo o senso de pertencimento a uma comunidade de leitores e ampliando suas perspectivas de leitura. Essa abordagem contribui para a formação de leitores mais críticos, engajados e participativos no universo literário.

Essa externalização pode se materializar de diversas formas e ela também se amplia coletivamente, unindo as várias compreensões que um grupo de leitores faz de um dado texto. Com isso, a contação da história, uma paródia, uma peça teatral, a reescritura de um texto, são formas de externalização da interpretação do texto literário, que contribuem para o resultado final do letramento literário: a formação de uma comunidade de leitores.

Outro fator importante, neste processo, é a avaliação que deverá ser contínua e diagnóstica, possibilitando ao aluno uma aprendizagem gradativa e eficaz. Cosson (2014, p. 113) afirma que “tendo a construção de uma comunidade de leitores como objetivo maior do letramento literário na escola, nossa proposta favorece a

explicitação da avaliação em diferentes momentos do processo de leitura”. A avaliação contínua e diagnóstica no letramento literário busca não apenas medir o desempenho dos alunos, mas também promover uma aprendizagem gradativa e eficaz, construindo uma comunidade de leitores comprometidos e engajados com a leitura literária.

Após o momento da avaliação, realizamos a interpretação, para observarmos se os objetivos preestabelecidos foram alcançados. Durante todo o trajeto, os discentes também devem ser avaliados nos demais aspectos como: participação, nível de comprometimento com as atividades, além de serem avaliados pelo nível evolutivo no trabalho de escrita e reescrita de textos com base na leitura da obra *Becos da Memória*, a partir das orientações recebidas pelo pesquisador.

Em outro momento da aplicação da oficina literária, buscamos avaliar cada estudante de forma processual, com base no modelo de avaliação formativa, considerando os seguintes instrumentos avaliativos: participação ativa nos momentos de debates, rodas de conversas e trabalhos em grupo, além das atividades propostas pelo mediador durante a realização da oficina literária; produção textual de uma *fanfic* com base na obra literária *Becos da Memória* e envio da produção textual dos discentes em *sites de fanfics (Wattpad e Spirit Fanfics)*.

Nesta oficina literária, foram utilizadas algumas competências específicas do campo artístico-literário que fazem parte da Base Nacional Comum Curricular (2018) – área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio, vejamos a seguir:

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza;
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global;
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (Brasil, 2018, p. 481, 482).

No campo artístico-literário, temos as práticas de leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica. Dessa maneira, utilizamos algumas habilidades conforme as competências específicas do campo artístico-literário que fazem parte da Base Nacional Comum Curricular (2018) – área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio, vejamos a seguir:

(EM13LP45) - Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica (Competência específica: 6); (EM13LP46) - Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo (Competências específicas: 3, 6); (EM13LP49) - Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam (Competências específicas: 6); (EM13LP50) - Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural (Competências específicas: 3); (EM13LP51) - Analisar obras significativas da literatura brasileira e da literatura de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos), considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como elas dialogam com o presente (Competências específicas: 1, 2); (EM13LP53) - Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclips* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário (Competências específicas: 1, 3) (Brasil, 2018, p. 515, 516).

Essas competências e habilidades estão alinhadas ao contexto da era digital e têm como objetivo integrar os saberes construídos na sala de aula com as novas possibilidades proporcionadas pelas tecnologias.

Na primeira unidade, com carga horária de dez horas, os alunos foram convidados e instigados a conhecer um pouco sobre as *fanfics* e suas potencialidades em sala de aula, assim cumprindo o objetivo específico (1): com temáticas abordadas com base nas concepções iniciais sobre as *fanfics*; os criadores ou escritores de *fanfics* (*fanfiqueros* ou *ficwriters*); o conhecimento de *sites* de *fanfics*; as indicações de *sites* para leituras e produções de *fanfics*; a cibercultura e o ciberespaço dialogando com as *fanfics*.

Ainda nesse primeiro momento, os discentes foram convidados a participar de um grupo no aplicativo *WhatsApp*, rede social utilizada dentro e fora da sala de aula para interação e socialização de conteúdos distintos e múltiplos sobre as *fanfics* (conceitos empíricos de cada estudante sobre as *fanfics*, o que eles entendiam a respeito desse gênero digital, se tinham conhecimento das *fanfics* antes da aplicação da oficina literária, se sabiam o que era cibercultura e ciberespaço, se tinham conhecimento de *sites*, se realizavam leituras de *fanfics* em *sites* diversos ou de sua preferência, se produziam ou escreviam *fanfics* originais e ou de obras literárias dos autores do cânone ou de autores contemporâneos, se publicavam suas *fanfics* nesses *sites* para apreciação do público leitor da era tecnológica).

Como forma de participação tanto na sala de aula quanto no grupo do *WhatsApp*, foram propostas algumas atividades de ‘*wiki*’ (dicionário virtual) sobre as *fanfics* e outros assuntos relacionados, sendo solicitado aos estudantes que elaborassem conceitos, curiosidades, *links* e indicações de textos sobre o universo das *fanfics*, assim criando uma biblioteca virtual no grupo para que todos contribuíssem e tivessem acessos a diversas e distintas informações sobre esse gênero digital.

Como publicação inicial, apresentamos um breve conceito para os alunos definindo que as *fanfics* são histórias criadas e ou escritas por fãs. Elas estão inseridas nos moldes da cibercultura, ciberliteratura e no vasto ciberespaço para apreciação dos leitores e autores. O ciberespaço é um ambiente virtual para aprendizagens e precisamos saber como utilizá-lo no ambiente escolar. As *fanfics* surgem como proposta de trazer cada vez mais o interesse pela leitura e escrita. A cibercultura promove essas trocas em diversos contextos. Precisamos ficar atentos aos avanços decorrentes do ciberespaço, assim com os vários conteúdos advindos da cibercultura. O ciberespaço e a cibercultura vêm com o objetivo de possibilitar diversas ações e atividades com o intuito de promover uma educação mais inclusiva / participativa / interativa.

Outro momento importante desta oficina foram as atividades em grupos de alunos para compartilhar em sala de aula e no grupo do “*WhatsApp*” informações e assuntos relacionados com as *fanfics*, as pessoas por trás das *fanfics* (chamadas de fanfiqueiros), as indicações de *sites* com depósitos e repertórios de *fanfics* e indicações de leituras desse gênero digital para ampliação do repertório de leitura de

textos literários, ficcionais e originais pelos discentes, dessa forma, apresentamos para a turma esses *sites* de *fanfics*, conforme figura a seguir:

Figura 11. Sites de *fanfics* apresentados na Oficina Literária.

CONHECENDO SITES DE FANFICS:
"INDICAÇÕES DE SITES PARA LEITURAS E ESCRITAS DE FANFICS"

- Disponível em: <https://www.fanfiction.net/> - Acesso em: 25.10.2022.
- Disponível em: <https://www.wattpad.com/> - Acesso em: 25.10.2022.
- Disponível em: <http://fanficobsession.com.br/> - Acesso em: 25.10.2022.
- Disponível em: <https://fanfics.com.br/> - Acesso em: 25.10.2022.
- Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/> - Acesso em: 25.10.2022.
- Disponível em: <https://fanfiction.com.br/> - Acesso em: 25.10.2022.
- Disponível em: <https://focusfanfiction.com/> - Acesso em: 25.10.2022.

Fonte: Elaboração do autor (2022).

Noutro momento da oficina, os estudantes participaram de uma atividade em grupo e foi direcionado para que eles realizassem uma breve pesquisa sobre o *site* de *fanfics* indicado e apresentasse para a turma. Solicitamos que cada aluno trouxesse uma apresentação desse *site* (benefícios, usos diversos etc.) para que todos não tivessem dúvidas ao acessá-lo. Depois o mediador orientou que cada grupo escolhesse uma *fanfic* desse *site* para apresentação e leitura na sala de aula e, no final, compartilhassem no grupo de *WhatsApp*. Vejamos a figura a seguir:

Figura 12. Conhecendo e indicando *sites* de *fanfics* para leituras e escritas no ciberespaço.

CONHECENDO SITES DE FANFICS:
"INDICAÇÕES DE SITES PARA LEITURAS E ESCRITAS DE FANFICS"

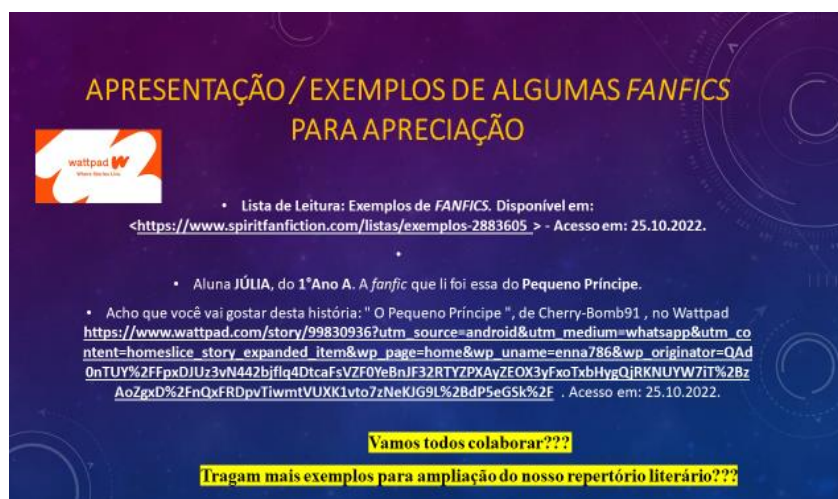
ATIVIDADE EM GRUPO:

- Façam uma breve pesquisa sobre o site de fanfics indicado e apresente-o para a turma. Tragam uma apresentação desse site (benefícios, usos diversos etc.) para que todos não tenham dúvidas ao acessá-lo!
- Escolham uma *fanfic* para apresentação e leitura!!!

Fonte: Elaboração do autor (2022).

Para apreciação de todos, foi utilizado como exemplo, uma *fanfic* de uma aluna da turma do Ensino Médio, conforme a figura a seguir:

Figura 13. Exemplo de *fanfic*.



Fonte: Elaboração do autor (2022).

Desse modo, em cada momento de aprendizado na sala de aula, durante os encontros realizados através da oficina sobre as *fanfics*, os alunos eram estimulados nos momentos de discussão e de atividades a sempre trazerem a sua concepção sobre o gênero *fanfics*, indicação de outros sites de depósitos desse gênero digital no ciberespaço, exemplos e produções de *fanfics* de outros autores e também de alguns alunos que já faziam leituras e escritas de *fanfics* na cultura digital.

Todo esse processo tinha como propósito a criação de uma biblioteca virtual para leituras ampliadas sobre *fanfics* disponíveis em diversos formatos (artigos científicos, indicação de livros literários, textos e vídeos representativos de concepções, reflexões e produções de *fanfics* nos meios digitais) para que os estudantes pudessem ter acesso a cada impressão e olhar do seu colega da turma, as múltiplas contribuições e participações de atividades diversas para ampliação do repertório de leituras e produções de *fanfics* pelos educandos.

Na segunda unidade, com carga horária de oito horas, damos continuidade com as atividades propostas da oficina literária e trabalhamos a respeito das *fanfics*, práticas e eventos de letramentos literários digitais em sala de aula. Tendo como objetivo específico (2) estudar as *fanfics* como instrumento pedagógico e suas influências em práticas de letramentos literários digitais no ambiente escolar.

Desse modo, conversamos a respeito da inserção das *fanfics* em sala de aula; dos letramentos literários digitais e *fanfics*; dos eventos e práticas de letramentos literários no campo escolar; apresentamos alguns exemplos da utilização do gênero digital “*fanfics*”, nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, como meio de promover práticas de leitura e escrita; e buscamos criar uma biblioteca virtual sobre esses assuntos abordados para ampliação do repertório de leituras dos discentes em sala de aula e fora da espaço escolar.

Em seguida, trabalhamos por meio de uma atividade em grupo, sobre as *fanfics* e as práticas e eventos de letramentos literários digitais em sala de aula. Dessa maneira, os estudantes foram orientados na construção de uma apresentação com resumos, resenhas críticas e relatos da obra literária *Becos da Memória*, com vistas para que os discentes continuassem a história da obra literária trazida pelo mediador, isso de forma que os discentes falassem sobre diversas histórias que podem acontecer numa favela, tais como: situações entre familiares (uso de drogas, conquistas, conflitos ou conselhos etc.); acontecimentos na comunidade (fome, racismo, preconceitos, assaltos etc.); acontecimentos numa escola dessa favela (escola modelo para outras, alunos e professores etc.); acontecimentos num posto de saúde dentro desta favela (gravidez na adolescência, etc.).

Contudo, explicando que não há finais corretos para histórias, que essa atividade é para que cada aluno ou grupo produza um final diferente. Em seguida, os alunos e seus respectivos grupos fizeram a leitura de suas produções e observaram a grande possibilidade de finais alternativos que podem haver para a história indicada de Conceição Evaristo (*Becos da Memória*).

Nesse sentido, podemos destacar através dessa oficina literária as práticas de letramento digital mediante a habilidade dos discentes de (re)construírem sentidos por meio dos textos multimodais, da capacidade desses alunos em identificar, filtrar e analisar as variadas informações disponíveis no ciberespaço e, assim, dialogando, interagindo e respondendo adequadamente às ações e atividades no contexto escolar e social que fazem uso dos recursos de tecnologias digitais de leitura e escrita na cultura digital.

Ainda nessa unidade da oficina, realizamos uma rodada de discussões da obra literária *Becos da Memória*, da romancista Conceição Evaristo. Houve momentos de trocas, debates e interação entre os sujeitos participantes da oficina

literária. Nessa atividade desenvolvida em sala de aula, foram trabalhados com os estudantes os temas transversais inseridos na Base Nacional Comum Curricular que tem como propósito ensinar sobre esses assuntos relevantes para promoção do exercício da cidadania e da vida em sociedade.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), os Temas Contemporâneos Transversais são [Ciência e Tecnologia (Ciência e tecnologia); Multiculturalismo (Diversidade cultural, Educação para valorização dos multiculturalismo das matrizes históricas e culturais brasileiras); Cidadania e Civismo (Vida familiar e social, Educação para o trânsito, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente, Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); Saúde (Saúde, Educação Alimentar e Nutricional); Economia (Trabalho, Educação Financeira e Educação fiscal); Meio Ambiente (Educação ambiental, Educação para o consumo)].

Na oficina de Literatura, trabalhamos alguns destes temas transversais em sala de aula, apresentando diversas propostas de práticas (debates, rodadas de discussões, momentos de atividades em grupo, apresentações das leituras e escritas sobre a temática abordada na oficina literária), dessa maneira, envolvendo os temas contemporâneos transversais [Multiculturalismo (Educação para valorização dos multiculturalismo das matrizes históricas e culturais brasileiras); Cidadania e Civismo (Vida familiar e social, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente, Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso); Saúde (Saúde); Economia (Trabalho); Meio Ambiente (Educação ambiental)] no espaço escolar com vistas para melhoria do ensino e aprendizagem, com isso, aumentando o interesse dos alunos nos variados assuntos cotidianos e despertando a criticidade e desenvolvimento como cidadão. Uma vez que, esses temas transversais podem ser trabalhados tanto em uma ou mais disciplinas de forma intradisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, porém sempre transversalmente às áreas de conhecimento do estudante.

A abordagem interdisciplinar e transversal desses temas significa que eles são trabalhados de forma integrada em diversas disciplinas, ultrapassando os limites tradicionais das matérias. Os temas transversais podem ser abordados de maneira complementar e interconectada, contribuindo para uma visão holística e contextualizada do conhecimento. As práticas adotadas para trabalhar esses temas incluem debates, rodadas de discussões, atividades em grupo e apresentações de

leituras e escritas relacionadas às temáticas. Essa abordagem permite que os alunos se envolvam ativamente com os assuntos, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e engajadora.

Ao trazer os temas contemporâneos para o espaço escolar, a oficina literária buscou promover uma educação mais relevante e alinhada com as necessidades e desafios da sociedade atual. A transversalidade dos temas permite que sejam abordados de forma integrada e contextualizada, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem e contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes como cidadãos críticos e participativos.

A transversalidade implica em uma visão sistêmica e integrada da educação, visto que os temas transversais modernos são abordados de forma interdisciplinar, em vez de serem tratados como uma área específica ou separada. A abordagem transversal é uma estratégia pedagógica que busca integrar os múltiplos conhecimentos de forma coerente e contextualizada, transcendendo a visão fragmentada do ensino. Os temas transversais modernos não são tratados como uma área especial, mas são incorporados de forma transversal e integrada em todo o currículo educacional, promovendo uma educação mais abrangente, significativa e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

A BNCC (Brasil, 2018) pontua a importância desses temas transversais quando ressalta que é dever dos sistemas de ensino e das escolas:

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino. Assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (Brasil, 2018, p. 19, grifo nosso).

A incorporação de temas transversais contemporâneos no currículo escolar é uma maneira de promover uma educação mais relevante, significativa e contextualizada, preparando os estudantes para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo de forma crítica e informada. Cabe aos sistemas e redes de ensino, bem como às escolas em sua autonomia e competência, assumirem esse compromisso e trabalharem para que a educação esteja alinhada com as necessidades e demandas da sociedade atual.

Na terceira e última unidade da oficina literária, com carga horária de duas horas, damos continuidade com as atividades finais da oficina e trabalhamos com os

estudantes a respeito da produção de uma *fanfic* com base na obra literária indicada *Becos da Memória*, depois dessa escrita da *fanfic*, publicá-la num *site* de *fanfics* de sua escolha para apreciação de todos, assim contemplando o objetivo específico (3) de avaliar os participantes desta oficina literária mediante as participações durante todo o percurso (leituras, trocas e contribuições nas atividades propostas) do momento inicial até o aproveitamento final desta oficina. Vejamos a figura a seguir:

Figura 14. Atividade final de produção de *fanfics* e publicação em *sites* de *fanfics* pelos estudantes do Ensino Médio.

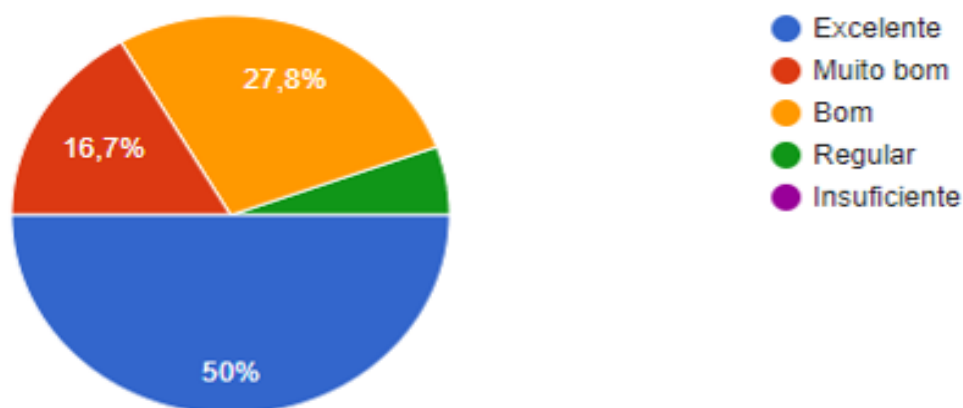
Fonte: Elaboração do autor (2022).

No momento final, realizamos a entrega dos certificados das atividades propostas e da oficina literária para cada estudante participante deste projeto de leitura literária em sala de aula que trabalhou as *fanfics*, um gênero emergente do ciberespaço imerso na cultura digital.

Também convidamos os discentes para responderem a um questionário de avaliação de cada momento, atividades e apresentações trabalhados na oficina literária (Apêndice G) com vistas para avaliar as ações desenvolvidas no campo da Literatura e com a finalidade de inserir e trabalhar com as *fanfics* com os estudantes em sala de aula para dinamizar a Educação Literária no contexto do Ensino Médio.

Vejamos a seguir alguns gráficos referentes ao questionário avaliativo (apresentando um total de 13 questões mistas: abertas e fechadas) desse projeto da oficina literária – *fanfics* realizada com os estudantes do Ensino Médio:

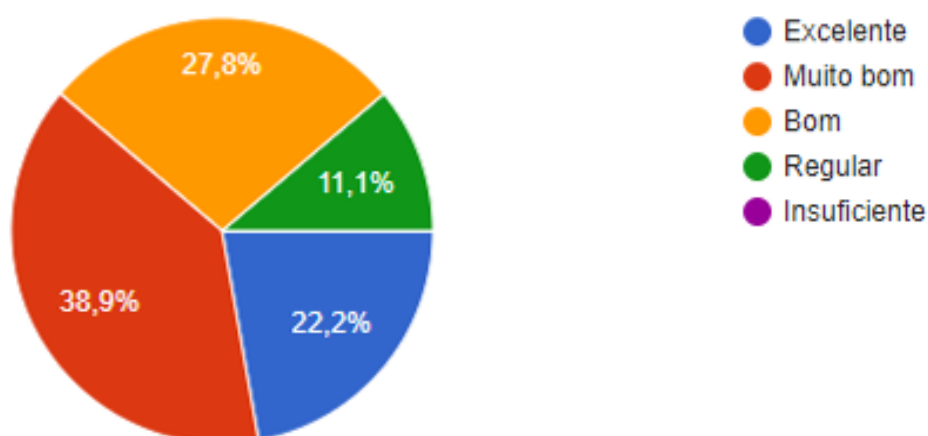
Foi perguntado aos estudantes participantes desta oficina literária sobre a avaliação da proposta geral da oficina literária – *fanfics* e obtivemos as seguintes respostas, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 11. Proposta geral da Oficina Literária – *Fanfics*.

Fonte: Elaboração do autor (2022).

Notamos que 50% dos estudantes informaram que foi excelente a proposta geral da oficina literária, assim proporcionou um novo olhar para a Literatura por parte dos alunos em sala de aula, com isso apresentando novas formas de aprender e de conhecimento no campo escolar. Desses dados adquiridos sobre a proposta geral da oficina literária, verificamos que 16,7% dos discentes relataram que foi muito bom, outros 27,8% dos alunos pontuaram que foi boa e apenas 5,5% desses estudantes da turma do Ensino Médio responderam que foi regular, por outro lado, nenhum aluno assinalou a opção insuficiente em relação a proposta geral da oficina.

Foi perguntado aos estudantes participantes desta oficina literária sobre o processo de participação nas atividades da oficina literária e obtivemos as seguintes respostas, conforme o gráfico a seguir:

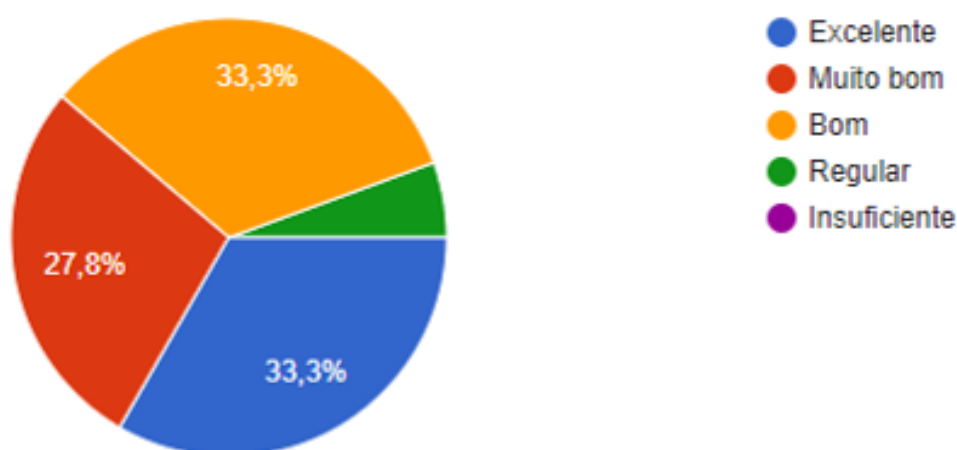
Gráfico 12. Processo de participação nas atividades da Oficina Literária – *Fanfics*.

Fonte: Elaboração do autor (2022).

Notamos que 22,2% dos estudantes informaram que foi excelente o processo de participação nas atividades da oficina literária, visto que esta ampliou o repertório de leituras e de escrita dos alunos em sala de aula. Desses dados adquiridos sobre o processo de participação nas atividades da oficina literária, verificamos que 38,9% dos discentes relataram que foi muito bom, outros 27,8% dos alunos pontuaram que foi boa e apenas 11,1% desses estudantes da turma do Ensino Médio responderam que foi regular, por outro lado, nenhum aluno assinalou a opção insuficiente em relação a proposta geral da oficina literária.

Foi perguntado aos estudantes participantes desta oficina literária sobre como avaliam as temáticas abordadas e propostas na oficina literária e obtivemos as seguintes respostas, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 13. Avaliação das temáticas abordadas e propostas na Oficina Literária – *Fanfics*.



Fonte: Elaboração do autor (2022).

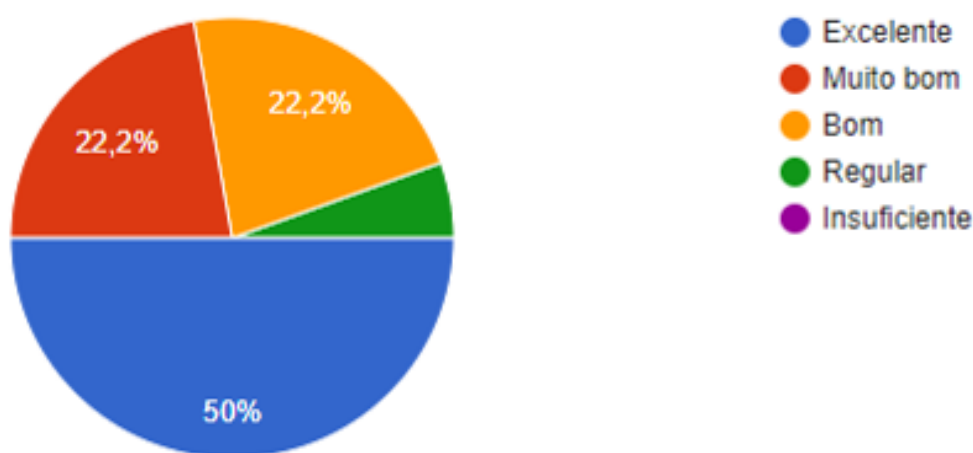
Notamos que 33,3% dos estudantes informaram que foi excelente a forma como avaliam as temáticas abordadas e propostas na oficina literária, isso porque em cada etapa da oficina literária o aluno foi colocado como sujeito ativo e protagonista do seu aprendizado com vistas para a construção do seu conhecimento de acordo com cada assunto e temática apresentada na oficina em sala de aula.

Os dados adquiridos sobre a forma como avaliam as temáticas abordadas e propostas na oficina literária, verificamos que 27,8% dos discentes relataram que foi muito bom, outros 33,3% dos alunos pontuaram que foi boa e apenas 5,6% desses estudantes da turma do Ensino Médio responderam que foi regular, por outro lado,

nenhum aluno assinalou a opção insuficiente em relação a proposta geral da oficina de Literatura.

Foi perguntado aos estudantes participantes desta oficina literária sobre como avaliam as atividades desenvolvidas na oficina literária – *fanfics* (textos de apoio, vídeos de apoio, entrevistas, ciclos de debates, socialização das experiências discentes e docentes na sala de aula). Considerando as atividades das quais os alunos participaram e obtivemos as seguintes respostas, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Avaliação das atividades desenvolvidas na Oficina Literária – *Fanfics*.



Fonte: Elaboração do autor (2022).

Notamos que 50,0% dos estudantes informaram que foi excelente como avaliam as atividades desenvolvidas na oficina literária (textos de apoio, vídeos de apoio, entrevistas, ciclos de debates, socialização das experiências discentes e docentes na sala de aula). Os dados adquiridos sobre como avaliam as atividades desenvolvidas na oficina literária, verificamos que 22,2% dos discentes relataram que foi muito bom, outros 22,2% dos alunos pontuaram que foi boa e apenas 5,6% desses estudantes da turma do Ensino Médio responderam que foi regular, por outro lado, nenhum aluno assinalou a opção insuficiente em relação a proposta geral da oficina literária.

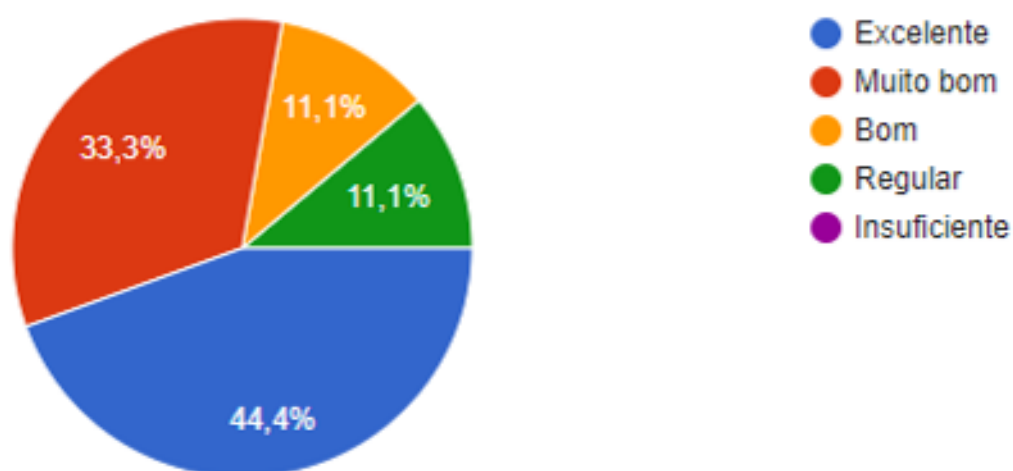
Nesse sentido, Cosson (2018) ressalta a importância da seleção de textos adequados e atrativos para os círculos de leitura, levando em conta as características dos participantes, o ambiente do grupo e os objetivos e interesses compartilhados. Essa abordagem valoriza a diversidade de gostos e a participação

coletiva na escolha dos textos, tornando os círculos de leitura espaços enriquecedores e significativos para os leitores.

Uma vez que a oficina literária sobre as *fanfics* foi pensada e desenvolvida para o aprendizado do aluno em sala de aula e a valorização da Literatura e ou Educação Literária no espaço escolar, além de incentivar diversas formas de aprender através da interdisciplinaridade, intertextualidade e transdisciplinaridade para reconhecimento da disciplina em cada etapa de construção de conhecimentos e com um olhar crítico de cada sujeito envolvido em cada atividade.

Foi perguntado aos estudantes participantes desta oficina literária sobre como avaliam as atividades desenvolvidas na oficina literária – *fanfics* (roda de discussão da obra literária *Becos da Memória*, socialização das experiências discentes e docentes na sala de aula). Considere as atividades das quais participou e obtivemos as seguintes respostas, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 15. Avaliação das atividades desenvolvidas na Oficina Literária – *Fanfics* (obra literária).



Fonte: Elaboração do autor (2022).

Notamos que 44,4% dos estudantes informaram que foi excelente como avaliam as atividades desenvolvidas na oficina literária (roda de discussão da obra literária *Becos da Memória*, socialização das experiências discentes e docentes na sala de aula), visto que, através da oficina literária sobre as *fanfics*, foi criado um círculo de leitura em sala de aula, assim objetivando promovendo o letramento literário e multiplicando a ideia para a comunidade escolar.

Os dados adquiridos sobre como avaliam as atividades desenvolvidas na oficina literária referente à obra literária e demais ações relacionadas, verificamos que 33,3% dos discentes relataram que foi muito bom, outros 11,1% dos alunos pontuaram que foi boa e apenas 11,1% desses estudantes da turma do Ensino Médio responderam que foi regular, por outro lado, nenhum aluno assinalou a opção insuficiente em relação a proposta geral da oficina de Literatura.

Parafraseando as palavras de Cosson (2018), em seu livro *Círculos de leitura e letramento literário*, o autor pontua que quando um grupo de indivíduos se reúne com o propósito comum de discutir a leitura de uma determinada obra literária em qualquer ambiente, seja nos espaços formais e informais (na escola, em bibliotecas, em livrarias, na casa de amigos e até mesmo em debates e atividades *on-line*), estamos diante de um círculo de leitura.

Os círculos de leitura têm como propósito principal a promoção do letramento literário, ou seja, a formação de leitores competentes e críticos. Ao se reunirem para discutir a obra, os participantes exercitam suas habilidades de leitura, interpretação e análise literária, desenvolvendo uma maior intimidade com os recursos estilísticos, temáticos e narrativos presentes no texto e proporcionam uma experiência enriquecedora de leitura e interação entre os participantes.

Cosson (2018) ressalta que o círculo de leitura é uma prática priorizada por um ou vários grupos de leitores que se reconhecem como membro integrante de uma comunidade leitora inerente. Dessa maneira, o estudioso apresenta três (03) pontos importantes da leitura em grupo:

1º - “O caráter social da interpretação dos textos” e a apropriação e manipulação do repertório “com um grau maior de consciência”. 2º - “a leitura em grupo estreita os laços sociais, reforça identidades e a solidariedade entre as pessoas”. 3º - “os círculos de leitura possuem um caráter formativo” (Cosson, 2018, p. 139).

Os círculos de leitura são espaços importantes para a formação do leitor e para o estímulo ao hábito de ler. Eles promovem a leitura literária e possibilitam o reconhecimento do leitor como parte de uma comunidade que valoriza a leitura e a reflexão sobre as obras literárias. Ler é uma atividade essencial para o ser humano, e os círculos de leitura oferecem uma oportunidade enriquecedora para vivenciar e compartilhar essa experiência de forma coletiva.

Destarte, compreendemos que a obra literária *Becos da Memória* apresenta um recurso para motivar a leitura estética e receptiva de textos literários no espaço escolar, promovendo, dessa maneira, o letramento literário. Os círculos de leitura literária são uma estratégia pedagógica eficaz para incentivar a participação ativa dos alunos, promover o pensamento crítico, desenvolver habilidades de comunicação e fortalecer o prazer pela leitura. Essas práticas contribuem para uma formação integral dos estudantes, tornando-os leitores mais competentes, reflexivos e apaixonados pela Literatura.

Cosson (2018) afirma que,

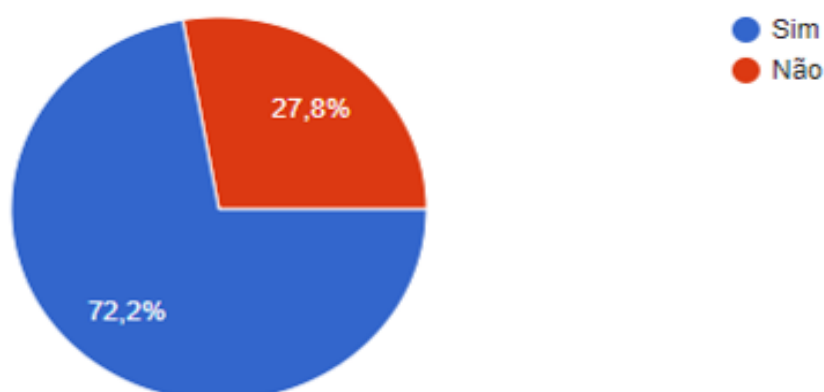
as discussões dos círculos de leitura ajudam a desenvolver o alto raciocínio, favorecem o domínio da escrita e promovem o letramento literário em um movimento que incorpora à formação do leitor o prazer de ler e a construção compartilhada da interpretação (Cosson, 2018, p. 176).

Logo, os círculos de leitura são um espaço valioso para o desenvolvimento do pensamento crítico, o aprimoramento da escrita e a promoção do letramento literário. Essas práticas pedagógicas contribuem para a formação de leitores ativos, capazes de compreender, interpretar e apreciar textos literários, ao mesmo tempo em que estimulam o prazer pela leitura e a construção compartilhada de significados.

Portanto, a oficina literária também teve como propósito a socialização dos resultados, ainda discutimos sobre a importância de se inserir círculos de leitura e letramento literário em outros projetos semelhantes a este, isso porque a leitura, quando pensada a partir da perspectiva do letramento literário, cria cidadãos sensíveis, críticos e forma leitores ao longo da vida.

Foi perguntado aos estudantes participantes desta oficina literária se indicariam os *sites de fanfics* para professores e estudantes dentro e fora da escola e obtivemos as seguintes respostas, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 16. Indicação de *sites* de *fanfics* para professores e estudantes dentro e fora da escola.

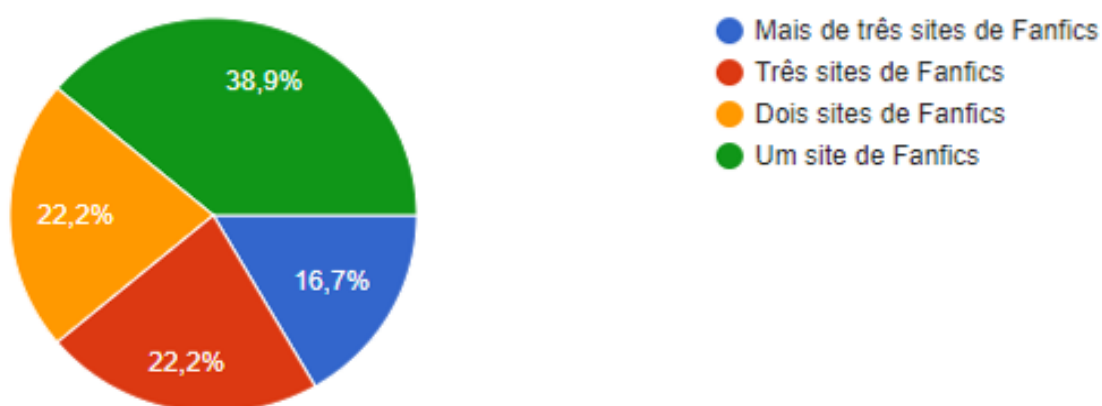


Fonte: Elaboração do autor (2022).

Identificamos que 72,2% dos estudantes informaram de maneira positiva que indicariam os *sites* de *fanfics* para professores e estudantes dentro e fora da escola, visto que, por meio da oficina literária sobre as *fanfics*, podemos notar o interesse dos discentes ao trabalharmos e apresentarmos os *sites* de *fanfics* em sala de aula, uma vez que a imersão dos alunos nesses *sites* específicos proporcionou a leitura, a escrita e a busca por um vasto repositório de *fanfics* criadas por diversos membros cadastrados. Outros discentes (27,8%) informaram que não indicariam os *sites* de *fanfics* para professores e estudantes dentro e fora da escola.

Foi perguntado aos estudantes participantes desta oficina literária quantos *sites* de *fanfics* visitaram durante a oficina literária – *fanfics* e obtivemos as seguintes respostas, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 17. Quantidade de *sites* de *fanfics* que visitaram durante a Oficina Literária – *Fanfics*.



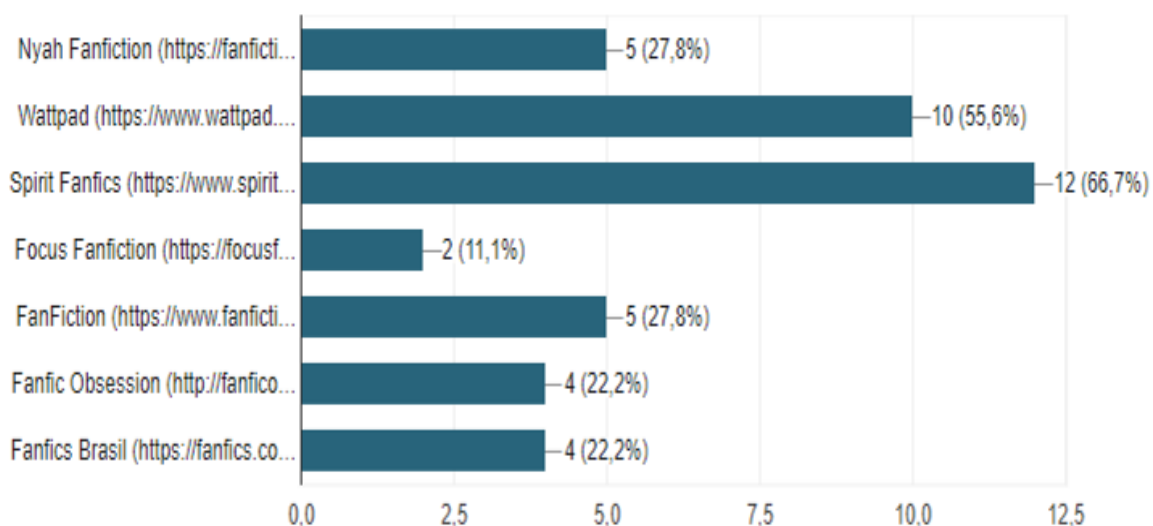
Fonte: Elaboração do autor (2022).

Notamos que 16,7% dos estudantes informaram que visitaram mais de três *sites* de *fanfics* durante a oficina literária – *fanfics*; verificamos que 22,2% dos discentes relataram que visitaram três *sites* de *fanfics* durante a oficina literária – *fanfics*; outros 22,2% dos alunos pontuaram que visitaram dois *sites* de *fanfics* durante a oficina literária – *fanfics* e que; 38,9% desses estudantes da turma do Ensino Médio responderam que visitaram apenas um *site* de *fanfics* durante a oficina literária – *fanfics*.

Desse modo, podemos destacar a importância da cultura digital na comunidade escolar e as variadas formas de se trabalhar a Literatura em sala de aula com os estudantes por meio de diversas formas de atividades, sejam elas no ciberespaço mediante os *sites* de *fanfics* (repositórios *on-line* de obras literárias criadas por diversas pessoas interessadas e engajadas na leitura, escrita e publicação de *fanfics*).

Foi perguntado aos estudantes participantes desta oficina literária para que eles pontuassem os *sites* de *fanfics* que visitaram durante a oficina literária – *fanfics* e obtivemos as seguintes respostas, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 18. *Sites de fanfics visitados pelos estudantes durante a Oficina Literária – Fanfics.*



Fonte: Elaboração do autor (2022).

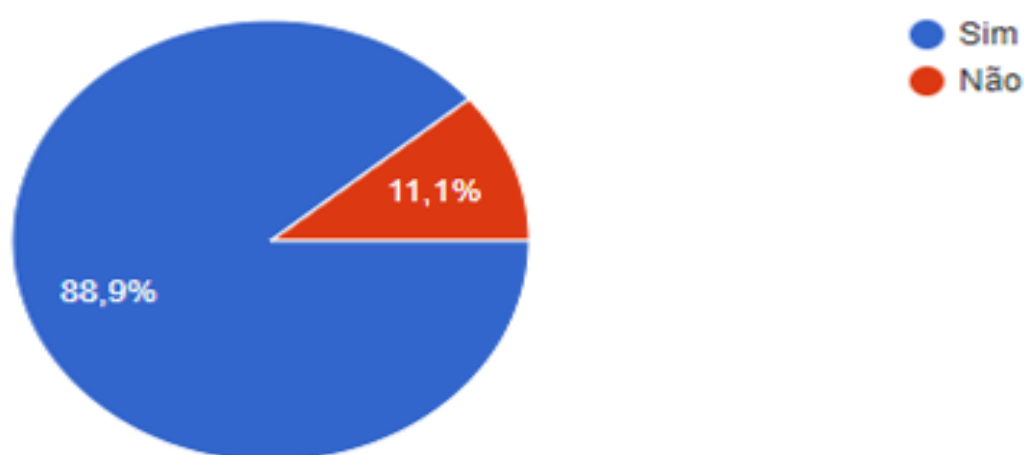
Identificamos que cinco (05) dos estudantes da turma do Ensino Médio realizaram visitas no *site* de *fanfics* “*Nyah Fanfiction*” durante a oficina literária – *fanfics* dentro e fora da sala de aula; dez (10) desses alunos da turma realizaram

visitas no *site* de *fanfics* “*Wattpad*” durante a oficina literária – *fanfics* dentro e fora da sala de aula; também verificamos que doze (12) dos discentes da turma realizaram visitas no *site* de *fanfics* “*Spirit Fanfics*” durante a oficina literária – *fanfics*; dois (02) dos discentes da turma realizaram visitas no *site* de *fanfics* “*Foccus Fanfiction*” durante a oficina literária – *fanfics* dentro e fora da sala de aula; ainda notamos que cinco (05) dos discentes da turma realizaram visitas no *site* de *fanfics* “*Fanfiction*” durante a oficina literária – *fanfics* dentro e fora da sala de aula; quatro (04) dos discentes da turma realizaram visitas no *site* de *fanfics* “*Fanfic Obsession*” durante a oficina literária – *fanfics* dentro e fora da sala de aula; percebemos que quatro (04) dos discentes da turma realizaram visitas no *site* de *fanfics* “*Fanfics Brasil*” durante a oficina literária – *fanfics* dentro e fora da sala de aula.

Diante disso, ressaltamos que a oficina literária (através dos estudos e pesquisas voltadas para as *fanfics* e a inserção desse gênero digital em sala de aula) motivou a imersão dos alunos da turma do Ensino Médio nesses *sites* de repositórios de conteúdos literários, assim viabilizando, democratizando e intermediando o ensino da Literatura na comunidade escolar, com isso proporcionando um maior interesse na busca da leitura e escrita por parte dos discentes, assim, instigando-os a pesquisa de materiais disponíveis no ciberespaço mediante a cultura digital.

Foi perguntado aos estudantes participantes se a oficina literária – *fanfics* ampliou o repertório de leituras e obtivemos as seguintes respostas, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 19. Ampliação do repertório de leituras através da Oficina Literária – *Fanfics*.



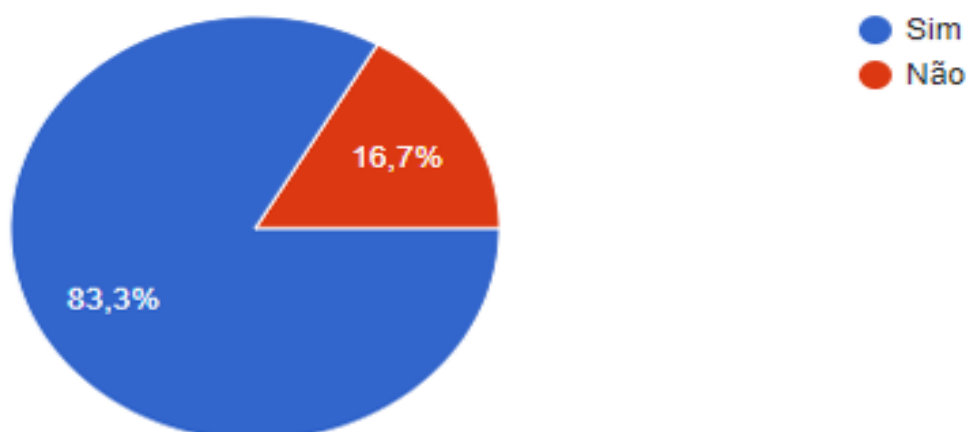
Fonte: Elaboração do autor (2022).

Identificamos que 88,9% dos estudantes informaram, de maneira positiva, que a oficina literária – *fanfics* ampliou o repertório de leituras, visto que, sabemos que a Educação Literária está sendo trabalhada cada vez mais de forma fragmentada tanto nas aulas teóricas quanto nas aulas práticas das escolas do Brasil.

Dessa forma, precisamos introduzir variadas atividades para incentivar à leitura e escrita nas instituições escolares e, desse modo, promover o letramento literário por meio de rodas de leitura e discussões de obra literárias, seja dentro do espaço escolar (salas de aulas, cantinhos de leitura, bibliotecas e demais espaços da escola) e fora do ambiente escolar (casa, espaços de lazer, praças, livrarias etc.). Outros discentes (11,1%) informaram que a oficina literária – *fanfics* não ampliou o repertório de leituras.

Foi perguntado aos estudantes participantes se a oficina literária – *fanfics* proporcionou e ou motivou a escrita literária / produção de textos literários, a exemplo das *fanfics* e obtivemos as seguintes respostas, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Oficina Literária – *Fanfics* – proporção e ou motivação dos estudantes para escrita literária / produção de textos literários.



Fonte: Elaboração do autor (2022).

Identificamos que 83,3% dos estudantes informaram que a oficina literária – *fanfics* proporcionou e ou motivou a escrita literária / produção de textos literários, a exemplo das *fanfics*. Outros discentes (16,7%) responderam que a oficina literária – *fanfics* não proporcionou e ou não motivou a escrita literária / produção de textos literários, a exemplo das *fanfics*.

É importante frisar que a leitura é uma ferramenta essencial na formação do indivíduo e, por esse motivo, deveria ser conduzida como um direito cultural ao qual todos os sujeitos deveriam ter acesso. Precisamos trazer essa realidade para o ambiente escolar, isto é, sujeitos leitores capazes de interpretar e através dessa prática serem sujeitos aptos para a escrita e ou produção textual.

Também sabemos que não ocorre essa realidade em muitos espaços escolares e, dessa forma, devemos promover o gosto, o prazer estético para a Literatura nas escolas e ampliar esse olhar para outros espaços educacionais para incentivo à leitura, à escrita literária e valorização da Educação Literária em todas as áreas do saber. Precisamos elucidar a importância da leitura e escrita, bem como o modo como o letramento literário vem sendo promovido nas escolas brasileiras.

Partindo para os pressupostos da Estética da Recepção, Jauss (1994) ressalta que a Estética da Recepção muda o foco, pois sai do texto enquanto estrutura imutável e se dirige ao leitor. Este se torna condição da vitalidade da Literatura como instituição social. O processo da leitura, a experiência estética e o leitor, principal elo desse sistema, são elementos centrais para conhecimento e interpretação da obra. Jauss (1994) propõe o estudo da Literatura sob a perspectiva de sua relação com a época de produção e com a posição histórica do intérprete. Assim, a Estética da Recepção é fruto do encontro entre poética e hermenêutica (estética e interpretação).

Nessa abordagem, o leitor é considerado como uma peça-chave na vitalidade da Literatura como instituição social. A experiência estética, que ocorre durante o processo de leitura, é central para o conhecimento e interpretação da obra literária. A compreensão do texto não é algo fixo e pré-determinado, mas sim um processo que se dá na interação entre o leitor e a obra, sendo influenciado pela época de produção da obra e pela posição histórica do próprio leitor.

Dessa forma, a Estética da Recepção propõe que a Literatura seja estudada considerando tanto o contexto histórico em que a obra foi produzida quanto o contexto em que o leitor a está lendo. A interpretação da obra literária é moldada pelas experiências, conhecimentos e valores do leitor, e essa perspectiva subjetiva é considerada relevante para a compreensão e apreciação da obra.

A obra literária, segundo Jauss (1994), deve promover a experiência estética, a partir desse estranhamento, inicia-se um processo de interação entre o texto e o leitor, em que o leitor vai reestabelecendo seu horizonte de expectativa conforme

avança na leitura e constrói significados para o texto. Essa interação é dinâmica e criativa, e é o que torna a experiência estética da leitura tão enriquecedora e significativa.

No final da avaliação da oficina literária – *fanfics*, os estudantes trouxeram suas impressões e reflexões de forma pontual e crítica sobre todo o percurso realizado durante o período de participação, contribuição e trocas de saberes em sala de aula. Vejamos algumas percepções desses discentes:

Achei muito bom o assunto sobre *fanfics* (Estudante 01).

Eu achei um "programa" muito bom não tenho críticas! (Estudante 02).

No começo eu estava meia duvidosa se iria tomar muito tempo meu, mas até que foi tranquilo. Gostei muito (Estudante 04).

Em geral, foi uma experiência ótima participar da oficina (Estudante 07).

Muito divertido ter participado (Estudante 13).

Muito bom (Estudante 14).

A experiência foi boa (Estudante 17).

As falas dos estudantes (01; 02; 04; 07; 13 e 14) vão de encontro com as distintas formas de aprender e de fazer na Educação Literária, visto que a oficina literária sobre as *fanfics* trouxe um olhar motivador, instigante, participativo e de criticidade sobre a Literatura em sala de aula. Sentimos a dificuldade de cada aluno em se expressar e aprofundar suas percepções do questionário sobre a participação e avaliação da oficina literária.

Tudo isso remete ao interesse de cada aluno sobre o gênero *fanfics*, que é uma história criada por um fanfiquero que se apropria de uma história original, neste caso, estamos nos referindo à obra literária *Becos da Memória*. Nesta oficina literária, trabalhamos diversas atividades e uma delas foi por meio dos círculos de leitura com o objetivo de promover as práticas do letramento literário no ambiente escolar e fora desse espaço de múltiplos saberes e fazeres.

Dessa forma, os círculos de leitura se tornam uma prática privilegiada, pois possibilitam que os leitores ampliem sua compreensão dos textos e desenvolvam habilidades interpretativas de forma colaborativa e enriquecedora. Essa experiência coletiva de leitura contribui para a formação de leitores mais críticos, reflexivos e

conscientes do papel da Literatura na construção de significados e identidades individuais e coletivas.

Esse gênero emergente da cultura digital proporciona uma forma de ler e escrever mais acessível na tela, ou seja, as *fanfics* que podem ser encontradas e ou acessadas nos *sítes* ou repositórios do ciberespaço promovem o que chamamos de letramento literário, isso porque essas práticas de leitura e escrita na rede faz com que o discente mergulhe neste universo da ciberliteratura e interaja com outros sujeitos por meio do acesso a diversas obras originais e releituras de outras obras literárias.

Vejamos, a seguir, as respostas de outros estudantes sobre as experiências inferidas da oficina literária sobre as *fanfics* as quais nos direcionam para o entendimento e compreensão acerca da Estética da Recepção da obra literária, da importância do leitor literário e da leitura e escrita do texto literário e das releituras de obras literárias pelos alunos-leitores imersos na cultura digital.

Essa oficina literária é muito interessante e me instigou mais a minha curiosidade de buscar mais sobre o assunto (Estudante 09).

Em geral, a oficina foi ótima, instigou o conhecimento, a leitura e a escrita dos alunos, principalmente de *fanfics* (Estudante 10).

Acho que todas as escolas deveriam ter este projeto, porque, este projeto ele dar oportunidade aos alunos de mostrarem seus dons na escrita, mostrarem do que realmente são capazes (Estudante 15).

Comentários que tenho a fazer é que essa oficina de literária, abriu minha mente em relação a criar *fanfic*, antes eu apenas lia algumas agora me interessei em criar (Estudante 18).

As citações dos estudantes demonstraram a percepção positiva e o impacto que a oficina literária teve em suas experiências de leitura, escrita e criatividade. O estudante 09 expressa que a oficina literária foi interessante e despertou ainda mais sua curiosidade pelo assunto. Isso indica que a abordagem da oficina foi envolvente e estimulou o interesse do estudante em aprender mais sobre Literatura e, possivelmente, sobre a criação de *fanfics*. Temos a percepção do estudante 10 ao afirmar que a oficina foi ótima e proporcionou o incentivo ao conhecimento, à leitura e à escrita dos alunos, especialmente em relação às *fanfics*. Isso sugere que a oficina conseguiu motivar os estudantes a se envolverem com os textos literários de forma mais ativa e criativa, e a experimentarem a escrita por meio das *fanfics*.

Outra percepção considerável é a do estudante 15 que destaca a importância de projetos como a oficina literária em todas as escolas, pois eles oferecem oportunidades para os alunos mostrarem seus talentos na escrita e demonstrarem suas capacidades. Esse estudante ressalta como a oficina valorizou as habilidades dos estudantes e lhes proporcionou um espaço para expressar suas vozes e criatividade. Por fim, o estudante 18 compartilha que a oficina ampliou sua perspectiva em relação à criação de *fanfics*. Antes, o estudante apenas lia *fanfics*, mas a oficina despertou seu interesse em também criar suas próprias histórias. Isso indica que a oficina foi efetiva em estimular os alunos a se tornarem escritores ativos e a explorarem sua imaginação por meio da escrita.

Em geral, as citações refletem que a oficina literária foi bem-sucedida em incentivar a leitura, a escrita e a criatividade dos estudantes, especialmente no contexto das *fanfics*. A oficina proporcionou uma experiência positiva de aprendizado e empoderou os alunos, abrindo caminho para que eles se tornem leitores-escritores ativos e participantes da cultura literária.

Nessas últimas respostas dos estudantes (09; 10; 15 e 18), percebemos a motivação referente à leitura e à escrita literária do gênero digital *fanfics*, uma vez que as *fanfics* são gêneros emergentes do ciberespaço e que estão imersos na cibercultura, assim promovendo o letramento literário, a apreciação e a recepção estética da obra pelo leitor.

Quando o aluno se engaja na leitura de uma obra literária, ele não é um mero receptor passivo das informações presentes no texto, mas um participante ativo do processo de interpretação. Ao interagir com o texto, o aluno-leitor dialoga com a obra e suas próprias reflexões, criando novas perspectivas e interpretações. Ele pode estabelecer conexões com outras leituras, conhecimentos e vivências adquiridas ao longo da vida, ampliando o significado do texto original.

Da mesma forma, quando o aluno passa para a escrita, ele pode incorporar influências de outras obras ou leituras em seu próprio texto. Essas interações entre autor-texto-leitor e texto-leitor criam uma teia de conexões e diálogos que enriquecem a experiência literária e dão origem a novas criações. Contudo, destacamos a importância da leitura como uma atividade de construção de significados, em que o leitor é ativo na sua abordagem ao texto e contribui para dar sentido à obra. Além disso, evidencia como a leitura e a escrita estão intimamente

conectadas, formando um ciclo de interações que enriquece a experiência literária e a formação do leitor-escritor.

Para Jauss (1994), no momento da recepção, cada leitor pode fazer uma interpretação bem individualista de uma mesma obra. Zilberman (2004) confirma a tese de Jauss (1994), afirmando que cada leitor possui uma reação individual em relação a um mesmo texto, “mas a recepção é um fato social, uma medida comum localizada entre essas reações particulares” (Zilberman, 2004, p. 34).

Por outro lado, Zilberman (2004) destaca que, embora as reações dos leitores sejam individuais, a recepção literária é um fato social. Isso significa que, apesar das diferentes interpretações que cada leitor pode fazer de uma obra, existe uma medida comum de compreensão localizada entre essas reações particulares. Ou seja, a experiência da leitura é compartilhada por um grupo social, e é nesse contexto que a interpretação do texto ganha significado e relevância. Assim, as reações individuais dos leitores se entrelaçam e se cruzam no âmbito social, criando um cenário em que a Literatura ganha múltiplas perspectivas e significados. Essa diversidade de interpretações é enriquecedora, pois contribui para uma compreensão mais ampla e profunda das obras literárias, enriquecendo o diálogo entre os leitores e estimulando o debate e a reflexão em torno da Literatura.

Essa característica dialógica da leitura e escrita proporciona um funcionamento recíproco entre leitor e escritor, onde ambos contribuem para a construção do sentido do texto. Essa interação enriquece a experiência literária, tornando-a mais significativa e profunda, e evidencia que a Literatura é uma forma de comunicação viva e dinâmica, em constante diálogo com os leitores e suas experiências individuais e coletivas.

Dessa maneira, as aulas de Literatura deveriam ter como função apresentar os estudantes à Literatura; é na escola que deveria se ensinar a interpretar e a manipular a linguagem. É a esse processo que chamamos letramento literário. E, como consequência da ausência desse tipo de formação, os estudantes saem da escola sem ter suas capacidades interpretativas bem desenvolvidas (Cosson, 2014).

A importância das aulas de Literatura como espaço privilegiado para apresentar os estudantes ao mundo literário e proporcionar o desenvolvimento de suas capacidades interpretativas e habilidades de manipulação da linguagem, o que é conhecido como letramento literário. Portanto, é fundamental que as aulas de Literatura sejam pensadas e planejadas de forma a proporcionar aos estudantes

uma experiência rica e significativa com a Literatura, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades interpretativas, o enriquecimento de seu repertório cultural e a formação de leitores críticos e reflexivos.

Para que esse cenário se modifique, elucida Cosson (2014):

é fundamental que se coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos [...].Essa leitura também não pode ser feita de maneira assimétrica e em nome de um prazer absoluto de ler. Ao contrário, é fundamental que seja organizada segundo os objetivos da formação do aluno, compreendendo que a Literatura tem um papel a cumprir no âmbito escolar (Cosson, 2014, p. 23).

Portanto, a leitura literária na escola não deve ser vista apenas como um prazer individual, mas como uma prática significativa e orientada para a formação dos alunos. Os textos literários devem ser selecionados de forma cuidadosa, levando em consideração os objetivos educacionais, as características e interesses dos estudantes, para que a leitura seja uma experiência enriquecedora e transformadora no processo de aprendizagem.

Não nos construímos leitores e escritores sozinhos, a sociedade e a escola têm grande papel nisso. Enquanto a escola é a principal responsável por nos ensinar a interpretar um texto, a sociedade em que vivemos tem grande influência em como leremos uma obra, ou o que leremos: “Ler implica troca de sentidos não só entre escritor e leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões de mundo entre os homens no tempo e no espaço” (Cosson, 2014, p. 27).

Desse modo, a formação do leitor e escritor não ocorre isoladamente, mas sim por meio de interações e trocas de sentidos com a escola, com a sociedade e com outros leitores. É esse processo de interação e compartilhamento de visões de mundo que enriquece nossa experiência de leitura e nos possibilita compreender melhor as obras literárias e seu impacto na sociedade.

Dessa maneira, as diversas sugestões didáticas, abordadas pelos teóricos dessa área de estudo sobre o letramento literário alcança uma proporção diferenciada com várias possibilidades de trabalho com a leitura e a escrita no ambiente escolar. E o educador tem uma atribuição importante, pois precisa planejar suas práticas e promover a reflexão de seus alunos. Logo, existem percursos para se almejar e desempenhar o letramento literário, e é preciso que sejam analisados e debatidos, pois tão somente através da prática, que a teoria se mostrará eficaz.

Desse modo, a Literatura tem relevante função na inserção do indivíduo na sociedade, pois o leitor proficiente é capaz de apreender sentidos que só quem passou por um bom processo educacional teve acesso. Pela importância que a leitura tem na libertação do indivíduo, ela deveria ser tratada como um direito de todo cidadão. Entendemos que nenhuma leitura que fazemos de um livro é livre de influências. Dialogamos com a obra, com a sociedade e com a comunidade de leitores em que estamos inseridos e, por meio dessas influências, construímo-nos como leitores.

Podemos concluir que o uso das *fanfics*, a leitura e escrita desse gênero digital tem se mostrado cada vez mais presente no ambiente escolar (especificamente, na sala de aula). Sabendo disso, nossa proposta é que a oficina literária sobre as *fanfics* estabeleça, dentro e fora do espaço escolar, círculos de leitura, nos quais os educandos terão a chance de compartilhar impressões sobre suas leituras e suas escritas, ouvir as ideias dos outros colegas de classe, discordar ou concordar e, juntos, tentarem apreender sentidos mais profundos que se encontram na obra literária indicada e lida por todos. A prática do círculo de leitura é uma estratégia valiosa para o letramento literário dos educandos, e acreditamos ser o próximo passo para aprimorarmos a efetividade de nossas ações dentro e fora da escola.

4.4 PRODUÇÕES DE *FANFICS* NA ESCOLA: DIÁLOGOS COM A OBRA *BECOS DA MEMÓRIA*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Na última unidade da oficina literária [“Letramentos literários digitais em sala de aula: as *fanfics* como instrumentos pedagógicos” (Apêndice F)], com as atividades finais, os estudantes produziram uma *fanfic* (atividade proposta em grupos e também de forma individual) com base na obra literária indicada, *Becos da Memória*. Em seguida, publicaram as suas produções desse gênero digital num *site* de *fanfics* de sua escolha para apreciação de todos da comunidade escolar, leitores e escritores de diversas localidades, visitantes de *sites* de *fanfics* e, apresentaram as suas *fanfics* em sala de aula para a turma, mediador da oficina literária e professores de Língua Portuguesa e Literatura.

A oficina literária proporcionou momentos de leituras, releituras, interação e produção de *fanfics* pelos estudantes, desse modo, como etapa final da oficina, os alunos produziram e apresentaram para a turma as suas releituras e ou criações de

fanfics com base na leitura da obra literária de Conceição Evaristo, conforme proposto no último objetivo específico desta pesquisa: analisar *fanfics* produzidas por discentes do Ensino Médio com base na leitura da obra literária “*Becos da Memória*” de Conceição Evaristo, considerando características do gênero emergente e da ciberliteratura no contexto da cultura digital.

Uma vez que a obra literária apresenta uma diversidade de relatos e ou memórias com temas variados sobre as condições de vida numa favela, a fome, a desigualdade e outras necessidades básicas, abusos contra a mulher (estupro e feminicídio), o desamparo, o preconceito (a discriminação racial, de gênero e de classe), a exclusão, a miséria, dentre outras temáticas abordadas naquele tempo e espaço retratados pela escritora. Vejamos o quadro a seguir:

Quadro 5. Sites utilizados na Oficina Literária – *Fanfics*.

NOME DO SITE DE FANFIC	ENDEREÇO ELETRÔNICO
<i>Fanfiction.Net</i>	https://www.fanfiction.net/
<i>Wattpad</i>	https://www.wattpad.com/
<i>Fanfic Obsession</i>	http://fanficobsession.com.br/
<i>Fanfics Brasil</i>	https://fanfics.com.br/
<i>Spirit Fanfiction</i>	https://www.spiritfanfiction.com/
<i>Nyah Fanfiction</i>	https://fanfiction.com.br/
<i>Focus Fanfiction</i>	https://focusfanfiction.com/

Fonte: Elaboração do autor (2022).

Conforme o quadro anterior, esses foram os repositórios eletrônicos (*sites*) indicados e trabalhados em sala de aula pelos estudantes do Ensino Médio, dentre os *sites* trabalhados na oficina literária, os alunos utilizaram o “*Wattpad*” e o “*Spirit Fanfiction*” para publicarem as *fanfics*.

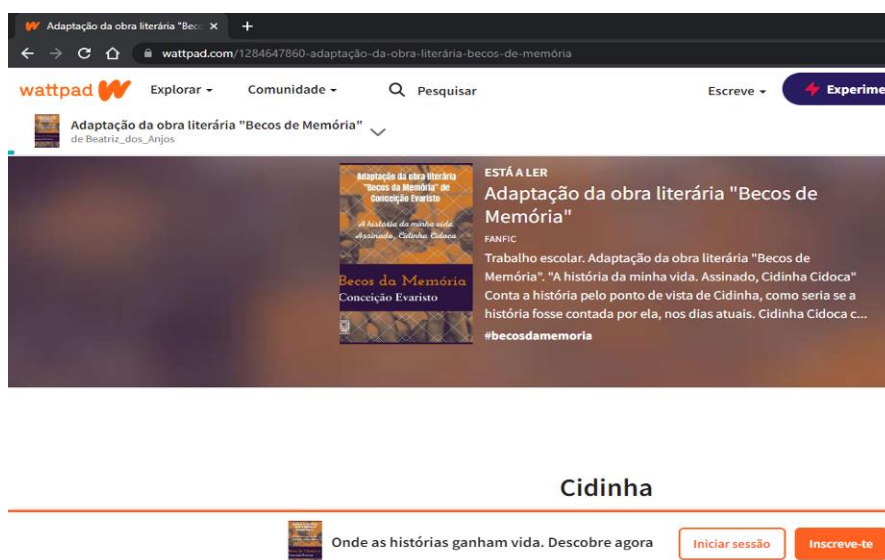
Com acesso às obras literárias dos alunos e com base na análise de conteúdo de Bardin (2011), pudemos submeter as *fanfics* dos discentes uma leitura flutuante (pré-análise), obedecendo às regras dessa primeira etapa da análise de conteúdo (exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade), assim escolhendo e utilizando critérios de inclusão e exclusão dessas releituras produzidas pelos alunos para posteriormente serem analisadas;

para a etapa de exploração ou preparação do material e; finalmente, para a etapa de tratamento dos resultados (inferência e interpretação).

Conforme solicitado na atividade final da oficina literária, como produto final, obtivemos doze (12) *fanfics* produzidas pelos estudantes da turma do Ensino Médio. Dessa maneira, após a leitura flutuante das *fanfics* dos discentes que realizaram as suas releituras com base na obra *Becos da Memória*, ao realizarmos cada etapa de análise de conteúdo e como critério de inclusão e exclusão, optamos por analisar duas (02) *fanfics* dos discentes. Destacamos as análises das *fanfics* a seguir:

A *fanfic* ou releitura da obra de Conceição foi publicada pela estudante no site “Wattpad”, analisamos alguns trechos da *fanfic* e a comparamos com a obra original. Vejamos a seguir a figura dessa primeira *fanfic* analisada:

Figura 15. *Fanfic* – Cidinha (Beatriz dos Anjos).



Fonte: Beatriz dos Anjos. *Fanfic* – Cidinha. Disponível em: <https://www.wattpad.com/1284647860-adapta%C3%A7%C3%A3o-da-obra-liter%C3%A1ria-becos-de-mem%C3%B3ria> . Acesso em: 03 dez. 2022.

Ao analisar a *fanfic* intitulada *Cidinha*, de autoria da estudante do Ensino Médio, notamos que a história vai sendo adaptada com base na obra *Becos da Memória* e a aluna apresenta algumas das características da personagem:

Eu sempre fora muito observadora, gostava de ficar quieta, olhando tudo o que acontece a minha volta. Era muito comum os homens disputarem minha atenção, mas eu nunca dei muita importância para isso. As pessoas me elogiavam muito, diziam que eu era muito bela. Mas eu era insegura de mais com minha aparência. Estava a maior parte do tempo toda desganhada, com os cabelos desarrumados e roupas simplórias. Gostava

de ser uma garota livre, sem nenhum namorado para me prender a ele ou dizer o que tenho que fazer em determinado momento (trecho da *fanfic – Cidinha*, de Beatriz dos Anjos, 2022).

Nesse trecho da *fanfic Cidinha*, a personagem principal descreve sua personalidade e a forma como ela é percebida pelos outros. Ela se autodenomina observadora, preferindo ficar quieta e observar tudo o que acontece ao seu redor, em vez de ser o centro das atenções. Esse trecho da *fanfic* explora a personalidade e os valores da personagem, destacando sua postura independente, seu desinteresse em busca de aprovação externa e sua preferência por seguir sua própria visão de mundo.

Como dito anteriormente, esse trecho remete a história e as memórias de Cidinha-Cidoca, uma das personagens da obra de Conceição Evaristo, história relatada por Maria-Nova que fala do cotidiano de Cidinha e das suas vivências com os moradores da favela. Podemos identificar a autonomia e liberdade da discente na escrita da *fanfic*, assim, buscando novas ações, releituras e apresentado um enredo mais contemporâneo e intertextual, com sua realidade atual.

Na obra literária de Conceição Evaristo (2006), a narração alterna entre primeira e terceira pessoa, com a narradora-personagem, Maria-Nova, apresentando a história e depois dando lugar a um narrador desconhecido, que frequentemente cede ao discurso direto da personagem cuja história foi apresentada. Trata-se de uma ferramenta utilizada pela autora para aproximar o texto ficcional ao leitor. Nesse relato sobre Cidinha-Cidoca, a narradora Maria-Nova também relata algumas características dessa personagem, dizendo que

Cidinha-Cidoca andava muito quieta ultimamente. Quem te viu quem te vê!... Alheia pelos cantos do botequim, nem cachaça exigia mais. Suja, descabelada, olhar parado no vazio (Evaristo, 2006, p. 20).

A partir do que foi apresentado, podemos inferir que Cidinha-Cidoca é uma personagem que costumava ser mais ativa, comunicativa e talvez até gostasse de beber cachaça, mas que recentemente passou a se comportar de maneira diferente. Ela agora parece estar mais quieta, isolada, descuidada em sua aparência e com um olhar distante. A autora, pode ter utilizado essas descrições para transmitir uma mudança ou transformação no estado de espírito, na personalidade ou nas circunstâncias da personagem.

Em seu romance, Conceição Evaristo sempre retrata as suas personagens e temáticas com um olhar diferenciado, peculiar e apresentando uma Literatura que visa provocar e impactar o leitor, isso porque “Maria-Nova queria sempre histórias e mais histórias para sua coleção. Um sentimento, às vezes, lhe vinha. Ela haveria de recontá-las um dia, ainda não se sabia como. Era muita coisa para se guardar dentro de um peito só” (Evaristo, 2006, p.33).

Isso mostra o efeito que a obra surte no público, tanto no momento de sua produção como em momentos posteriores à sua publicação. Visto que o leitor participa como processo ativo da construção e da significação das obras no *continuum* histórico. Assumir o leitor como integrante de um sistema que leve em conta tanto o autor quanto a sua obra e a sua recepção pelo público, constitui, em suma, a base do pensamento da Estética da Recepção proposta por Jauss (1994).

Jauss destaca a importância tanto da produção literária quanto da recepção estética pelo público na história da Literatura. Ele argumenta que o valor e a validade histórica de uma obra estão intrinsecamente ligados à forma como é recebido pelo público leitor, levando em consideração suas expectativas e referências culturais.

Por consequência, o horizonte de expectativa de uma obra literária determina-se pelas particularidades do leitor, podendo ser realizado ou não, conduzindo o destinatário a uma nova percepção do real. Essa reação dependerá basicamente do que Jauss chama de distância estética, ou seja, os níveis de aproximação ou distanciamento entre a obra e as expectativas nelas projetadas pelo leitor, determinando, assim, a legitimação artística do texto literário. Jauss (1994), afirma:

O horizonte de expectativa de uma obra, que assim se pode reconstruir, torna possível determinar o seu caráter artístico a partir do modo e do grau segundo ela produz seu efeito sobre um suposto público. Denominando-se distância estética aquela que medeia entre o horizonte de expectativa preexistente e a aparição de uma obra nova – cuja acolhida, dando-se por intermédio da negação de experiências conhecidas ou da conscientização de outras, jamais expressas, pode ter por consequência uma mudança de horizontes –, tal distância estética deixa-se objetivar historicamente no espectro das relações do público e do juízo da crítica (sucesso espontâneo, rejeição ou choque, casos isolados de aprovação, compreensão gradual ou tardia) (Jauss, 1994, p. 31).

Jauss enfatiza a importância do contexto histórico e social na lembrança de uma obra de arte, assim como a capacidade da obra de desafiar as expectativas do

público e promover mudanças nos horizontes de expectativa. As considerações do teórico recolocam a obra artística dentro de um panorama no qual tanto a historicidade quanto as questões formais de interpretação são privilegiadas. Além disso, o papel desempenhado pelos receptores dessas produções artísticas passa a ser crucial, pois delimita o impacto da obra na sociedade, quer seja no momento imediato de sua construção, quer seja em épocas posteriores.

Portanto, ao inserir o leitor como parte importante na História da Literatura, Jauss (1994) estabelece um parâmetro diferente para estipular a valorização de uma obra no seu tempo. Para o autor, o caráter estético está vinculado às diversas leituras sobre a obra e o componente histórico liga-se aos modos de compreensão sobre sua recepção no momento de sua produção, como também por seus leitores posteriores.

Nesse próximo trecho da *fanfic Cidinha*, podemos perceber que a aluna começa a participar ativamente na escrita e se envolve na história de forma a dar uma continuidade no enredo de acordo com os relatos adquiridos das memórias contadas pela narradora do romance de Conceição (2006), assim notamos o horizonte de expectativas preexistente quando a estudante escreve sobre Cidinha-Cidoca dizendo que

Essa era uma característica sobre mim que poucos conheciam. A liberdade, o espírito viajante e sonhador. Eu viajava em minha própria imaginação, vez ou outra nos livros. Nunca havia saído da minha cidade. Mas sonhava em viajar o mundo todo. Sem nenhuma outra escapatória de minha realidade, a imaginação e os livros foram meu único refúgio. Um dia, deprimida por desejos antigos que nunca foram realizados, meus pensamentos insistiam em me fazer acreditar que eu nunca conseguiria levar a vida que tanto sonhei (trecho da *fanfic – Cidinha*, de Beatriz dos Anjos, 2022).

Neste trecho da *fanfic*, a estudante descreve a personalidade do narrador, revelando uma personagem desconhecida por muitas pessoas: a sua liberdade, espírito viajante e sonhador. Apesar de nunca ter saído da sua cidade, o narrador encontra uma forma de viajar e explorar o mundo através da sua própria imaginação e dos livros que lê. Essa imaginação e os livros se tornam o refúgio do narrador, uma forma de escapar da sua realidade. Também retrata a dualidade entre os sonhos e a realidade na vida do narrador.

Por um lado, há um espírito livre e sonhador, desejando explorar o mundo e viver uma vida diferente. Por outro lado, há a dura realidade de que esses desejos não foram concretizados até o momento, o que causa uma sensação de desânimo e

impotência. A estudante sugere a luta interna do narrador entre a perseverança para alcançar seus sonhos e a desilusão com a realidade que parece impedir sua realização. É um retrato dos anseios não realizados e da importância da imaginação como uma forma de escapar dessa realidade e buscar um sentido de liberdade e satisfação.

Percebemos um movimento autoral trazido pela aluna ao escrever novas falas e acontecimentos na história, assim fazendo uma releitura da obra com uma linguagem contemporânea e sempre levando o leitor da sua obra (*fanfic*) a embarcar também no mundo literário. Nesse percurso, o objeto de recepção deixa de ser meramente estético e passa a ser histórico, conduzindo à análise reflexiva, atribuindo-lhe uma função que é, em última instância, social, pois, como sugere Jauss (1994),

A função social somente se manifesta na plenitude de suas possibilidades quando a experiência literária do leitor adentra o horizonte de expectativa de sua vida prática, pré-formando o seu entendimento de mundo, e assim, retroagindo sobre o seu comportamento social (Jauss, 1994, p. 50).

Jauss enfatiza a importância da Literatura como um agente social que não apenas entretém e estimula intelectualmente, mas também oferece um papel na formação das perspectivas e ações dos leitores, influenciando sua compreensão do mundo e seu comportamento social.

Ainda podemos perceber nesse próximo trecho da *fanfic* “*Cidinha*” que a estudante busca direcionar, na sua história ficcional, um novo rumo para a personagem Cidinha-Cidoca, quando diz

Então o namorado de Conceição veio conversar comigo, achava que ele só queria conversar como amigo, mas na verdade, ele estava me cortejando. Ele era um homem alto e de aparência bela, e tinha condições financeiras eram muito boas. Tinha condições de viajar para qualquer lugar do mundo se quisesse. Mas preferia ficar aqui, nessa cidade pacata. Não queria aceitar seus cortejos, ainda mais porque ele tinha namorada. Mas algo em mim dizia que provavelmente ele seria minha única chance de sair da cidade. Não lhe dava muita liberdade, mas o bastante para que ele achasse que tínhamos alguma coisa, um caso talvez. Sempre insistia no assunto de fugirmos para longe, algum lugar bonito, com praia, já que eu nunca vi o mar, a não ser por fotos ou pela minha imaginação. Mas ele não dava muita importância, praticamente me ignorava toda vez que eu mencionava algo relacionado a isso. Decidi esperar mais um pouco, talvez ele mudasse de ideia e considerasse minha sugestão (trecho da *fanfic* – *Cidinha*, de Beatriz dos Anjos, 2022).

Segundo essa visão, é importante considerar o horizonte histórico em que a obra foi criada, sua função social e o impacto que ela teve ao longo do tempo. O argumento teórico que é necessário reconhecer e incorporar a dimensão da recepção e do efeito da Literatura, ou seja, como a obra é recebida e recebida pelo leitor, pois é nessa relação entre obra e leitor que o caráter estético e o papel social da obra de arte se concretizam.

A Estética da Recepção valoriza o leitor literário, concedendo-lhe o poder de interpretar a obra de forma pessoal e única, ao invés de impor uma única interpretação "correta". Essa abordagem promove a liberdade interpretativa e reconhece a importância da subjetividade do leitor na experiência literária. Identificamos essa marca no trecho da *fanfic Cidinha*, quando a estudante dá continuidade à sua releitura da obra de Conceição Evaristo:

Nos dias que se passaram, fiquei ainda mais quieta do que de costume. Mal saía de casa, e quando saía, não conversava com ninguém e evitava qualquer tipo de contato, seja ele físico ou visual. Ofereceram-me bebidas alcoólicas, disseram que iria me animar mais. Mas rejeitei. Rejeitar cachaça não era muito meu hábito. Sempre que estava com a tristeza em meu peito, buscava beber para esquecer os problemas. Mas não estava bem um pouco a fim de ficar de ressaca. Mais alguns dias depois, Conceição descobriu que seu namorado vinha se encontrando comigo. Foi aí que percebi que aquilo que eu estava fazendo era deplorável, nunca deveria ter dado início a uma coisa assim. Já está mais do que na hora de dar um basta nessa situação (trecho da *fanfic – Cidinha*, de Beatriz dos Anjos, 2022).

Esse trecho da *fanfic* retrata a experiência da personagem principal da *fanfic* chamada "Cidinha". Ela descreve como, nos dias recentes, um personagem tem se isolado ainda mais do que o habitual, evitando sair de casa e evitar qualquer tipo de interação social, seja física ou visual. Embora tenha oferecido bebidas alcoólicas para animá-la, ela rejeitou a oferta, algo incomum para ela, pois geralmente ela costumava beber para lidar com a tristeza e esquecer seus problemas.

No entanto, ela não estava disposta a lidar com uma ressaca. A situação toma um rumo diferente quando Conceição, namorada de alguém, descobre que seu namorado tem sido encontrado secretamente com o personagem principal. É nesse momento que o protagonista percebe a gravidade de suas ações e reconhece que nunca deveria ter começado algo assim. Ela sente a necessidade de colocar um fim nessa situação e decidir tomar uma atitude para resolver o problema. Esse trecho da

fanfic revela a introspecção do personagem principal, suas emoções conflitantes e a consciência de que suas ações são moralmente questionáveis.

Em *Becos da Memória*, no fragmento abaixo, podemos ver a semelhança desse trecho trazido pela estudante ao continuar a história de Cidinha-Cidoca, com isso, apresentando no texto literário a sua marca interpretativa e pessoal:

Se lhe dessem um trago, bebia. Se não lhe dessem, nem da secura na boca reclamava mais. – Bons tempos já houve, hein, Cidoca!... Bonita a mulher, mesmo com aqueles olhos parados e com aquela carapinha de doida! Bonita a mulher! Doida mansa, muito mansa. Diziam as más línguas e as boas também que Cidinha-Cidoca tinha o “rabo de ouro”. Não havia quem o provasse e não se tornasse freguês. Todos iam e voltavam. Velhos, moços e até crianças. As mulheres da favela odiavam Cidinha-Cidoca. As mais velhas a temiam pelos seus homens, as mocinhas por seus namorados e as mães por seus filhos que começavam a crescer e que, entre o vício da mão, do autocarinho, preferiam o corpo macio e quente, preferiam o “rabo de ouro” da Cidinha-Cidoca. Bom que ela estava doida, demente, desmiolada! Bom mesmo! Diziam até que era trabalho de uma moça virgem que criara mágoa de Cidinha. A menina havia descoberto que seu namoradinho andava visitando Cidinha-Cidoca (Evaristo, 2006, p. 20-21).

Evaristo revela a visão estereotipada e preconceituosa em relação a Cidinha-Cidoca, retratando-a como uma figura sedutora, porém desequilibrada mentalmente. Também mostra a rivalidade e a hostilidade das outras mulheres em relação a ela, devido à sua capacidade de atrair os homens. É importante observar que essa é uma descrição fictícia de uma personagem e não deve ser generalizada para todas as mulheres ou situações na vida real.

O papel ativo e autônomo do leitor na construção de significados ao ler um texto. Ela afirma que o leitor é capaz de dar sentido ao texto e deixar sua própria marca interpretativa nele. O leitor é descrito como aquele que se apropria do texto, conferindo-lhe a existência, porque todo sinal que pode ser lido está aberto a uma comunidade de possibilidades de significados.

O leitor de Jauss (1994) é, então, uma figura histórica que respeita a história do texto que está lendo, mas ao mesmo tempo realiza uma ruptura com as leituras feitas anteriormente. Isso implica que o leitor não está preso a recebido previamente ou convencional, mas é livre para empreender sua própria interpretação e deixar sua marca pessoal na obra que lhe é apresentada. Com isso, destacamos a importância da atuação do leitor na construção de sentidos e na interpretação do texto, enfatizando sua autonomia e capacidade de ir além das interpretadas, confiante assim para a pluralidade de significados.

Na *fanfic* “*Cidinha*”, a aluna vai tecendo ainda mais a sua escrita atual, não fugindo da história original e dando novos rumos a sua história com novos personagens e múltiplos destinos para cada personagem, notamos nesse trecho a seguir:

O homem veio logo falar comigo, e me disse que Conceição havia terminado o namoro com ele. Ele queria meu consolo, que eu ficasse ao seu lado, mas eu sabia que na verdade, ele não estava triste por ter terminado o namoro, estava triste apenas por não ter mais uma peça em seus jogos, menos uma mulher ao seu dispor. Sua falsa tristeza, para ele, era só mais um motivo para fazer com que eu tivesse compaixão dele e ele pudesse se aproveitar de mim. Então disse a ele que não queria mais nenhuma relação com ele, cortei todos os tipos de contato, seja ele qual for que tivéssemos. Agora, ele perdeu a sua namorada e a mim, ficou sozinho, se é que ele não tem uma outra amante a seu dispor (trecho da *fanfic* – *Cidinha*, de Beatriz dos Anjos, 2022).

Neste trecho da *fanfic*, a estudante descreve uma situação em que o narrador é provável por um homem que afirma que sua namorada terminou o relacionamento com ele. O homem busca consolo e quer que a narradora fique ao seu lado nesse momento difícil. No entanto, a narradora percebe que a tristeza do homem não é genuína, mas sim uma manipulação para despertar compaixão e se aproveitar da situação.

A narradora reconhece que o homem não está realmente triste por ter perdido uma namorada, mas sim porque perdeu uma "peça" em seus jogos e uma mulher que estava à sua disposição. Essa falsa tristeza do homem é vista como um artifício para conquistar a simpatia do narrador e tirar proveito dele.

Diante dessa percepção, a narradora decide romper completamente qualquer tipo de relação com o homem. Ele corta todos os contatos e se distancia completamente, afirmando que não deseja mais ter qualquer tipo de envolvimento com ele. A estudante retrata uma situação em que o narrador reconhece a manipulação emocional do homem e toma a decisão de se afastar para proteger-se de um relacionamento desequilibrado e potencialmente prejudicial.

Partindo para uma perspectiva dialógica na construção de sentidos em letramento literário, podemos compreender que a leitura e a escrita são processos dialógicos. Isso significa que envolve um diálogo entre o autor do texto e o leitor, onde o texto serve como ponto de conexão entre eles. Os leitores interpretam e constroem significados a partir do texto, mas também são influenciados por sua

própria bagagem de conhecimento e pelas lembranças com outros leitores e escritores.

Da mesma forma, os escritores são moldados pela comunidade discursiva à qual pertencem, sendo influenciados por textos e vozes anteriores. Dessa maneira, a dimensão social e interativa da leitura e da escrita no letramento literário. Elas são vistas como práticas que envolvem a construção de significados e a troca de ideias entre leitores e escritores, com o texto servindo como ponto de encontro e diálogo.

Bakhtin (1993) enfatiza que a compreensão e a produção de textos envolvem um diálogo intertextual, ou seja, uma interação entre diferentes textos e vozes presentes na comunicação. Ele se opõe à ideia de que o conhecimento é algo objetivo e independente do contexto social e discursivo.

Para Bakhtin (1993), a comunicação só pode existir na reciprocidade do diálogo, ou seja, na interação e na troca de significados entre os participantes. Essa perspectiva é central na produção de sentidos tanto na leitura quanto na escrita. O diálogo é fundamental para a compreensão e interpretação dos textos, pois eles não são apenas produtos isolados, mas são influenciados e moldados por outros textos e pelas vozes que circulam na sociedade.

Nessa relação dialógica, Bakhtin destaca que a linguagem é fundamental. Ela é construída por meio de palavras tranquilamente entre os interlocutores, mas também é mediada pelo texto. Isso significa que o texto não é apenas um objeto estático, mas um meio de comunicação que possibilita o diálogo entre os interlocutores, tanto na interação verbal direta quanto na interação mediada pelo texto escrito. Vejamos essa concepção no fragmento a seguir da obra evaristiana:

Falou com ele. O franguinho em véspera de galo não gostou. Discutiu, argumentou que era homem. E homem tinha de ir lá! Homem não era igual a mulher! Homem vai ou endoida! Sobe pra cabeça! A menina não gostou. – Moça-virgem, porém boba não! Endoida que nada! Conversa de homem para dominar mulher! Pensa que mulher também não gosta, também não quer? Mulher vive abafando a vontade, os desejos, principalmente se moça virgem como eu! – ela retrucou. O “frango em véspera de galo” não gostou. Achou a virgem saliente, achou a virgem não tão virgem assim! (Evaristo, 2006, p. 21).

No diálogo, o homem se sente ofendido ou incomodado por ter sido chamado de "*franguinho em véspera de galo*". Essa expressão sugere que ele está se comportando de maneira insegura ou indecisa, como um jovem inexperiente prestes a enfrentar um desafio importante. Ele tenta argumentar que é um homem e que

precisa enfrentar a situação em questão. No entanto, a mulher rebate as perguntas do homem, dizendo que ele está tentando dominá-la com sua conversa. Ela afirma que as mulheres também têm vontades e desejos, e que muitas vezes são reprimidas socialmente, especialmente se para mulheres virgens, como ela. Ela está reivindicando sua autonomia e questionando uma suposta superioridade masculina.

Neste fragmento da obra, percebemos que no final existem o uso de outros textos, a autora utiliza-se o recurso da intertextualidade. Isso porque sabemos que os discursos modernos e pós-modernos tendem a ser polifônicos e se relacionam com o presente e o passado, concebendo-se como uma montagem que é alcançada por meio da fusão de elementos oferecidos por outros discursos distintos, sem, contudo, perder a singularidade de cada um, afirmando assim, o seu caráter intertextual para atingir seus objetivos.

É importante marcar a primazia de Bakhtin em relação a esses estudos, divulgados por Julia Kristeva. É dela o clássico conceito de intertextualidade: "(...) todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto" (Kristeva, 2005, p. 64).

Kristeva (2005) afirma que todo texto é construído como um mosaico de citações, ou seja, ele é composto por referências e influências de outros textos. A intertextualidade implica que um texto não é uma entidade individual, mas é uma absorção e transformação de outros textos que o precedem. Isso significa que um autor não escreve em um esvaziamento, mas está em constante diálogo com as obras e as vozes de outros autores que o influenciaram.

Dessa forma, destacamos a contribuição de Julia Kristeva ao conceito de intertextualidade, construída a partir das ideias de Bakhtin, reforça a compreensão de que todo texto é resultado de uma relação dialógica com outras obras e discursos presentes na cultura e na história literária.

No percurso do termo intertextualidade, podemos citar ainda Gerard Genette que em *Palimpsestos* (2010) categoriza o mundo das citações e referências. Ele aponta que Genette não atribui tanta importância à intertextualidade como outros estudiosos do tema. Genette (2010) aborda questões relacionadas à intertextualidade, que se referem às formas como um texto faz referência a outros textos e estabelece diálogos intertextuais. Atualmente, qualquer texto que dialogar com outro texto é considerado intertexto ou possui elementos de intertextualidade.

“Um texto pode sempre ler um outro, e assim por diante, até o fim dos textos”. Assim como Kristeva (2005), Genette (2010) trata de textos especificamente, “um texto absorve o outro”, um texto lê outro, não se fala apenas de discursos ou gêneros que dialogam. Genette (2010) não faz uma discussão do que é do campo da Literatura ou da Linguística, o caminho já estava traçado, e ele se atém unicamente à Literatura, e como os textos são referenciados por outros textos.

Podemos inferir dessas citações que um texto pode sempre ler outro texto, criando assim um processo contínuo de referências e textuais relaxantes que podem se estender indefinidamente. Ainda destacamos a ideia de que um texto pode absorver e dialogar com outros textos, não se limitando apenas a discursos ou gêneros específicos. Tanto Julia Kristeva quanto Gerard Genette são mencionados como teóricos que abordam essa questão. Portanto, assim como Kristeva, Genette também se concentra especificamente em textos e em como eles absorvem e referenciam outros textos.

Ao mencionar que Genette não faz uma discussão do que pertence ao campo da Literatura ou da linguística, a citação sugere que ele não se preocupa em delimitar rigidamente essas categorias, mas se concentra exclusivamente na Literatura e em como os textos literários se relacionam entre si por meio de referências e citações.

Essa abordagem de Genette está relacionada à sua preocupação em categorizar e analisar os diferentes tipos de referências intertextuais presentes nos textos literários. Em sua obra "*Palimpsestos*", Genette (2010) explora a maneira como os textos absorvem outros textos, criando um diálogo complexo e contínuo entre as obras literárias. Genette, assim como Kristeva, concentra-se nesse fenômeno intertextual dentro do campo literário, analisando como os textos literários referenciam e dialogam uns com os outros.

Portanto, escrever e ler para construir sentidos é um tipo de diálogo. A construção é iniciada por uma resposta do interlocutor (leitor/escritor). Escrever é uma maneira de fazer da leitura uma atividade de encontrar e fazer conexões de sentidos que são representativos aos leitores/escritores.

Desse dia em diante, decidi que iria conquistar minhas próprias coisas, sozinha. Arranjei um emprego, e fui juntando dinheiro. Um dia, quando consegui dinheiro o suficiente, viajei para vários países da Europa. Em uma das minhas viagens, recebi a proposta de entrar para uma agência de modelos. A princípio, não acreditei. Mas a ideia me deixou tão empolgada

que aceitei de imediato. A minha liberdade hoje, é minha prioridade, minha própria companhia é o suficiente para que eu viva bem. Me tornei uma modelo de sucesso, viajei para diversos países lindos. Muitas mulheres não gostam de mim. Mas isso não importa. Estou de bem com a vida e sigo aproveitando cada segundo (trecho da *fanfic* – *Cidinha*, de Beatriz dos Anjos, 2022).

Nesse trecho da *fanfic Cidinha*, a personagem relata que, a partir desse momento decisivo em sua vida, ela toma a decisão de seguir seu próprio caminho e alcançar suas metas sozinha. Ela começa a sustentar um emprego e a economizar dinheiro, até que chega o momento em que possui recursos suficientes para viajar pela Europa.

Durante uma dessas viagens, ela recebe uma proposta para se tornar uma modelo em uma agência. Apesar de inicialmente não acreditar, a ideia a deixa animada e ela decide aceitar imediatamente. A personagem destaca que sua liberdade é sua prioridade e que ela se sente bem em sua própria companhia. Ela relata que se tornou um modelo de sucesso e participação em diversos países incríveis.

No entanto, ela menciona que muitas mulheres não gostam dela, mas isso não afeta, pois ela está feliz com sua vida e aproveita cada segundo. Podemos notar a jornada de um personagem que escolhe trilhar seu próprio caminho em busca de independência e personalidade pessoal. Ela mostra em alcançar seus objetivos, superando desafios e não se deixando abalar pelas opiniões negativas de outras pessoas.

A história destaca a importância da autossuficiência, da liberdade e do bem-estar pessoal na busca pela felicidade. A estudante finaliza a sua releitura da obra de Conceição Evaristo trazendo uma mensagem motivadora para que todas as mulheres possam ser protagonistas de suas vidas, de suas histórias e vivências com os seres em sua volta.

Outra releitura, com base na obra literária de Conceição Evaristo, analisada foi a *fanfic* intitulada “*História Sonho de Favela - uma nova realidade*” de autoria de outra estudante do Ensino Médio. Na figura a seguir, abaixo temos a análise de alguns trechos da *fanfic* da estudante comparada com a obra original *Becos da Memória*:

Figura 16: *Fanfic* – História Sonho de Favela - Uma Nova Realidade (Gabriela_V).



Fonte: Gabriela_V. *Fanfic* - História Sonho De Favela - Uma Nova Realidade. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/sonho-de-favela-24387640/capitulo1>. Acesso em: 03 dez. 2022.

Nessa releitura, podemos notar a autoria inovadora da estudante do Ensino Médio, suas adaptações com a obra literária *Becos da Memória* de Evaristo Conceição, os diálogos entre os textos, o letramento literário, o horizonte de expectativas relacionado com a Estética da Recepção dessa obra adaptada. Vejamos esse trecho inicial da *fanfic*:

Desde muito pequena vê de perto a dificuldade de seu povo, e o objetivo dela (mesmo sendo muito nova ainda) é dar uma vida saudável ao seu povo, e assim, poupá-los de um terço deste sofrimento diário. Point Of View Maria-Nova. Meu sentimento de mundo é um pouco diferente dos outros, (acho que isso que o torna mais especial) (trecho da fanfic – História Sonho de Favela - uma nova realidade, de Gabriela_V, 2022).

Na *fanfic História Sonho de Favela - uma nova realidade*, o trecho apresenta o ponto de vista de uma personagem chamado Maria-Nova. A personagem descreve sua experiência de vida desde a infância, onde ela testemunhou de perto as dificuldades enfrentadas pelo seu povo, que vive em uma favela ou comunidade carente. O objetivo principal de Maria-Nova, apesar de ser ainda muito jovem, é trabalhar para proporcionar uma vida saudável e melhor para o seu povo. Ela deseja aliviar parte do sofrimento diário que a comunidade enfrenta.

Quando a personagem menciona que seu "*sentimento de mundo é um pouco diferente dos outros*", ela está se referindo ao fato de que sua perspectiva sobre a vida, a comunidade e as dificuldades enfrentadas por seu povo é única. Ela vê a realidade sob uma ótica peculiar e especial, o que pode torná-la mais sensível,

empática e motivada a fazer a diferença. Esse trecho da *fanfic* serve para estabelecer o foco e a motivação da personagem principal, Maria-Nova, na luta para melhorar a vida da comunidade em que vive. Ele destaca o comprometimento da personagem em buscar uma nova realidade para as pessoas ao seu redor, dando destaque à sua empatia e vontade de fazer a diferença.

Para Jauss (2011), é necessário estabelecer a comunicação entre texto e leitor, considerando a experiência dele, situado num tempo histórico e a sua relação com a obra literária, produzida em um período distinto do leitor. Ao ler uma obra literária, o leitor traz consigo uma bagagem de experiências, valores, crenças e conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida. Essa bagagem influencia a forma como ele interpreta e compreende o texto. Jauss (2011) argumenta que o ato de ler não é uma atividade passiva, mas sim um diálogo ativo entre o leitor e o texto. Da mesma forma, a obra literária também foi produzida em um contexto histórico específico, com suas próprias características culturais, sociais e políticas. O texto reflete a realidade e as preocupações do período em que foi escrito. Ao ler uma obra de época distante, o leitor deve estar ciente dessas diferenças temporais para entender o contexto em que a obra foi criada e o significado que ela tinha para seus contemporâneos.

Ou seja, entre o efeito, como o momento condicionado pelo texto, e a recepção, como momento condicionado pelo destinatário, para a concretização do sentido como duplo horizonte – o interno ao literário, implicado pela obra, e o mundivivencial, trazido pelo leitor de uma determinada sociedade. Isso é necessário a fim de se discernir como a expectativa e a experiência se encadeiam e para se saber se, nisso, se produz um momento de nova significação (Jauss, 2011, p. 73).

Essa abordagem de Jauss enfatiza a importância do diálogo entre o texto e o leitor, destacando como a experiência do leitor e o contexto histórico em que ele está inserido influenciam a interpretação e a compreensão da obra literária. A partir dessa interação, novos significados podem ser criados, enriquecendo a experiência de leitura e tornando a Literatura um campo vivo e em constante evolução.

O teórico amplia a discussão sobre a recepção da obra literária pelo leitor, enfatizando como ela é um processo. A recepção de uma obra literária é um processo dinâmico, complexo e multifacetado moldado pelas características da obra, pelo horizonte de expectativa do leitor e pelas condições sócio-históricas que mediam a produção de sentido. A interação entre a obra e o leitor é essencial para a

continuidade e a relevância da Literatura ao longo do tempo, pois é nesse diálogo que novos significados podem emergir, mantendo a obra viva e significativa em diferentes épocas.

Neste sentido, Jauss (1994) institui o horizonte de expectativas. Sabemos que o horizonte de expectativas estabelecido por Jauss (1994) é uma ideia central em sua teoria da recepção literária, pois enfatiza a importância da interação entre a obra literária e o leitor. Através desse diálogo, o leitor é convidado a refletir sobre suas próprias perspectivas, questionar seus valores e experiências e, assim, enriquecer sua compreensão e apreciação da Literatura.

Assim como em toda experiência real, também na experiência literária que dá a conhecer pela primeira vez uma obra até então desconhecida há um saber prévio, ele próprio um momento dessa experiência, com base no qual o novo de que tomamos conhecimento faz-se experienciável, ou seja, legível, por assim dizer, num contexto experiencial. Ademais, a obra que surge não se apresenta como novidade absoluta num espaço vazio, mas, por intermédio de avisos, sinais visíveis e invisíveis, traços familiares ou indicações implícitas, predispõe seu público para recebê-la de uma maneira bastante definida (Jauss, 1994, p. 28).

A experiência literária é um encontro entre o texto e o leitor, onde o leitor traz consigo um conhecimento prévio que molda sua leitura. A obra literária, por sua vez, não se apresenta como uma novidade absoluta, mas contém elementos que se conectam com a experiência e o contexto do leitor, tornando-a mais acessível e compreensível. A interação entre o conhecimento prévio do leitor e os elementos presentes na obra é essencial para a construção de significados e para o enriquecimento da experiência literária.

Conforme Jauss (1994), o leitor compartilha a obra conforme seu horizonte de expectativa. Ele se relaciona com a obra por meio das experiências que traz consigo, no ato da leitura. A relação entre o leitor e a obra literária é fundamental para a apreciação estética da obra. O horizonte de expectativa do leitor influencia como ele se relaciona com o texto, mas o valor estético da obra surge da sua capacidade de ir além dessas expectativas, provocando uma percepção estética significativa. O caráter artístico da obra é conferido pela sua habilidade de transcender o conhecido e oferecer uma experiência única ao leitor, tornando-a assim mais valiosa do ponto de vista estético.

Portanto, a leitura de uma obra literária pode tanto satisfazer quanto desafiar o horizonte de expectativas do leitor. O valor artístico surge do equilíbrio entre o

conforto do familiar e o impacto do novo. A Literatura tem o poder de romper com o convencional e proporcionar experiências que, mesmo causando estranhamento inicial, podem gerar reflexões e significados mais profundos, enriquecendo a apreciação da arte literária.

Filó Gazogênia tossia, tossia. Filó Gazogênia tossia. Pensou na filha e na neta. Estavam as duas internadas e já havia meses. Doentes do mesmo jeito dela. Sentiu remorsos, sentiu-se culpada pela doença delas. Quem havia adoecido primeiro tinha sido ela. A filha trabalhava fora e a neta cuidava dela, até que um dia as duas adoeceram também. O patrão da filha conseguiu internação para as duas. Estava tentando arrumar para ela. Era difícil, morreria antes. O sangue veio-lhe à boca, estava cansada, ultimamente nem com o esforço do pensamento podia. Não aguentou cuspir. Sentiu-se só, era o início da morte. Diz que a morte é um momento tão sozinho! Pensou em Bondade, que sempre estava com ela nos últimos tempos (Evaristo, 2006, p. 89).

Evaristo retrata a angústia e a fragilidade da personagem diante de sua doença e da doença das pessoas próximas a ela. Ela reflete sobre suas responsabilidades e o impacto que sua condição de saúde teve sobre sua filha e neta. A ideia de solidão e o início da morte acrescentam um tom melancólico e reflexivo ao trecho. A menção à presença de "Bondade" sugere que, mesmo em momentos difíceis, ainda existe um alívio ou consolo emocional que a personagem experimenta, mesmo que de forma breve. A cena é densa e emotiva, refletindo as complexidades e as lutas enfrentadas pela personagem e suas relações familiares.

De acordo com Regina Zilberman (2004), Jauss (1994) ressaltou a importância de considerar a relação dinâmica entre o texto literário e o leitor, valorizando a experiência humana na leitura e reconhecendo o papel ativo do leitor na construção de significados. Ao inserir a obra na história através da recepção do leitor, é possível ampliar a compreensão da Literatura e enriquecer sua análise ao levar em conta a interação entre a obra e o contexto cultural e histórico em que é recebida.

Maria-Nova assistia pela janela do barraco de Filó Gazogênia à passagem da mulher. Queria sair dali e não conseguia. Estava acabando de subir o morro, sentiu um aperto no coração. Sempre que passava por ali, lembrava de Celita, a neta de Filó Gazogênia, que regulava idade com ela e que estava doente no hospital, igual à mãe e à velha. Viu a janela e a porta do quarto abertas e adivinhou a tristeza. Viu os vizinhos de Filó Gazogênia indo. Maria-Nova foi também e da janela assistiu a tudo. Ficou impressionada com a magreza da velha. Olhou a mão da mulher, conseguiu contar os ossos. Como uma pessoa podia morrer assim? Filó Gazogênia sempre trabalhou. Quando estava boa de saúde, a filha saía para trabalhar e a velha ficava tomando conta da neta e ainda lavava roupas para fora.

Ficava sempre perto de Maria-Velha e de Mãe Joana (Evaristo, 2006, p. 91).

Evaristo retrata uma cena carregada de emoções e reflexões sobre a vida, a doença, o trabalho e a fragilidade humana. Filó Gazogênia é apresentada como uma figura que já foi ativa e trabalhadora, mas que agora está fraca e doente. A lembrança de sua neta doente e a passagem da mulher na rua evocam sentimentos de tristeza e preocupação em Maria-Nova. A cena oferece uma visão sensível das lutas e dificuldades enfrentadas pelas personagens, ressaltando as questões sociais e humanas presentes no enredo do livro.

A releitura de uma obra de arte vai além da mera reprodução e requer uma compreensão profunda da obra original. A releitura é um exercício criativo que permite recriar a obra sob uma nova perspectiva, resultando em múltiplas interpretações e abrindo espaço para diferentes expressões artísticas. Essa liberdade de releitura e recriação enriquece a experiência artística, tornando-a mais diversa e significativa para o público.

Hoje relatei em minha comunidade uma pessoa muito querida por todos vir a óbito, o que me chocou bastante! Naquele caixão se foi uma mãe, uma esposa, uma avó...e também, uma grande amiga; mulher guerreira, honesta, e muito querida por todos na comunidade. Vendo aquele sepultamento eu me peguei pensando em algum dia mudar aquela realidade... talvez... quem sabe um dia né?! [...] (trecho da *fanfic – História Sonho de Favela - uma nova realidade*, de Gabriela_V, 2022).

Nesse trecho da *fanfic*, a narradora relata a perda de uma pessoa querida em sua comunidade, uma mulher guerreira, mãe, esposa, avó e amiga, que faleceu e foi sepultada. A narradora expressa seu choque diante da perda e do momento do funeral, e também revela um desejo de mudar aquela realidade no futuro. A narradora captura o momento de luto e reflexão sobre a vida e a realidade da comunidade. Além disso, sugere que a história pode abordar temas de superação, resiliência e esperança em meio a circunstâncias difíceis. Podemos inferir nesse trecho da *fanfic*, que a narradora revela as emoções dos personagens e as ações que eles tomarão para alcançar uma nova realidade, trazendo à tona questões sociais, humanas e aspirações por um futuro melhor.

A releitura de uma obra literária ou ficcional é um processo criativo que se baseia em uma obra original, mas busca inovação e expressão pessoal. A compreensão do contexto do artista e da obra é essencial para criar uma releitura

significativa que mantenha um elo com a fonte de inspiração, permitindo que o artista se aproprie dos elementos da obra original para criar algo novo e autêntico. Vejamos a seguir o trecho da obra original *Becos da Memória*:

Filó Gazogênia sentia saudades dos tempos em que vivia. Estava cansada, a falta de ar, um peso enorme nas costas e no peito. Seriam os pensamentos que estavam fazendo com que ela se cansasse tanto? Fechou os olhos que já estavam fechados, tentando dormir. Era tudo silêncio. Bondade chegou. Entrou de mansinho no barraco de Filó Gazogênia. Abriu a janela e escancarou a porta. O sol entrou iluminando tudo. Filó Gazogênia sentiu a presença dele. O peito arfava, mas ela se sentiu mais tranquila. Não iria atravessar a última porta tão sozinha. Sabia que estes eram os seus últimos momentos. Sentiu saudades da vida, apesar de tudo. Lembrou-se da filha, da neta e do homem que um dia teve e que já tinha morrido havia tanto tempo. O sol esquentava-lhe o corpo tão vazio de carne e quase vazio de vida. Teve vontade de chorar, sentiu um misto de prazer e dor. Sabia que Bondade estava ali olhando intensamente para ela (Evaristo, 2006, p. 90).

Em suma, esse trecho retrata um momento intenso e emotivo na vida de Filó Gazogênia. Ela enfrenta a chegada da morte com reflexões sobre sua existência, saudades da vida passada e a presença de Bondade, que parece oferecer conforto e companhia. A descrição do ambiente e das emoções da personagem cria uma atmosfera sensível e reflexiva, revelando a profundidade das questões humanas e a complexidade das experiências individuais diante da mortalidade.

A dialogia é inerente à linguagem e à comunicação humana. Ela só existe quando há interação entre os interlocutores - leitor e escritor - que é mediada pelo texto. Através do processo de leitura, o leitor se torna um interlocutor ativo, entrando em diálogo com o autor, interpretando e respondendo ao que foi escrito. Essa interação dinâmica é essencial para a compreensão e a significação da linguagem, tornando a leitura uma atividade rica e complexa de troca de ideias, significados e perspectivas. Vejamos o trecho a seguir da obra evaristiana:

Filó Gazogênia não vem hoje? Não, ela não virá mais nunca! É Gazogênia cansou, encheu-se da vida. A morte veio esvaziando tudo. Maria-Nova olhava a magreza da velha, a magreza do quarto, a magreza da vida. Sentiu um nó na garganta e as lágrimas caíram como gotas de desesperança, sentiu um dó dos velhos! Lembrou de Tio Totó e de Maria-Velha. Pensou que seria velha um dia. O que seria quando crescesse? Mãe Joana, Maria-Velha, Tio Tatão, todos diziam que a vida para ela seria diferente. Seria?! Afinal ela estava estudando. Maria-Nova apertou os livros e os cadernos contra o peito, ali estava a sua salvação. Por que Filó Gazogênia morria? Por que as pessoas morriam? Ela haveria de morrer um dia também. Tio Tatão dizia que as pessoas morrem, mas não morrem, continuam nas outras. Ele dizia também que ela precisava se realizar. Deveria buscar uma outra vida e deixar explodir tudo de bom que havia nela (Evaristo, 2006, p. 91-92).

Esse trecho retrata uma cena de reflexão e introspecção da personagem Maria-Nova diante da morte de Filó Gazogênia. A partir desse acontecimento, ela questiona a vida, a morte, o futuro e busca esperança nos estudos como uma possibilidade de transformar sua própria história. As reflexões sobre a finitude da vida e o conselho de Tio Tatão oferecem uma perspectiva sobre a importância de buscar significado e realização em meio às incertezas e desafios da existência. A cena revela a profundidade dos questionamentos e anseios da personagem, bem como a complexidade das questões humanas e a busca por sentido e esperança em meio às vicissitudes da vida.

A natureza dinâmica e relacional da linguagem, na qual o sentido do texto é construído na interação entre autor e leitor. A intertextualidade também é fundamental nesse processo, pois os textos dialogam com outros textos, enriquecendo e ampliando seus significados. Cada texto é único e traz a marca da subjetividade tanto do autor quanto do leitor, tornando a experiência da leitura uma atividade rica, complexa e cheia de possibilidades interpretativas.

A importância de considerar a heterogeneidade na interação e comunicação verbal entre os seres humanos. Ela enfatiza que essa comunicação não é linear, ou seja, não ocorre em uma única direção, mas é caracterizada por um caráter dialético. A comunicação entre os seres humanos é complexa e diversa, pois envolve indivíduos com experiências e perspectivas únicas. A troca de informações não segue uma direção única e reta, mas é um processo de diálogo e interação, onde tanto o emissor quanto o receptor desempenham papéis ativos. A compreensão da mensagem pode variar de acordo com a perspectiva e conhecimento de cada indivíduo, tornando a comunicação uma atividade dinâmica e multifacetada. Essa compreensão é essencial para uma comunicação efetiva e para evitar mal-entendidos ou interpretações equivocadas.

Algo dói dentro de mim a cada notícia de falecimento de um de nós da favela, porque, o descaso da saúde pública quando se trata de favela é grande!!! Gente da favela não têm acompanhamento médico, quando vai ao hospital que eles veem que alguém de alguma comunidade, eles colocam na fila de espera, porque os filhinhos de papai da cidade têm mais prioridades, e isso está me cansando! Ver quase todos os dias gente minha morrendo por descaso da secretária de saúde para conosco...e é exatamente essa realidade que eu irei mudar (trecho da *fanfic – História Sonho de Favela - uma nova realidade*, de Gabriela_V, 2022).

Esse trecho da *fanfic História Sonho de Favela* reflete os sentimentos de indignação, dor e determinação da personagem em relação à situação de saúde pública na favela. Mostra a realidade de muitas comunidades carentes, onde a falta de acesso a serviços de saúde adequados e a discriminação no atendimento são questões urgentes. A personagem demonstra sua empatia e desejo de mudar essa realidade, prometendo lutar pelos direitos e pelo bem-estar de sua comunidade. A *fanfic* parece explorar o tema da justiça social, da busca por igualdade e do empoderamento das comunidades marginalizadas para que possam enfrentar os desafios e transformar suas vidas para melhor.

A escrita e a leitura são atividades dialógicas, logo, a construção de sentidos ocorre por meio da interação entre autor e leitor. A leitura é uma busca por conexões de sentido no texto, relacionando-o com as experiências e perspectivas do leitor. A escrita, por sua vez, é uma maneira de expressar conexões de sentido para que os leitores possam interpretá-las e construir significados a partir delas. Essa dinâmica entre escrita e leitura torna a comunicação rica, complexa e enriquecedora, permitindo a troca de ideias e significados entre os sujeitos envolvidos.

A leitura e a escrita em uma comunidade discursiva requerem uma análise cuidadosa da relação dialógica da linguagem, levando em conta a interação entre escritores e leitores. Também é importante considerar a identificação dos interlocutores, o contexto de escrita e leitura, bem como as necessidades de interlocução acadêmica e as expectativas sociais dos aprendizes. Essa compreensão aprofundada da comunidade discursiva é fundamental para uma comunicação efetiva e bem-sucedida, e para atender às necessidades específicas de cada grupo de leitores e escritores.

5 anos depois... Me sinto feliz a cada conquista de meu hospital, ele está cada dia mais perto, e eu estou vendo o meu povo ter suas esperanças renovadas; todos os dias de manhã quando vou ver o andamento de meu hospital, alguém me para perguntar-me como está indo, e as respostas são sempre as melhores possíveis! Finalmente as pessoas que moram em favelas vão ter o respeito, e o cuidado que merecem ter, SEM NENHUM TIPO DE DISCRIMINAÇÃO!!!! (trecho da *fanfic – História Sonho de Favela - uma nova realidade*, de Gabriela_V, 2022).

Nesse trecho, a personagem expressa sua alegria e satisfação após 5 anos de esforços dedicados à construção de um hospital para a comunidade da favela, assim, transmite um sentimento de triunfo e esperança diante da concretização do projeto de construção de um hospital para a favela. A personagem se sente feliz em

ver as melhorias que o hospital trará para sua comunidade, e o engajamento e apoio da comunidade mostram que o projeto está sendo valorizado e reconhecido. A perspectiva de oferecer cuidado e tratamento sem discriminação é especialmente significativa, uma vez que representa um passo importante em direção a uma realidade mais justa e inclusiva para as pessoas que vivem na favela.

A estudante apresenta uma releitura da obra de Conceição Evaristo com uma linguagem mais atual e dialógica, notamos o horizonte de expectativas advindos em cada texto apresentados pela estudante, assim buscando preencher os espaços vazios encontrados na obra evaristiana e transportando para a sua fanfic uma obra adaptável e de uma problemática daquela época e que perpassa até os dias atuais. Vejamos esse trecho a seguir:

Quinze dias depois... Hospital já está todinho pronto, e hoje será a inauguração. Convido todos para participarem deste momento, que tenho certeza que será único na vida de cada um ali; – Todos zombavam de mim quando eu dizia que iria mudar a situação das favelas, diziam que eu não tinha potencial, que eu não ia ser ouvida, enfim, várias críticas a respeito de meu sonho de criança...só que meu sonho de criança se tornou realidade, e ninguém esperava isso acontecer, assim de uma hora para outra; mas eu tive pressa...tive pressa porque eu sei das necessidades de cada um de vocês aqui presente, tive pressa porque sei que a saúde não espera! A saúde ela não espera chegar a sua vez numa fila de transplante, a saúde ela não espera você ser ouvido pelos médicos lá fora...eu tive pressa porque sei que a saúde também tem pressa!!! – Ouço aplausos e me emociono. – Este hospital foi estudado, foi modificado, passou por análises e mais análises, e finalmente foi construído. Agora vocês terão direito a tudo! Remédio de qualidade, acompanhamento médico de verdade, e com médicos excelentes! Quero finalmente poder ver as pessoas voltarem a ficar de pé, com uma saúde de ferro... ESTE HOSPITAL É DE VOCÊS MEU POVO!!!! (trecho da *fanfic – História Sonho de Favela - uma nova realidade*, de Gabriela_V, 2022).

Neste trecho da *fanfic História Sonho de Favela - uma nova realidade*, a personagem principal narra o momento da inauguração do hospital que ela idealizou e construiu para a comunidade da favela. Com isso, retrata um momento de realização e empoderamento da personagem principal e da comunidade da favela. Ela superou desafios e críticas para concretizar seu sonho de construir um hospital para atender às necessidades urgentes de saúde da comunidade. Ao inaugurar o hospital, ela quer compartilhar essa conquista com todos e garantir que a comunidade tenha acesso a cuidados médicos dignos e de qualidade. É um momento emocionante e significativo para todos os envolvidos na história.

A estudante finaliza a *fanfic História Sonho de Favela - uma nova realidade* trazendo a seguinte mensagem motivadora "Se você tem um sonho aí dentro de seu

coração, seja ele qual for, persista! Mesmo que as pessoas tentem te parar no meio do caminho, NÃO PARE! Siga sempre seu coração, e todos os seus desejos se tornarão reais."

No texto final, a estudante encoraja as pessoas a acreditarem em seus sonhos, a enfrentarem os desafios com perseverança e a seguirem seus corações em busca da realização pessoal. A mensagem motiva a persistir na jornada de alcançar os objetivos, destacando que o caminho pode ser difícil, mas a dedicação e a confiança em si mesmo podem levar à concretização dos desejos mais profundos. É uma mensagem positiva e inspiradora que incentiva o leitor a acreditar em si mesmo e em suas capacidades para tornar seus sonhos uma realidade.

Essa *fanfic* buscou retratar a questão da saúde naquela favela, assim trazendo relatos dos moradores, suas inquietações e momentos de injustiças que cada um passava na busca de uma saúde pública mais digna e universal.

Conceição Evaristo, por meio de sua escrita transgressora, denuncia as desigualdades e injustiças enfrentadas pelas comunidades marginalizadas, como as favelas. A obra *Becos da Memória* coloca em destaque a realidade dessas pessoas, mostrando suas lutas diárias e resistência diante das adversidades impostas pela sociedade. O objetivo é trazer à tona essas questões sociais e promover reflexões sobre como as políticas públicas e a sociedade podem ser mais justas e inclusivas.

A Literatura de Conceição Evaristo enriquece a vida do leitor ao oferecer a oportunidade de criar imaginários, se contextualizar em diferentes realidades sociais e refletir sobre as complexidades do mundo em que vivemos. Sua escrita transgressora e engajada problematiza o contexto sócio-histórico, promovendo uma educação que vai além dos muros da escola e amplia a visão de mundo dos leitores.

A protagonista Maria-Nova, através de sua escrita e das memórias que compartilha, provoca o leitor ao retratar a realidade da vida nas periferias do Brasil. Esse despertar da consciência do leitor pode ser associado ao ensaio *O direito à Literatura*, de Antonio Candido (2004), que enfatiza a importância da Literatura em representar diferentes grupos sociais e promover a empatia e compreensão entre as diversas realidades. A obra de Conceição Evaristo, com suas características estéticas engajadas, desafia o leitor a refletir sobre as questões sociais e a lutar por uma sociedade mais justa e inclusiva.

Candido (2004) enfatiza que a Literatura é essencial para a vida humana e deve ser considerada um direito básico de todos. Ela é uma manifestação universal

que atua tanto no consciente como no subconsciente, proporcionando equilíbrio psíquico e enriquecendo a experiência humana. Além disso, a Literatura desempenha um papel fundamental na instrução e educação das sociedades, transmitindo conhecimento e valores ao longo das gerações. Sua visão sobre a Literatura reflete a importância dessa forma de arte na formação do indivíduo e na construção da cultura e da identidade de uma sociedade.

Outro aspecto humanizador da Literatura, de acordo com Candido (2004), é que a Literatura tem um papel humanizador ao denunciar as injustiças sociais e revelar as condições precárias de vida. Ela está intrinsecamente ligada à luta pelos direitos humanos, ao ajudar os leitores a compreender os sentimentos e a sociedade, incentivando-os a tomar posição em relação às questões apresentadas, pois “[...] a Literatura satisfaz, em outro nível, à necessidade de conhecer os sentimentos e a sociedade, ajudando-nos a tomar posição em face deles” (Candido, 2004, p. 180). A Literatura é um espaço para o desenvolvimento do humanismo, da autonomia intelectual e do pensamento crítico, capacitando os leitores a se envolverem ativamente na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

A importância da linguagem na Literatura para conectar memórias, história e ficção. Através da linguagem, a Literatura pode expressar pluralidade, denunciar injustiças e criticar a hegemonia na narrativa e nos personagens. Os personagens literários não são limitados por dicotomias simplistas, mas sim apresentam uma relação contínua entre a tragédia e a grandeza que carregam em suas vidas. Essa riqueza de significados e complexidade faz da Literatura uma poderosa ferramenta para explorar a condição humana e refletir sobre questões sociais e existenciais.

As histórias transcendem o tempo e o espaço, pois entendemos a senzala como uma favela e o casarão como um bairro nobre - cujos moradores exploram o que há do outro lado, na favela, como sugere a narradora-personagem Maria-Nova (*Becos da Memória*), que aspira ser uma autora. Ela percebe que a história se repete. Não são dicotomias, mas sim são relações contínuas do tempo-espaço, da história-ficção.

A Literatura pode explorar contrastes sociais, revelar injustiças, repetições históricas e complexas relações entre o tempo-espaço e a história-ficção. Essa riqueza e complexidade da Literatura tornam-na uma poderosa ferramenta para abordar questões sociais, reflexões sobre a condição humana e promover uma maior compreensão e empatia entre os leitores.

A verdadeira compreensão e apreciação de *Becos da Memória* requer uma leitura atenta e sensível que vá além das narrativas individuais dos personagens e busque entender o contexto social e histórico que está sendo retratado e denunciado pela autora. Essa abordagem mais profunda permite ao leitor captar as mensagens e as vozes silenciadas presentes na obra, como a de Maria-Nova, que aspira a ser a porta-voz daqueles que são esquecidos e ignorados nos becos da favela.

A obra *Becos da Memória* retrata a negação dos direitos básicos das mulheres, como o direito à sexualidade, moradia e outras necessidades essenciais, ao mesmo tempo que convida a uma reflexão sobre a necessidade de lutar pelos direitos e a igualdade de gênero. Por muito tempo, as mulheres foram oprimidas e marginalizadas, não tendo voz ativa na sociedade e não sendo reconhecidas como seres pensantes dignos de respeito e reconhecimento. Evaristo oferece um espaço literário para que as mulheres se expressem e se reconheçam como seres completos, com voz e agência na sociedade.

Evaristo faz algumas denúncias sobre a escrita literária por mulheres negras no livro *Da representação e auto-representação da mulher negra na Literatura brasileira*, de 2005, no qual a autora destaca a lacuna existente na Literatura no que diz respeito à representação da mãe de família negra. Ao longo da história da Literatura brasileira, a figura da mulher negra como mãe de família tem sido pouco explorada e valorizada, o que acaba por negligenciar suas vivências e experiências na construção de uma identidade materna negra.

As denúncias feitas por Conceição Evaristo em seu livro sobre a representação da mulher negra na Literatura brasileira, apontando a presença de estereótipos e distorções que têm prejudicado a construção de uma identidade materna negra na Literatura. A autora defende a importância da autorrepresentação das mulheres negras na Literatura como forma de superar esses problemas e garantir uma Literatura mais inclusiva e plural.

A representação literária da mulher negra ainda surge ancorada nas imagens de seu passado escravo, de corpo-procriação e/ou corpo-objeto de prazer do macho senhor. Interessante observar que determinados estereótipos de negros/as, veiculados no discurso literário brasileiro, são encontrados desde o período da Literatura colonial (Evaristo, 2005, p. 52).

Ao mencionar que esses estereótipos são encontrados desde o período colonial, Evaristo destaca a urgência de problematizar e desconstruir essas

narrativas limitadoras. É importante que a Literatura e as representações culturais de forma geral sejam mais inclusivas e respeitadas, oferecendo uma gama mais ampla de representações da mulher negra, que reflitam sua diversidade, sua resistência, suas conquistas e suas lutas. Isso permite que a Literatura seja um espaço de reconhecimento e empoderamento para as mulheres negras, em vez de reforçar preconceitos e estereótipos prejudiciais.

Ao longo da história, a Literatura brasileira, a existência de escritoras negras lutando pelo direito à palavra é uma forma de contestar a invisibilidade e o silenciamento histórico das mulheres negras na Literatura brasileira. Elas defendem a diversidade de vozes e perspectivas, reivindicando sua humanidade e se colocando como protagonistas de suas próprias narrativas. Essa luta é essencial para a construção de uma Literatura mais inclusiva, representativa e enriquecedora para a sociedade como um todo.

O romance de Conceição Evaristo contribui para uma revisão crítica da história e da Literatura brasileira, resgatando a verdadeira condição dos negros no período pós-abolição e questionando a visão romantizada e estereotipada que era propagada na sociedade e na Literatura da época. Ao apresentar personagens negros com suas histórias, traumas e aspirações, a autora reafirma a importância da representatividade e da valorização das vozes e experiências da população negra, desmistificando narrativas falsas e contribuindo para uma Literatura mais inclusiva e reflexiva sobre a diversidade e a complexidade da sociedade brasileira.

Em suma, a obra de Conceição Evaristo é uma importante contribuição para a Literatura afro-brasileira e para a representação mais ampla e diversificada da cultura, identidade e resistência da pessoa negra no Brasil. Sua escrita empoderada e sensível revela as nuances e complexidades das experiências vividas por diferentes grupos sociais, e fortalece a luta por uma sociedade mais justa e inclusiva.

Logo, a Literatura de Conceição Evaristo é uma poderosa ferramenta de desconstrução de estereótipos e de reavaliação das identidades e condições sociais dos negros. Suas histórias desenterram memórias e significados escondidos, desafiam representações superficiais e ensinam que a diversidade e a riqueza da experiência negra merecem ser reconhecidas e valorizadas.

Podemos destacar nas *fanfics* das estudantes o processo de absorção e transformação de um texto em outro, ou seja, um processo de recriação da obra

literária original noutra obra a partir de vários recursos adquiridos deste gênero digital para promoção da leitura e escrita literária dentro e fora do ambiente escolar.

Nesse processo, as estudantes absorvem e se inspiram em uma obra literária original, utilizando-a como ponto de partida para criar uma nova história ou reimaginar personagens e situações. Elas realizam uma recriação do texto original, empregando recursos próprios e características próprias do gênero digital das *fanfics*.

Através dessa prática, as estudantes desenvolvem suas habilidades de leitura e escrita literária, pois precisam compreender a obra original para então reinterpretá-la e produzir uma história própria. Elas também têm a oportunidade de explorar sua criatividade e imaginação ao dar novos rumos aos enredos e personagens da obra original. Além disso, as *fanfics* permitem que as estudantes se apropriem das histórias e personagens de uma forma pessoal, tornando-se autoras de suas próprias versões da obra original.

Esse processo de recriação é uma forma de empoderamento e expressão, permitindo que as estudantes tenham voz e agência sobre a narrativa. A prática de escrever *fanfics* também pode ser uma forma de promover a leitura e a escrita literária tanto dentro como fora do ambiente escolar. Isso pode estimular o interesse pela leitura e escrita literária entre os jovens e criar um ambiente de apoio e incentivo para a expressão criativa.

Em suma, as *fanfics* das estudantes representam um processo de absorção, transformação e recriação da obra literária original, permitindo que elas explorem sua criatividade, desenvolvam suas habilidades de leitura e escrita, e promovam a Literatura dentro e fora do ambiente escolar. Essa prática demonstra como os gêneros digitais podem ser utilizados como recursos pedagógicos para incentivar o engajamento e a participação ativa dos estudantes na produção literária.

O fenômeno interdiscursivo se refere a esse diálogo constante entre diferentes discursos e vozes presentes em um texto. Ao escrever ou interpretar um texto, o autor ou leitor está em contato com diversas referências, influências e contextos culturais, sociais e históricos. Essa interação entre os diferentes discursos e vozes contribui para a criação de novos significados e interpretações, produzindo deslocamentos de sentido.

Da mesma forma, quando interpretamos um texto, estamos dialogando com as vozes do autor, dos personagens, dos críticos literários e de outros leitores.

Nossa própria bagagem de conhecimento e experiências influencia a nossa interpretação, assim como os contextos sociais e culturais em que estamos inseridos.

Assim, o ato interpretativo e criador do sujeito é permeado por esse diálogo constante com diferentes discursos e vozes, o que possibilita a produção de múltiplos significados e interpretações. Esse processo de deslocamento de sentido enriquece a experiência literária e nos permite ver as obras sob diferentes perspectivas, ampliando nossa compreensão do mundo e da arte literária.

Destacamos a importância da escola como um espaço de desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para formar indivíduos que contribuirão ativamente para a sociedade. Entre essas habilidades, a leitura e a escrita são consideradas fundamentais e desafiadoras para o professor. Ao desenvolver essas habilidades, os alunos se tornam mais capazes de participar ativamente da formação e desenvolvimento da sociedade.

Eles se tornam cidadãos mais informados, críticos e participativos, capazes de se comunicar de forma eficaz e contribuir para o progresso e a transformação da comunidade em que vivem. Portanto, o papel do professor na promoção dessas habilidades é de grande relevância para a formação dos alunos e para a construção de uma sociedade mais informada e consciente.

Portanto, a Literatura exerce um papel importante na formação de um leitor crítico, na medida que este consegue ler uma obra e entender não somente como entretenimento que a ficção proporciona, mas relacionar os temas abordados com o seu cotidiano, refletindo sobre si e também sobre o mundo, essa é a função social da Literatura facilitar ao leitor a compreensão dos conflitos da sociedade, permitindo enxergar sua pluralidade e diversidade.

Quando a Literatura inquieta o leitor, quando o faz refletir, questionar a realidade e discordar do senso comum, levando-o a pensar por um outro ponto de vista, capaz de enxergar a diversidade que o cerca, esta cumpri o seu papel social, pois formou um leitor crítico. Logo, a função social da Literatura é promover o desenvolvimento do leitor crítico, capaz de refletir sobre si mesmo e o mundo, questionar as injustiças e desigualdades e contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva e humanizada.

Portanto, a Estética da Recepção nos convida a reconhecer que a Literatura é uma experiência dinâmica e em constante transformação, influenciada pelas

perspectivas e vivências individuais de cada leitor. Ao considerar o leitor concreto, historicamente situado, podemos compreender melhor como a Literatura dialoga com o seu tempo e como suas significações são construídas e reinterpretadas ao longo da história.

O leitor, na perspectiva da Estética da Recepção, conforme expõe Regina Zilberman (2004, p. 114), é o “leitor explícito, indivíduo histórico que acolhe positivamente ou negativamente uma criação artística, sendo, pois, responsável pela recepção (v.) propriamente dita dessa”. O “leitor explícito” é aquele que está conscientemente engajado na recepção e interpretação de uma criação artística, como uma obra literária. Ele desempenha um papel ativo na compreensão da obra, sendo responsável por acolhê-la positivamente ou negativamente, a partir de suas próprias experiências, valores e conhecimentos. Esse tipo de leitor não é apenas um receptor passivo da mensagem do autor, mas alguém que participa ativamente do processo de leitura e atribui significados à obra.

Dessa forma, a Estética da Recepção reconhece a importância da interação entre a obra e o leitor, considerando que a interpretação de uma obra literária não é universal, mas sim influenciada pelas características e horizonte de expectativas da comunidade de leitores em um determinado momento histórico e cultural. Isso enfatiza a natureza dinâmica e plural da leitura, que pode ser reinterpretada e compreendida de maneiras diversas ao longo do tempo.

Haja vista, na última versão da BNCC (2018), encontramos uma ênfase quanto ao trabalho com o texto literário, de modo que o aluno possa compreender e valorizar esta manifestação artística, com o objetivo de formar um leitor literário capaz de reconhecer a função utilitária da Literatura na dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora:

“portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de ‘desvendar’ suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura” (Brasil, 2018, p. 138).

A BNCC (2018) propõe a formação de um “leitor-fruidor”, ou seja, um sujeito capaz de se envolver ativamente na leitura dos textos literários. Esse tipo de leitor é aquele que vai além da leitura superficial e busca desvendar as múltiplas camadas de sentido presentes nas obras literárias. Ele é capaz de responder às demandas do texto, ou seja, de se conectar emocionalmente e intelectualmente com a narrativa,

identificando-se com os personagens, refletindo sobre os temas abordados e questionando os valores apresentados.

Além disso, o "leitor-fruidor" é capaz de firmar pactos de leitura com as obras literárias. Isso significa que ele estabelece um compromisso com a obra, permitindo-se ser influenciado e transformado por ela. Ele se abre para as experiências proporcionadas pela leitura e está disposto a se deixar afetar pelas emoções e ideias despertadas pelas histórias.

Essa abordagem busca desenvolver uma leitura mais crítica e reflexiva, em que os alunos não apenas absorvam passivamente o conteúdo dos textos literários, mas participem ativamente da construção de significados. Isso contribui para a formação de indivíduos mais conscientes, críticos e sensíveis, capazes de compreender a complexidade do mundo e de se relacionar de forma mais humanizadora com os outros e consigo mesmos. A Literatura, nesse contexto, é vista como um artefato poderoso para a formação integral do indivíduo, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

Portanto, as *fanfics* podem ser um produto valioso para o docente em sala de aula, proporcionando oportunidades para desenvolver habilidades de leitura e escrita, estimular a criatividade e a imaginação, promover o engajamento e a participação ativa dos alunos, e conectar a literatura com a cultura popular e os interesses dos estudantes. Ao integrar as *fanfics* ao ensino, o docente pode criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico, significativo e envolvente para seus alunos.

Nesse sentido, a formação continuada dos professores desempenha um papel crucial na incorporação das *fanfics* em sala de aula de forma eficaz e produtiva. Ao introduzir essa prática pedagógica, é essencial que os docentes estejam preparados para utilizá-la de maneira adequada, aproveitando todo o potencial que as *fanfics* podem oferecer para o ensino e aprendizagem.

A formação continuada pode fornecer aos professores conhecimentos sobre o conceito e o uso das *fanfics*, bem como estratégias para integrá-las ao currículo de forma alinhada aos objetivos educacionais. Isso inclui aprender como selecionar *fanfics* apropriadas, que estejam relacionadas ao conteúdo das disciplinas e sejam adequadas ao nível de escolaridade dos alunos.

Além disso, a formação continuada pode habilitar os professores a desenvolver atividades e projetos envolvendo as *fanfics*, promovendo o engajamento

dos alunos e estimulando sua criatividade. Os docentes também podem aprender a utilizar plataformas e recursos digitais que facilitem a criação e o compartilhamento de *fanfics* em sala de aula.

Além disso, a formação continuada pode ajudar os educandos a compreenderem o potencial das *fanfics* para promover a inclusão e a diversidade na sala de aula. As *fanfics* permitem que os alunos expressem sua criatividade e se identifiquem com as histórias que criam, permitindo que diferentes perspectivas e vozes sejam ouvidas.

Em suma, a formação continuada dos professores é fundamental para garantir que o uso das *fanfics* em sala de aula seja bem-sucedido e significativo. Com uma formação adequada, os docentes podem tirar o máximo proveito dessa prática pedagógica, proporcionando aos alunos uma experiência enriquecedora de leitura, escrita e expressão criativa.

Desse modo, com a inserção das *fanfics* no ambiente escolar, a escola e os profissionais da educação esperam alcançar diversos objetivos e benefícios para os alunos e o processo de ensino-aprendizagem. Algumas das expectativas incluem:

1. Estímulo à leitura e escrita (as *fanfics* proporcionam uma oportunidade para os alunos se envolverem em atividades de leitura e escrita de forma prazerosa e significativa; ao se interessarem por histórias baseadas em universos e personagens que já conhecem e gostam, os estudantes tendem a se sentir mais motivados para ler e criar suas próprias narrativas);

2. Desenvolvimento da criatividade (a criação de *fanfics* permite que os alunos explorem sua criatividade e imaginem novas situações e enredos a partir de obras já existentes; esse exercício de criatividade é valioso para o desenvolvimento das habilidades literárias e expressivas dos alunos);

3. Estímulo à participação e engajamento (ao permitir que os alunos se tornem coautores das histórias que amam, as *fanfics* proporcionam um senso de pertencimento e participação ativa na cultura do texto; isso pode contribuir para um maior engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem);

4. Inclusão e valorização das vozes dos alunos (através das *fanfics*, os alunos têm a oportunidade de expressar suas próprias perspectivas e vozes, e suas histórias podem ser valorizadas e compartilhadas com a comunidade escolar);

5. Fomento à colaboração e interação (as *fanfics* podem ser criadas individualmente ou em grupos, o que possibilita o desenvolvimento de habilidades

de colaboração e trabalho em equipe, bem como a troca de ideias e experiências entre os alunos);

6. Ampliação dos repertórios culturais (as *fanfics* frequentemente abordam temas e universos diversos, o que pode contribuir para a ampliação dos repertórios culturais dos alunos e sua compreensão de diferentes perspectivas e realidades);

7. Relação com o currículo escolar (ao utilizar *fanfics* baseadas em obras literárias ou conteúdos estudados em sala de aula, os professores podem promover uma conexão mais próxima entre os interesses dos alunos e os objetivos curriculares, tornando o aprendizado mais significativo);

8. Aprendizado autônomo e autorregulado (a criação de *fanfics* pode incentivar os alunos a assumirem a responsabilidade por sua própria aprendizagem, estimulando habilidades de pesquisa, organização e planejamento);

9. Inovação pedagógica (a inserção das *fanfics* no ambiente escolar pode representar uma abordagem inovadora no ensino, utilizando recursos digitais e estratégias colaborativas que se alinham com as práticas culturais e tecnológicas dos alunos).

Em síntese, a inserção das *fanfics* no ambiente escolar busca tornar a Educação Literária mais atrativa, significativa e relevante para os alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico, criativo e colaborativo. Os profissionais da educação esperam que essa prática possa contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes e estimular o gosto pela leitura, escrita e expressão artística.

Concluimos que a *fanfic* cria uma relação interativa e colaborativa entre o autor, o leitor e a obra original. Ela permite que os leitores explorem novas histórias e visões dentro do universo da obra original, enquanto os autores têm a oportunidade de exercitar sua criatividade e compartilhar suas histórias com uma comunidade de fãs dedicados. Essa interação entre os três elementos é o que torna a *fanfic* uma forma única de expressão literária e criativa.

Ainda, destacamos, que as *fanfics* podem ter um impacto significativo no desenvolvimento da leitura literária, pois incentivam a exploração, a criatividade, a análise e a interação ativa dos leitores com as obras originais. Essa prática de leitura e escrita colaborativa pode ser enriquecedora tanto para os leitores quanto para os autores das *fanfics*, contribuindo para um maior envolvimento com a Literatura e uma compreensão mais profunda dos universos ficcionais.

PERCURSOS FINAIS

Ampliar as reflexões sobre a propagação da Literatura, considerando-se a expansão do ciberespaço e das mídias digitais é uma necessidade latente. Neste contexto contemporâneo, circulando entre o meio impresso e o virtual, o leitor transita de uma linguagem a outra e tem acesso a recursos destes dois universos, necessitando de diferentes habilidades, a fim de interagir de maneira adequada com estes materiais de leitura.

Fica evidente que as práticas de letramentos na cultura digital podem possibilitar o engajamento de estudantes em processos de aprendizagem mais ativos, criativos e dinâmicos. Logo, a escola pós-moderna, como fruto das relações sociais e da construção do conhecimento via cultura escrita, precisa contemplar as novas cenas de letramentos asseguradas, sobretudo, por meio da utilização de vários recursos de tecnologias digitais.

O estudo apresentado pautou-se nas reflexões e abordagens teórico-metodológicas direcionadas para ensino de Literatura e práticas de letramentos literários em tempos de cultura digital, com foco na inserção do gênero *fanfics* no ambiente escolar.

Desse modo, sentimos a necessidade de um trabalho mais aguçado com vistas para inserção das *fanfics* ou outros gêneros no ambiente escolar, em especial, na sala de aula, para fins de promoção da Educação Literária, discussão e olhares críticos entre professores e alunos cada vez mais direcionados para a Literatura e para as práticas de letramentos literários em tempos de uma cultura digital.

Sem dúvida, pequenas iniciativas de conectar a sala de aula a elaborações como as das *fanfics* podem ser um tímido começo, porém com significativa capacidade de transformação que uma proposta de trabalho com multiletramentos poderá alcançar, obtendo-se o desfecho esperado.

5.1 RETORNANDO AOS OBJETIVOS DE PESQUISA: O QUE FOI ALCANÇADO?

Informamos que os objetivos propostos da presente pesquisa foram alcançados conforme cada ação desenvolvida e trabalhada no espaço de atuação e com os participantes da escola pública do Ensino Médio. Desse modo, podemos vivenciar e aprender, mutuamente sobre o universo das *fanfics*, a cada encontro durante a oficina literária e, assim, investigar as *fanfics*, um gênero emergente do

ciberespaço, dialógico, polifônico (Bakhtin, 1993) e que são instrumentos e ou recursos didático-pedagógicos para promoção de práticas de letramentos literários no ambiente escolar no Ensino de Literatura na cultura digital.

É importante lembrar que as *fanfics* são obras de fãs e não são consideradas canônicas, ou seja, não fazem parte oficialmente da história original criada pelos autores originais. No entanto, elas podem ser uma forma de aprendizado, de ciberliteratura para o leitor explorar diferentes possibilidades dentro do universo de uma obra e de expressar a sua criatividade na cultura digital.

Ressaltamos que a ciberliteratura (Santaella, 2012) refere-se às obras literárias produzidas especificamente para o ambiente digital. Nesse contexto, as *fanfics* são uma forma de ciberliteratura, uma vez que são escritas, compartilhadas e consumidas principalmente *on-line*. As plataformas digitais, como *sites* e fóruns especializados em *fanfics*, facilitam a disseminação desse tipo de produção literária.

Esses *sites* de *fanfics* foram utilizados durante a oficina literária, com isso, os discentes realizaram atividades de apresentação, pesquisa, leitura e depósito (envio) de *fanfics* produzidas em sala de aula e fora do espaço escolar, dessa maneira, dialogando e aprendendo novas práticas educativas na instituição escolar. Todo esse processo foi essencial para a realização das demais etapas desta pesquisa, pois conhecemos, exploramos e descrevemos cada *site* de *fanfics* para maior compreensão e trabalho em sala de aula com os estudantes.

Neste estudo, os estudantes puderam conhecer e aprender sobre os *sites* de *fanfics* que são plataformas *on-line* onde os fãs de determinadas obras ou franquias podem criar e compartilhar histórias baseadas nesses universos. Essas histórias criadas pelos fanfiqueros geralmente exploram personagens e cenários já existentes, mas apresentam tramas originais e desenvolvimentos alternativos.

Os *sites* de *fanfics* têm se tornado cada vez mais populares na comunidade leitora, pois permitem que os fãs expressem sua criatividade e se envolvam ativamente na leitura e escrita desse gênero emergente do espaço virtual. No contexto do trabalho didático-pedagógico direcionado a práticas de letramentos literários de estudantes do Ensino Médio, os *sites* de *fanfics* podem ser uma ferramenta importante para promover a relação entre o leitor e a Literatura.

As plataformas de repositórios digitais (*sites* de *fanfics*) proporcionam uma abordagem mais informal, livre e descontraída para a leitura e escrita, o que pode aumentar a motivação e autonomia dos alunos. Eles podem se sentir mais

envolvidos e interessados em explorar as *fanfics* criadas pelos seus colegas de turma ou até mesmo criar suas próprias *fanfics* originais, de releituras e de obras originais, com isso havendo o diálogo, a interação e o trabalho intertextual em suas produções.

Outro ponto interessante é que a produção de *fanfics* requer que os discentes usem sua imaginação para expandir os universos e personagens das obras originais. Isso estimula o desenvolvimento da criatividade e da capacidade de escrita dos estudantes, incentivando-os a explorar diferentes possibilidades narrativas. Ao escrever *fanfics*, os alunos precisam compreender profundamente os elementos e características das obras originais, para que possam criar histórias coerentes com esses universos. Isso promove a compreensão intertextual, permitindo que os alunos explorem as relações entre distintas narrativas e interpretem os personagens e enredos de maneiras inovadoras.

A criação de *fanfics* também pode levar os alunos a refletirem criticamente sobre as obras originais (canônicas e não canônicas) e sobre os elementos literários que estão sendo explorados por cada sujeito. Ao adaptar personagens e enredos, os estudantes podem questionar as motivações e desenvolvimentos dos personagens originais, propondo novas perspectivas, enredos e interpretações.

É importante pontuar que o uso dos *sites* de *fanfics* como ferramenta pedagógica requer orientação e mediação por parte dos educadores envolvidos nesse universo da cultura digital para planejamento de suas aulas de Literatura. Os docentes devem fornecer direcionamentos e critérios para a criação das *fanfics*, incentivar discussões sobre as obras originais e as relações estabelecidas pelos alunos, além de promover reflexões críticas sobre as práticas de letramentos literários.

Alcançamos um bom resultado com o estudo das percepções dos discentes do Ensino Médio sobre *fanfics* em práticas de leitura e escrita literária no ciberespaço, conforme a aplicação de um questionário semiestruturado por intermédio da pesquisa-ação em escola pública.

Neste estudo, esse objetivo foi importante pelo motivo de termos um olhar de cada aluno sobre o conhecimento das *fanfics* dentro e fora do espaço escolar, visto que esse gênero digital pode ser trabalhado nas aulas de Literatura de forma mais inovadora e dialógica entre os alunos e professores com o propósito de ampliar e promover os estudos literários na escola e comunidade escolar, uma vez que a cada

ano, a Educação Literária vem perdendo espaço devido as novas práticas fragmentadas e os modelos de ensino e aprendizagem, a exemplo do Novo Ensino Médio (Reforma do Ensino Médio), inclusão dos itinerários formativos e carga horária menor para o Ensino de Literatura em sala de aula.

O estudo das percepções dos discentes do Ensino Médio sobre *fanfics* em práticas de leitura e escrita literária no ciberespaço (ambiente digital em que ocorrem diversas interações e práticas *on-line*) pode ser uma área interessante de pesquisa, explorando a intersecção entre Literatura, tecnologia e a participação dos jovens na cultura digital. Ao investigar as percepções dos alunos do Ensino Médio sobre *fanfics*, é possível analisar como essa forma de expressão literária influencia sua relação com a leitura e a escrita. Além disso, pode-se examinar como o ciberespaço e a cultura digital moldam suas preferências, criatividade e habilidades literárias.

Em resumo, o estudo das percepções dos alunos do Ensino Médio sobre *fanfics* em práticas de leitura e escrita literária no ciberespaço pode contribuir para uma compreensão mais ampla das práticas de leitura e escrita dos jovens no contexto digital, bem como para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas mais inclusivas e engajadoras no ambiente escolar.

No terceiro objetivo específico desta pesquisa, realizamos uma intervenção didática através de uma oficina literária no qual foi elaborada mediante um planejamento didático-pedagógico para a inserção de *fanfics* no ambiente escolar, com vistas a dinamizar a Educação Literária no contexto do Ensino Médio. Essa etapa deste estudo teve como procedimento metodológico a pesquisa-ação e, ainda, aplicamos outro questionário semiestruturado com os discentes participantes da escola pública.

A aplicação do planejamento didático-pedagógico para a inserção de *fanfics* por meio de uma oficina literária e utilização da obra *Becos da Memória* de Conceição Evaristo pode ser uma estratégia interessante para dinamizar a disciplina de Literatura no contexto do Ensino Médio.

Pontuamos que a inclusão de projetos e ou círculos de leitura literária na escola – por exemplo: uso, leitura e escrita de *fanfics* em sala de aula – promoverá uma maior interação entre os sujeitos, o incentivo e motivação para leitura e escrita literária e o diálogo desses indivíduos com outros textos, assim, aproximando-os e instigando-os para um maior contato com a obra original e com as releituras dessas obras na rede ou *sites* de repositórios de *fanfics*.

A leitura e escrita de *fanfics* em sala de aula podem ter diversos benefícios educacionais. Elas estimulam a criatividade dos discentes, incentivam a prática da escrita e aperfeiçoam as habilidades de composição de texto. Além disso, ao se engajarem com personagens e universos ficcionais que lhes são familiares, os estudantes podem se sentir mais motivados e envolvidos com o processo de aprendizagem.

No entanto, é importante que o uso de *fanfics* em sala de aula seja devidamente orientado pelo professor. É fundamental estabelecer critérios e diretrizes claras, incentivando a escrita responsável, respeitosa e criativa. O docente também pode fornecer exemplos de *fanfics* bem escritas, discutir estratégias de escrita e orientar os alunos no processo de revisão e edição dos textos.

Além disso, é importante ressaltar que as *fanfics* devem ser consideradas uma atividade complementar à leitura de obras literárias clássicas e contemporâneas. A Literatura possui um valor cultural e artístico importante, e é essencial que os alunos sejam expostos a uma variedade de textos literários para ampliar seus horizontes e desenvolver sua apreciação pela Literatura.

Em suma, os círculos de leitura literária e o uso de *fanfics* em sala de aula são estratégias educacionais que buscam promover a leitura, a escrita e o engajamento dos alunos com a Literatura. Ambas as práticas podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades importantes e despertar o interesse dos estudantes pelo mundo da escrita e da imaginação.

Logo, a essa abordagem pedagógica permite que os alunos se envolvam ativamente com a Literatura, estimula sua criatividade e promove a compreensão da obra de Conceição Evaristo de uma forma dinâmica e participativa. Além disso, a criação das *fanfics* proporciona um espaço para os alunos explorarem sua expressão pessoal e construam conexões afetivas com a Literatura, tornando o ensino mais significativo.

O quarto objetivo específico que trabalhamos com êxito em sala de aula com os estudantes buscou analisar *fanfics* produzidas (releituras da obra *Becos da Memória*, de Conceição Evaristo) pelos discentes do Ensino Médio. Tudo isso envolve uma análise intertextual entre a obra original e as produções derivadas pelos fãs e também serviu para analisarmos as observações participantes no ciberespaço, tendo em vista as *fanfics* dos discentes por meio da pesquisa exploratória e descritiva de cada etapa.

Ao analisar as *fanfics* produzidas por discentes do Ensino Médio com base em *Becos da Memória*, é importante observar como os elementos da obra original são reinterpretados, ampliados ou reimaginados pelos autores. A *fanfic* permite que os fãs explorem personagens secundários, criem histórias alternativas, desenvolvam relacionamentos não explorados na obra original, entre outras possibilidades. Essa liberdade criativa é uma das características-chave das *fanfics* e pode revelar a conexão emocional dos fãs com a obra original.

Em relação à intertextualidade e a apropriação da obra original, podemos concluir que ao analisar as *fanfics* com base em *Becos da Memória*, é fundamental observar como os discentes do Ensino Médio utilizam os elementos presentes na obra original. A apropriação da obra de Conceição Evaristo revela a influência que a autora exerce sobre seus leitores e como sua obra serve como ponto de partida para novas criações.

Em síntese, a análise das *fanfics* deve levar em consideração as características do gênero *fanfics*, como a liberdade criativa dos fãs, e a influência da cultura digital, que promove a interação e o compartilhamento *on-line*. Além disso, é importante observar como a obra original é apropriada e reinterpretada pelos discentes, revelando diferentes perspectivas e leituras da obra literária de Conceição Evaristo.

5.2 POSSÍVEIS REFLEXÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE LITERATURA EM CONEXÃO COM AS FANFICS

A incorporação das *fanfics* no ensino de Literatura pode trazer uma série de reflexões pedagógicas interessantes. Vejamos algumas possibilidades: a valorização do protagonismo dos estudantes, ao envolver os alunos na criação de *fanfics*, o Ensino de Literatura pode se tornar mais participativo e colaborativo. Os discentes tornam-se protagonistas de suas próprias histórias, exercitando sua criatividade, expressão escrita e habilidades narrativas; o estímulo à leitura e à escrita das *fanfics* são baseadas em universos literários pré-existentes, como séries, filmes ou livros.

Ao trabalhar com *fanfics*, os alunos são incentivados a ler e pesquisar sobre esses universos, aprofundando-se na obra original e ampliando seu repertório de leitura. Além disso, a escrita das *fanfics* proporciona uma prática constante de redação, que pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos.

Outra possibilidade de reflexão seria a exploração da intertextualidade, isso porque as *fanfics* estão intrinsecamente ligadas à ideia de intertextualidade, pois são escritas com base em obras já existentes. Ao trabalhar com *fanfics*, os estudantes podem explorar diferentes formas de diálogo entre as obras originais e as suas criações.

Isso pode levar a discussões sobre temas como autoria, releitura, paródia e transformação de textos; também ocorre a promoção da diversidade e representatividade por meio das *fanfics* permitindo que os discentes explorem e criem personagens diversos e representativos, indo além dos limites das obras originais. Isso possibilita reflexões sobre inclusão, igualdade e representatividade na Literatura, além de oferecer aos estudantes a oportunidade de expressarem suas próprias vivências e perspectivas por meio da escrita.

Também, como possibilidade de reflexão pedagógica, as *fanfics* proporcionam o estímulo ao pensamento crítico, visto que elas podem ser utilizadas como ponto de partida para discussões críticas sobre a Literatura. Os alunos podem analisar e refletir sobre as mudanças feitas em relação à obra original, questionar as escolhas dos autores e refletir sobre como a *fanfic* amplia ou modifica o significado da história original.

Isso incentiva o pensamento crítico, a capacidade de análise e a interpretação literária e; ainda, as *fanfics* abrangem uma ampla variedade de gêneros literários, como romance, aventura, mistério, ficção científica, entre outros. Ao trabalhar com *fanfics*, os estudantes podem explorar diferentes estilos e estruturas narrativas, ampliando sua compreensão dos gêneros literários e experimentando diferentes formas de escrita.

Portanto, é importante ressaltar que a utilização das *fanfics* como recurso pedagógico deve ser feita de maneira planejada e orientada pelo professor. É necessário estabelecer critérios claros, promover discussões e atividades que estimulem a reflexão crítica dos discentes, e garantir que haja um equilíbrio entre a criação das *fanfics* e o estudo das obras literárias tradicionais.

A partir dos estudos feitos para a pesquisa, consideramos que a *fanfic* faz parte do processo de letramento em esfera digital do leitor imersivo. Uma vez que as relações de multiletramentos (literário e digital) estão asseguradas desde o acesso aos veículos originais, passando pelo uso funcional dos textos *on-line*, produção e publicação das *fanfics* em *sites* de hospedagem dos textos numa construção de

sentido, interação e diálogo com leitores usuários dos *sites* das *fanfics* até o seu resultado final.

Os multiletramentos presentes na produção e interação com esse conteúdo (esse gênero digital) percorrem as linguagens visuais e verbais, seja em seus veículos primários ou secundários. A *fanfic* pode ser material de apoio para o docente e o estudante, possibilitando, assim, vivenciar componentes didáticos no processo de produção de textos em formatos digitais.

Ainda como conclusões, informamos que com os resultados encontrados espera-se abrir novos olhares para uma maior compreensão da importância do uso de gêneros literários emergentes no ciberespaço, em especial as *fanfics* utilizadas nas práticas de letramentos literários digitais. Isso porque o docente precisa, de fato, compreender a tecnologia como aliada, como recurso complementar à sala de aula, assumindo-a de forma transformadora, não apenas como consumidor.

Uma das alternativas possíveis para elevar a verdadeira importância da Literatura, começaria pela própria prática de leitura na sala de aula: assim, para que o letramento literário seja de fato desenvolvido, a escola não deve limitar-se aos objetos lidos, mas também e, principalmente, à forma como a leitura está sendo provocada/ incentivada no seu interior, sobretudo, pelos professores e realizada pelos alunos.

A pesquisa de abordagem quali-quantitativa realizada com os estudantes de uma turma do Ensino Médio apontou o nível de letramento literário desempenhado pelos discentes. Uma vez que, os resultados revelaram que apesar dos alunos possuírem uma aproximação positiva com o campo literário, ainda se torna necessário, portanto, que o docente planeje e elabore estratégias didático-pedagógicas motivacionais e crie expectativas nos alunos-leitores, esses questionamentos precisam de extrema atenção por parte do professor ao indicar obras literárias para o trabalho na disciplina de Literatura em sala de aula.

5.3 TRILHAS DE PESQUISAS FUTURAS

As *fanfics* e o letramento literário na escola são áreas de estudo que têm despertado interesse crescente nos últimos anos. Existem várias trilhas de pesquisa futuras que podem ser exploradas no campo das *fanfics* e do letramento literário na escola. Algumas delas incluem: o impacto das *fanfics* no desenvolvimento do

letramento literário com o propósito de investigar como a participação ativa dos estudantes na criação de *fanfics* pode promover o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, como compreensão de texto, análise literária, criatividade e expressão escrita.

Podemos citar como pesquisa a integração das *fanfics* no currículo escolar com o objetivo de explorar maneiras de incorporar as *fanfics* no currículo escolar, seja como atividade extracurricular, projeto de pesquisa ou componente das aulas de Língua Portuguesa ou Literatura.

Avaliar os benefícios educacionais e o impacto no engajamento dos estudantes; outra pesquisa futura seria sobre as *fanfics* como ferramentas para promover a inclusão e a diversidade no espaço e comunidade escolar com vistas para investigar como as *fanfics* podem ser utilizadas como meio para abordar questões relacionadas à diversidade, inclusão e representatividade na Literatura. Assim, analisando como os estudantes podem criar narrativas que reflitam suas próprias identidades e experiências.

Outras pesquisas relacionadas com as *fanfics* seriam através das percepções dos alunos sobre o universo das *fanfics* em práticas de letramentos literários no qual poderíamos realizar o levantamento de percepções desses sujeitos por meio da realização de pesquisas quantitativas e qualitativas para compreender as atitudes e percepções dos discentes do Ensino Médio em relação às *fanfics*, utilizando como instrumentos os questionários, entrevistas e grupos focais; também por meio da análise textual com o propósito de investigar os elementos literários presentes nas *fanfics* e compará-los com a Literatura. Isso pode incluir a análise de enredos, personagens, estilo de escrita e estrutura narrativa.

Poderíamos pesquisar sobre o estudo do impacto na leitura e escrita de *fanfics* com o objetivo de analisar como a participação dos alunos em comunidades de *fanfics* e a prática da escrita nesse formato podem influenciar as habilidades de leitura e escrita dos estudantes no ambiente escolar.

Isso pode ser feito por meio de avaliações de desempenho, análise de produções escritas e observação participante; outra pesquisa seria a mediação pedagógica para explorar como os professores podem incorporar as *fanfics* e as práticas de leitura e escrita no ciberespaço em sala de aula, de forma a engajar os estudantes e promover o desenvolvimento de suas habilidades literárias. Isso pode

envolver a criação de atividades, o uso de recursos *on-line* e a reflexão sobre o papel da *fanfic* na cultura literária e digital.

Também poderíamos pesquisar sobre a formação de professores e o letramento digital para fins de investigar a necessidade de capacitação de docentes no uso das *fanfics* como recurso pedagógico. Explorar estratégias de formação docente para o ensino de Literatura e do letramento literário com o uso de tecnologias digitais e a promoção de práticas de escrita criativa e; ainda poderíamos pesquisar sobre a avaliação e o *feedback* das *fanfics* com o objetivo de examinar abordagens eficazes de avaliação e fornecimento de *feedback* para as *fanfics* dos estudantes. Explorar métodos de avaliação que valorizem a criatividade, a originalidade e a expressão individual, ao mesmo tempo em que mantenham padrões de qualidade literária.

Essas são apenas algumas possibilidades de trilhas de pesquisa futuras relacionadas às *fanfics* e ao letramento literário na escola. À medida que a área continua a evoluir, novas questões e abordagens surgirão, contribuindo para uma compreensão mais profunda do potencial educacional das *fanfics* e das práticas de letramento literário.

Afinal, a leitura e a escrita desse gênero nos espaços ou ambientes virtuais colaboram com as novas práticas letradas e com o desenvolvimento da linguagem em um dado contexto de circulação, sempre com um propósito comunicativo que já está definido.

O aluno que atualmente temos está cercado por recursos de tecnologias digitais diversificados e precisamos ensiná-lo a tirar o maior proveito dos textos digitais não como meros expectadores e vorazes consumidores da informação, mas como sujeitos, coautores desses artefatos, tornando-os capazes de desfazer a obscuridade por trás das mídias digitais. Esta é a geração que caminha livre e espontaneamente pelo universo digital e dele se serve tanto para resolver situações corriqueiras do cotidiano como para fazer pesquisa científica.

Devemos atentar, ainda, para o modo com que a leitura, a escrita e a Educação Literária são visualizadas e trabalhadas pela instituição escolar. Não podemos esquecer que a escola é constituída por regras e normas que ordenam o processo ensino-aprendizagem, ou seja, os estudantes são preparados e organizados de acordo com sua faixa etária, o que determina tratamentos específicos para cada grupo diferente.

Logo, podemos destacar que a Literatura e a leitura literária só terão espaço na escola e, conseqüentemente, na comunidade quando se superarem certos desafios impostos pelo processo de revogação da Literatura enquanto arte na própria escola.

Finalizando, ressaltamos que é preciso propiciar o ensino da Literatura focalizando a obra a partir de uma leitura interativa de modo a promover a formação de leitores, e não somente enquanto figuras históricas e com propósito de responder a questionários. Assim, o professor torna-se responsável em despertar no estudante o gosto pela Literatura, fazendo da leitura literária um exercício de prazer e não uma obrigação. Em resumo, é necessário pôr em prática o letramento literário, tirando-o da condição de mero discurso em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. G. Fanfictions e RPG“S: narrativas contemporâneas. **Ágora**, Porto Alegre, ano 2, jul./dez. 2011.
- BAKHTIN, M. **Questões de Literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Unesp, 1993.
- BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- BARBOZA, C. M. M. M. **Invadindo as masmorras – apropriações criativas, autoinserção (fan) ficcional e a emergência de uma intersubjetividade discursiva: uma etnografia do grupo snapetes à luz do pensamento bakhtiniano**. 2016. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.
- BARTHES, R. 1915-1980. **O prazer do texto** / Roland Barthes ; [tradução: J. Guinsburg]. São Paulo : Editora Perspectiva, 2006. (Coleção ELOS; 2 / dirigida por J. Guinsburg).
- BARTHES, R. **Texte (théorie du)**. Encyclopedia Universalis. Paris: s.n., 1973.
- BARTON, D; LEE, C. **Linguagem on-line: textos e práticas digitais**. Tradução: Milton Camargo Mota. – 1 ed. – São Paulo : Parábola Editorial, 2015.
- BARTON, D.; HAMILTON, M. Literacy practices. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (Orgs.). **Situated literacies: reading and writing in contexts**. London: Routledge, pp. 7-15. 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. MEC. Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 10 abr. 2023.
- CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. 9ª edição. Ouro sobre Azul. Rio de Janeiro, 2006.
- CANDIDO, A. A Literatura e a formação do homem. *In: Textos de intervenção*. São Paulo: Duas Cidades/ Ed.34, 2002.

CANDIDO, A. O direito à Literatura. *In: Vários escritos*. 4ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004, p. 169-191.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. v. I. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COMPAGNON, A. **O trabalho da citação** / Antoine Compagnon ; tradução de Cleonice P. B. Mourão. - Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996. 176 p.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2018.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. Marcionilo, M. (Trad.). São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

EVARISTO, C. **Canção para ninar menino grande**. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.

EVARISTO, C. **Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade**. 1996. 162 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

EVARISTO, C. **Becos da Memória**. Rio de Janeiro: Mazza, 2006.

EVARISTO, C. Conceição Evaristo: 'minha escrita é contaminada pela condição de mulher negra'. **Nexo Jornal**, São Paulo, maio, 2017. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2017/05/26/Concei%C3%A7%C3%A3o-Evaristo-%E2%80%99minha-escrita-%C3%A9-contaminada-pela-condi%C3%A7%C3%A3o-de-mulhernegra%E2%80%99>. Acesso em: 12 abr. 2023.

EVARISTO, C. Da representação à auto-apresentação da mulher negra na Literatura brasileira. **Revista Palmares**, Palmares, ano 1, n. 1, p. 52-57, ago. 2005. Disponível em: http://www.palmares.gov.br/?page_id=6320. Acesso em: 05 abr. 2023.

EVARISTO, C. **Insubmissas Lágrimas de Mulheres**. Belo Horizonte: Nandyala, 2011.

EVARISTO, C. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º sem. 2009.

EVARISTO, C. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, Fundação Biblioteca Nacional, 2014.

EVARISTO, C. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

EVARISTO, C. **Ponciá Vicêncio**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2003.

COLOMER, T. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

FÉLIX, T. O dialogismo no universo fanfiction: uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano. **Revista Ao pé da Letra**, v. 10.2, p.119 – 133, 2008.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/DRq7QzKG6Mth8hrFjRm43vF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 ago. 2023.

GENETTE, G. **Palimpsestos**: a literatura de segunda mão. Tradução de Cibele Braga *et al.* Belo Horizonte: Edições Viva Voz, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, 35(4), 1995, p. 65-71.

HAYLES, N. K. **Literatura eletrônica**: novos horizontes para o literário. Trad. Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz. São Paulo: Global/Fundação Universidade de Passo Fundo, 2009.

KRISTEVA, J. 2005. **Introdução à semanálise**. Trad. Lúcia Helena França Ferraz. São Paulo: Perspectiva.

ISER, W. **O ato de leitura**: uma teoria do efeito estético. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1996.

ISER, W. **O ato de leitura**: uma teoria do efeito estético. Vol. 2. São Paulo: Editora 34, 1999.

ISER, W. 1979. A interação do texto com o leitor. *In*: L.C. LIMA (coord.), **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro, Paz e Terra, p. 83-132.

JAUSS, H. R. **A história da Literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994. 78p.

JAUSS, H. R. A estética da recepção: colocações gerais. *In*: LIMA, L. C.; JAUSS, H. R.; ISER, W.; STIERLE, K.; GUMBRECHT, H. U.; WEINRICH, H. **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011, p. 67-84.

JAUSS, H. R. *et al.* **A Literatura e o leitor**: textos de Estética da Recepção. Seleção, coordenação e tradução de Luiz Costa Lima. 2. ed. re. e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LEMOS, A. **Cibercultura**. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea. Sulina, Porto Alegre, 2002.

LEMOS, A.; CUNHA, P. (orgs). **Olhares sobre a Cibercultura**. Sulina, Porto Alegre, 2003; p. 11-23.

LÉVY, P. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

ROJO, R. **Os multiletramentos e as TICs**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2013.

LIMA, M. V. B.; SILVA, M. V. **A leitura dos contos de fadas no ciberespaço: novas veredas para a busca do significado da vida**. Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central - Universidade Estadual do Ceará. 2012.

LUIZ, L. C. S. **Professores e alunos fanfiqueros: modos de endereçamento e letramento digital nas *fanfictions***. Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2009.

MARCUSCHI, L. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo, SP: Atlas, 2005.

MOREIRA, M. A. **Metodologias de Pesquisa em Ensino**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

NETO, J. P. S. A Leitura como pressuposto ao ensino de Literatura. **Revista ECOS**. Edição nº 006 – Dezembro, 2007. 70-78p.

NEVES, A. J. A Literatura marginal na internet: o fenômeno *fanfiction* como instrumento de disseminação e divulgação das/nas margens. **Pontos de Interrogação n. 1** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural. Universidade do Estado da Bahia, Campus II — Alagoinhas, 2010.

NUNES, C. **Ensino Médio: diretrizes Curriculares Nacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

QUILOMBHOJE. **Cadernos Negros**. 2019. Disponível em: <https://www.quilombhoje.com.br/site/cadernos-negros/>. Acesso em: 04 de jan. 2023.

RIFFATERRE, M. **A produção do texto**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J.; COLLINS, H. Letramento digital: um trabalho a partir dos gêneros do discurso. In: KARWOSKI, A. *et al.* (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. União da Vitória: Kayganguê, pp. 123-157, 2005.

SAMOYAUULT, Tiphaine. **A intertextualidade**. Tradução: Sandra Nitrini – São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 160p. – (Linguagem e cultura; 40).

SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia**. São Paulo: Iluminuras e FAPESP, 2005.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTAELLA, L. Para compreender a ciberliteratura. **Texto Digital**, v. 8. n. 2, p. 229-240, jul/dez 2012.

SEGABINAZI, D.; COSSON, R. **Práticas de letramento literário na escola** [livro eletrônico] / organização Daniela Segabinazi, Rildo Cosson. 1. ed. Fortaleza, CE : Editora da UECE, 2023.

SILVA, I. **Ensino de Literatura na era digital: conexões ilimitadas com o Reader-Response Criticism**. Anais do VI SINALGE, 2013.

SILVA, I. Letramento digital na Educação a Distância: interfaces com práticas de leitura e escrita de professores. **Pensares em Revista**, São Gonçalo-RJ, n. 6, p. 129-144, jan. / jun. 2015.

SOARES, M. A escolarização da Literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. *et al.* (org.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

STREET, B. **Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento**. Paper entregue após a Teleconferência Unesco Brasil sobre Letramento e Diversidade. Londres, 2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. - 18. ed. - São Paulo: Cortez, 2005.

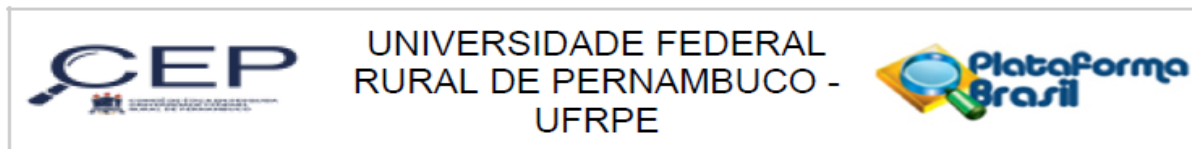
UNESCO. **Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: Tecnologia na educação: Uma ferramenta a serviço de quem?** Paris, UNESCO, 2023.

VARGAS, M. **O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015. 135p.

ZILBERMAN, R. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Parecer do comitê de ética da UFRPE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FANFICS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: Interfaces com Estratégias Didático-Pedagógicas para Educação Literária na Cultura Digital

Pesquisador: ALEXSANDRO VITAL DE ALMEIDA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 64593222.7.0000.9547

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

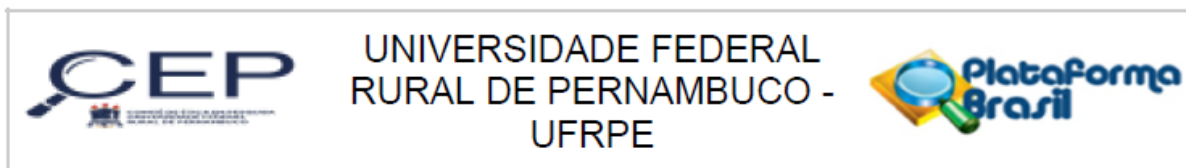
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.939.934

Apresentação do Projeto:

O projeto: FANFICS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: Interfaces com Estratégias Didático-Pedagógicas para Educação Literária na Cultura Digital, apresentado pelo pesquisador Alexsandro Vital de Almeida. "As fanfics vêm se revelando como fenômeno de criação literária, transformando as relações entre autores-textos-leitores no campo artístico-literário. Fanfic é uma produção contemporânea da cultura digital e faz referência às narrativas escritas por fãs (AGUIAR, 2011), com base em releituras de obras artístico-literárias. Esta pesquisa tem por objetivo principal investigar as fanfics como gêneros emergentes em diálogo com práticas de letramentos literários de estudantes do Ensino Médio, tendo em vista estratégias didático-pedagógicas para a Educação Literária na cultura digital. Quanto ao aporte teórico, a investigação apresenta abordagem interdisciplinar, articulando estudos literários voltados à Estética da Recepção (JAUSS, 1976, 1979, 1983, 1994, 2002; ISER, 1979, 1996; ZILBERMAN, 2004), à cibercultura, ao ciberespaço e às fanfics (LÉVY, 2007; CASTELLS, 2009), ao direito à Literatura (CANDIDO, 2004), em conexão com pesquisas nas áreas de Ensino de Literatura e Educação Literária (SILVA, 2013; KLEIN, 2015; NONATO, 2020), linguagem (BAKHTIN, 2000) e letramentos literários (BUZATO, 2009; COSSON, 2006; KLEIMAN, 2008; ROJO, 2009, SOARES, 2002; STREET, 2003). Quanto à metodologia, a pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa. No tocante aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa-ação

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br



Continuação do Parecer: 5.939.934

realizada em escola pública da rede estadual, com observação de aulas no Ensino Médio e aplicação de questionários semiestruturados para avaliação diagnóstica das demandas de aprendizagem dos discentes em relação às práticas de letramentos literários. Porém, não descartaremos o trabalho com a coleta de dados quantitativos que colaborarem para consolidar a análise dos resultados e discussão da investigação. Com base na avaliação diagnóstica, será aplicado planejamento didático-pedagógico, por meio de oficina literária, com base na sequência básica de Cosson (2014). Como considerações, notamos que as fanfics podem ser utilizadas como recursos didático-pedagógicos para motivar o Ensino de Literatura no contexto da educação básica, ampliando práticas de letramentos literários dos discentes. A utilização de fanfics é um recurso possível na educação básica, visto que a integração favorecida pela cultura digital oferece múltiplas possibilidades de escrita e leitura. Desse modo, autores e leitores podem participar ativamente de trocas colaborativas no ciberespaço, construindo e (re)construindo práticas de letramentos literários nos meios digitais".

Extraído de PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2035482.pdf, postado em 24/11/2022 22:52:39

Objetivo da Pesquisa:

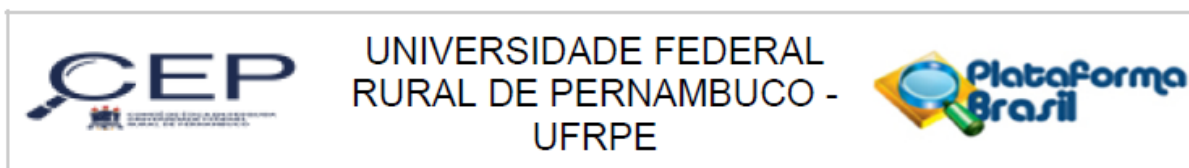
"Objetivo Primário:

Investigar as fanfics como gêneros emergentes em diálogo com práticas de letramentos literários de estudantes do ensino médio, tendo em vista estratégias didático-pedagógicas para a educação literária na cultura digital.

Objetivo Secundário:

1. Mapear sites de fanfics com foco nas relações entre o leitor e a literatura, a fim de construir um banco de dados para posterior trabalho didático-pedagógico direcionado a práticas de letramentos literários de estudantes do ensino médio;
2. Estudar as percepções dos estudantes do ensino médio sobre fanfics em práticas de leitura e escrita literária no ciberespaço;
3. Aplicar planejamento didático-pedagógico para a inserção de fanfics por meio de oficina literária, com vistas a dinamizar a educação literária no contexto do ensino médio;
4. Analisar fanfics produzidas por discentes do ensino médio com base na leitura da obra literária "Becos da Memória" de Conceição Evaristo, considerando características do gênero emergente e da ciberliteratura no contexto da cultura

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
 Bairro: Recife CEP: 52.171-900
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)3320-6638 E-mail: cep@ufrpe.br



Continuação do Parecer: 5.939.934

digital." Extraído de PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2035482.pdf, postado em 24/11/2022.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos:

Neste estudo, podemos listar os possíveis riscos que cada participante terá ao participar da pesquisa, tais como: a divulgação de informações ou de imagens, a exposição e a interferência da privacidade durante o período de realização de cada fase e etapa da investigação. Frisando que desde o primeiro momento até o final da intervenção, o sujeito terá total liberdade em querer desistir de qualquer momento ou das etapas da intervenção

didática. Nesse caso, também deixaremos bastante claro que os sujeitos não terão as suas identidades divulgadas, assim garantindo o anonimato dos seus dados, a proteção de suas imagens, com isso estando sempre bem informados quanto aos sinais durante a realização da intervenção didática, e caso seja captado esses sinais, o pesquisador deste estudo poderá entrar em contato com o(s) participante(s) desta investigação para melhor compreendê-lo(s) e juntos buscando propor alternativas para eventuais mudanças de grupo durante as atividades, desvio do foco da vídeo durante alguma filmagem para, dessa forma, evitar maiores desconfortos. Em suma, nesta pesquisa serão preservados e respeitadas as dimensões psíquica, moral, intelectual, social, cultural e física dos estudantes participantes da escola de Ensino Médio.

Benefícios:

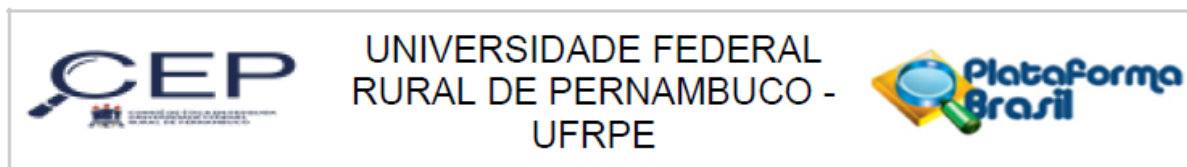
Logo, os discentes serão beneficiados por intermédio da aprendizagem dos conteúdos atrelados ao uso das fanfics no ambiente escolar, assim, incentivando mudanças no cotidiano escolar, nas aulas das disciplinas escolares, nos valores pessoais, sociais e políticos, entre outros benefícios advindos desta pesquisa. Além das contribuições para o ensino de literatura e para as futuras publicações científicas no campo dos estudos da linguagem."

Extraído de PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2035482.pdf, postado em 24/11/2022

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O Projeto intitulado FANFICS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: Interfaces com Estratégias Didático-Pedagógicas para Educação Literária na Cultura Digital, é relevante para área da literatura, trazendo alternativas no processo de ensinar e aprender.

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
 Bairro: Recife CEP: 52.171-900
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)3320-6638 E-mail: cep@ufrpe.br



Continuação do Parecer: 5.939.934

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto atende às normas regulamentadoras do sistema CEP/CONEP/CNS/MS.

Considerações Finais a critério do CEP:

1) Em virtude do recente aumento de casos de COVID-19, nas pesquisas presenciais, recomenda-se uso de máscara de proteção facial; vacinação contra a COVID-19 (incluindo doses de reforço); testagem ao manifestar sintomas gripais (bem como isolamento em casos positivos) e intensificação das medidas de higiene.

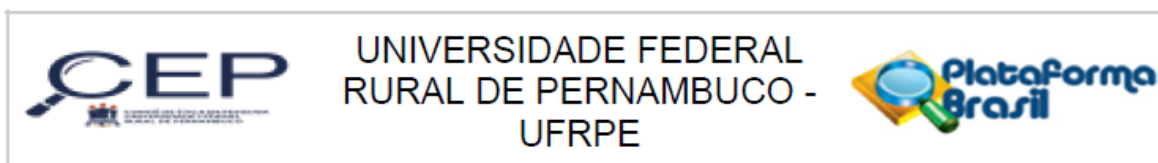
2) Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios de pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Resolução CNS n.466/12, item XI.2.d e Resolução CNS n.510/16, art.28, item V.

3) Ressalta-se que cabe ao pesquisador "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa", conforme Resolução CNS 466/2012, item XI f.

4) Em caso de alteração em projeto de pesquisa já aprovado pelo CEP, deve-se anexar na Plataforma Brasil todos os documentos que foram modificados junto com uma "carta justificativa" contendo a descrição e os motivos para a emenda conforme Resolução CNS n.º 251/97, item III.2.e. e Norma Operacional Nº 001/2013, item 2.1.H.1

5) Em caso de dúvidas, o pesquisador pode buscar as normas e resoluções emitidas pela CONEP que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos, disponíveis publicamente no site <http://www.cep.ufrpe.br/> (menu > normas e resoluções), assim como contactar o CEP-UFRPE através de e-mail (cep@ufrpe.br) ou telefone (+55-81-3320.6638).

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
 Bairro: Recife CEP: 52.171-900
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)3320-6638 E-mail: cep@ufrpe.br



Continuação do Parecer: 5.939.934

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2035482.pdf	24/11/2022 22:52:39		Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.pdf	24/11/2022 22:48:58	ALEXSANDRO VITAL DE ALMEIDA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODEPESQUISA24112022.pdf	24/11/2022 22:46:11	ALEXSANDRO VITAL DE ALMEIDA	Aceito
Outros	TALE24112022.pdf	24/11/2022 22:45:06	ALEXSANDRO VITAL DE ALMEIDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE24112022.pdf	24/11/2022 22:43:17	ALEXSANDRO VITAL DE ALMEIDA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA24112022.pdf	24/11/2022 22:42:34	ALEXSANDRO VITAL DE ALMEIDA	Aceito
Outros	FOTO.pdf	18/10/2022 13:40:14	ALEXSANDRO VITAL DE ALMEIDA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	18/10/2022 13:39:56	ALEXSANDRO VITAL DE ALMEIDA	Aceito
Outros	Latteslvanda.pdf	18/10/2022 13:21:06	ALEXSANDRO VITAL DE ALMEIDA	Aceito
Outros	Lattes.pdf	18/10/2022 13:19:30	ALEXSANDRO VITAL DE ALMEIDA	Aceito
Outros	RGCPF.pdf	18/10/2022 13:18:00	ALEXSANDRO VITAL DE ALMEIDA	Aceito
Outros	CARTADEANUENCIA.pdf	18/10/2022 13:16:24	ALEXSANDRO VITAL DE ALMEIDA	Aceito
Outros	TermodeCompromisso.pdf	18/10/2022 13:14:30	ALEXSANDRO VITAL DE ALMEIDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEMAIORESDE18ANOSOUEMANCIPADOSCEPUFRPE.pdf	18/10/2022 13:13:38	ALEXSANDRO VITAL DE ALMEIDA	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	18/10/2022 13:09:46	ALEXSANDRO VITAL DE ALMEIDA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
 Bairro: Recife CEP: 52.171-900
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)3320-6638 E-mail: cep@ufrpe.br



UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO -
UFRPE



Continuação do Parecer: 5.939.934

RECIFE, 13 de Março de 2023

Assinado por:
ANNA CAROLINA SOARES ALMEIDA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife CEP: 52.171-900
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 E-mail: cep@ufrpe.br

APÊNDICE B – Carta de anuência da escola



Governo do Estado de Pernambuco
 Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco
 Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional
Gerência Geral de Educação Integral
Gerência Regional Vale do Capibaribe
 Escola de Referência em Ensino Médio Antônio Inácio

CARTA DE ANUÊNCIA

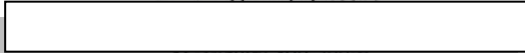
Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador **ALEXSANDRO VITAL DE ALMEIDA**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa “*FANFICS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: INTERFACES COM ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA CULTURA DIGITAL*”, que está sob a coordenação/orientação da Profa. IVANDA MARIA MARTINS SILVA cujo objetivo é **investigar as *fanfics* como gêneros emergentes em diálogo com práticas de letramentos literários de estudantes do ensino médio, tendo em vista estratégias didático-pedagógicas para a educação literária na cultura digital, na Escola de Referência em Ensino Médio Antônio Inácio.**

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Recife, em 30 de setembro de 2022.


 Nome/assinatura e carimbo do responsável onde a pesquisa será realizada



APÊNDICE C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



**Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem**

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MENORES DE 7 a 18 ANOS)

Convidamos você _____, após autorização dos seus pais [ou dos responsáveis legais] para participar como voluntário (a) da pesquisa: **FANFICS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: INTERFACES COM ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA CULTURA DIGITAL.**

Esta pesquisa é da responsabilidade do (a) pesquisador (a) **Alexsandro Vital De Almeida**, reside na **Rua Manoel José do Nascimento, nº.: 50 – Bairro: Vila do Ouro – Cidade: Feira Nova-PE – CEP: 55715-000** – Telefone do pesquisador: **(81) 9 9961-7444** (inclusive ligações a cobrar) e e-mail para contato do pesquisador responsável: **alexsandro.almeida@ufrpe.br**. E está sob a orientação de: **Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva**, Telefone: **(81) 9 8719-5668**, e-mail: **ivanda.martins@ufrpe.br**.

Você será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo lhe será entregue para que seus pais ou responsável possam guardá-la e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu. Para participar deste estudo, um responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento, podendo retirar esse consentimento ou interromper a sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa: Ao justificar esse estudo, informamos que as fanfics fazem parte do cotidiano de vários sujeitos e, portanto, é essencial a sua valorização no contexto da sala de aula. Afinal, a leitura e a escrita desse gênero nos espaços ou ambientes virtuais colaboram com as novas práticas letradas e com o desenvolvimento da linguagem em um dado contexto de circulação, sempre com um propósito comunicativo que já está definido. Assim, escrever fanfic é uma nova forma de contar histórias, é relacionar realidade e ficção, não dissociada dos padrões e dos fenômenos sociais modernos: através dessas narrativas, adolescentes, jovens e adultos do mundo todo criam novas identidades para si e para personagens de universos pré-existentes, retratam valores da sociedade onde se inserem.

A pesquisa tem como objetivo principal: Investigar as fanfics como gêneros emergentes em diálogo com práticas de letramentos literários de estudantes do ensino médio, tendo em vista estratégias didático-pedagógicas para a Educação Literária na cultura digital. Quanto à metodologia, a pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa.

No tocante aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa-ação realizada em escola pública da rede estadual e aplicação de questionários para avaliação diagnóstica das demandas de aprendizagem dos discentes em relação às práticas de letramentos literários. Também convidamos os discentes para responderem a um questionário de avaliação de cada momento, atividades e apresentações trabalhados na oficina literária com vistas para avaliar as ações desenvolvidas no campo da Literatura e com a finalidade de inserir e trabalhar com as *fanfics* com os estudantes em sala de aula para dinamizar a Educação Literária no contexto do Ensino Médio. Com base na avaliação diagnóstica, será aplicado planejamento didático-pedagógico, por meio de oficina literária, com base na sequência básica de Cosson (2014); onde a forma de acompanhamento será presencial na referida escola pública de Pernambuco.

O período de participação do voluntário na pesquisa iniciará a partir do mês de outubro de 2022 e o término ocorrerá até o mês de dezembro de 2022 e tendo um total de aproximadamente doze (12) dias para as visitas na escola pública durante a pesquisa.

Neste estudo podemos listar os possíveis riscos que cada participante terá ao participar da pesquisa, tais como: a divulgação de informações ou de imagens, a exposição e a interferência da privacidade durante o período de realização de cada fase e etapa da investigação. Frisando que desde o primeiro momento até o final da intervenção, o sujeito terá total liberdade em querer desistir de qualquer momento ou das etapas da intervenção didática.

Logo, os discentes serão beneficiados por intermédio da aprendizagem dos conteúdos atrelados ao uso das fanfics no ambiente escolar, assim, incentivando mudanças no cotidiano escolar, nas aulas das disciplinas escolares, nos valores pessoais, sociais e políticos, entre outros benefícios advindos desta pesquisa. Além das contribuições para o ensino de Literatura e para as futuras publicações científicas no campo dos estudos da linguagem.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (questionários, gravações, fotos, filmagens etc.), ficarão armazenados em pastas de arquivo e computador pessoal do pesquisador, pelo período mínimo cinco (05) anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação), assim como será oferecida assistência integral, imediata e gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes desta pesquisa.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRPE no endereço: Rua Manoel de Medeiros, S/N, Dois Irmãos – CEP: 52171-900 Telefone: (81) 3320.6638 / e-mail: cep@ufrpe.br (1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE, ao lado da Secretaria Geral dos Conselhos Superiores). Site: www.cep.ufrpe.br.

(Assinatura do Pesquisador)

ASSENTIMENTO DO(DA) MENOR DE IDADE EM PARTICIPAR COMO VOLUNTÁRIO(A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado pela pessoa por mim designada, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **FANFICS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: INTERFACES COM ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA CULTURA DIGITAL**, como voluntário (a). Fui informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, o que vai ser feito, assim como os possíveis riscos e benefícios que podem acontecer com a minha participação. Foi-me garantido que posso desistir de participar a qualquer momento, sem que eu ou meus pais precise pagar nada.

Feira Nova-PE, 01 de novembro de 2022.

Impressão Digital (opcional)

Assinatura do Participante/Responsável Legal

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS)

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a)

(ou menor que está sob sua responsabilidade) para participar, como voluntário (a), da pesquisa **FANFICS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: INTERFACES COM ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA CULTURA DIGITAL.**

Esta pesquisa é da responsabilidade do (a) pesquisador (a) **Alexsandro Vital De Almeida**, reside na **Rua Manoel José do Nascimento, nº.: 50 – Bairro: Vila do Ouro – Cidade: Feira Nova-PE – CEP: 55715-000** – Telefone do pesquisador: **(81) 9 9961-7444** (inclusive ligações a cobrar) e e-mail para contato do pesquisador responsável: **alexsandro.almeida@ufrpe.br**. É está sob a orientação de: **Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva**, Telefone: **(81) 9 8719-5668**, e-mail: **ivanda.martins@ufrpe.br**.

O/a Senhor/a será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida a respeito da participação dele/a na pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e o/a Senhor/a concordar que o (a) menor faça parte do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo de consentimento lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

O/a Senhor/a estará livre para decidir que ele/a participe ou não desta pesquisa. Caso não aceite que ele/a participe, não haverá nenhum problema, pois desistir que seu filho/a participe é um direito seu. Caso não concorde, não haverá penalização para ele/a, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa: Ao justificar esse estudo, informamos que as *fanfics* fazem parte do cotidiano de vários sujeitos e, portanto, é essencial a sua valorização no contexto da sala de aula. Afinal, a leitura e a escrita desse gênero nos espaços ou ambientes virtuais colaboram com as novas práticas letradas e com o desenvolvimento da linguagem em um dado contexto de circulação, sempre com um propósito comunicativo que já está definido. Assim, escrever *fanfic* é uma nova forma de contar histórias, é relacionar realidade e ficção, não dissociada dos padrões e dos fenômenos sociais modernos: através dessas narrativas, adolescentes, jovens e adultos do mundo todo criam novas identidades para si e para personagens de universos pré-existentes, retratam valores da sociedade onde se inserem.

A pesquisa tem como objetivo principal: Investigar as fanfics como gêneros emergentes em diálogo com práticas de letramentos literários de estudantes do ensino médio, tendo em vista estratégias didático-pedagógicas para a Educação Literária na cultura digital. Quanto à metodologia, a pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem quali-quantitativa.

No tocante aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa-ação realizada em escola pública da rede estadual e aplicação de questionários para avaliação diagnóstica das demandas de aprendizagem dos discentes em relação às práticas de letramentos literários. Também convidamos os discentes para responderem a um questionário de avaliação de cada momento, atividades e apresentações trabalhados na oficina literária com vistas para avaliar as ações desenvolvidas no campo da Literatura e com a finalidade de inserir e trabalhar com as *fanfics* com os estudantes em sala de aula para dinamizar a Educação Literária no contexto do Ensino Médio. Com base na avaliação diagnóstica, será aplicado planejamento didático-pedagógico, por meio de oficina literária, com base na sequência básica de Cosson (2014); onde a forma de acompanhamento será presencial na referida escola pública de Pernambuco.

O período de participação do voluntário na pesquisa iniciará a partir do mês de outubro de 2022 e o término ocorrerá até o mês de dezembro de 2022 e tendo um total de aproximadamente doze (12) dias para as visitas na escola pública durante a pesquisa.

Neste estudo podemos listar os possíveis riscos que cada participante terá ao participar da pesquisa, tais como: a divulgação de informações ou de imagens, a exposição e a interferência da privacidade durante o período de realização de cada fase e etapa da investigação. Frisando que desde o primeiro momento até o final da intervenção, o sujeito terá total liberdade em querer desistir de qualquer momento ou das etapas da intervenção didática.

Logo, os discentes serão beneficiados por intermédio da aprendizagem dos conteúdos atrelados ao uso das fanfics no ambiente escolar, assim, incentivando mudanças no cotidiano escolar, nas aulas das disciplinas escolares, nos valores pessoais, sociais e políticos, entre outros benefícios advindos desta pesquisa. Além das contribuições para o ensino de Literatura e para as futuras publicações científicas no campo dos estudos da linguagem.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (questionários, gravações, fotos, filmagens etc.), ficarão armazenados em pastas de arquivo e computador pessoal do pesquisador, pelo período mínimo cinco (05) anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação), assim como será oferecida assistência integral, imediata e gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes desta pesquisa.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRPE no endereço: Rua Manoel de Medeiros, S/N, Dois Irmãos – CEP: 52171-900 Telefone: (81) 3320.6638 / e-mail: cep@ufrpe.br (1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE, ao lado da Secretaria Geral dos Conselhos Superiores). Site: www.cep.ufrpe.br.

(Assinatura do Pesquisador)

CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado pela pessoa por mim designada, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **FANFICS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: INTERFACES COM ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA CULTURA DIGITAL**, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de seu acompanhamento/ assistência/tratamento) para mim ou para o (a) menor em questão.

Feira Nova-PE, 01 de novembro de 2022.

Impressão Digital (opcional)

Assinatura do Participante/Responsável Legal

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO APLICADO - DISCENTE



Universidade Federal Rural de Pernambuco
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação
 Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem

APÊNDICE E - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS (QUESTIONÁRIO APLICADO – DISCENTE)

QUESTIONÁRIO APLICADO – DISCENTE

Olá, Prezado Estudante!

Sou Alexsandro Vital de Almeida, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PROGEL-UFRPE) – Área de concentração em Estudos Interdisciplinares da Linguagem – Linha de pesquisa: 2_Análises Literárias, Culturais e Históricas –, orientando da Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva (PROGEL-UFRPE). Estou desenvolvendo pesquisa intitulada *FANFICS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: INTERFACES COM ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA CULTURA DIGITAL*. O objetivo principal da pesquisa é investigar as *fanfics* como gêneros emergentes em diálogo com práticas de letramentos literários de estudantes do Ensino Médio, tendo em vista estratégias didático-pedagógicas para a Educação Literária na cultura digital.

Gostaríamos de contar com seu valioso apoio para participar desta pesquisa, conforme o questionário proposto a seguir.

Agradecemos desde já a sua valiosa colaboração!

I- DADOS GERAIS DO PARTICIPANTE

1. Qual o seu gênero?

() Masculino. () Feminino. () Outro. Qual?

2. Qual a sua idade?

() 13 Anos. () 14 Anos. () 15 Anos. () 16 Anos.
 () 17 Anos. () 18 Anos. () Acima de 18 anos.

3. Qual a sua turma na escola?

() 1º Ano do Ensino Médio. () 2º Ano do Ensino Médio. () 3º Ano do Ensino Médio.

4. Em que turno(s) você estuda?

- () Manhã. () Tarde. () Noite.
 () Semi-integral. () Integral.

5. Onde você costuma ter acesso à *internet*?

- () Em casa. () Na escola. () Em *lan house* ou na casa de um vizinho.
 () Não tenho acesso à *internet*.

6. Quanto tempo você acessa a *internet* por dia?

- () Acesso à *internet* 01 hora por dia. () Acesso à *internet* 02 horas por dia.
 () Acesso à *internet* mais de 02 horas por dia. () Não acesso à *internet*.

7. O que você mais acessa na *internet*?

- () Blogs, Vlogs. () Sites de *Fanfics*. () Redes sociais. () Portais de notícias.
 () Vídeos. () Dispositivos de busca (*Google*, por exemplo).
 () Outros recursos midiáticos.

Se você assinalou outros recursos, indique aqui:

II- FANFICS

1. Você sabe o que são *fanfics*?

- () Sim. () Não.

Se respondeu **SIM**, explique o que você entende por *fanfics*:

2. Você costuma ler *fanfics* na *internet*?

- () Sim. () Não.

Se respondeu **SIM**, indique *sites* de *fanfics* que costuma ler na *internet*.

3. Você costuma escrever *fanfics* na *internet*?

- () Sim. () Não.

Se respondeu **SIM**, explique e indique *sites* de *fanfics* nos quais você costuma escrever na *internet*.

4. O seu professor faz uso de *fanfics* em sala de aula? Sim. Não.

Se respondeu **SIM**, explique e indique *sites* de *fanfics* nos quais o seu professor costuma utilizar na *internet* para o trabalho em sala de aula:

5. O seu professor já realizou alguma oficina de leitura literária utilizando as *fanfics* como instrumentos didático-pedagógicos em sala de aula? Sim. Não.

Se respondeu **SIM**, explique e indique alguma oficina de leitura literária com o uso de *fanfics* nos quais o seu professor costuma utilizar para o trabalho em sala de aula:

6. O seu professor indica pesquisas nas mídias digitais (cultura digital) em sala de aula? Sim. Não.

Se respondeu **SIM**, explique e indique *sites* da cultura digital nos quais o seu professor costuma indicar na *internet* para o trabalho em sala de aula:

7. Você gostaria que seu professor de Literatura trabalhasse com *fanfics* em sala de aula? Sim. Gostaria que o professor de Literatura trabalhasse com *fanfics* em sala de aula. Não. Não gostaria que o professor de Literatura trabalhasse com *fanfics* em sala de aula. Não conheço *fanfics*, portanto, não tenho como responder.

Comente:

APÊNDICE F – Planejamento da Oficina Literária



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem

FANFICS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: INTERFACES COM ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA CULTURA DIGITAL

Mestrando: **Alexsandro Vital de Almeida**

Orientadora: **Prof. Dra. Ivanda Maria Martins Silva**

Área de concentração: **Estudos Interdisciplinares da Linguagem**

Linha de pesquisa: **2_ Análises Literárias, Culturais e Históricas**

PROPOSTA DE OFICINA LITERÁRIA

**LETRAMENTOS LITERÁRIOS DIGITAIS EM SALA DE AULA:
AS FANFICS COMO INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS**

AUTOR / MEDIADOR:

ALEXSANDRO VITAL DE ALMEIDA

[alexsandro.almeida@ufrpe.br]

Mestrando em Estudos da Linguagem - PROGEL/UFRPE

FEIRA NOVA-PE

2022

PLANEJAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: OFICINA LITERÁRIA

CARGA HORÁRIA TOTAL:

20 Horas.

PÚBLICO-ALVO:

Estudantes do Ensino Médio interessados nas concepções e conexões entre cultura digital, ciberliteratura, ciberespaço, escrita, *fanfics*, gêneros literários digitais, leitura, letramentos literários e Literatura.

EMENTA:

FANFICS: conceitos, sites e indicações. Os criadores ou escritores de *FANFICS*, denominados fanfiqueiros ou *ficwriters*. Potencialidades das *FANFICS* (gêneros literários emergentes no ciberespaço) na formação de leitores de Literatura no contexto da cibercultura e ciberliteratura, pensando o leitor-escritor como protagonista no processo de ensino e aprendizagem. As *FANFICS*, práticas e eventos de letramentos literários digitais em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 01 CONHECENDO UM POUCO SOBRE AS *FANFICS* E SUAS POTENCIALIDADES EM SALA DE AULA.

Carga Horária: 10 Horas.

Objetivo da Unidade 01: Apresentar as *FANFICS* e tudo relacionado a esse gênero literário digital emergente do ciberespaço.

- Concepções Iniciais sobre as *FANFICS*;
- Os criadores ou escritores de *FANFICS* (Fanfiqueiros ou Ficwriters);
- Conhecendo sites de *FANFICS*;
- Indicações de sites para Leituras e Escritas de *FANFICS*;
- Cibercultura e Ciberespaço: dialogando com as *FANFICS*;
- Apresentação / Exemplos de algumas *FANFICS* para apreciação;
- Biblioteca Virtual: Leituras ampliadas disponíveis em diversos formatos (artigos científicos, indicação de livros literários, textos e vídeos representativos de concepções, reflexões e produções nos meios digitais).

UNIDADE 02 AS FANFICS, PRÁTICAS E EVENTOS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS DIGITAIS EM SALA DE AULA.

Carga Horária: 08 Horas.

Objetivo da Unidade 02: Estudar as *FANFICS* como instrumento pedagógico e suas influências em práticas de letramentos literários digitais no ambiente escolar.

- A inserção das *FANFICS* em sala de aula;
- Letramentos Literários Digitais e *FANFICS*;
- Eventos e Práticas de Letramentos Literários no campo escolar;
- Exemplos de utilização do gênero digital “*FANFICS*”, nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, como meio de promover práticas de leitura e escrita;
- Biblioteca Virtual: Leituras ampliadas disponíveis em diversos formatos (artigos científicos, indicação de livros literários, textos e vídeos representativos de concepções, reflexões e produções nos meios digitais).

UNIDADE 03: Participação e Avaliação [Ficha de Frequência da Oficina Literária + Enquetes de Avaliação da Oficina Literária.]

Carga Horária: 02 Horas.

Objetivo da Unidade 03: Avaliar os participantes desta Oficina Literária mediante as participações durante todo o percurso (Leituras, trocas e contribuições nas Atividades propostas) do momento inicial até o aproveitamento final desta oficina.

- Orientações e Informes para Conclusão da Oficina Literária;
- Preenchimento de Ficha de Frequência para recebimento do CERTIFICADO de Conclusão desta Oficina Literária;
- Preenchimento de Questionários da Oficina Literária e Enquetes de Avaliação da Oficina Literária.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Integrar os saberes construídos na sala de aula com as novas possibilidades na era digital;
- Mostrar aos alunos sobre a importância do acesso rápido as informações, visto que é uma prática muito comum na sociedade atual;
- Desenvolver a capacidade de escrita nos educandos, reconhecendo que ela não é uma transcrição a fala;
- Incentivar o uso da tecnologia em sala de aula voltada à educação;
- Alinhar a tecnologia ao processo de aprendizado dos estudantes;

- Criar métodos facilitadores que estimulem o aprendizado dos estudantes em sala de aula;
- Compreender os eventos e as práticas de leitura e escrita e, também, de letramentos literários nos meios digitais no contexto da ciberliteratura;
- Despertar o interesse pela produção textual através das *FANFICS*;
- Desenvolver capacidades necessárias à apreciação e fruição desses textos digitais e à descoberta da Literatura como objeto cultural e estético;
- Preparar os profissionais da educação para que estejam devidamente capacitados e adaptados com a nova era digital;
- Propor reflexões e estratégias didáticas diante do cenário emergente da cibercultura para melhorar a compreensão dos educadores nas atividades em sala de aula;
- Contribuir para a formação de leitores-escritores ativos, capazes de interagir com o texto literário e produzi-los, assim fazendo uso dos recursos do ciberespaço.

OBJETIVOS

GERAL:

- Ensinar formas de eventos e práticas de letramentos literários recorrentes nos meios digitais visando à leitura, à escrita e à produção textual dos educandos no ciberespaço, a exemplo do fenômeno das “*FANFICS*” (gênero literário digital) no campo das produções literárias.

ESPECÍFICOS:

- Apresentar as *FANFICS* e tudo relacionado a esse Gênero Literário Digital emergente do Ciberespaço.
- Estudar as *FANFICS* como Instrumento Pedagógico e suas influências em práticas de Letramentos Literários Digitais no ambiente escolar.
- Avaliar os participantes desta Oficina Literária mediante as participações durante todo o percurso (Leituras, trocas e contribuições nas Atividades propostas) do momento inicial até o aproveitamento final desta oficina.

RECURSOS DIDÁTICOS / TECNOLÓGICOS

A Oficina Literária será realizada de forma presencial (em sala de aula com uma turma do Ensino Médio) e com atividades realizadas de forma remota para apoiar as mediações pedagógicas (em grupo do aplicativo *WhatsApp*).

Nesta oficina todos os participantes terão acesso à Biblioteca Virtual: com leituras ampliadas disponíveis em diversos formatos (artigos científicos, indicação de livros literários, textos e vídeos representativos de concepções, reflexões e produções nos meios digitais).

Faremos uso de outros recursos de tecnologias digitais (*hiperlinks*) disponíveis no ciberespaço, para articularmos nos momentos de debates, rodas de conversas e discussão em grupo, além das atividades propostas pelo mediador.

Ainda utilizaremos *sites* e imagens, exemplos de páginas de redes sociais (*WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*), *sites* de *FANFICS*, blogs, *vlogs*, REA (Recursos Educacionais Abertos), plataforma do *Youtube*, com o intuito de dar suporte à oficina e também com o olhar da construção e ao compartilhamento de novos saberes e fazeres na educação e para o processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

A Oficina Literária será desenvolvida conforme a seguinte estrutura: a unidade 01 será abordada na primeira semana e segunda, a unidade 02 será abordada na terceira semana e a unidade 03 será abordada na quarta e última semana da oficina, visto que nessas unidades serão abordados assuntos e tópicos específicos que contemplem os conteúdos programáticos para o bom andamento da oficina, assim divididos da seguinte maneira:

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA OFICINA LITERÁRIA:

01 a 30 de Novembro de 2022.

Como estratégias metodológicas, estaremos considerando:

- Debates sobre Cibercultura, Ciberespaço, Ciberliteratura, *FANFICS*, Gêneros Literários Digitais e Letramentos Literários;
 - Estudos dirigidos, Exposições dialogadas, Rodas de debates e Atividades;
- Acesso a sites de *FANFICS*;
- Rodas de Conversa nos encontros presenciais e virtuais;
 - Socialização de relatos de experiências;
 - Produção Textual de *FANFICS* para utilização do ciberespaço no ambiente educacional formal e não formal.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual, com base no modelo de avaliação formativa, considerando os seguintes instrumentos avaliativos:

1. Participação ativa nos momentos de debates, rodas de conversas e discussão em grupo, além das atividades propostas pelo mediador durante a realização da Oficina Literária;
2. Produção Textual do Gênero Digital (*FANFIC*) e envio deste gênero emergente do Ciberespaço para Avaliação Final.

OBS.: O educando poderá postar a sua *FANFIC* num site indicado pelo mediador da oficina ou, se achar melhor, podendo ser um site de sua escolha. Não se esquecer de disponibilizar para a turma e enviar o link para todos terem acesso a sua produção da *FANFIC*.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. **Entenda o que é Fanfic e saiba como escrever.** 2020. Disponível em: <https://blog.clubedeautores.com.br/2020/08/entenda-o-que-e-fanfic-e-saiba-como-escrever.html>. Acesso em: 10 abr. 2022.

ALVES, W. M.; VIANNA, B. **Reprodução Textual: Fanfics** e recriação em sala de aula. Disponível em: http://www.biolinguagem.com/artigos/alves_vianna2018_reproducao_textual.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.

BATISTA, B. **Com a palavra: Ficwriters.** 2016. 1 vídeo (3 min 44 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q49g5-Ophp0>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BATISTA, B. **O que é Fanfic?** 2016. 1 vídeo (46 seg). Disponível em: <https://youtu.be/eLjfBbETRAs>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BIBLIO MUNDI. **Dicas incríveis para escrever uma Fanfic.** 2017. Disponível em: <https://bibliomundi.com/blog/dicas-incriveis-para-escrever-uma-fanfic/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

COELHO, T. **Fanfic: os gêneros e subgêneros das fanfictions.** Dicionário Popular. 2022. Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/fanfic/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CONCEITOS – Seu novo conceito em dicionário. **Fanfic** - Conceito, o que é, significado. Disponível em: <https://conceitos.com/fanfic/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CONFUSER, N. **Faça sua fanfic bombar com essas dicas.** 2017. 1 vídeo (6 min 47 seg). Disponível em: <https://youtu.be/V4v4TAgCqE8> - Acesso em: 10 abr. 2022.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

COSTA, E. A. **Fanfics: um jeito de aprimorar letramentos.** Seminário Internacional Escrevendo o Futuro. 2014. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/5459/textosseminarios-02dez2015-texto-17-fanfics.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais.** Marcionilo, M. (Trad.). São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ENCICLOPÉDIA SIGNIFICADOS. **Significado de Fanfic.** 2022. Disponível em: <https://www.significados.com.br/fanfic/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

EVARISTO, C. **Canção para ninar menino grande.** Rio de Janeiro: Pallas, 2018.

EVARISTO, C. **Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade.** 1996. 162 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

EVARISTO, C. **Becos da Memória.** Rio de Janeiro: Mazza, 2006.

EVARISTO, C. Conceição Evaristo: 'minha escrita é contaminada pela condição de mulher negra'. **Nexo Jornal**, São Paulo, maio, 2017. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2017/05/26/Concei%C3%A7%C3%A3o-Evaristo>

%E2%80%98minha-escrita-%C3%A9-contaminada-pela-condi%C3%A7%C3%A3o-de-mulhernegra%E2%80%99. Acesso em: 12 abr. 2023.

EVARISTO, C. Da representação à auto-apresentação da mulher negra na Literatura brasileira. **Revista Palmares**, Palmares, ano 1, n. 1, p. 52-57, ago. 2005. Disponível em: http://www.palmares.gov.br/?page_id=6320. Acesso em: 05 abr. 2023.

EVARISTO, C. **Insubmissas Lágrimas de Mulheres**. Belo Horizonte: Nandyala, 2011.

EVARISTO, C. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º sem. 2009.

EVARISTO, C. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, Fundação Biblioteca Nacional, 2014.

EVARISTO, C. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

EVARISTO, C. **Ponciá Vicêncio**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2003.

FANFIC OBSESSION. **FANFIC OBSESSION – O maior site de fanfics interativas da internet**. 2020. Disponível em: <http://fanficobsession.com.br/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

FANFICS. **O que é Fanfic?** 2022. Disponível em: <https://fanfics.com.br/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

FOCUS FANFICTION. **Focus Fanfiction**. 2022. Disponível em: <https://focusfanfiction.com/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

GAROFALO, D. 2018. **Como usar os gêneros digitais em sala de aula**: Com a BNCC, ferramentas como *WhatsApp* e *Messenger* podem ser usadas na criação de textos – e não apenas em Língua Portuguesa. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11857/como-usar-os-generos-digitais-em-sala-de-aula>. Acesso em: 10 abr. 2022.

GAROFALO, D.; ZANDONADI, R. **Como despertar o prazer da leitura e escrita através da fanfic**. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/14733/como-despertar-o-prazer-da-leitura-e-escrita-atraves-da-fanfic>. Acesso em: 10 abr. 2022.

GEROLDO, A. **10 Dicas para Escrever uma Fanfic**. Redação Virtual - Mackenzie - Editora Etc & Tal. 2015. Disponível em: <http://redacao.mackenzie.br/10-dicas-para-escrever-uma-fanfic/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Parâmetros para a Educação Literária do Estado de Pernambuco**: Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa – Educação de Jovens e Adultos. Recife, 2012.

MACIEL, I. N. – **Fala! Cásper**. Como surgiram as *FANFICS*. Disponível em: <https://falauniversidades.com.br/como-surgiram-as-fanfics/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MOTA, A. **Gênero Textual: Fanfic** - Produção Textual – Professora Larissa. 1 vídeo (1 min 05 seg). Disponível em: <https://youtu.be/k1-cbk4Zm7A>. Acesso em: 10 abr. 2022.

NASCIMENTO, D. *Fanfic*: uma proposta de atividade para trabalhar o gênero em sala de aula. **Revista Bem Legal** • Porto Alegre • v. 9 • nº 2 • 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343675671_FANFIC_UMA_PROPOSTA_DE_ATIVIDADE_PARA_TRABALHAR_O_GENERO_EM_SALA_DE_AULA. Acesso em: 10 abr. 2022.

NYAH! FANFICTION. **Nyah! Fanfiction**. 2022. Disponível em: <https://fanfiction.com.br/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PAULINO, M. G. R. Letramento Literário: por velas e alamedas. **Revista da FAGED/UFBA**, Salvador, n.5, 2001.

PEDRA, F. C. D.; DORNELLES, C. **Projeto-Fanfics**. UNIPAMPA, 2016. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/2517/3/PROJETO-FANFICS.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PETUSK, G. **Liga dos Betas**. Os 18 erros mais comuns em *Fanfics*. 2013. Disponível em: <https://ligadosbetas.blogspot.com/2013/04/os-18-erros-mais-comuns-em-fanfics.html>. Acesso em: 10 abr. 2022.

RAMOS, D. S.; RAUBER, T. B. O que nos contam as histórias que consumimos? Trabalhando *Fanfic* no Ensino Fundamental. **Revista Bem Legal** • Porto Alegre • v. 6 • nº 2 • 2016. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/revistabemlegal/edicoes-anteriores/Vol%2C6%20n.2/12>. Acesso em: 10 abr. 2022.

REDE GLOBO. Malhação. **O # Malhação Ao Vivo quer Você!** *Facebook*. 2018. 1 vídeo (1 min 51 seg). Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=351971735375486&t=12>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SOCIEDADE DAS AUTORAS VIVAS. **O que é fanfic? | dissecando fanfics**. 2017. 1 vídeo (5 min 58 seg). Disponível em: <https://youtu.be/nP2kTn5oMel>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SPIRIT FANFICS. **Aulas de Português**. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/aulas>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SPIRIT FANFICS. **Fanfics com o gênero Literatura Feminina**. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/generos/Literatura-feminina>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SPIRIT FANFICS. **Lista de leitura: exemplos de FANFICS**. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/listas/exemplos-2883605>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SPIRIT FANFICS. **Spirit Fanfics e Histórias**. 2022. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SILVEIRA, L. **Como escrever o primeiro capítulo de sua Fanfic**. 2013. Disponível em: <https://ligadosbetas.blogspot.com/2013/05/como-escrever-o-primeiro-capitulo-de.html>. Acesso em: 10 abr. 2022.

TENÓRIO, G. O. A inserção de *fanfictions* no ambiente escolar: uma proposta de sequência didática. (UEL). IV CONALI - Congresso Nacional de Linguagens em Interação. **Múltiplos Olhares**, 05, 06 e 07 de junho de 2013. ISSN: 1981-8211. Disponível em: <http://www.dle.uem.br/conali2013/trabalhos/412t.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

VELASCO, A. **O que são Fanfics? Saiba onde encontrá-las on-line**. Editado por Guadalupe Carniel. 2019. Disponível em: <https://canaltech.com.br/entretenimento/o-que-sao-fanfics-saiba-onde-encontra-las-online/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

WATTPAD. **Manual de como criar uma Fanfic**. 2017. Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/104013059-manual-de-como-criar-uma-fanfic>. Acesso em: 10 abr. 2022.

WATTPAD. **O que é uma Fanfic?** 2017. Disponível em: <https://www.wattpad.com/350898254-estilos-de-fanfics-%F0%9F%8E%A7%F0%9F%8E%B6-o-que-%C3%A9-uma-fanfic>. Acesso em: 10 abr. 2022.

APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO APLICADO – AVALIAÇÃO DA OFICINA LITERÁRIA



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem

APÊNDICE G - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS (QUESTIONÁRIO APLICADO – AVALIAÇÃO DA OFICINA LITERÁRIA)

QUESTIONÁRIO APLICADO – AVALIAÇÃO DA OFICINA LITERÁRIA

Olá, Prezado Estudante!

Sou Alexsandro Vital de Almeida, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PROGEL-UFRPE) – Área de concentração em Estudos Interdisciplinares da Linguagem – Linha de pesquisa: 2_Análises Literárias, Culturais e Históricas –, orientando da Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva (PROGEL-UFRPE). Estou desenvolvendo pesquisa intitulada *FANFICS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: INTERFACES COM ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA CULTURA DIGITAL*. O objetivo principal da pesquisa é investigar as *fanfics* como gêneros emergentes em diálogo com práticas de letramentos literários de estudantes do Ensino Médio, tendo em vista estratégias didático-pedagógicas para a Educação Literária na cultura digital.

Gostaríamos de contar com seu valioso apoio para participar desta pesquisa, conforme o questionário de avaliação final da Oficina Literária proposto a seguir.

Agradecemos desde já a sua valiosa colaboração!

DADOS GERAIS DO PARTICIPANTE

1. Nome completo: _____
2. E-mail: _____
3. Celular (WhatsApp): _____
4. Qual a sua avaliação da proposta geral da Oficina Literária – *FANFICS*?
() Excelente. () Muito bom. () Bom. () Regular. () Insuficiente.
5. Qual a sua avaliação do mediador da Oficina Literária - *FANFICS*?
() Excelente. () Muito bom. () Bom. () Regular. () Insuficiente.
6. Escreva algo relacionado sobre o mediador da Oficina Literária – *FANFICS* (postura, condução, atividades e momentos de discussão em sala de aula e na sala virtual)?

- () Acesso à *internet* 01 hora por dia. () Acesso à *internet* 02 horas por dia.
 () Acesso à *internet* mais de 02 horas por dia. () Não acesso à *internet*.

7. Avalie o seu processo de participação nas atividades da Oficina Literária – FANFICS.

- () Excelente. () Muito bom. () Bom. () Regular. () Insuficiente.

8. Como você avalia as temáticas abordadas e propostas na Oficina Literária – FANFICS?

- () Excelente. () Muito bom. () Bom. () Regular. () Insuficiente.

9. Avalie as atividades desenvolvidas na Oficina Literária – FANFICS (textos de apoio, vídeos de apoio, entrevistas, ciclos de debates, socialização das experiências discentes e docentes na sala de aula). Considere as atividades das quais participou.

- () Excelente. () Muito bom. () Bom. () Regular. () Insuficiente.

10. Avalie as atividades desenvolvidas na Oficina Literária - FANFICS (roda de discussão da obra literária "Becos da Memória" de Conceição Evaristo, socialização das experiências discentes e docentes na sala de aula). Considere as atividades das quais participou.

- () Excelente. () Muito bom. () Bom. () Regular. () Insuficiente.

11. Você indicaria os sites de Fanfics para professores e estudantes dentro e fora da escola?

- () Sim. () Não.

12. Você visitou quantos sites de Fanfics durante a Oficina Literária – FANFICS?

- () Mais de três sites de *Fanfics*. () Três sites de *Fanfics*. () Dois sites de *Fanfics*.
 () Um site de *Fanfics*.

13. Marque os sites de Fanfics que você visitou durante a Oficina Literária – FANFICS? Você pode selecionar vários sites que visitou:

- () *Nyah Fanfiction* (<https://fanfiction.com.br/>).
 () *Wattpad* (<https://www.wattpad.com/>).
 () *Spirit Fanfics* (<https://www.spiritfanfiction.com/>).
 () *Focus Fanfiction* (<https://focusfanfiction.com/>).
 () *FanFiction* (<https://www.fanfiction.net/>).
 () *Fanfic Obsession* (<http://fanficobsession.com.br/>).
 () *Fanfics Brasil* (<https://fanfics.com.br/>).

14. A Oficina Literária – FANFICS abriu o seu repertório de leituras?

- () Sim. () Não.

15. A Oficina Literária – FANFICS proporcionou e ou motivou a escrita literária \ produção de textos literários, a exemplo das fanfics?

- () Sim. () Não.

16. Neste espaço, você está convidado(a) a realizar uma avaliação qualitativa global da Oficina de Literária – FANFICS. Você pode fazer críticas, colocar sugestões, indicações de temáticas e atividades propostas:

APÊNDICE H – FANFICS DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

FAFIC – CIDINHA (Beatriz_dos_Anjos)

Eu sempre fora muito observadora, gostava de ficar quieta, olhando tudo o que acontece a minha volta.

Era muito comum os homens disputarem minha atenção, mas eu nunca dei muita importância para isso. As pessoas me elogiavam muito, diziam que eu era muito bela.

Mas eu era insegura de mais com minha aparência. Estava a maior parte do tempo toda desgrenhada, com os cabelos desarrumados e roupas simplórias.

Gostava de ser uma garota livre, sem nenhum namorado para me prender a ele ou dizer o que tenho que fazer em determinado momento.

Essa era uma característica sobre mim que poucos conheciam. A liberdade, o espírito viajante e sonhador.

Eu viajava em minha própria imaginação, vez ou outra nos livros. Nunca havia saído da minha cidade. Mas sonhava em viajar o mundo todo. Sem nenhuma outra escapatória de minha realidade, a imaginação e os livros foram meu único refúgio.

Um dia, deprimida por desejos antigos que nunca foram realizados, meus pensamentos insistiam em me fazer acreditar que eu nunca conseguiria levar a vida que tanto sonhei.

Então o namorado de Conceição veio conversar comigo, achava que ele só queria conversar como amigo, mas na verdade, ele estava me cortejando.

Ele era um homem alto e de aparência bela, e tinha condições financeiras eram muito boas. Tinha condições de viajar para qualquer lugar do mundo se quisesse. Mas preferia ficar aqui, nessa cidade pacata.

Não queria aceitar seus cortejos, ainda mais porque ele tinha namorada. Mas algo em mim dizia que provavelmente ele seria minha única chance de sair da cidade.

Não lhe dava muita liberdade, mas o bastante para que ele achasse que tínhamos alguma coisa, um caso talvez.

Sempre insistia no assunto de fugirmos para longe, algum lugar bonito, com praia, já que eu nunca vi o mar, a não ser por fotos ou pela minha imaginação.

Mas ele não dava muita importância, praticamente me ignorava toda vez que eu mencionava algo relacionado a isso.

Decidi esperar mais um pouco, talvez ele mudasse de ideia e considerasse minha sugestão.

Nos dias que se passaram, fiquei ainda mais quieta do que de costume. Mal saía de casa, e quando saía, não conversava com ninguém e evitava qualquer tipo de contato, seja ele físico ou visual.

Ofereceram-me bebidas alcoólicas, disseram que iria me animar mais. Mas rejeitei.

Rejeitar cachaça não era muito meu hábito. Sempre que estava com a tristeza em meu peito, buscava beber para esquecer os problemas. Mas não estava bem um pouco a fim de ficar de ressaca.

Mais alguns dias depois, Conceição descobriu que seu namorado vinha se encontrando comigo.

Foi aí que percebi que aquilo que eu estava fazendo era deplorável, nunca deveria ter dado início a uma coisa assim. Já está mais do que na hora de dar um basta nessa situação.

O homem veio logo falar comigo, e me disse que Conceição havia terminado o namoro com ele. Ele queria meu consolo, que eu ficasse ao seu lado, mas eu sabia que na verdade, ele não estava triste por ter terminado o namoro, estava triste apenas por não ter mais uma peça em seus jogos, menos uma mulher ao seu dispor.

Sua falsa tristeza, para ele, era só mais um motivo para fazer com que eu tivesse compaixão dele e ele pudesse se aproveitar de mim. Então disse a ele que não queria mais nenhuma relação com ele, cortei todos os tipos de contato, seja ele qual for que tivéssemos.

Agora, ele perdeu a sua namorada e a mim, ficou sozinho, se é que ele não tem uma outra amante a seu dispor.

Desse dia em diante, decidi que iria conquistar minhas próprias coisas, sozinha. Arranjei um emprego, e fui juntando dinheiro.

Um dia, quando consegui dinheiro o suficiente, viajei para vários países da Europa. Em uma das minhas viagens, recebi a proposta de entrar para uma agência de modelos.

A princípio, não acreditei. Mas a ideia me deixou tão empolgada que aceitei de imediato.

A minha liberdade hoje, é minha prioridade, minha própria companhia é o suficiente para que eu viva bem.

Me tornei uma modelo de sucesso, viajei para diversos países lindos. Muitas mulheres não gostam de mim. Mas isso não importa. Estou de bem com a vida e sigo aproveitando cada segundo.

FANFIC – HISTÓRIA SONHO DE FAVELA - UMA NOVA REALIDADE

De GABRIELA_V

Capítulo 1 - Uma nova realidade.

Desde muito pequena vê de perto a dificuldade de seu povo, e o objetivo dela (mesmo sendo muito nova ainda) é dar uma vida saudável ao seu povo, e assim, poupá-los de um terço deste sofrimento diário.

Point Of View Maria-Nova

Meu sentimento de mundo é um pouco diferente dos outros, (acho que isso que o torna mais especial).

Hoje relatei em minha comunidade uma pessoa muito querida por todos vir a óbito, o que me chocou bastante! Naquele caixão se foi uma mãe, uma esposa, uma avó...e também, uma grande amiga; mulher guerreira, honesta, e muito querida por todos na comunidade.

Vendo aquele sepultamento eu me peguei pensando em algum dia mudar aquela realidade...talvez...quem sabe um dia né?!

[...]

Algo dói dentro de mim a cada notícia de falecimento de um de nós da favela, porque, o descaso da saúde pública quando se trata de favela é grande!!! Gente da favela não têm acompanhamento médico, quando vai ao hospital que eles veem que alguém de alguma comunidade, eles colocam na fila de espera, porque os filhinhos de papai da cidade têm mais prioridades, e isso está me cansando! Ver quase todos os dias gente minha morrendo por descaso da secretária de saúde para conosco...e é exatamente essa realidade que eu irei mudar.

5 anos depois...

Me sinto feliz a cada conquista de meu hospital, ele está cada dia mais perto, e eu estou vendo o meu povo ter suas esperanças renovadas; todos os dias de manhã quando vou ver o andamento de meu hospital, alguém me para perguntar-me como está indo, e as respostas são sempre as melhores possíveis!

Finalmente as pessoas que moram em favelas vão ter o respeito, e o cuidado que merecem ter, SEM NENHUM TIPO DE DISCRIMINAÇÃO!!!!

Quinze dias depois...

Hospital já está todinho pronto, e hoje será a inauguração. Convido todos para participarem deste momento, que tenho certeza que será único na vida de cada um ali;

– Todos zombavam de mim quando eu dizia que iria mudar a situação das favelas, diziam que eu não tinha potencial, que eu não ia ser ouvida, enfim, várias críticas a respeito de meu sonho de criança...só que meu sonho de criança se tornou realidade, e ninguém esperava isso acontecer, assim de uma hora para outra; mas eu tive pressa...tive pressa porque eu sei das necessidades de cada um de vocês aqui presente, tive pressa porque sei que a saúde não espera! A saúde ela não

espera chegar a sua vez numa fila de transplante, a saúde ela não espera você ser ouvido pelos médicos lá fora...eu tive pressa porque sei que a saúde também tem pressa!!!

– Ouço aplausos e me emociono

– Este hospital foi estudado, foi modificado, passou por análises e mais análises, e finalmente foi construído. Agora vocês terão direito a tudo! Remédio de qualidade, acompanhamento médico de verdade, e com médicos excelentes! Quero finalmente poder ver as pessoas voltarem a ficar de pé, com uma saúde de ferro...ESTE HOSPITAL É DE VOCÊS MEU POVO!!!!

"Se você tem um sonho aí dentro de seu coração, seja ele qual for, persista! Mesmo que as pessoas tentem te parar no meio do caminho, NÃO PARE! Siga sempre seu coração, e todos os seus desejos se tornarão reais." - Vitória Gabriela